

V ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

E V MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO VALE DO IVAÍ

CADERNO DE RESUMOS 2022



UNIVALE

EXPEDIENTE

FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO IVAÍ – UNIVALE

Diretora Geral

Jane Silva Bühler Taques

COMISSÃO ORGANIZADORA DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Presidente: Jane Silva Bühler Taques

Secretária: Inez Maria Stasiak

Bibliotecário: Eduardo Ramanauskas

Capa e Diagramação: Jefferson Silvestre Alberti dos Santos

EQUIPE OPERACIONAL

Jane Silva Bühler Taques

Jefferson Silvestre Alberti dos Santos

Lucidalva Maiostre

Samantha Franciele Dorabiato de Mattos



CADERNO DE RESUMOS

Encontro de Iniciação Científica e Mostra de Pós
Graduação / Gráfica Faculdades Integradas do Vale
do Ivaí – UNIVALE. Ivaiporã, 2022. 262 p.



A IMPORTÂNCIA DO BIG DATA PARA AS ESTRATÉGIAS PERSONALIZADAS DE MARKETING

Acadêmica: LIMA, Gabrieli Rodrigues de
Professora Orientadora: MATOS, Samantha
Franciele Dorabiato de
Professor Coorientador: GUIMARÃES, Fernando
Feliciano

RESUMO: A Indústria 4.0 mostra que a tecnologia está em constante evolução, e é responsabilidade das empresas entender sua importância e seu impacto no negócio e, a partir daí, aproveitar ao máximo o potencial que este grande volume de dados chamado *big data* proporciona. Portanto, o presente trabalho discorre sobre a importância que o *big data* representa para as empresas, sobretudo para as estratégias personalizadas de marketing.

Palavras-chave: Big data. Estratégia. Indústria 4.0. Marketing.

INTRODUÇÃO

A indústria passou por diversos avanços tecnológicos para se apresentar como é hoje. Figueiredo (2020), aponta três momentos na história que impulsionaram essas transformações: a Primeira Revolução Industrial, Segunda Revolução Industrial e a Terceira Revolução Industrial.

Para Figueiredo (2020) cada uma das revoluções contribuiu com uma inovação tecnológica que mudou a maneira como as empresas operam. Maximiano (2017) aponta que na Primeira Revolução, a introdução da máquina a vapor revolucionou a maneira como se produzia. Já Figueiredo (2020) fala que na segunda revolução a tecnologia que mudou as empresas foi a descoberta da eletricidade. Neste período, segundo Maximiano (2017), se introduziu o estudo a administração como ciência, que tinha como objetivo o aumento da eficiência, eliminação de desperdícios e maximização dos lucros. Já a Terceira Revolução, de acordo com Figueiredo (2020, p.13) “apresentou uma ampla aplicação da tecnologia eletrônica e dos sistemas de informação que aumentaram a capacidade das empresas em automatizar os seus processos”. Para Maximiano (2017), a Terceira Revolução, também conhecida como Revolução Digital, trouxe uma nova forma das indústrias funcionarem, pois com automatização dos processos as empresas se tornaram mais flexíveis e eficientes.

Atualmente a sociedade vive a Quarta Revolução Industrial, a chamada Indústria 4.0. Almeida (2019) aponta que nesta nova era foi introduzida a tecnologia de internet na indústria. Alguns conceitos de base tecnológicas e digitais como o *big data* se evidenciam,



uma vez que, os sistemas de produção passaram a ser mais inteligentes, utilizando as informações geradas pelos próprios sistemas e integrando à dados gerados pelos clientes. Gomes e Braga (2017, p.55) afirmam que essa grande quantidade de dados gerados é peça-chave para sobreviver a este ambiente empresarial altamente competitivo, uma vez que, o *big data* trouxe diferentes perspectivas, sobretudo na área de marketing.

Figueiredo (2020), aponta que a tecnologia impulsionou diversas mudanças no mercado, afetando sobretudo o comportamento dos clientes. Os consumidores hoje estão cada vez mais complexos, são pessoas conectadas que passam por vários pontos de contato com diferentes empresas checando preços e avaliações antes de qualquer decisão de compra. Sacomano, Gonçalves e Bollina (2018) enfatiza que em um mundo que torna-se cada vez mais informatizado, os dados gerados por clientes são cada vez mais valiosos para as empresas, pois o *big data* permite entender como os consumidores agem, possibilitando assim, as empresas traçarem estratégias personalizadas de marketing com base na análise de grandes quantidades de dados.

Kotler (2021), afirma que a conexão com os clientes tornou-se mais do que apenas comunicação, pois não é mais suficiente somente conectar-se a eles, é necessário integrá-los aos processos de negócio e trazê-lo para dentro da empresa, pois nessa nova era a padronização deu lugar a customização, a vantagem competitiva passou a ser ligada a capacidade de inovar e gerar diferenciação e valor para os clientes. Portanto, *big data* ajuda a segmentar as informações, facilitando com que as empresas entendam quem é seu público, e quanto mais informações segmentadas elas tiverem de seus clientes, mais ações de marketing focada neles poderão criar, fazendo com que a assertividade aumente e os custos diminuam.

Neste sentido, a presente proposta para trabalho tem como objetivo evidenciar a importância do *big data* nas empresas, em específico na área de marketing, identificando possíveis impactos na utilização do mesmo. Para isto será realizada uma pesquisa bibliográfica e análise de estudos de caso para conceituar os impactos da ferramenta de *big data* nas organizações.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

Para Kotler (2021) a Revolução industrial trouxe diversas mudanças para as empresas, pois passaram a ser utilizadas novas formas de organizar o trabalho consequentemente gerando uma maior produtividade e mudando a maneira que os produtos eram entregues aos clientes. Portanto, nesta nova era a maneira que as empresas se relacionam com seus clientes deve ser personalizada, uma vez que esses novos avanços



tecnológicos mudaram a maneira como eles compram.

Estratégias de marketing para Ferrell e Hartline (2016), correspondem ao conjunto de ações colocadas em prática para atingir os objetivos de comunicação da marca, vendas e construção de uma imagem positiva. Gabriel (2020) aponta que o *outbound* marketing era a estratégia utilizada no passado, pois seu foco era no produto, ou seja, na propaganda ativa e na divulgação direta do produto, as empresas anunciam e disponibilizam informações dos seus produtos ou serviços para seus clientes mesmo que não estivessem interessados.

No entanto para Kotler (2021) a evolução da tecnologia e a globalização mudou o comportamento dos clientes, fazendo com que se tornem cada vez mais exigentes pois possuem mais acesso à informação. Então estratégias como *outbound* marketing¹ não são eficazes na indústria 4.0, uma vez que segundo Gabriel (2020) as estratégias de marketing devem entregar valor e trazer conteúdos relevantes para a *persona*.²

Neste contexto de valorização do cliente surgiu o *inbound* marketing³, que para Gabriel (2020, p.477) é uma estratégia de marketing que “espera os clientes em potencial darem o primeiro passo”. Então ao invés de enviarem propagandas para os clientes a todo custo sem que eles queiram receber, no *inbound* marketing a empresa cria maneiras de conteúdos relevantes chegarem até os consumidores, para que assim atraiam sua atenção fazendo com que eles procurem pela empresa. Ou seja, o *big data* é uma ferramenta muito valiosa para as empresas nas estratégias de marketing, pois por meio dele as empresas poderão criar estratégias personalizadas para que seus produtos e serviços sejam oferecidos sob medida para o consumidor, além de auxiliar as empresas neste processo de conhecimento de seus clientes. Para Kotler (2021) a centralização no cliente é uma nova fonte para se conseguir vantagem competitiva perante aos seus concorrentes.

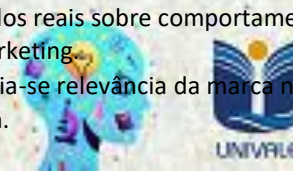
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lucas Junior (2006) aponta que a tecnologia pode ajudar uma empresa a melhorar o modelo de negócio e mudar a forma como a estrutura está organizada, em geral também pode ajudar uma empresa a se tornar mais competitiva, melhorando a eficiência e a eficácia e mudando as estratégias e direções, a fim de economizar recursos e investir ele em estratégias que de fato gerem resultados positivos. Portanto o *big data* se mostra uma

¹ Meio no qual as empresas enviam suas mensagens de marketing para o maior número de pessoas possível através de mala direta, emails de prospecção, propagandas, telemarketing e outras técnicas que interrompem a rotina diária do público.

² Representação fictícia do cliente ideal de um negócio. É baseado em dados reais sobre comportamento e características dos clientes. A *persona* guia a criação de estratégias de marketing.

³ Estratégia de marketing que faz com que o cliente venha até a marca. Cria-se relevância da marca na internet para proporcionar real interesse do cliente nos produtos e serviços da empresa.



grande ferramenta que auxiliará as empresas neste processo de conhecimento e relacionamento com seus clientes. Um exemplo disso é a estratégia que algumas empresas adotam de enviar emails e mensagem para parabenizar os seus clientes no dia do aniversário deles, esta ação enriquece o relacionamento da marca com o cliente, pois faz com que o cliente perceba que é lembrado e valorizado por ela.

No entanto para Hurwitz *et al* (2015) somente ter conhecimento deste grande volume de dados não é o suficiente, é preciso que sejam transformados em novas ideias e estas sejam convertidas em estratégias personalizadas de marketing que alcancem os consumidores de maneira que criem maior valor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Samuel D. **INDÚSTRIA 4.0 - PRINCÍPIOS BÁSICOS, APLICABILIDADE E IMPLANTAÇÃO NA ÁREA INDUSTRIAL**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530451/>. Acesso em: 05 set. 2022.

FERRELL, O C.; HARTLINE, Michael D. **Estratégia de Marketing - Teoria e Casos: Tradução da 6ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126637. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126637/>. Acesso em: 08 set. 2022.

FIGUEIREDO, Fátima Patrícia Matos Pais de. **A Influência do Big Data nas Estratégias de Marketing Digital**. Repositório P.Porto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/17663>. Acesso em: 31 ago. 2022.

GABRIEL, Martha. **Marketing na Era Digital - Conceitos, Plataformas e Estratégias**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597025859. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025859/>. Acesso em: 08 set. 2022.

GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. **Inteligência Competitiva Tempos Big Data**. Editora Alta Books, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550804101/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

HURWITZ, Judith; NUGENT, Alan; HALPER, Fern; KAUFMAN, Marcia. **Big Data Para Leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206906/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

JR., Henry C L. **Tecnologia da Informação**. Grupo GEN, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2393-9/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

KOTLER, Philip. **Marketing Para O Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202458/>. Acesso em: 06 set. 2022.



MAXIMIANO, Antonio Cesar A. **Teoria Geral da Administração - Da Revolução Urbana à Revolução Digital, 8ª edição.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012460/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SACOMANO, José B.; GONÇALVES, Rodrigo F.; BONILLA, Sílvia H. **Indústria 4.0 : conceitos e fundamentos.** São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213710/>. Acesso em: 06 set. 2022.



A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE CHATBOTS BILÍNGUES NA SOCIEDADE DIGITAL

DE PAULA, Jean Carlos.

ÁVILA, Matheus Ribeiro.

BERTI, Michael Pires.

PEREIRA, Paulo Henrique.

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise das reais necessidades de uma maior inclusão e acessibilidade, por parte das tecnologias atualmente disponíveis, como os *chatbots* (bate-papos virtuais), para com os indivíduos que possuem dificuldades auditivas e se comunicam por meio de sinais. Através desta pesquisa, verificou-se que a grande maioria dos *websites* apresentam problemas de acessibilidade e, conseqüentemente, os *chatbots* presentes na *web* também não são totalmente inclusivos para a população surda. Assim, concluiu-se que, por mais que sejam grandes os desafios, existem métodos e ferramentas que tornam possíveis a priorização e desenvolvimento de *chatbots* bilíngues na sociedade digital.

Palavras-chave: *Chatbots*. Inclusão. Acessibilidade.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui como um dos idiomas oficiais o português, mas não somente ele, já que a LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) também foi oficializada em 24 de abril de 2002, pelo Decreto Lei nº. 10.436, que a define em seu art. 1º como um “sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

Contudo, mesmo após mais de uma década desde a oficialização da LIBRAS em solo brasileiro, muitos indivíduos que possuem dificuldades auditivas ainda enfrentam empecilhos quanto a utilização de tecnologias em seu cotidiano, principalmente ao tentar fazer o uso de bate-papos virtuais, que são desenvolvidos, muitas vezes, somente em português, dificultando o acesso de pessoas que utilizam a Linguagem Brasileira de Sinais para se comunicar.



Diante disso, fica claro que um dos focos dos profissionais envolvidos nos avanços tecnológicos do país é a inclusão e acessibilidade da parcela da população que se comunica por sinais, fazendo-se necessário também o desenvolvimento de *chatbots* bilíngues que permitam a fácil comunicação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 TECNOLOGIA NA ACESSIBILIDADE DOS DEFICIENTES AUDITIVOS

O crescimento da inclusão de pessoas com diferentes necessidades especiais, como os deficientes auditivos, por exemplo, deve ser um dos objetivos dos profissionais dedicados ao desenvolvimento de novas tecnologias, dado que grande parcela da população brasileira não possui o idioma português como língua materna.

Segundo o censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 5% dos cidadãos do Brasil possuem alguma dificuldade auditiva e cerca de 1,1% dos brasileiros são completamente surdos ou possuem grandes dificuldades quanto à audição.

Dado o grande número de pessoas que apresentam estas dificuldades, torna-se importante o desenvolvimento de tecnologias que promovam a inclusão desse grupo, já que, conforme Corrêa e Cruz (2019, p. 136),

Por meio dos computadores, os surdos são capazes de estabelecer relacionamentos, mediante chats (assalas de bate-papo), espaços nos quais os surdos podem ter contato com a língua portuguesa e com pessoas de outros lugares.

Além disso, com uma sociedade cada vez mais digital, a alta evolução da tecnologia, principalmente das inteligências artificiais, possibilitou com que o desenvolvimento de assistentes pessoais se tornasse realidade, elevando o número do emprego de *chatbots* no cotidiano da população.

Os *chatbots*, segundo Madruga (2021, p. 221), são “softwares capazes de responder a perguntas e realizar ações on-line após uma ordem oral ou por escrito”, necessitando de adaptações para pessoas que utilizam a LIBRAS no dia a dia.

Dessa maneira, torna-se possível a sua utilização em diversos cenários, sejam eles pessoais ou empresariais, já que conseguem interagir com os usuários de forma automática e pré-programada.

2.2 DESAFIOS DOS CHATBOTS BILÍNGUES



Mesmo com o exponencial crescimento tecnológico, menos de 1% dos mais de 21 milhões de sites ativos no Brasil possuem bons indicadores de acessibilidade e inclusão digital, segundo pesquisas realizadas pelos institutos BigDataCorp e Movimento Web para Todos em 2022.

Nesse sentido, enquadram-se os *chatbots* presentes em diversos *websites*, que permitem o contato entre o usuário e uma equipe de suporte de determinada empresa, por exemplo, mas com a barreira dos idiomas: português e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Dessa forma, para Harold (2010, p. 217), “tais páginas podem restringir o acesso a pessoas com diferentes níveis de visão, atenção, capacidades motoras e dezenas de outras características”, incluindo os deficientes auditivos, visto que este público, muitas das vezes não possuem o domínio pleno do português, geralmente, seu segundo idioma.

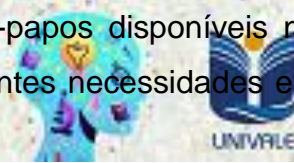
Por isso, ao considerar que a grande maioria dos *chatbots* são desenvolvidos voltados aos falantes de português, parte da população que se comunica em LIBRAS acaba com dificuldades na interação por meio do uso de bate-papos, principalmente por não serem adaptados às duas línguas oficiais do Brasil.

Esta ausência de adaptações para pessoas surdas em *websites* e, conseqüentemente, em *chatbots*, podem ocorrer por diversos fatores, dentre eles o curto espaço de tempo disponível para a finalização de determinados projetos de software, já que, conforme Pressman e Maxim (2016, p. 125), “sob a pressão do prazo, muitas empresas de software entregam incrementos de baixa qualidade (...)”, incluindo questões como acessibilidade, fazendo com que outros pontos sejam priorizados durante o ciclo de desenvolvimento.

Por fim, a falta de conhecimento e planejamento prévio à elaboração de requisitos que envolvam acessibilidade digital para deficientes auditivos fazem com que seja necessário mais esforços e recursos para tornar um *chatbot* acessível para os surdos quando estes sistemas encontram-se em fase de finalização ou já estejam concluídos. Porém, para Borgas (2017), estas “(...) adaptações requerem trabalho, mas o resultado vale a pena. E quando se trata de um projeto novo, o custo adicional geralmente não existe”.

2.3 CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE *CHATBOTS* INCLUSIVOS

A fim de promover a inclusão e tornar os bate-papos disponíveis nas mais diversas páginas *web* adaptados a públicos com diferentes necessidades especiais,



como os deficientes auditivos, torna-se necessário a priorização de requisitos de usabilidade, definidos durante suas eliciações e análises.

Para Sommerville (2011, p. 70), durante o processo de priorizar determinados requisitos, os *stakeholders* de um projeto devem considerar os “usuários finais que irão interagir com o sistema e qualquer outra pessoa em uma organização que será afetada por ele”, incluindo o cidadão que possui alguma dificuldade na utilização de tecnologias como os *chatbots*, sendo a surdez uma destas barreiras.

Além disso, a utilização de animações geradas por meio de inteligências artificiais e a programação de sistemas, também possibilitam uma maior aproximação entre pessoas que se comunicam em português e LIBRAS, funcionando como uma espécie de tradutor de uma linguagem oral para uma linguagem de sinais através de personagens, assim como o *Hand Talk*, que, segundo a própria empresa, é uma “plataforma de tradução automática para Línguas de Sinais”, focada em acessibilidade de *websites*, com tradução instantânea dos textos presentes em páginas na internet para a Língua Brasileira de Sinais.

Entretanto, para que ferramentas como o *Hand Talk* consigam se integrar as páginas existentes, há a necessidade da realização de uma marcação *HTML* (*HyperText Markup Language*, do inglês, Linguagem de Marcação de Hipertexto) semântica, possibilitada através do *HTML5*, sua versão mais recente.

Tecnologias como o *HTML5*, porém, só são bem utilizadas quando empregadas por meio dos conhecimentos dos desenvolvedores de software, possibilitando a minimização de problemas como a acessibilidade, tal que, para Harold (2010, p. 219), “é uma preocupação com pessoas, não se trata de um conjunto fixo de regras”, fazendo com que também seja necessária empatia por parte dos envolvidos em um projeto de *chatbots* e demais tecnologias.

Em síntese, fica evidente alguns meios para a implantação de bate-papos bilíngues na *internet*, estes que dependem diretamente de um planejamento de software que vise a inclusão desde o início de seu desenvolvimento, além da escolha de tecnologias que permitam e promovam a acessibilidade, ferramentas que, em conjunto com o conhecimento e sensibilidade por parte dos integrantes em um projeto de software, possibilitam a integração dos deficientes auditivos ou portadores de outras necessidades especiais em uma sociedade cada vez mais digital.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Conclui-se com esta pesquisa que, por mais que existam diversas barreiras que dificultem a implantação de tecnologias que transformem integralmente a *web* um ambiente acessível para todos, há meios de torná-la, em partes, um local que ao menos permita a construção de relações sociais dos cidadãos que utilizam as duas línguas oficiais do Brasil.

Para que estes avanços de acessibilidade se tornem possíveis, algumas premissas são necessárias, tanto relacionadas ao foco dos projetos de software, quanto na escolha de quais tecnologias favorecem o desenvolvimento de *chatbots* inclusivos.

Enfim, fica claro a importância do desenvolvimento de *chatbots* bilíngues na sociedade digital, ferramentas que permitem o diálogo entre compatriotas que utilizam diferentes formas de comunicação no seu dia a dia.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto Lei nº. 10.436, de 24 de abr. de 2002. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, abr. de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 05 de out. de 2022.

MADRUGA, Roberto. **Gestão do Relacionamento e Customer Experience - A Revolução na Experiência do Cliente**. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

Harold, E. R. **Refatorando HTML**. Porto Alegre: Grupo A, 2010.

PRESSMAN, Roger; MAXIM, Bruce. **Engenharia de Software**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.



Pessoas com Deficiência. **IBGEeduca**. Disponível em:
<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>>. Acesso em: 03 de out. de 2022.

Acessibilidade na web brasileira 4a edição. **BigDataCorp**, 2022. Disponível em:
<<https://bigdatacorp.com.br/estudo-acessibilidade-na-web-brasileira-4a-edicao/>> .
Acesso em: 04 de out. de 2022.

BORGAS, João Vitor. **Desmistificando 5 mitos sobre Acessibilidade na Web**. Hand Talk, 2017. Disponível em: <<https://www.handtalk.me/br/blog/5-mitos-acessibilidade-na-web/>>. Acesso em: 04 de out. de 2022.



A IMPORTÂNCIA DO FUNIL DE VENDAS PARA AS EMPRESAS

VOLPIN, Ana Lorryne Semczuk.
MATOS, Samantha Franciele Dorabito de
FELICIANO, Fernando.
SANTOS, Jefferson Silvestre Alberti dos

RESUMO: Este trabalho apresenta como é utilizado a estratégia de marketing Funil de Vendas para promover produtos e serviços nas redes sociais, ele é usado para potencializar e alavancar seus resultados e ganhar vantagem competitiva no mercado atual. O uso dessa estratégia permite mapear a necessidade do cliente e identificar soluções, assim podendo criar novos produtos/serviços e assim aumentar o sucesso nas campanhas de venda

Palavras-chave: Estratégia Marketing, Vendas.

INTRODUÇÃO

Segundo Simon Kemp (2019) para o Digital in do site We Are Social, os brasileiros passam 3 horas e 34 minutos nas redes sociais. Entre eles estão os mais visitados Youtube, Facebook, Instagram e WhatsApp. Levando em consideração os resultados obtidos na pesquisa, seria de grande valia o ramo empresarial aproveitar o momento e fazer o uso das redes sociais para potencializar os resultados e ganhar vantagens competitivas no mercado atual. Portanto faz se necessário o uso de técnicas e estratégias de vendas online, para que alavanquem as vendas através da internet de forma rentável, e umas dessas estratégias é fazer o uso de funis de vendas que auxiliaram o cliente desde do primeiro contato com a empresa até o fechamento da compra.

De acordo com Marques e Levi (2020), os funis de vendas podem ser uma ferramenta útil para impulsionar as vendas, pois os funis representam o caminho percorrido desde o momento em que um consumidor toma conhecimento de uma necessidade até o momento em que realiza seu desejo de comprar seus produtos. Portanto vincular anúncios nas redes sociais pode ser uma estratégia para aumentar o fluxo de pessoas em determinada etapa do funil. Para Rez (2016, p. 135), “é o caminho que seu cliente passa até ter total confiança em sua marca”.



Marques e Levi (2020) aponta que o funil de vendas ajuda a empresa a alcançar novos clientes, uma vez utilizadas de forma correta é possível alcançar um grande nível de visualizações e conseqüentemente gerar novos clientes para a empresa.

O objetivo do trabalho é demonstrar como o funil de vendas pode ser de suma importância para que uma empresa consiga alavancar seus ganhos, alcançar um número maior de clientes e também ingressar no mundo de vendas online.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

Segundo Marques e Levi (2020), funil de vendas é uma estratégia usada para indicar o caminho que o cliente faz até o momento de fechamento da compra. Esse modelo possui três etapas que mostra toda a caminhada do cliente, fornecendo informações de quão próximo ele está de finalizar a compra e adquirir o produto.

De acordo com Marques e Levi (2020) a primeira etapa do funil representa um período de aprendizagem e de descobertas por parte dos consumidores. Na fase de aprendizado e descoberta (é o momento de aparecer, mostrar para os clientes com necessidades específicas que existe uma saída, uma alternativa, atraindo dessa forma suas atenções para uma possível solução). E o momento em que a empresa começa a debruçar e despertar o interesse do consumidor fazendo que ele entenda que possui um problema e que temos uma ótima solução.

Nesse estágio é onde o público não possui nenhum conhecimento sobre a marca ou produto, tem como objetivo viabilizar a marca, atrair a atenção do público alvo, para que haja a necessidade de adquirir os serviços ou produtos que a empresa ou anuncio oferece. Neste estágio do funil as abordagens são feitas para conhecimento da necessidade do produto ou do serviço, é onde desperta o desejo de compra do cliente. O objetivo da primeira fase do funil é gerar uma percepção positiva da marca ou do produto, fazendo com que a página seja atraente e chamativa, fazendo com que ele passe para próxima fase.

Segundo Marques e Levi (2020) no topo do funil a maneira mais fácil de se atingir o público é por meio de post's e anúncios em blogs e sites, onde é possível ter um maior alcance de visualização, disponibilizando um conteúdo com teor mais introdutório, tendo um foco mais informativo do que comercial, assim à medida que forem impactados será possível elaborar estratégias que avancem no funil de vendas.



No meio do funil, é momento que o consumidor reconhece a necessidade de solucionar determinado problema. E segundo Kotler e Keller (2006, p. 189), “o processo de compra começa quando o comprador reconhece um problema ou uma necessidade. A necessidade pode ser provocada por estímulos internos ou externos.” E é nesse momento em que o futuro cliente conclui que tem um problema e começa a ver que a empresa tem a solução e pode atender as suas expectativas. Nessa fase do funil consumidor já se tornou um cliente, ou seja, já forneceu alguns de seus dados pessoais, já estabeleceu uma comunicação com a marca. Nesta etapa o público já sente a necessidade de adquirir os serviços ou os produtos que a empresa oferece, visto o interesse do público é possível ter um material mais informativos sobre os serviços ou os produtos, o conteúdo do meio do funil ainda tem objetivo de atrair o público com informações sobre o mesmo, mostrando em que o serviço/produto vai suprir as necessidades do público e mostrando que é o serviço ideal entre os concorrentes.

Por tais motivos é necessário que o conteúdo seja mais relevante e introduzir mais informações sobre os produtos ofertados. possuindo a atenção dos clientes podemos usar algumas estratégias como: cadastro, postagens, e-books entre outros. oferecendo um serviço personalizado de acordo com os dados dos clientes. Marques e Levi (2020) aponta que no meio do funil é o estágio onde o consumidor já tem a opinião formada e com possíveis soluções para o problema, começando a avaliar as opções existentes.

Para Marques e Levi (2020) o fundo do funil é onde já ocorre a decisão da compra, os clientes já receberam informações suficientes, para tomar as decisões de adquirir o produto. Nessa etapa como estão dispostos a comprar, o melhor a se fazer é otimizar sua comunicação para oferecer conteúdos certos, também destacar todos os benefícios dos produtos ofertados. É nessa etapa onde iremos passar confiança e garantir que somos a melhor opção no mercado, ainda usando conteúdos informativos, mostrando as informações das empresas focados em demonstrar as qualidades dos produtos e dos serviços prestados.

Para que o funil de vendas tenha sucesso é necessário que a empresa conheça os clientes em potencial, ter esse conhecimento como preferências, hobbies e objetivos das pessoas que podem interessar pelos produtos aumenta a chance de elaborar estratégias para criar um bom marketing digital e as chances de sucessos aumentam. Essa maneira de mapear a jornada de compra faz com que



seja mais fácil criar conteúdos que atinjam o público. E assim chegar na etapa da decisão da compra que é quando o cliente compara opções, e identifica qual será a melhor opção para ele conforme Marques e Levi (2020).

Essa maneira de mapear a jornada de compra faz com que seja mais fácil criar conteúdo que atinjam o público. E assim chegar na etapa da decisão da compra que é quando o cliente compara opções, e identifica qual será a melhor opção para ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a estratégia de marketing Funil de Vendas é usada para captação de novos clientes e aumento de visualizações de forma rápida e estratégica, onde é feita a divulgação nas redes sociais.

A estratégia Funil de Vendas é usada para ter conhecimento das necessidades de seus clientes, e assim aumentar as chances de desenvolver estratégias de criação de conteúdo para assim obtemos o sucesso nas campanhas de marketing da empresa.

O funil de vendas é de suma importância para as empresas que deseja entrar no mundo digital, já que ele irá auxiliar e mostrar o melhor caminho para que seja desenvolvido um trabalho que irá impactar e conquistar novos clientes.

Entende-se que o funil de vendas pode ser uma estratégia que empresas, deveriam fazer o uso já que é possível obter um alcance maior de pessoas, consequentemente atrair novos clientes, também é possível identificar e testar formas diferentes de vender o mesmo produto, na busca de identificar clientes potenciais que não conhecem e não interagem com a empresa ou produto.

REFERÊNCIAS

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MARQUES, Humberto, LEVI Renato **Funil de vendas, um jeito fácil de realizar bons negócios**. Senac 2020.

REZ, R. **Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI**. São Paulo: DVS, 2016.

KEMP, Simon. **Digital In 2019: Global overview. We are Social**, 2019. Disponível em: <https://wearesocial.com/global-digital-report-2019>



SCHIFFMAN, Lean G; KANUK, Leslie L. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.



SOCIEDADE DIGITAL NO DIA A DIA

CAMARGO, Lucas Stivan
ÁVILA, Matheus Ribeiro
BERTI, Michael Pires
PEREIRA, Paulo Henrique

RESUMO:

A era tecnológica proporciona grandes oportunidades e possibilidades, o avanço tecnológico nos permite a possibilidade de uma comunicação global e instantânea, gerando novas oportunidades de emprego e formas da convivência uma vez que ao invés de chamar meu vizinho o envio uma mensagem para ele(a) agilizando o processo da comunicação, porém nem tudo tem somente seu lado bom, com a possibilidade instantânea de resposta muitos deixam de cuidar da saúde agravando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Comunicação; Internet; Sociedade informatizada; Saúde

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento nos investimentos tecnológicos e com as pessoas cada vez mais se conectando através dos meios sociais on-line foi-se modernizando a forma de contato social, a vida em sociedade tende a melhorar, com a grande quantidade de informação trafegando na palma de sua mão através de dispositivos móveis celulares (smartphones), ou qualquer outro meio tecnológico com acesso à internet, pessoas do mundo inteiro se comunicando de forma sucinta, gerando novas amizades conectando pessoas que estão distantes

Antes a comunicação era realizada por meio de carta ou ligações que custavam caro, hoje de forma mais acessível e flexível com poucos cliques conseguimos uma resposta mais rápida além de economizar tempo e dinheiro.

A tecnologia contribuiu significativamente, para melhorar nossa sociedade informatizando e tirando as fronteiras do limite possível, quando se pensava em aprender outra linguagem era necessário se deslocar até uma escola de idiomas e assistir as aulas de forma presencial, com avanço conseguimos conversar com professores fora do Brasil nativos do EUA (Estados Unidos da América) em tempo real.



Com tantos benefícios e facilidades de ter tudo ao alcance das mãos, acessível o tempo todo, tem deixado muitas pessoas transtornadas querendo cada vez mais informação, uma nova publicação, uma nova foto para curtir, essa avalanche de informações tem acarretado muitos surtos de ansiedade em grande parte os jovens.

Com tudo a sua disposição o tempo todo segundo Nór (2022) “38,6% dos brasileiros declaravam fazer mais de 150 minutos de atividade física no lazer por semana[...]”, sendo que em 2018 o Brasil estava em quinta posição segundo a OSM (Organização, Sistemas e Métodos) e o primeiro da América do Sul.

2 DESENVOLVIMENTO

Dado o avanço tecnológico dos últimos anos conseguimos interligar grande parte da população mundial, sendo um pouco mais de “2,9 bilhões de pessoas (37% da população mundial) não se conectam à rede[...]” Presse (2021).

A internet é algo indispensável atualmente e tem sido uma grande percussora em nossa sociedade, ela facilita a comunicação com nossos parentes longínquos, estudar, ensinar, comprar dentre outros com grandes benefícios e riscos a todos que a usam, com o uso elevado dos meios de comunicação instantânea e mídias sociais muitas pessoas vieram a desenvolver algum tipo de transtorno segundo Loubak (2019) “Para 41% dos jovens brasileiros, as redes sociais causam sintomas como tristeza, ansiedade ou depressão[...]”, dado a possibilidade de conexões ilimitadas e informações correntes o tempo todo o indivíduo deixou de se alimentar corretamente, fazer exercícios e de passar um tempo com seus familiares e amigos.

Divisora de opiniões graças ao anonimato que a internet oferece muitas pessoas a utilizam para realizar críticas sociais construtivas ou espalhar algumas notícias falsas ou no termo popular as Fake News, sobre algo que ouviu sobre o vizinho ou algo de dentro de seu local de trabalho.

Com a sociedade cada vez mais digital muitas empresas foram-se adaptando e indo para o meio on-line para alcançar usuários e clientes de outros estados possibilitam acesso on-line a sua loja virtual, para efetuar uma compra ou solicitar um serviço de forma on-line, com tal impacto em nosso cotidiano a internet mudou a forma como nós relacionamos com as pessoas a nossa volta e no mundo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



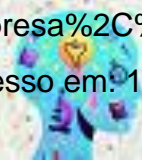
A tecnologia vem evoluindo cada vez mais, devemos tomar o devido cuidado com as informações acessadas por meio da internet e sempre conseguir um tempo para a socialização sem o uso dela. Deixa-la de lado parece ser algo muito absurdo queremos sempre saber as novidades do mundo e de nossos entes queridos, mas devemos cuidar mais de nossa saúde, praticar mais exercícios e melhorar nossa empatia pelo outro como tudo está no meio online e com respostas instantâneas acabamos por falar demais e fazermos de menos pelo próximo.

4 REFERÊNCIAS

PRESSE, France. **Mais de um terço da população mundial não tem conexão com a internet, segundo a ONU:** quase 3 bilhões de pessoas, o que representa 37% da população global, não tem acesso à rede, apesar de a pandemia ter impulsionado uso da tecnologia.. Quase 3 bilhões de pessoas, o que representa 37% da população global, não tem acesso à rede, apesar de a pandemia ter impulsionado uso da tecnologia.. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/12/01/mais-de-um-terco-da-populacao-mundial-nao-tem-conexao-com-a-internet-segundo-a-onu.ghtml>. Acesso em: 08 out. 2022.

LOUBAK, Ana Letícia. **Redes sociais geram ansiedade e depressão em jovens brasileiros, diz estudo:** levantamento feito pela FGV apontou também que os jovens são os que menos confiam no digital. Levantamento feito pela FGV apontou também que os jovens são os que menos confiam no digital. 2019. Elaborado por Ana Letícia Loubak, para o TechTudo. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/10/redes-sociais-geram-ansiedade-e-depressao-em-jovens-brasileiros-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 09 out. 2022.

NÓR, Bárbara. **Sedentarismo cresce e passa a ser preocupação das empresas:** sentar é o novo fumar, dizem. apesar da comparação injusta, o sedentarismo começa a demandar ações corporativas como as direcionadas ao combate ao cigarro.. Sentar é o novo fumar, dizem. Apesar da comparação injusta, o sedentarismo começa a demandar ações corporativas como as direcionadas ao combate ao cigarro.. 2022. Disponível em: <https://vocerh.abril.com.br/futurodotrabalho/sedentarismo-cresce-e-preocupa-empresas/#:~:text=Mas%2C%20para%20nossa%20surpresa%2C%20a,de%20risco%20para%20doen%C3%A7as%20cr%C3%B4nicas>. Acesso em: 10 out. 2022.





AVULSÃO DENTÁRIA: ETIOLOGIA E TRATAMENTO

Acadêmico(a): BECKER, Liliane Maria

Acadêmico(a): LEITE, Jéssica da Silva

Acadêmico(a): SILVA, Roberta Rother da.

Professor(a) Orientador(a): TIMOTEO, Camila Kwiatkoski

Professor(a) Coorientador(a): CENTENARO, Wolnei

RESUMO: Através da pesquisa bibliográfica realizada de 3 revisões de literatura de avulsão dentária permanente é quando ocorre a retirada do dente do alvéolo de base. Foi constatado que ela se tornou uma dificuldade na saúde pública, devido a uma alta incidência de falta instrução da população na organização de tratá-la, assim como o profissional de saúde e, até mesmo o cirurgião dentista. No entanto existe um protocolo padrão que deve ser seguido a partir do pré e pós tratamento da avulsão, proporcionando um resultado satisfatório do procedimento. Constatou-se que, para um bom prognóstico é necessário que os profissionais de saúde estejam aptos e treinados a receber esses casos e que os mesmos estejam dispostos a seguir as orientações do profissional de saúde.

Palavras-chave: Avulsão dentária; Tratamento endodôntico; Esplintagem.

INTRODUÇÃO

Avulsão é um traumatismo que atinge um dente ou mais, retirando-o por um período de tempo de dentro do alvéolo. Tradicionalmente as estruturas que podem ser atingidas em uma avulsão são: polpa, ligamento periodontal, cimento e osso alveolar.

A prognose do dente avulsionado depende de como foi o atendimento, no momento do acidente, além de uma observação detalhada dos fatores, como a idade do paciente, área afetada, o tecido de suporte e o tempo que o dente ficou fora da base alveolar, e a sua risogênese.

Perante o exposto, Prado e Salim apontam a relevância desse estudo e o manejo dos procedimentos realizados no decorrer de uma urgência procedendo em maior sucesso do tratamento. Logo, com a atenção odontológica diante a avulsão dentária consiste no reimplante imediato. O procedimento endodôntico deve ser realizado de forma decisiva, agregado ao tratamento medicamentoso, após de uma observação cautelosa dos fatores já citados.



O reimplante iminente é essencial para que ocorra a reabilitação funcional do dente, visto que as células e fibras do ligamento periodontal são encarregadas pela integridade radicular e inclusão da raiz no interior do osso alveolar. Por esse motivo é importante a colocação do dente no alvéolo o mais rápido possível, caso isso não ocorra o mesmo deve ser preservado para manter a função do ligamento periodontal e do próprio dente, em meio aquoso, como a saliva.

Deste modo, o dente podendo ser reimplantado o mais breve possível em sua cavidade após o trauma, melhorará sua estimativa de conservação sem infiltração radicular, e se o dente estiver em condições fora da cavidade bucal por no mínimo de 30 minutos, o tratamento é conseqüentemente mais vantajoso.

O objetivo do resumo é apresentar o que é a avulsão dental, como dar os primeiros socorros e assim preservar o ligamento periodontal para que se tenha sucesso no tratamento.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Guedes-Pinto, a avulsão dentária caracteriza cerca de 15% dos danos traumáticos no dente acontecendo com mais regularidade em pacientes de 7 a 11 anos de idade. A luxação do ligamento periodontal e endurecimento do tecido ósseo que rodeia os dentes e contribuem para avulsão dentária.

Sottovia et al. Relatam que a principal causa de avulsão dentária de dente acontece com os homens, sobretudo, no período de 5 a 15 anos.

Sobre o tratamento o paciente deve ser atendido imediatamente quando chega ao consultório. Se o dente ainda estiver fora do alvéolo o cirurgião dentista deve-se empenhar para reduzir o tempo extra que o dente fica afastado do alvéolo. A condição do paciente precisa ser prontamente examinado, para atestar se não houve avarias típicas com maior prevalência. Ademais, deve-se fazer o exame clínico e radiográfico do local a fim de identificar objetos incomuns.

Conforme McDonald e Avery e Guedes-Pinto, há poucas descrições na literatura que demonstram êxito desse método por momentos negados. Contudo, uma reabsorção radicular vagarosa ou mesmo acelerada acontece até mesmo com o procedimento mais correto e zeloso. O reimplante de dente, todavia, é sugerido, pois na maioria dos casos se consegue sucesso no tratamento. Ademais, o dente reimplantado, serve como um conservador de espaço e mentor para os dentes circunvizinhos, sobretudo se acontecer no decorrer da época transitória da denteição. Além disso, os autores mostram as instruções para a realização do reimplante, que são: limpeza leve do dente e do alvéolo por irrigação, realização de raio-x da área afetada, na investigação de possível fratura em torno da orla alveolar e recolocação rápida do dente sem anestesia da área. Frequentemente, no entanto, o reimplante pode agravar-se pelo aparecimento de coágulo sanguíneo do dente, que tem que ser retirado em seguida a anestesia do paciente, através da lavagem e sucção com o soro fisiológico e curetas, sem, entretanto lixar as paredes do alvéolo e empregar a pressão digital para conservá-lo no lugar e fazer a avaliação radiográfica.

Lopez-Marcos et al. enunciam que o procedimento dos dentes avulsionados que serão reimplantados tem que acompanhar um protocolo, isto é, o dente precisa ser sustentado pela coroa e não pela raiz, impedindo assim, prejudicar o ligamento periodontal subsecivo. Em seguida ao reimplante, é necessário ser tomadas as

devidas medidas adequadas para o procedimento ter êxito, como a estabilização através da tala ou da esplintagem.

Todos os dentes permanentes reimplantados com o progresso apical terminado precisam ser sujeitados à pulpectomia, que é a remoção da polpa afetada pelo trauma ou doente, depois do reimplante, sem levar em conta o tempo que o dente ficou fora da boca. Ainda que se encontrem alguns casos de renovação, no entanto, são distantes.

Guedes-Pinto cita que a intervenção endodôntica não deve ser feita antecipadamente do reimplante com intuito de não expandir o tempo extra-alveolar, exceto que o dente já tenha suportado ressecamento, ou o paciente se apresente na clínica em até duas horas do acontecimento, e que tenha ficado conservado em circunstâncias impróprias. Nessa situação, precisa proteger a área radicular com fluoreto de sódio a 2,4 % (Ph=5,5) por minutos, fechar o canal e reimplantá-lo, fazendo contenção rígida que continuará por 45 dias.

O material de hidróxido de cálcio tem que ser usado para fechar o canal radicular, e deve ser trocado a cada três a seis meses, até que se estabeleça obturar o canal com a guta-percha, material usado para preencher o canal quando é removível a polpa. O tempo ideal do processo com hidróxido de cálcio é insólita, mas habitualmente o hidróxido de cálcio deve ser conservado no canal por no mínimo, seis meses, ou até que aconteça o término da extremidade radicular (tampão apical), no momento em que o dente expõe rizogênese incompleta.

Shashikiran et al. cita que o parecer final de uma avulsão dentária traumática precisa de clareza do desenvolvimento e evolução do tratamento, devido a maior parte das lesões traumáticas acontecerem nos colégios e nas residências, isto é, nem todos estão capacitados para agir frente a essa urgência.

Segundo Guedes-Pinto, em seguida da colocação do dente no alvéolo, existe a exigência de fazer uma retenção, para fortalecer, por no mínimo sete dias para a formação óssea ao redor do dente. No entanto, só será possível se atender as próximas medidas; ser simples de confeccionar de modo direto na boca; menos a técnica de laboratório prolongada; ser posicionado de modo passivo, sem pressionar os dentes; jamais ter contato com o tecido gengival, gerando irritação; não mexer na oclusão habitual; deve ser fácil de escovar e deixar a higiene oral apropriada; não abalar os dentes ou gengiva ao decorrer da execução; deixar a entrada para o tratamento endodôntico; e simples remoção. Precisa ainda deixar certa flexibilidade ao dente colocado no alvéolo, adaptável a mudanças natural do dente. A firmeza resistente também definida negativa no conserto apropriado do ligamento periodontal.

Essa retenção com resina adesiva e fio de ortodontia, a esplintagem, que é a melhor técnica apontada, é possível ser utilizada na maior parte dos casos, qual solicita a consolidação de vários dentes, caso possuir dentes íntegros considerável para a amarração. O arco retangular ou redondo torna-se manobrável a fim de dirigir-se ao formato próximo ao arco, perto da direção centralizada das áreas labiais dos dentes a estarem juntos a esplintagem. Encontra-se, no mínimo, um dente saudável de cada lado a ser fixado. Hoje em dia, o modo mais apropriado para a contenção da resina fotoativada, com fio de nylon para dar certa flexibilidade ao dente. Essa flexibilidade deixa a regeneração mais veloz das fibras, indicado a contenção fisiológica. Esse método corresponde no uso de ácido fosfórico no local, pela

vestibular dos dente reimplantado, junto de um dente íntegro próximo a ele. Passa, portanto, a adequação de um fio de nylon número 70 no dente que ficará preso por resina composta. A quantidade de resina será de mais ou menos 4 mm, o qual tem que tampar todo o fio sem acometer os contatos interproximais e a área cervical dos dentes. Depois de sete dias, o epitélio gengival é repostado na ligação cimento-esmalte. No décimo dia ao décimo-quarto dia após, nota-se a introdução das fibras periodontais entre o cimento e o osso alveolar.

Porém, o indivíduo tem que ser orientado a não morder nada em cima do dente ao longo de vinte e um a trinta dias após ao traumatismo, em seguida, gradativamente, começar sua função, gradualmente. Ao longo desse tempo, a alimentação tem que ser triturada meticulosamente junto com os dentes não lesionados. O paciente tem que ter uma boa higiene bucal, fazendo o uso correto do fio dental e escovando os dentes corretamente, usando também enxaguantes bucais com clorexidina no sentido de retirar a placa bacteriana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações acima citadas, tiveram como objetivo orientar a população como proceder perante o trauma da avulsão dental, cooperando assim para o prognóstico favorável, tendo em vista que o reimplante é o tratamento mais indicado para a avulsão, obtendo resultados positivos e satisfatórios, devolvendo ao paciente a estética perdida pelo acidente.

REFERÊNCIAS

GUEDES-PINTO, AC. (org.) **Reabilitação bucal em odontopediatria**: atendimento integral. São Paulo: Santos Livraria Editora; 1999.

LOPES-MARCOS JI, GARCIA B, VALLE SG. **Tratamiento de las lesiones dentales traumáticas**. Revisión bibliográfica actualizada. Acta Odontol Venez 2006; 44(3):431-6.

MCDONALD RE, Avery Dr. **Odontopediatria**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.

SHASHIKIRAN ND, Reddy VVS, Nagavenir NB. Knowledge and attitude of 2000 parents (verbam and rural – 1000 each) with regard to avulsed permanent incisors and their emergency management, in and around Davangere. **J Indian Soc Pedod Prev Dent** 2006; 24 (3):116-21.

SOTTOVIA AD. **Reimplante dentário tardio após tratamento da superfície radicular com hipoclorito de sódio e fluoreto de sódio e fluoreto de sódio: análise histomorfométrica em ratos** [Dissertação]. Araçatuba (SP): Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Odontologia de Araçatuba; 2004.





BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA: BOAS PRÁTICAS EM CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS

SOUZA, Emanoela Cristina Crozatto

INÁCIO, Gislaine Rodrigues da Silva

ARCE, Karla Maria Wolski

CENTENARO, Wolnei Luiz Amado

RESUMO: O objetivo desta revisão foi ressaltar a importância da biossegurança em consultórios odontológicos: boas práticas, métodos de prevenção de infecções cruzadas e a importância do uso correto de EPIs, entre outros. Foram incluídos neste estudo, artigos com pesquisas de campo em consultórios odontológicos com a finalidade de verificar a aplicação das medidas de boas práticas nos mesmos.

Palavras-chave: Biossegurança. Doenças. Infecções.

1. INTRODUÇÃO

Como todo ambiente relacionado à saúde, o consultório odontológico é um ambiente favorável à colonização, contaminação e contato com agentes infecciosos. Para Carvalho (2003), estes microrganismos podem transmitir doenças infectocontagiosas como: resfriado comum, pneumonia, tuberculose, AIDS, hepatite B, hepatite C, conjuntivite e nos dias atuais especialmente patologias de alto risco à saúde humana e propagação, como por exemplo, Covid-19.

A alta rotatividade de pessoas, associado à geração de aerossóis, bem como o uso de instrumentais perfurocortantes, no ambiente odontológico, contribui para propagação desses agentes, portanto, é de extrema importância que protocolos métodos bem definidos de biossegurança impeçam a infecção através da contaminação cruzada de profissionais e pacientes, bem como toda equipe auxiliar. Como pontuado por Tamara:

A transmissão de microrganismos pode acontecer tanto diretamente entre paciente e profissional, como indiretamente, através da infecção cruzada, quando agentes infecciosos são transmitidos entre indivíduos dentro de um ambiente clínico através da interação entre pessoas neste ambiente. [...]Caso exista negligência, os consultórios podem se tornar grandes focos de disseminação de infecções (YOUNES, 2017, p.1).

Para se evitar contaminação, os profissionais devem adotar medidas de biossegurança, esse termo na Odontologia é definido como o conjunto de procedimentos efetuados no consultório com o objetivo de dar proteção e segurança



ao paciente, profissional e sua equipe de trabalho. Considerando a importância do assunto nos dias atuais, esta pesquisa buscou na literatura científica inseridos nos bancos de dados PUBMED, MEDLINE e Portal de Periódicos Capes, artigos relevantes sobre o assunto.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Controlar infecções no consultório odontológico pode ser um grande desafio para os profissionais de saúde bucal, os microrganismos sofrem mutações genéticas o que determina mudanças nas medidas de biossegurança adotadas atualmente, colocando em risco profissionais e pacientes (GALVANI, 2004). Deve-se considerar neste íterim a possível negligência profissional, que abdicando de procedimentos importantes da biossegurança podem ocasionar o aumento de infecções cruzadas. Na cavidade bucal, por exemplo, existem vários microrganismos patogênicos, logo o preparo e o cuidado no atendimento deve ser efetivado, adotando protocolos que garantam o máximo de segurança ao binômio paciente-profissional. Assim como afirma Gonçalves (1997), a contaminação pode ocorrer através das mais variadas fontes, desde as brocas que entram em contato com o sangue e saliva até outros materiais e instrumentais que são utilizados para o atendimento aos pacientes.

Para Russo, Russo (2001), os microrganismos mais frequentemente transmitidos são o papiloma vírus humano, o da mononucleose, o vírus dos herpes simples tipo I e II, da tuberculose, o citomegalovírus, o vírus da varicela-zoster, o da influenza, o da rubéola, mas os que mais preocupam a classe odontológica são os vírus da hepatite B, C e o HIV e Coronavírus. A transmissibilidade do vírus das hepatites B e C é maior do que o do HIV por via salivar ou sanguínea (JITOMIRSKI, LINS, 1994).

Para enfatizar sobre os riscos de contaminação, Galvani, Pires et al., trazem os dados de Veronesi e Focaccia:

Estimava-se que para cada 150 profissionais com perfurações na pele, um poderia apresentar infecção pelo HIV, enquanto essas proporções se elevariam para 6 a 30% quando se tratasse do vírus da hepatite B. Por isso a preocupação dos profissionais da área da saúde com o controle da infecção vêm resultando no aumento da taxa de vacinação contra a hepatite B entre os dentistas e também tem aumentado a preocupação com a assepsia. (VERONESI, R. & FOCACCIA, R. 1989, p.130-132 apud Galvani, Pires et al, 2004, p.11).



Mas, sem dúvida a síndrome da imunodeficiência adquirida foi uma das maiores responsáveis pela tomada de consciência dos profissionais de saúde para a necessidade de adotarem medidas preventivas a contaminação microbiana pode ocorrer de três maneiras: por contato direto com lesões, organismos e resíduos quando em procedimentos com o instrumental, equipamentos ou materiais contaminados ou ainda pela inalação de microrganismos aerossolizados do paciente através do sangue ou saliva, resultante do aparelho de alta rotação ou equipamentos ultrassônicos.

É clinicamente impossível evitar a contaminação, contudo, há maneiras de prevenção, como Piazza pontua:

Se em todos os procedimentos clínicos é impossível evitar a contaminação ambiental, a manipulação de materiais com potencial de infecção deve ser executada com cuidado, tentando minimizar a formação de gotas, respingos e aerossóis. A transmissão de doenças pode ser prevenida através da compreensão dos princípios de transmissão de doenças e da utilização de controles de infecção sobre as práticas dentárias. (PIAZZA, 1987, p.173 apud KNACKFUSS, 2010, p.4).

Willians, Singh , Romberg (2003) mostraram que melhorias no design da clínica e equipamentos, bem como nas práticas de controle de infecção, resultaram em um menor nível de contaminação bacteriana, na comparação entre um estudo realizado em 1998 e outro publicado em 1976, sob as mesmas condições de pesquisa. No controle de assepsia são utilizados o método de esterilização e uso de desinfetantes de superfície. Buscando atendimento incorruptível ao paciente de manobras curativas e preventivas, que devem ser aplicadas na prática diária.

Para evitar a contaminação no consultório odontológico e garantir a proteção, tanto do profissional quanto do paciente, é primordial a esterilização adequada dos instrumentais assim como também a desinfecção de superfícies e equipamentos.

Para Jorge AOC (2002) o uso de EPI tem a finalidade de impedir que microrganismos provenientes de pacientes através do sangue, fluidos orgânicos, secreções e excreções de pacientes contaminem o profissional de saúde e sua equipe. O equipamento de proteção vital para cada consulta consiste em luvas, para cada atendimento individual, óculos de proteção, máscara, gorro e avental impermeável.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS



É indiscutível a relevância da biossegurança no consultório odontológico e seu principal pilar, a prevenção. A anamnese é um recurso de incontestável importância, contudo, somente ela não basta. O uso de EPI (s) de maneira correta é fundamental para resguardar a segurança não só profissional bem como de sua equipe.

A Biossegurança vêm sendo aplicada à prática diária em clínicas odontológicas, para assim tentar evitar a contaminação cruzada de doenças altamente infecciosas. Observou-se que por meio do uso de Equipamentos de Proteção Individual houve uma melhora significativa na redução de doenças infecciosas no ambiente de clínicas odontológicas.

O estudo e aplicação de procedimentos de segurança não deve de forma alguma ser negligenciado pelo profissional de saúde bucal. A todo momento novos patógenos estão surgindo e da mesma forma a resistência aos agentes antimicrobianos evidenciam de forma indefectível os riscos associados aos mesmos. Em vista disso, é de suma importância que o profissional e toda sua equipe de trabalho se mantenham atualizados em relação aos procedimentos biosseguros, bem como em dia com os estágios de imunização através de vacinas, não obstante, o diálogo com o paciente também é de grande valia, enriquecendo conhecimentos mútuos acerca de riscos e benefícios de tratamentos biosseguros, a orientação é também uma forma de prevenção.

REFERÊNCIAS

JITOMIRSKI, F., LINS, V. B. **AIDS em odontologia**. Rev Gaúcha Odontol, V.42, p. 316-318, 1994.

JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Princípios de biossegurança em Odontologia**. Revista biociências, v. 8, n. 1, 2002.

KNACKFUSS, Paula Laviaguerre; BARBOSA, Thays Consul; MOTA, Eduardo Gonçalves. **Biossegurança na odontologia: uma revisão da literatura**. Revista de Graduação. Rio Grande do Sul, v. 3, p. 1-13, 2010.



PIAZZA, Marcello et al. **Contamination by hepatitis B surface antigen in dental surgeries.** British Medical Journal (Clinical research ed.), v. 295, n. 6596, p. 473, 1987.

RUSSO, E.M.A. et al. **Avaliação da intensidade de contaminação de pontas de seringa tríplice.** Pesquisa Odontol Bras, V.14, p.243-247, 2000.

RUSSO, E., RUSSO, E.M.A. **Controle de infecção e normas de biossegurança: uma necessidade e uma obrigação.** Rev Odontol UNICID, V.13, p.63-72, 2001.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **AIDS entre profissionais de saúde: riscos e prevenção.** Rev Bras Clín. Terapia. V.18, p.130-132.

WILLIAMS, HENRY N.; SINGH, RUBY; ROMBERG, ELAINE. **Surface contamination in the dental operator: A comparison over two decades.** The Journal of the American Dental Association, v. 134, n. 3, p. 325-330, 2003.



BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA: BOAS PRÁTICAS EM CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS

SOUZA, Emanoela Cristina Crozatto

INÁCIO, Gislaine Rodrigues da Silva

ARCE, Karla Maria Wolski

CENTENARO, Wolnei Luiz Amado

RESUMO: O objetivo desta revisão foi ressaltar a importância da biossegurança em consultórios odontológicos: boas práticas, métodos de prevenção de infecções cruzadas e a importância do uso correto de EPIs, entre outros. Foram incluídos neste estudo, artigos com pesquisas de campo em consultórios odontológicos com a finalidade de verificar a aplicação das medidas de boas práticas nos mesmos.

Palavras-chave: Biossegurança. Doenças. Infecções.

1. INTRODUÇÃO

Como todo ambiente relacionado à saúde, o consultório odontológico é um ambiente favorável à colonização, contaminação e contato com agentes infecciosos. Para Carvalho (2003), estes microrganismos podem transmitir doenças infectocontagiosas como: resfriado comum, pneumonia, tuberculose, AIDS, hepatite B, hepatite C, conjuntivite e nos dias atuais especialmente patologias de alto risco à saúde humana e propagação, como por exemplo, Covid-19.

A alta rotatividade de pessoas, associado à geração de aerossóis, bem como o uso de instrumentais perfurocortantes, no ambiente odontológico, contribui para propagação desses agentes, portanto, é de extrema importância que protocolos métodos bem definidos de biossegurança impeçam a infecção através da contaminação cruzada de profissionais e pacientes, bem como toda equipe auxiliar. Como pontuado por Tamara:

A transmissão de microrganismos pode acontecer tanto diretamente entre paciente e profissional, como indiretamente, através da infecção cruzada, quando agentes infecciosos são transmitidos entre indivíduos dentro de um ambiente clínico através da interação entre pessoas neste ambiente. [...]Caso exista negligência, os consultórios podem se tornar grandes focos de disseminação de infecções (YOUNES, 2017, p.1).

Para se evitar contaminação, os profissionais devem adotar medidas de biossegurança, esse termo na Odontologia é definido como o conjunto de



procedimentos efetuados no consultório com o objetivo de dar proteção e segurança ao paciente, profissional e sua equipe de trabalho. Considerando a importância do assunto nos dias atuais, esta pesquisa buscou na literatura científica inseridos nos bancos de dados PUBMED, MEDLINE e Portal de Periódicos Capes, artigos relevantes sobre o assunto.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Controlar infecções no consultório odontológico pode ser um grande desafio para os profissionais de saúde bucal, os microrganismos sofrem mutações genéticas o que determina mudanças nas medidas de biossegurança adotadas atualmente, colocando em risco profissionais e pacientes (GALVANI, 2004). Deve-se considerar neste íterim a possível negligência profissional, que abdicando de procedimentos importantes da biossegurança podem ocasionar o aumento de infecções cruzadas. Na cavidade bucal, por exemplo, existem vários microrganismos patogênicos, logo o preparo e o cuidado no atendimento deve ser efetivado, adotando protocolos que garantam o máximo de segurança ao binômio paciente-profissional. Assim como afirma Gonçalves (1997), a contaminação pode ocorrer através das mais variadas fontes, desde as brocas que entram em contato com o sangue e saliva até outros materiais e instrumentais que são utilizados para o atendimento aos pacientes.

Para Russo, Russo (2001), os microrganismos mais frequentemente transmitidos só o papiloma vírus humano, o da mononucleose, o vírus dos herpes simples tipo I e II, da tuberculose, o citomegalovírus, o vírus da varicela-zoster, o da influenza, o da rubéola, mas os que mais preocupam a classe odontológica são os vírus da hepatite B, C e o HIV e Coronavírus. A transmissibilidade do vírus das hepatites B e C é maior do que o do HIV por via salivar ou sanguínea (JITOMIRSKI, LINS, 1994).

Para enfatizar sobre os riscos de contaminação, Galvani, Pires et al., trazem os dados de Veronesi e Focaccia:

Estimava-se que para cada 150 profissionais com perfurações na pele, um poderia apresentar infecção pelo HIV, enquanto essas proporções se elevariam para 6 a 30% quando se tratasse do vírus da hepatite B. Por isso a preocupação dos profissionais da área da saúde com o controle da infecção vem resultando no aumento da taxa de vacinação contra a hepatite B entre os dentistas e também tem aumentado a preocupação com a assepsia. (VERONESI, R. & FOCACCIA, R. 1989, p.130-132 apud Galvani, Pires et al, 2004, p.11).



Mas, sem dúvida a síndrome da imunodeficiência adquirida foi uma das maiores responsáveis pela tomada de consciência dos profissionais de saúde para a necessidade de adotarem medidas preventivas a contaminação microbiana pode ocorrer de três maneiras: por contato direto com lesões, organismos e resíduos quando em procedimentos com o instrumental, equipamentos ou materiais contaminados ou ainda pela inalação de microrganismos aerossolizados do paciente através do sangue ou saliva, resultante do aparelho de alta rotação ou equipamentos ultrassônicos.

É clinicamente impossível evitar a contaminação, contudo, há maneiras de prevenção, como Piazza pontua:

Se em todos os procedimentos clínicos é impossível evitar a contaminação ambiental, a manipulação de materiais com potencial de infecção deve ser executada com cuidado, tentando minimizar a formação de gotas, respingos e aerossóis. A transmissão de doenças pode ser prevenida através da compreensão dos princípios de transmissão de doenças e da utilização de controles de infecção sobre as práticas dentárias. (PIAZZA, 1987, p.173 apud KNACKFUSS, 2010, p.4).

Willians, Singh , Romberg (2003) mostraram que melhorias no design da clínica e equipamentos, bem como nas práticas de controle de infecção, resultaram em um menor nível de contaminação bacteriana, na comparação entre um estudo realizado em 1998 e outro publicado em 1976, sob as mesmas condições de pesquisa. No controle de assepsia são utilizados o método de esterilização e uso de desinfetantes de superfície. Buscando atendimento incorruptível ao paciente de manobras curativas e preventivas, que devem ser aplicadas na prática diária.

Para evitar a contaminação no consultório odontológico e garantir a proteção, tanto do profissional quanto do paciente, é primordial a esterilização adequada dos instrumentais assim como também a desinfecção de superfícies e equipamentos.

Para Jorge AOC (2002) o uso de EPI tem a finalidade de impedir que microrganismos provenientes de pacientes através do sangue, fluidos orgânicos, secreções e excreções de pacientes contaminem o profissional de saúde e sua equipe. O equipamento de proteção vital para cada consulta consiste em luvas, para cada atendimento individual, óculos de proteção, máscara, gorro e avental impermeável.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS



É indiscutível a relevância da biossegurança no consultório odontológico e seu principal pilar, a prevenção. A anamnese é um recurso de incontestável importância, contudo, somente ela não basta. O uso de EPI (s) de maneira correta é fundamental para resguardar a segurança não só profissional bem como de sua equipe.

A Biossegurança vêm sendo aplicada à prática diária em clínicas odontológicas, para assim tentar evitar a contaminação cruzada de doenças altamente infecciosas. Observou-se que por meio do uso de Equipamentos de Proteção Individual houve uma melhora significativa na redução de doenças infecciosas no ambiente de clínicas odontológicas.

O estudo e aplicação de procedimentos de segurança não deve de forma alguma ser negligenciado pelo profissional de saúde bucal. A todo momento novos patógenos estão surgindo e da mesma forma a resistência aos agentes antimicrobianos evidenciam de forma indefectível os riscos associados aos mesmos. Em vista disso, é de suma importância que o profissional e toda sua equipe de trabalho se mantenham atualizados em relação aos procedimentos biosseguros, bem como em dia com os estágios de imunização através de vacinas, não obstante, o diálogo com o paciente também é de grande valia, enriquecendo conhecimentos mútuos acerca de riscos e benefícios de tratamentos biosseguros, a orientação é também uma forma de prevenção.

REFERÊNCIAS

JITOMIRSKI, F., LINS, V. B. **AIDS em odontologia**. Rev Gaúcha Odontol, V.42, p. 316-318, 1994.

JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Princípios de biossegurança em Odontologia**. Revista biociências, v. 8, n. 1, 2002.

KNACKFUSS, Paula Laviaguerre; BARBOSA, Thays Consul; MOTA, Eduardo Gonçalves. **Biossegurança na odontologia: uma revisão da literatura**. Revista de Graduação. Rio Grande do Sul, v. 3, p. 1-13, 2010.

PIAZZA, Marcello et al. **Contamination by hepatitis B surface antigen in dental surgeries**. British Medical Journal (Clinical research ed.), v. 295, n. 6596, p. 473, 1987.



RUSSO, E.M.A. et al. **Avaliação da intensidade de contaminação de pontas de seringa tríplice.** Pesquisa Odontol Bras, V.14, p.243-247, 2000.

RUSSO, E., RUSSO, E.M.A. **Controle de infecção e normas de biossegurança: uma necessidade e uma obrigação.** Rev Odontol UNICID, V.13, p.63-72, 2001.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **AIDS entre profissionais de saúde: riscos e prevenção.** Rev Bras Clín. Terapia. V.18, p.130-132.

WILLIAMS, HENRY N.; SINGH, RUBY; ROMBERG, ELAINE. **Surface contamination in the dental operator: A comparison over two decades.** The Journal of the American Dental Association, v. 134, n. 3, p. 325-330, 2003.



CARIE DENTÁRIA:

Acadêmico(a): ARCE, Karla Maria Wolski

INÁCIO, Gislaine Rodrigues da Silva

SOUZA, Emanoela Cristina Crozatto

Professor(a) Orientador(a): TIMOTEO, Camila Kwiatkoski

RESUMO: Cárie Dentária é o termo utilizado para caracterizar lesões em diferentes estágios de desenvolvimento. Estes processos patológicos ocorrem nas superfícies dos dentes por meses ou até anos.

Palavras-chave: Carie, biofilme, higiene, tratamento.

INTRODUÇÃO

Caracterizada como uma doença crônica e multifatorial, a cárie apresenta um desequilíbrio entre a perda de minerais (desmineralização) e o ganho de minerais (remineralização) nos tecidos mineralizados do dente, provocando a doença (KARCHED et al., 2019; BALHADDAD et al., 2019). Descrito pela primeira vez na literatura em 1634, o vocábulo Cárie Dentária é derivado do latim e foi inicialmente utilizado para descrever “buracos” nos dentes, sem conhecimento aprofundado tanto da etiologia como da patogênese da doença. Atualmente, a cárie dentária é definida como uma doença marcada por uma alteração ecológica e/ou metabólica no ambiente do biofilme dentário, ocasionada por episódios frequentes de exposição a carboidratos alimentares fermentáveis. Assim, ocorre uma alteração dos microrganismos da doença cárie, que antes eram equilibrados e de baixa cariogenicidade, para uma população de microrganismos desequilibrada de alta cariogenicidade (KARCHED et al., 2019; YANG et al., 2018; INNES et al., 2016; BOWEN, 2016). Neste contexto, a doença causa impacto na saúde bucal e geral dos indivíduos acometidos, uma vez que é uma das desordens bucais mais comuns entre os adultos e, nas últimas décadas, a doença bucal mais comum entre crianças de todo o mundo (CHEN et al., 2019; DHAMO et al., 2018).

As lesões cáries não tratadas comprometem a qualidade de vida da população acometida, desenvolvendo consequências como dor, dificuldade de ingestão de líquidos, distúrbios de sono e maiores riscos de consultas odontológicas de emergência, por exemplo. (MAGNO et al., 2019; AZEREDO et al., 2018; ARROW et al., 2018).

CARIE DENTÁRIA



Sendo uma destruição localizada dos tecidos dentários, a cárie pode comprometer o esmalte, a dentina e/ou o cemento, progredindo lentamente até a total destruição do dente. A doença torna-se auto limitante à medida que o biofilme - que recobre a superfície dentária - é desorganizado de forma mecânica e regular. As cavidades resultantes nos tecidos duros são na verdade, a consequência dos distúrbios metabólicos que acometem o biofilme durante o processo carioso, provocando múltiplas mudanças do pH no fluido da placa (RICHARDS, 2019; FEJERSKOV et al., 2017).

Ainda nesse sentido, mesmo que existam colônias microbianas recobrando as superfícies dentárias, elas por si só não são suficientes para causar a doença. As interrelações existentes entre microrganismos, substrato, hospedeiro e tempo são os principais fatores que levam ao desgaste contínuo de minerais, sendo marcado pela destruição da estrutura dentária (BALHADDAD et al., 2019). As lesões podem variar desde uma perda de minerais a nível nanoescalar até a total destruição do dente, progredindo conforme a atividade de cárie e o tempo deste processo, que pode durar semanas, meses e até anos. Enquanto essa desmineralização for microscópica, não será percebida. Ao atingir o esmalte de forma significativa, formando cavidades, a lesão apresenta-se visível, podendo progredir ou estagnar, caso seja feita alguma intervenção (FEJERSKOV et al., 2017). Ainda de acordo com o autor com 1 semana, não é possível detectar nenhuma alteração do ponto de vista macroscópico; porém, a nível microscópico, já existem indícios de dissolução da superfície externa do esmalte, aumentando sua porosidade. A porosidade do esmalte progride de acordo com o aumento do alargamento dos espaços. Passadas 2 semanas, já é possível observar alterações esbranquiçadas/ opacas no esmalte, após a secagem da estrutura dentária. Com a secagem criteriosa, a água entre os cristais é substituída por ar – que possui um índice de refração menor fazendo com que a lesão assuma um aspecto opaco e esbranquiçado, determinando o primeiro sinal clínico da cárie: a mancha branca. A porosidade continua a aumentar, uma vez que a remoção mineral ocorre, principalmente, nos tecidos mais profundos, formando lesões sub superficiais. E de 3 a 4 semanas, a superfície externa do esmalte apresenta dissoluções mais acentuadas, podendo ser facilmente visíveis até mesmo sem secagem de ar. Conforme continua aumentando a porosidade, aumenta também a desmineralização da superfície exterior de forma mais intensa. Dessa forma, é possível compreender que a progressão da lesão se dá de forma parcial, desde o início até o alargamento dos espaços inter cristalinos. Com 4 semanas, uma lesão de mancha branca ativa de esmalte, tem sua superfície porosa/opaca como característica, devido à perda de translucidez e pela erosão superficial, fazendo com que o esmalte perca seu brilho.

Tratamento da Carie: a única forma de tratar uma cárie dentária é numa consulta com o dentista, não existe um tratamento caseiro capaz de eliminá-la. Por vezes, basta

apenas 1 sessão para eliminar a cárie, com uma restauração do dente, em que é feita a remoção da cárie e de todo o tecido infectado, seguida da aplicação de resina, quando a cárie é identificada em muitos dentes, o tratamento pode ser mais prolongado, podendo ser preciso recorrer ao tratamento de canal, também conhecido por obturação, ou até mesmo à retirada do dente, que depois precisa ser substituído por uma prótese ou implante. Além disso, o tratamento para a cárie envolve a realização de uma limpeza, que consiste na remoção das placas bacterianas presentes na boca.

A melhor estratégia para evitar a cárie é a prevenção: escovar os dentes pelo menos 2 vezes por dia para eliminar os restos de comida dos dentes e evitar a formação de placa bacteriana, além de passar o fio dental de forma regular pois ajuda a remover restos de comidas que possam estar entre os dentes e que não conseguiram ser removidos apenas com a escovação. Outros cuidados importantes para prevenir a cárie são **diminuir o consumo de açúcar** e de alimentos que grudam nos dentes, dar **preferência em um creme dental com flúor** sempre que escovar os dentes, **passar o fio dental e enxaguante bucal**, principalmente antes de dormir e se usar aparelho ortodôntico sempre depois de comer. Além disso é aconselhado ir ao dentista a cada 6 meses, para fazer uma limpeza mais profunda nos dentes, removendo completamente a placa bacteriana. Em alguns casos, o dentista pode também aplicar uma fina camada de flúor nos dentes, especialmente nos das crianças para fortalecer os dentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude disso, a fisiopatologia da cárie dentária é um fenômeno estudado por décadas e cada vez mais se sabe sobre os processos envolvidos. Compreendê-los, portanto, permite aos profissionais da área um embasamento necessário para que se possa escolher o manejo terapêutico mais adequado para cada caso. O estudo caracterizou-se por um levantamento bibliográfico, utilizando-se de artigos científicos publicados no período dos últimos 5 anos.

REFERÊNCIAS

BALHADDAD, A.A. et al. Toward dental caries: Exploring nanoparticle-based platforms and calcium phosphate compounds for dental restorative materials. *Bioactive Materials*, Arábia Saudita, v. 4, p. 43-55, 2019.

CHEN, K.J. et al. Early childhood caries and oral health care of Hong Kong preschool children. *Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry*, Hong Kong, v. 11, p. 27-35, 2019.

FEJERSKOV, O.; Nyvad, B.; Kidd, E. Cárie dentária: fisiopatologia e tratamento. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.



KARCHED, M; ALI, D; NGO, H. In vivo antimicrobial activity of silver diammine fluoride on carious lesions in dentin. Journal of Oral Science, Kuwait, p. 1-6, 2019.

MAGNO, M.B. et al. Aesthetic perception, acceptability and satisfaction in the treatment of caries lesions with silver diamine fluoride: a scoping review. Int J Paediatr Dent, Rio de Janeiro, 2019.

RICHARDS, W. Carious lesion activity assessment in clinical practice. Evidence-Based Dentistry, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 39, 2019.



CARIE DENTÁRIA:

Acadêmico(a): ARCE, Karla Maria Wolski
INÁCIO, Gislaine Rodrigues da Silva
SOUZA, Emanoela Cristina Crozatto

Professor(a) Orientador(a): TIMOTEO, Camila Kwiatkoski

RESUMO: Cárie Dentária é o termo utilizado para caracterizar lesões em diferentes estágios de desenvolvimento. Estes processos patológicos ocorrem nas superfícies dos dentes por meses ou até anos.

Palavras-chave: Carie, biofilme, higiene, tratamento.

INTRODUÇÃO

Caracterizada como uma doença crônica e multifatorial, a cárie apresenta um desequilíbrio entre a perda de minerais (desmineralização) e o ganho de minerais (remineralização) nos tecidos mineralizados do dente, provocando a doença (KARCHED et al., 2019; BALHADDAD et al., 2019). Descrito pela primeira vez na literatura em 1634, o vocábulo Cárie Dentária é derivado do latim e foi inicialmente utilizado para descrever “buracos” nos dentes, sem conhecimento aprofundado tanto da etiologia como da patogênese da doença. Atualmente, a cárie dentária é definida como uma doença marcada por uma alteração ecológica e/ou metabólica no ambiente do biofilme dentário, ocasionada por episódios frequentes de exposição a carboidratos alimentares fermentáveis. Assim, ocorre uma alteração dos microrganismos da doença cárie, que antes eram equilibrados e de baixa cariogenicidade, para uma população de microrganismos desequilibrada de alta cariogenicidade (KARCHED et al., 2019; YANG et al., 2018; INNES et al., 2016; BOWEN, 2016). Neste contexto, a doença causa impacto na saúde bucal e geral dos indivíduos acometidos, uma vez que é uma das desordens bucais mais comuns entre os adultos e, nas últimas décadas, a doença bucal mais comum entre crianças de todo o mundo (CHEN et al., 2019; DHAMO et al., 2018).

As lesões cáries não tratadas comprometem a qualidade de vida da população acometida, desenvolvendo consequências como dor, dificuldade de ingestão de líquidos, distúrbios de sono e maiores riscos de consultas odontológicas de emergência, por exemplo. (MAGNO et al., 2019; AZEREDO et al., 2018; ARROW et al., 2018).



Sendo uma destruição localizada dos tecidos dentários, a cárie pode comprometer o esmalte, a dentina e/ou o cemento, progredindo lentamente até a total destruição do dente. A doença torna-se auto limitante à medida que o biofilme - que recobre a superfície dentária - é desorganizado de forma mecânica e regular. As cavidades resultantes nos tecidos duros são na verdade, a consequência dos distúrbios metabólicos que acometem o biofilme durante o processo carioso, provocando múltiplas mudanças do pH no fluido da placa (RICHARDS, 2019; FEJERSKOV et al., 2017).

Ainda nesse sentido, mesmo que existam colônias microbianas recobrando as superfícies dentárias, elas por si só não são suficientes para causar a doença. As interrelações existentes entre microrganismos, substrato, hospedeiro e tempo são os principais fatores que levam ao desgaste contínuo de minerais, sendo marcado pela destruição da estrutura dentária (BALHADDAD et al., 2019). As lesões podem variar desde uma perda de minerais a nível nanoescalar até a total destruição do dente, progredindo conforme a atividade de cárie e o tempo deste processo, que pode durar semanas, meses e até anos. Enquanto essa desmineralização for microscópica, não será percebida. Ao atingir o esmalte de forma significativa, formando cavidades, a lesão apresenta-se visível, podendo progredir ou estagnar, caso seja feita alguma intervenção (FEJERSKOV et al., 2017). Ainda de acordo com o autor com 1 semana, não é possível detectar nenhuma alteração do ponto de vista macroscópico; porém, a nível microscópico, já existem indícios de dissolução da superfície externa do esmalte, aumentando sua porosidade. A porosidade do esmalte progride de acordo com o aumento do alargamento dos espaços. Passadas 2 semanas, já é possível observar alterações esbranquiçadas/ opacas no esmalte, após a secagem da estrutura dentária. Com a secagem criteriosa, a água entre os cristais é substituída por ar – que possui um índice de refração menor fazendo com que a lesão assuma um aspecto opaco e esbranquiçado, determinando o primeiro sinal clínico da cárie: a mancha branca. A porosidade continua a aumentar, uma vez que a remoção mineral ocorre, principalmente, nos tecidos mais profundos, formando lesões sub superficiais. E de 3 a 4 semanas, a superfície externa do esmalte apresenta dissoluções mais acentuadas, podendo ser facilmente visíveis até mesmo sem secagem de ar. Conforme continua aumentando a porosidade, aumenta também a desmineralização da superfície exterior de forma mais intensa. Dessa forma, é possível compreender que a progressão da lesão se dá de forma parcial, desde o início até o alargamento dos espaços inter cristalinos. Com 4 semanas, uma lesão de mancha branca ativa de esmalte, tem sua superfície porosa/opaca como característica, devido à perda de translucidez e pela erosão superficial, fazendo com que o esmalte perca seu brilho.

Tratamento da Carie: a única forma de tratar uma cárie dentária é numa consulta com o dentista, não existe um tratamento caseiro capaz de eliminá-la. Por vezes, basta

apenas 1 sessão para eliminar a cárie, com uma restauração do dente, em que é feita a remoção da cárie e de todo o tecido infectado, seguida da aplicação de resina, quando a cárie é identificada em muitos dentes, o tratamento pode ser mais prolongado, podendo ser preciso recorrer ao tratamento de canal, também conhecido por obturação, ou até mesmo à retirada do dente, que depois precisa ser substituído por uma prótese ou implante. Além disso, o tratamento para a cárie envolve a realização de uma limpeza, que consiste na remoção das placas bacterianas presentes na boca.

A melhor estratégia para evitar a cárie é a prevenção: escovar os dentes pelo menos 2 vezes por dia para eliminar os restos de comida dos dentes e evitar a formação de placa bacteriana, além de passar o fio dental de forma regular pois ajuda a remover restos de comidas que possam estar entre os dentes e que não conseguiram ser removidos apenas com a escovação. Outros cuidados importantes para prevenir a cárie são **diminuir o consumo de açúcar** e de alimentos que grudam nos dentes, dar **preferência em um creme dental com flúor** sempre que escovar os dentes, **passar o fio dental e enxaguante bucal**, principalmente antes de dormir e se usar aparelho ortodôntico sempre depois de comer. Além disso é aconselhado ir ao dentista a cada 6 meses, para fazer uma limpeza mais profunda nos dentes, removendo completamente a placa bacteriana. Em alguns casos, o dentista pode também aplicar uma fina camada de flúor nos dentes, especialmente nos das crianças para fortalecer os dentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude disso, a fisiopatologia da cárie dentária é um fenômeno estudado por décadas e cada vez mais se sabe sobre os processos envolvidos. Compreendê-los, portanto, permite aos profissionais da área um embasamento necessário para que se possa escolher o manejo terapêutico mais adequado para cada caso. O estudo caracterizou-se por um levantamento bibliográfico, utilizando-se de artigos científicos publicados no período dos últimos 5 anos.

REFERÊNCIAS

BALHADDAD, A.A. et al. Toward dental caries: Exploring nanoparticle-based platforms and calcium phosphate compounds for dental restorative materials. *Bioactive Materials*, Arábia Saudita, v. 4, p. 43-55, 2019.

CHEN, K.J. et al. Early childhood caries and oral health care of Hong Kong preschool children. *Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry*, Hong Kong, v. 11, p. 27-35, 2019.

FEJERSKOV, O.; Nyvad, B.; Kidd, E. Cárie dentária: fisiopatologia e tratamento. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.



KARCHED, M; ALI, D; NGO, H. In vivo antimicrobial activity of silver diammine fluoride on carious lesions in dentin. Journal of Oral Science, Kuwait, p. 1-6, 2019.

MAGNO, M.B. et al. Aesthetic perception, acceptability and satisfaction in the treatment of caries lesions with silver diamine fluoride: a scoping review. Int J Paediatr Dent, Rio de Janeiro, 2019.

RICHARDS, W. Carious lesion activity assessment in clinical practice. Evidence-Based Dentistry, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 39, 2019.



Credito Imobiliário: Financiamento Ou Consorcio.

Acadêmico(a): Marques, Leonardo de Souza.

Professor Coorientador: Patrícia

Professor Orientador: MACHADO, Carlos Henrique.

RESUMO: O presente trabalho visa explicar a diferença entre financiamento imobiliário e consórcio imobiliário. Será realizada uma pesquisa informando a quantidade de crédito imobiliário e consórcios imobiliários aprovados entre os anos de 2018 a 2021. Também terá uma simulação entre bancos e cooperativas apontando as taxas de juros e o tempo para quitação do crédito contratado pelo cliente.

Palavras-chave: Consórcio – Crédito Imobiliário – Financiamento – Planejamento.

INTRODUÇÃO

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo verificar e explicar a melhor opção financeira de crédito imobiliário, financiamento ou consórcio.

Com o objetivo específico de apresentar e conceituar as diferenças entre financiamento e consórcio, será realizado um estudo de caso no Banco Alfa e Banco Beta, para mostrar qual a melhor opção para o cliente.

Também será realizada uma pesquisa qualitativa para apresentação do crescimento imobiliário entre os anos de 2018 a 2021.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

Finanças

De acordo com Gitman “podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. De forma mais ampla, podemos dizer que finanças é o processo “estudo”, de como as pessoas, empresas, governos alocam os recursos ao longo do prazo, também definido como um conjunto de conceitos que ajudam, os administradores, governos, empresários e pessoas físicas no processo de



planejamento organização de seus capitais, para que assim possam tomar decisões e avaliar alternativas de como gerir seus recursos.

Finanças pessoais

Conforme Pires, o objetivo das finanças pessoais é garantir que o indivíduo ou a família tenha recursos para obter sustento sem a necessidade de financiamento de recursos de terceiros, como os bancos, alcançar as metas estabelecidas, satisfazendo as necessidades de acordo com o poder de compra, e aumentar o patrimônio, diminuindo a necessidade de trabalho para terceiros.

As finanças pessoais estudam o impacto das decisões financeiras na vida pessoal ou da família, o levantamento das necessidades, o planejamento financeiro, a criação do orçamento familiar, com o objetivo de auxiliar no controle dos gastos, e a aquisição dos bens ou serviços que satisfaçam a necessidade do indivíduo ou do grupo.

Finanças empresariais

De acordo com Gitman (2010), à luz dos princípios financeiros, o principal objetivo do administrador deve ser aumentar a riqueza dos acionistas. Dessa forma, o administrador financeiro deverá levar em consideração o risco de cada decisão e o seu impacto futuro. Para que uma operação financeira possa ser considerada viável, o retorno sobre o investimento sempre deverá ser maior do que a taxa praticada pelo mercado.

As finanças permeiam toda a organização de negócios, proporcionando diretrizes tanto para as decisões estratégicas quanto para as decisões diárias da empresa e coletando informações para controle e feedback sobre as decisões financeiras (CORNETT; ADAIR JUNIOR; NOFSINGER, 2013, p. 8).

Planejamento Financeiro

Para Gitman o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos. O processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos em curto prazo ou operacionais.



Estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto ou longo prazo (FRANKENBERG, 1999, p. 31).

Credito Imobiliário

O financiamento habitacional no Brasil começa a ter importância estratégica no início da década de 60, pois é durante este período que surge o Sistema Financeiro da Habitação (SFH). O problema habitacional brasileiro é contemporâneo ao século XX, momento em que ocorreu o desenvolvimento manufatureiro-industrial no país. Quando se iniciou o processo de concentração de indústrias nos grandes centros urbanos, a população que residia na zona rural e em pequenas cidades começou a migrar para os grandes centros na busca por emprego. Devido à alta demanda por mão de obra, mas com baixíssima remuneração e na ausência de políticas públicas, houve um grande crescimento populacional de maneira desorganizada nas grandes cidades (FGV, 2007)

Tipo de Credito Imobiliário.

Da forma como conhecemos hoje, o financiamento imobiliário é relativamente recente no Brasil. O Sistema Financeiro da Habitação (SFH) foi criado em 1964 para suprir a carência de crédito habitacional existente na época, diante do cenário de rápida urbanização. A atividade é regulada pelo Banco Central (BC) e pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

O SFH tem limites estabelecidos pelo governo federal, como valor máximo do imóvel que pode ser financiado, de taxa de juros e de comprometimento da renda do comprador. Em 1997, a Lei 5.514 instituiu o Sistema Financeiro Imobiliário (SFI), livre destas amarras. É um modelo de empréstimo voltado exclusivamente para a compra de uma casa ou apartamento, tanto novo quanto usado, a construção ou a reforma de um imóvel residencial, assim como de um espaço comercial, uma sala ou um galpão, por exemplo.

Evolução do credito Imobiliário

Foram analisados 57 milhões de observações decorrentes de contratos de crédito imobiliário registrados no SCR.5 O saldo acumulado das operações no



momento da contratação entre 2004 e 2018 foi de R\$ 5,76 trilhões – deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) com base em dezembro de 2018. Noventa e cinco por cento das operações possuíam garantias, sendo que houve um substancial evolução do índice de cobertura de garantias de 31%, no início do período, para 99,3%, no fim do período. As garantias são predominantemente alienação fiduciária de imóveis ou penhor de direitos e receitas imobiliárias. A evolução do índice de cobertura veio acompanhada de uma significativa expansão do volume da carteira, crescendo 24 vezes no período: de R\$ 36 bilhões em 2004 para R\$ 872 bilhões em 2018. O gráfico 1 apresenta a evolução da carteira ativa segregada pelos diferentes perfis de classificação de mutuário.

Relação com a política Monetária

O êxito da política monetária adotada, evidenciado pela trajetória declinante do nível de taxas de juros reais da economia brasileira e pela manutenção da estabilidade de preços, aliada a recentes medidas promovidas na regulamentação a que estão sujeitas as instituições financeiras integrantes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), propiciou significativo crescimento na contratação de novos financiamentos imobiliários.

Somente no mês de setembro de 2007, foram concedidos quase R\$ 2 bilhões de novos financiamentos, um recorde nos últimos 13 anos. Há de se registrar que 2006 já foi considerado um ano de excelente desempenho, com a duplicação do montante concedido em 2005 (crescimento de aproximadamente 94%)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa terá o objetivo de realizar um estudo de caso para auxiliar os clientes a decidirem qual a melhor opção de crédito imobiliário, financiamento ou consórcio.

Os resultados que serão apresentados servirão para auxiliar os clientes que pretendem adquirir seu imóvel através de crédito imobiliário.

REFERÊNCIAS

MACEDO Junior, Jurandir Sell. A Árvore do Dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro Financeiro. Rio de Janeiro Campus 1999.



CERBASI, Gustavo Petrasunas. Dinheiro: os segredos de quem tem. São Paulo: Gente, 2005.

DA JUNIOR, Silvano A. Alves P.; SILVA, Fabiane Padilha; BARBOSA, Fábio R. dos S.; et al. Fundamentos de Finanças. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020.

SITES

<https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/21103/pdf>

[fabidoamaral, +3ºArtigo+aprovado+formatado.pdf](#)

[principios-da-administracao-financeira-gitman-ed12-portugues.pdf](#)

https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/522_522_Artigo_Gestao%20Financeira_Final.pdf

<https://www.infomoney.com.br/guias/financiamento-imobiliario/>



TRATAMENTO DE ACNE GRAU 2 ASSOCIADA A DISFUNÇÃO HORMONAL COM ÁCIDO MANDÉLICO

Acadêmico (a): FONSECA, Danielle
Professor (a) Orientador (a): PINTO, Carina Figueira Guimarães

RESUMO: Este levantamento bibliográfico irá mostrar as diversas situações que a Acne pode causar em mulheres adultas, decorrentes de alguma disfunção hormonal e os efeitos estéticos que acabam atrapalhando sua autoestima. O tratamento com o ácido mandélico tem sido usado em protocolos associados com efeito peeling demonstrando um resultado muito eficaz para a melhora das cicatrizes causadas pela acne e como coadjuvante no controle da bactéria *Propionibacterium acnes*.

Palavras-chaves: Acne. Hormonal. Grau. Ácido. Disfunção. Mandélico.

1 INTRODUÇÃO

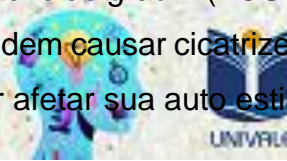
A acne na mulher que sofre de algum distúrbio hormonal tende a atrapalhar sua auto-estima e em alguns casos até levar a uma depressão, nesta pesquisa podemos observar que hábitos alimentares, qualidade do sono e fatores hereditários também podem ajudar nesse quadro. A acne é uma doença de pele muito comum, ela pode atingir tanto homens quanto as mulheres, inclusive mulheres adultas.

2 DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa foi desenvolvida através de estudos bibliográficos e artigos científicos, dando evidência nas causas e tratamento para acne grau 2.

A acne nada mais é do que uma inflamação na pele, muitas vezes causadas por hábitos, disfunção hormonal ou hereditária, também a produção desregulada da secreção sebácea. Ela se localiza geralmente na face, queixo, mandíbula, ombros, costas e colo, sendo os casos mais graves em homens. A acne classifica-se conforme as lesões predominantes, sendo graduada de I a V, conforme a gravidade. Acne grau I, não inflamatória, apresenta predomínio de comedões, já na acne grau II há predomínio de lesões pápulo-pustulosas além dos comedões. Na acne de grau III nódulos e cistos podem ser observados e no grau IV sendo uma forma severa com múltiplos nódulos inflamatórios, formação de abscessos e fistulas. Uma forma rara e grave acompanhada de febre, leucocitose e artralgia é a acne de grau V (TOSTI, 2020).

A acne de grau 2 ou graus mais avançados, podem causar cicatrizes na pele, prejudicando o psicológico da maioria das mulheres, por afetar sua auto-estima.



O peeling químico com a ácido mandélico vem sendo um procedimento comum e eficaz no combate dessas cicatrizes e manchas , ele possui propriedades antibacterianas e antissépticas .

Segundo alguns artigos científicos entre 2008 a 2021, o estudo do peeling associado ao ácido mandélico teve ótimos resultados no combate a acne, contudo o estudo não garante a eficácia com o uso isolado desse ácido como sendo eficaz e seguro, sendo assim necessários mais estudos e testes.

O peeling químico superficial (PQS) é o processo de uma aplicação de um agente químico na pele, promovendo uma descamação superficial onde se encontram as cicatrizes desta acne, fazendo assim uma renovação celular da pele, ele faz uma lesão na epiderme e derme papilar.

Para o peeling químico ser considerado superficial ele deve alcançar somente as camadas epidérmicas, ele tem ótimos resultados no rejuvenescimento facial, melasma, acne branda, pele oleosa e cicatrizes de acne. A escolha do agente químico depende principalmente do tipo de pele e tipo de cicatriz de cada paciente.

O peeling pode ser usado em todos os tipos de pele, geralmente ele causa certo desconforto na aplicação, que dura em média 30 minutos, não necessita de anestesia, gera uma leve descamação da pele, sem grandes complicações.

O ácido mandélico possui um maior peso molecular entre os alfa-hidroxiácidos (AHAs), que são encontrados também em frutas e outros alimentos, esse ácido é capaz de penetrar mais lentamente e de forma mais uniforme na epiderme, ele acaba sendo um procedimento seguro, simples, de baixo custo e de bons resultados para pacientes com acne.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse presente trabalho concluímos, que as mulheres que sofrem algum tipo de alteração hormonal, podem desenvolver algum tipo de acometimento em sua pele, entre eles o mais comum e a acne, como discutido nesta pesquisa. Tendo como tratamento proposto apresentando eficácia o uso do ácido mandélico, que promove a descamação, trazendo uma pele renovada e a melhora na cicatrização do tecido.

4 REFERÊNCIAS



ZUCHETO, Gabriel; BRANDÃO, Mariana; TASQUETTO, Ana; ALVES, Marta. **Acne e seus Tratamentos**: Uma Revisão Bibliográfica. Academia.edu.

TOSTI, Antonella, et ai. **Cicatrizes de Acne: Classificação e Tratamento**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Thieme Brasil, 2020.

BUHL, Cecília; BUHL, Bárbara; ZANATTA, Luma; ETHUR, Miranda Eduardo; SINIGAGLIA, Giovana. **Atividade Antimicrobiana dos Ácidos Mandélicos e Glicólicos frente à Bactéria Propionibacterium acnes**. Revista Brasileira de Estética Científica v.1 n.1 (2020) pag.39.

CRISTINA MARTIRE, A.; DANCIGUER GUANAES, L. **Avaliação da eficácia e segurança do ácido mandélico no tratamento da acne: uma revisão: Ácido mandélico no tratamento da acne**. Cadernos da Escola de Saúde, v.21, n. 1, 18 jul.2022.



DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL APLICADA NO TRATAMENTO DE LIPEDEMA

Acadêmico(a): INOCENCIO, Nauani
Professor(a) Orientador(a): PINTO,
Carina Figueira Guimarães.

RESUMO: A drenagem linfática no tratamento de lipedema é auxiliadora na circulação da linfa e traz diversos benefícios tanto estéticos quanto terapêuticos. Sua atuação vem de encontro com a diminuição da fibro edema geloide, a saúde e também bem estar. A DLM é uma massagem que direciona o liquido intersticial ao sistema circulatório sanguíneo, fazendo esse processo seguindo todos os parâmetros necessários se obtém bons resultados.

Palavras-chave: Drenagem. Linfática. Lipedema. Edema.

INTRODUÇÃO

A drenagem linfática manual conhecida como (DLM) é uma massagem que segue a anatomia do sistema linfático, realizada por meio de deslizamentos lentos, pressões suaves e relaxamentos.

O sistema linfático é responsável pelo controle de líquidos presentes em nosso corpo, o mesmo possui os gânglios linfáticos que por meio de estímulos é feito o esvaziamento, onde através desse sistema os líquidos são reabsorvidos e levados até o sistema urinário para a sua eliminação.

O lipedema vem sendo uma doença enfrentada por muitas mulheres, trazendo transtornos estéticos, emocional e mesmo de saúde, ele é formado pelo acúmulo de gordura armazenado em determinados locais, nas mulheres estão presentes geralmente na região abdominal superior e inferior, nos quadris e nas coxas superiores e inferiores.

Esse é um assunto muito atual e muito evidenciado na área estética corporal e será abordado neste levantamento bibliográfico, elencandos formas para sua aplicação.de maneira correta e eficaz.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

Na drenagem linfática manual é um procedimento de estímulo superficial, no qual tem seu início com a abertura dos linfonodos com movimentos de bombeamento, também chamados de gânglios linfáticos. Movimentos manuais de compressão e descompressão



repetindo 5 vezes para a abertura dos linfonodos, onde com o movimento lento e leve de arrasto é feito o esvaziamento e o redirecionamento dos líquidos intersticiais.

Na DLM seus movimentos são feitos a cerca de 8 repetições em cada segmento corporal, redirecionando os líquidos linfáticos, para serem absorvidos pelos gânglios linfáticos. Eles serão reabsorvidos e encaminhados ao sistema urinário para serem eliminados através da urina, auxiliando na controle hídrico corporal e acelerando o metabolismo para eliminação de gordura. Esse movimento deve ser feito devagar, pois o fluxo do sistema linfático é unidirecional e percorre por canais estreitos e lentos, se diferenciando do fluxo sanguíneo. Essa técnica precisa ser feita na direção em que se respeito este trajeto, caso ela seja feita em direção contrária pode agravar o quadro do paciente. Através da aplicação correta deste protocolo, o resultado é de melhora na circulação sanguínea, oxigenação local, relaxamento, reação imunitária e diminuição nas dores locais causadas pela retenção de líquidos e toxinas que levam a formação de edemas.

A DLM atualmente está tendo uma grande procura pelas mulheres, que buscam melhorar sua aparência estética, os protocolos de drenagem linfática em tratamentos faciais como acne, olheiras, cicatrizes, para a insônia, stress e principalmente para tratamentos corporais, pós cirúrgico, lipedema, edemas entre outros.

A casos de contraindicações para DLM podendo citar algumas como gestantes de alto risco, hipotensão e hipertensão abdominal, asma brônquica, tiroide descompensada, inflamação crônica, câncer, infecções, trombose, insuficiência cardíaca, tuberculose e toxoplasmose.

O local onde a paciente será atendida também interfere muito no processo, deve ser agradável, limpo, clima acolhedor e maca higienizada. A ficha de anamnese deve ser realizada antes de começar a DLM, como em qualquer outro procedimento é indispensável para conhecer o indivíduo e também saber de suas necessidades e perspectivas.

Lipedema é um acúmulo de gordura que está presente na maioria em mulheres, podendo ser hereditário ou não, em membros inferiores. Ele está associado a obesidade, acúmulo de gordura e inchaço. Neste caso é comum que haja dor e incomodo nos locais em quem apresentam o lipedema. A alimentação correta e atividade física ajudam a melhora neste quadro, que na puberdade, menopausa e gravidez é o estágio que são mais desenvolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Drenagem Linfática Manual na estética é indicado para diversos tratamentos sendo eles faciais ou corporais. Por ser um trabalho manual o conhecimento da técnica e



a habilidade do profissional, devem ser ricos de conhecimentos, para que não ocorra interpêres durante o tratamento.

Independente de qual técnica usada, qualquer DLM será realizada respeitando todos os parâmetros, sendo eles a anatomia e fisiologia humana. As técnicas podem ser complementares de outros procedimentos estéticos, que tenham o mesmo objetivo.

REFERÊNCIAS

VASCONCELOS, Maria Goreti. **Princípios da Drenagem Linfática**. Minha biblioteca. Editora Saraiva. 2015.

OLIVEIRA, Ribeiro Fernanda D. **Drenagem linfática**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A.

RITZMANN, Igor Costa. **Lipedema: Definição, Sintomas, Diagnósticos e Tratamento**. v. 2 n. 1 (2020).

GODOY, Maria de Fátima. Jose Maria Pereira Godoy. **Drenagem Linfática Manual Novo Conceito**. Vasc Br Vol 3. 2004



SOCIEDADE DIGITAL

BELO, Ana Paula Galdino
BERTI, Michael Pires
ÁVILA, Matheus Ribeiro
LOPES, Paulo Henrique Pereira

RESUMO: As tecnologias digitais surgiram no século XX e revolucionaram a indústria, economia, e a sociedade. Formas de armazenamento e de difusão de informação foram alteradas, gerando debates em torno da relação da humanidade com seu passado, presente e futuro. A tecnologia vem auxiliando o desenvolvimento e progresso da sociedade, seja ela implementada na transformação de cidades inteiras, ou na simples transformação dos aparatos tecnológicos utilizados no cotidiano, todos têm o mesmo propósito geral de promover nossa vida diária. Viva e ajude. Mesmo ganhando fama de extinguir certas profissões, tornar obsoletas certas ferramentas e invenções ancestrais, tornou-se importante em nossa sociedade e provou não só isso, mas também, cada vez mais eficaz necessário e até indispensável em nosso meio, pessoal, social e profissional.

Palavras-chave: Sociedade, Digital, Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia vem influenciando o comportamento da sociedade desde seus primórdios e, como mencionado anteriormente, o surgimento de novas tecnologias continua sendo fundamental para o desenvolvimento do ambiente social. No entanto, com a chamada “revolução audiovisual”, seu impacto no comportamento humano tornou-se cada vez mais notório. Com base nesse desenvolvimento que não foi documentado ou acompanhado de várias maneiras antes, o objetivo deste artigo é informar a adaptação dos idosos a respeito da tecnologia digital.

2 DESENVOLVIMENTO

Diante do crescimento da tecnologia nos dias atuais, e o fácil acesso dos dispositivos e aplicativos no mercado, observamos a utilização destes meios em diversas faixa etárias. Com a finalidade de verificar a acessibilidade dos mesmos, em uma determinada faixa etária, iniciou-se a elaboração e aplicação de uma pesquisa em usuários acima de 55 anos.



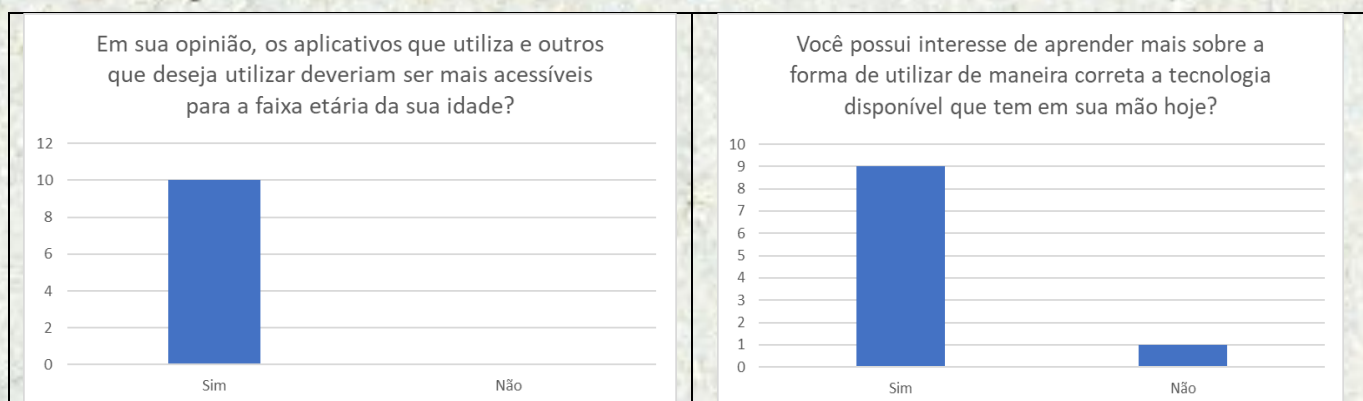
Na pesquisa elaborada abordamos questões relacionados ao conhecimento em instalar aplicativos, alterar funções no computador e celular, e quais os principais recursos utilizados pelos usuários.

No questionário aplicado observamos que vários usuários possuem dificuldade em relação à tecnologia como utilizar aplicativos sociais, *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e aplicativos de compra como *Ifood*, *Aiqfome*. Em relação a aplicativos financeiros verificamos um crescimento significativo, porem estes requerem auxilio para a sua utilização.

Apesar que, hoje, a maioria das pessoas utilizam a tecnologia para a comunicação, verificamos que vários destes entrevistados só foram utilizar novos recursos por conta da pandemia que afetou o Brasil em 2020, visto que, sentiram a necessidade de encontrar uma nova forma de se aproximar de seus familiares.

Sobre a dificuldade encontradas pelos novos adeptos da tecnologia constatou que eles necessitam de auxílio ao utilizar determinados recursos, pois relataram que alguns aplicativos poderiam ser mais fáceis a utilização, e em suas opiniões os programas e aplicativos deveriam ter mais acessibilidade.

Na pesquisa aplicada, verificou-se que vários entrevistados tem um grande interesse em aprender de forma correta a utilização da tecnologia, em ênfase, o celular, porém na região relataram que não se encontra muitos prestadores de serviço neste tipo. Estes dados podemos observar pelo gráfico abaixo.



Envelhecer hoje em dia para aqueles idosos que mal tiveram oportunidade de frequentar os bancos escolares pode significar exclusão digital e isolamento social. A revolução da informática transformou drasticamente os modos de produção do saber e as formas de comunicação. E muitos idosos ficaram à margem desta inovação. (FIOCRUZ, 2022)

Com o crescimento da tecnologia observamos que cada vez mais estamos conectados, entretanto devemos observar com mais atenção as pessoas mais idosas, refletindo sobre a acessibilidade em novos aplicativos, melhorias nos que já existem e treinamentos necessários para a inserção deles no mundo tecnológico.

4 REFERÊNCIAS

SILVA, V. T. S. **Sociedade Digital: O Poder da Multidão Participativa**. 2013. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1584/1/Tese_Mestrado_Vanessa_Silva.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

<https://fia.com.br/blog/transformacao-digital/>

<https://mundocorporativo.deloitte.com.br/sociedade-digital/>

<https://agemt.pucsp.br/noticias/idosos-e-tecnologia-digital-adaptar-ou-excluir>

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia/a-influencia-da-tecnologia-no-comportamento-humano.htm>

LUCENA, M. **O que é acessibilidade para aplicativos e como utilizá-la?** Disponível em: <https://blog.attri.com.br/o-que-e-acessibilidade-para-aplicativos-e-como-utiliza-la/>.

Acesso em: 12 out. 2022.

FIOCRUZ. Inclusão Digital para Idosos: integrando gerações na descoberta de novos horizontes Disponível em: <<https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/pratica/inclus%C3%A3o-digital-para-idosos-integrando-gera%C3%A7%C3%B5es-na-descoberta-de-novos-horizontes>>. Acesso em: 12 de outubro. de 2022.



FLÚOR

JUKOSKI, Nunes Leticia
RECH, Maria Fernanda
SILVA, Maria Rita
CENTENARO Wolnei Luiz

RESUMO: O flúor é um elemento encontrado na natureza de extrema importância para a manutenção da dureza do esmalte dentário evitando assim a instalação da doença denominada de cárie dental. Importante ressaltar que o excesso de flúor pode causar patologias graves nos seres humanos. Foi realizada uma revisão de literatura para compor este trabalho utilizando-se o banco de dados PubMed, Medline e Portal de Periódicos Capes

Palavras-chave: Flúor. Odontologia. Cárie.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do elemento denominado flúor, mais precisamente o uso de flúor na forma de fluoreto. Esta formulação é de extrema importância no combate da cárie dentária no mundo inteiro. O flúor é capaz de ser fornecido às pessoas de diversas maneiras, sendo a mais comum a fluoretação da água e no creme dental, além disso, podemos encontrá-lo em alimentos e bebidas industrializadas, géis, dieta e materiais odontológicos. São objetivos deste trabalho apresentar o que acontece com a falta de flúor no organismo, importância dele na saúde oral, além de expor os possíveis riscos à saúde humana quando a exposição ao mesmo for excessiva. Considerando os aspectos acima mencionados realizou-se uma revisão de literatura que compõe este resumo expandido. Utilizou-se para tanto artigos inseridos nas bases de dados PubMed, Medline e Portal de Periódicos Capes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O que acontece com a falta de flúor no organismo?

A maior concentração de flúor do corpo humano está localizada nos ossos e dentes. Este componente é essencial para alteração da dureza e graus de mineralização do esmalte dental, sua presença é fundamental na prevenção contra cáries. O esmalte do dente é composto basicamente de matéria inorgânica, especialmente de hidroxiapatita. Com a incorporação do Flúor ao esmalte, este se torna mais resistente, pois passa a ser formado basicamente de fluorapatita, um mineral com uma dureza muito maior. A deficiência do composto pode gerar um enfraquecimento nas estruturas duras do organismo tais como dentes e ossos, neste



último a ausência pode determinar a instalação de patologias, tais como: a osteoporose ao longo do tempo. (LARRY EJOHNSON, 2021)

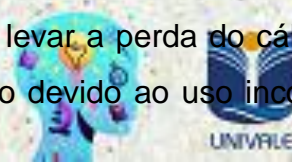
2.2. Qual a importância do flúor na saúde

O flúor é um mineral natural achado na crosta terrestre e bastante repartido em toda natureza. Uma porção de alimentos possui flúor, da mesma forma que a água abastecida por alguns serviços públicos. (TERRA, 2022)

O flúor é muito importante no combate às cáries, como o flúor foi incorporado na rede de abastecimento de água e em todos os cremes dentais, muita gente acha que não é preciso fazer a complementação. As pessoas que vão sempre ao dentista, escovam o dente certinho e passam o fio dental, mas sempre aparece lesão ou cárie nova, podem sim fazer o uso dessa complementação de flúor através de bochecho, fazendo diário na concentração certa de 0,05% de fluoreto de sódio ou semanal 0,2%. O importante é não ingerir o flúor, prestar muita atenção nas crianças, elas que estão com os dentes permanentes em formação podem desenvolver fluorose se ingerirem grandes quantidades desse mineral. Fluorose são manchas brancas ou até amarronzadas na superfície do dente que deixam o elemento dental muito antiestético, causando constrangimento em seu sorriso. Além disso, é de extrema importância não colocar muito creme dental na hora da escovação, a quantidade correta é do tamanho de um grão de ervilha, após a escovação deve se cuspir o excesso desse produto, se caso engolir pode haver enfraquecimento dos ossos e até mesmo câncer. Fazer o uso do flúor apenas se precisar, pessoas com dentes fracos, porque ele é um importante aliado no combate às cáries. Pessoas que usam aparelho fixo devem higienizar muito bem os dentes e enxaguar a boca com flúor todos os dias, da mesma forma que pessoas com elevado índice cariogênico. O enxaguante bucal tem que durar um minuto. Crianças com menos de 6 anos de idade é proibido o uso. Torna-se prejudicial ao corpo se absorvido. Sendo assim, o flúor em solução é obrigatório ser mantido fora do alcance das crianças. (CLIQUEFARMA, 2016)

2.3. Efeitos nocivos do Flúor na Saúde Humana.

Primeiramente, é notório destacar que o excesso do flúor pode resultar em um quadro de intoxicação crônica, mais conhecida como fluorose. Conseqüentemente esse problema pode prejudicar o esmalte dos dentes e levar a perda do cálcio, pois prejudica a estrutura dos dentes permanentemente. Isso devido ao uso incorreto do



creme dental, contendo flúor. Os primeiros indícios são as manchas brancas nos dentes, se esse problema permanecer, as manchas tornam-se cada vez mais escuras, e passam do amarelo para o marrom. Em casos mais agudos, podem ocorrer fraturas ou até mesmo a queda por completo. Esta patologia é denominada Fluorose. As autoridades sanitárias no acompanhamento, sendo assim, para esquivar-se desse problema, pelos males causados pelo excesso de flúor, o uso correto da pasta de dente já basta. (CLÍNICO GERAL, 2019)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho apresentado trazemos a importância do flúor e como ele pode ser ingerido diante os meios que a população tem acesso, frisamos que é de suma importância na saúde humana o uso adequado do flúor e as consequências de sua ausência. Diante disto é adequado que a sociedade tome os devidos cuidados e providências, para um bem-estar bucal saudável e livre de cáries.

4 REFERÊNCIAS

CLIQUEFARMA. **A importância do flúor. 2016.** Disponível em: <https://www.cliquefarma.com.br/blog/importancia-do-fluor/>. Acesso em: 08 set. 2022.

GERAL, Clínico. **Excesso de flúor: entenda os riscos e consequências para o organismo: o que o excesso de flúor pode causar? O QUE O EXCESSO DE FLÚOR PODE CAUSAR? 2019.** Dentistas. Disponível em: <https://gouodonto.com.br/blog/clinico-geral/excesso-de-fluor-entenda-os-riscos-e-consequencias-para-o-organismo/#:~:text=O%20excesso%20de%20fl%C3%BAor%20pode,dos%20dentes%20de%20forma%20definitiva>. Acesso em: 08 set. 2022.

JHONSON, Larry E. **Deficiência de flúor: A deficiência de flúor pode causar fraqueza nos dentes e ossos.** Última revisão/alteração completa dez 2021. Última modificação do conteúdo dez 2021, Manual MSD, ano 2021, v. 03, n. 01, 21 dez. 2021. 2, p. 1-10. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-nutricionais/minerais/defici%C3%Aancia-de-fl%C3%BAor>. Acesso em: 23 set. 2022.



FLÚOR E CÁRIE: BENEFÍCIOS DA FLUORETAÇÃO NAS ÁGUAS

MOTA Bruno de Souza
CHOTTI Dheneffer Pais Berger
SILVA Roberta Rother
CENTENARO Wolnei Luiz

RESUMO

No primeiro momento do século XX, a cárie foi uma questão de saúde pública global. Com o uso preventivo do flúor na prevenção, transfigurou o cenário mundial. No Brasil os primeiros estudos em relação a cárie por volta de 1950 contribuíram com segurança e prevenção de um bom resultado na fluoretação das águas. Num período de 10 anos houve uma queda nos índices de cáries, com 42% da população tendo acesso a água fluoretada, a queda do índice de cárie entre crianças com 12 anos de idade foi de 53%. Foi ofertado ademais da água fluoretada, flúor na saúde pública.

Palavras-chave: Flúor. Cárie Dental. Fluoretação.

1 INTRODUÇÃO

No início do século XX, Frederick McKay era um novo dentista a procura de um trabalho nos Estados Unidos. Em 1901 saiu da Filadélfia e mudou-se para Colorado. Fez parte da saúde pública. Foi reconhecido como um dos nomes mais notório na luta contra a cárie dentária – ainda o primordial problema de saúde bucal coletiva. Já no século XXI, o estudo da propagação das doenças, revelou queda da predominância da cárie dentária, não só nos países de primeiro mundo mas também nos países subdesenvolvidos. Essa evolução foi atribuída em larga escala à utilização de produtos fluoretados, por meio de flúor tópico ou através de fluoretação das águas ofertada a sociedade; além de ser uma maneira eficiente, custo benefício acessível e abrangente do cuidado da cárie dentária. O uso regrado do flúor, monitora e diminui as lesões de cárie, o que o torna um agente medicamentoso mais ativo usado na odontologia. A saber no que se refere aos seus benefícios e malefícios da fluoretação das águas o flúor em doses excessivas pode acarretar a uma doença crônica ou aguda, fazendo necessário o controle por vigilância sanitária a dose aplicada no tratamento da água para abastecimento da população em cada



localidade. (MCKAY FREDERICK, 1928 apud FERREIRA Regina Glaucia Lucena Aguiar et al p.2)

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Cárie Dentária

A cárie dentária é uma doença contagiosa, que causa dano a humanidade desde tempos antigos. Provém da colonização da face do esmalte por microrganismos – em particular os *Streptococcus mutans* – que, processando carboidratos fermentáveis (açúcar, por exemplo), criam ácidos na cavidade bucal. Esse ácido criado pelo açúcar dissolve o fosfato de cálcio das camadas mais externa do dente, o esmalte, dispensando fosfato e cálcio na cavidade bucal. A partir de certa altura essa ausência mineral desmineraliza o dente formando uma cavidade no mesmo, que em casos mais graves, pode danificar toda a coroa dentária. A relação açúcar-cárie está bem documentada e não há qualquer dúvida quanto ao papel central do açúcar no processo cariogênico (STEPHAN, 1940; GUSTAFSSON et al. 1954 p. 18).

2.2 Flúor

O flúor é um dos quinze elementos mais farto na natureza – e, bem como, o mais eletronegativo dos halogênios, círculo que abrange ainda o cloro, o bromo e o iodo. Com enorme habilidade de reagir com outro elemento químico e estruturar compostos orgânicos, o flúor existe no ar, na terra e nas águas (NIKIFORUK, 1985 P.113 E 119 apud FERREIRA Regina Glaucia Lucena Aguiar et al p.2).

2.3 Água fluoretada

MCKAY (1928, p15:1) foi o primeiro a relacionar o flúor à cárie dentária ao observar que em Colorado Springs a maioria das crianças apresentavam esmaltes manchados (mottled enamel) e muito baixa prevalência de cárie. Dentes manchados – fluorose dentária, sabe-se hoje – já haviam sido observados e descritos por outros autores, como Morichin 1805 e Eager em 1901 (OMS, 1972).



O préstimo de McKay foi, todavia, correlacionar que crianças de certos lugares não tinham dentes manchados porém, nelas, a prevalência de cárie era de tal maneira alta quanto em outras localidades dos Estados Unidos. McKay assimilou as condições do clima e a alimentação, perplexo com os motivos dessa discrepância, compreendeu que a água consumida pelos dois era a única dessemelhança. (Uma quantidade eram providos por água oriunda de poços rasos, outros, no entanto, de águas retiradas de poços profundos – os quais apresentavam *dentes manchados*. Conclui-se então a possibilidade da água conter algum elemento químico responsável pela diferença. (MCKAY & BLACK, 1916; MCKAY 1928 apud FERREIRA AGUIAR et al p.2).

Com essas descobertas, a corrente das investigações foi determinar uma concentração de flúor nas águas que estivesse habilitada para produzir o maior benefício de prevenção de cárie e o menor nível possível de fluorose dentária nas populações que fosse ofertado esse estudo.

A organização mundial da saúde OMS, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Ministério da Saúde e todas as entidades nacionais representativas da área odontológica no Brasil, recomendam a fluoretação das águas de abastecimento público nos locais onde há indicação técnica para aplicar a medida (VIEGAS, 1989 MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1999).

2.4 Fluoretação da água

O acréscimo de flúor às águas de abastecimento em geral, como tática de prevenção à cárie dentária, iniciou-se com três estudos nos Estados Unidos em 1945. A primeira menção de recomendação oficial de inclusão de flúor na água de abastecimento público no Brasil foi mencionada pelo X Congresso Brasileiro de Higiene, que aconteceu em Belo Horizonte (MG), em outubro de 1952.

O teor considerado ideal de flúor na água foi estabelecido de 0,8 ppm.

Na década de 80 houve um grande avanço na fluoretação das águas no Brasil, consequência da resolução governamental de incentivar financeiramente programas nesse viés.

A partir de 1974, a fluoretação das águas tornou-se obrigatória no Brasil, onde houvesse *Estação de Tratamento da Água*. Tal fato foi sancionado pela lei federal 6.050, de 24/5/74, regulamentada pelo decreto 76.872, de 22/12/75.



De acordo com o Ministério da Saúde “próximo de 65 milhões de brasileiros estão sendo beneficiados pela adição de flúor ao tratamento da água com comprovações da eficácia do método” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1999).

Os gastos com a fluoretação da água são aproximadamente baixos quando relacionados aos benefícios proporcionados, pensando no bem estar e na qualidade de vida da sociedade, e restrição da procura por tratamento dentário.

Pode-se dizer que ainda há pouco conhecimento sobre as substâncias fluoradas, levando a um entendimento errôneo sobre o real papel do flúor na água. Alguns estudos chegaram a conclusões equivocadas sobre a atuação do flúor na água, atribuíram funções como purificação ou até mesmo melhorar o gosto, e em outros estudos não foi reconhecido nem um tipo de benefício da fluoretação pela população estudada.

Devido essa falta de informação entre as lideranças de saúde, é entendido que precisamos melhorar os meios de divulgação para a população para que seja melhor entendido o papel dos cidadãos quanto ao controle social nos conselhos de saúde, visto que esses espaços são para que as participações sociais estejam mais envolvidas referente a este controle.

Sobre os benefícios do flúor pode se constatar que o uso de flúor visa uma potencialização de seus benefícios, em doses corretas pode gerar uma melhoria da saúde bucal, principalmente a pessoas que tem pouco acesso à serviço odontológico é sabido que o flúor é um medicamento, e que o uso exacerbado pode trazer consequências como a fluorose dentária, por isso é de suma importância a regulação de suas concentrações na água, para que exerça sua função de melhoria sem riscos a população.

Devido à dificuldade de controle de adição de flúor em algumas cidades ou municípios pequenos, muitas vezes ainda ocorre a adição da substância na água sem o devido controle, podendo estar fora dos parâmetros recomendados.

O principal risco do uso do flúor em excesso pode ser a intoxicação aguda, os sintomas vão desde dores abdominais, náuseas e vômitos, podendo levar a óbito. A ingestão crônica é mais alarmante, sua incidência ocorre muitas vezes pela utilização de produtos fluoretados de uso domiciliar ou também pela prescrição equivocada do profissionais da saúde.

Em relação aos custos, alguns acreditam ser um custo relativamente baixo sabendo de todos os benefícios e levando em consideração que a prevenção é



melhor que o tratamento, pode-se concluir que a economia pode ser alta, assim o custo com a fluoretação é insignificante frente aos benefícios que se pode obter.

A respeito das necessidades individuais do uso da substância, se tem o pensamento voltado a condições socioeconômicas, onde a população mais pobre muitas vezes não tem acesso a uma clínica Odontológica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o conhecimento aos benefícios do flúor e a carie, teve um significativo avanço no Brasil, as pesquisas se destacaram com a concentração de flúor nas águas, que respondeu de forma eficiente na prevenção de cárie.

Por parte da população há certo desconhecimento em relação aos custos e benefícios da fluoretação da água, o que leva a uma ideia equivocada devido a essa falta de acesso a informação.

Pode-se concluir que ainda há muitas ideias controversas sobre a fluoretação da água, o que leva há uma necessidade de levar essa temática aos fóruns sociais, de modo que possam ser entendidos os benefícios da substância, também sendo necessário cobrar o estado para aumentar a fiscalização e fazer testes nas águas para que não acarrete em complicações devido ao uso exacerbado da substância.

O principal risco do uso do flúor em excesso pode ser a intoxicação aguda, os sintomas vão desde dores abdominais, náuseas e vômitos, podendo levar a óbito. A ingestão crônica é mais alarmante, sua incidência ocorre muitas vezes pela utilização de produtos fluoretados de uso domiciliar ou também pela prescrição equivocada do profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL 1999. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Área Técnica de Saúde Bucal. Fluoretação da água de consumo público no Brasil.** Disponível em <http://www.saude.gov.br/programas/bucal/inicial.htm>; > Acesso em: 29 maio 2000.

FERREIRA Regina Glauca Lucena Aguiar et al, **Múltiplos aspectos do uso do flúor em saúde pública na visão de lideranças da área de saúde.** Ciência saúde coletiva 18 (7) • Jul 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/LgbM7MS73cKTHgymhxfhdXQ/?lang=pt#:~:text=Fortalece%20os%20ossos%2C%20evita%20doen%C3%A7as,e%20previne%20v%C3%A1rias%20doen%C3%A7as%20tamb%C3%A9m> > Acesso em: 18 set. 2022.



GUSTAFSSON BE, Quesen CEL, Lanke LS et al. 1954. **The effect of different levels of carbohydrate intake on caries activity in 436 individuals observed for five years.** Acta Odontológica Scandinava, 11:232-364.

MCKAY FS 1928. **Relation of mottled enamel to caries.** Journal of the American Dental Association 15:1.429-1.437.

MCKAY FS & BLACK GV 1916. **An investigation of mottled teeth: an endemic developmental imperfection of the enamel of the teeth, heretofore unknown in the literature of dentistry.** Dental Cosmos, 58:477-484.

NAVARI Paulo Capel. **Cárie dentaria e flúor: uma relação do século XX.** Departamento de Prática de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Ciência & Saúde coletiva, 5 (2):381-329, 2000.

NIKIFORUK G 1985. **Understanding dental caries: prevention, basic and clinical aspects.** Vol. 2, Basel, Karger, pp. 113-119.

STEPHAN RM 1940. **Changes in hydrogenion concentration on tooth surfaces and in caries lesions.** Journal of The American Dental Association, 27:718 – 723.

VIEGAS, AR 1989. **Fluoretação da água de abastecimento público.** Revista Brasileira de Medicina, 46 (6):209-216.



FLÚOR E CÁRIE: BENEFÍCIOS DA FLUORETAÇÃO NAS ÁGUAS

MOTA Bruno de Souza
CHOTTI Dheneffer Pais Berger
SILVA Roberta Rother
CENTENARO Wolnei Luiz

RESUMO

No primeiro momento do século XX, a cárie foi uma questão de saúde pública global. Com o uso preventivo do flúor na prevenção, transfigurou o cenário mundial. No Brasil os primeiros estudos em relação a cárie por volta de 1950 contribuíram com segurança e prevenção de um bom resultado na fluoretação das águas. Num período de 10 anos houve uma queda nos índices de cáries, com 42% da população tendo acesso a água fluoretada, a queda do índice de cárie entre crianças com 12 anos de idade foi de 53%. Foi ofertado ademais da água fluoretada, flúor na saúde pública.

Palavras-chave: Flúor. Cárie Dental. Fluoretação.

1 INTRODUÇÃO

No início do século XX, Frederick McKay era um novo dentista a procura de um trabalho nos Estados Unidos. Em 1901 saiu da Filadélfia e mudou-se para Colorado. Fez parte da saúde pública. Foi reconhecido como um dos nomes mais notório na luta contra a cárie dentária – ainda o primordial problema de saúde bucal coletiva. Já no século XXI, o estudo da propagação das doenças, revelou queda da predominância da cárie dentária, não só nos países de primeiro mundo mas também nos países subdesenvolvidos. Essa evolução foi atribuída em larga escala à utilização de produtos fluoretados, por meio de flúor tópico ou através de fluoretação das águas ofertada a sociedade; além de ser uma maneira eficiente, custo benefício acessível e abrangente do cuidado da cárie dentária. O uso regrado do flúor, monitora e diminui as lesões de cárie, o que o torna um agente medicamentoso mais ativo usado na odontologia. A saber no que se refere aos seus benefícios e malefícios da fluoretação das águas o flúor em doses excessivas pode acarretar a uma doença crônica ou aguda, fazendo necessário o controle por vigilância sanitária a dose aplicada no tratamento da água para abastecimento da população em cada localidade. (MCKAY FREDERICK, 1928 apud FERREIRA Regina Glaucia Lucena Aguiar et al p.2)

2 REVISÃO DE LITERATURA



2.1 Cárie Dentária

A cárie dentária é uma doença contagiosa, que causa dano a humanidade desde tempos antigos. Provém da colonização da face do esmalte por microrganismos – em particular os *Streptococcus mutans* – que, processando carboidratos fermentáveis (açúcar, por exemplo), criam ácidos na cavidade bucal. Esse ácido criado pelo açúcar dissolve o fosfato de cálcio das camadas mais externa do dente, o esmalte, dispensando fosfato e cálcio na cavidade bucal. A partir de certa altura essa ausência mineral desmineraliza o dente formando uma cavidade no mesmo, que em casos mais graves, pode danificar toda a coroa dentária. A relação açúcar-cárie está bem documentada e não há qualquer dúvida quanto ao papel central do açúcar no processo cariogênico (STEPHAN, 1940; GUSTAFSSON et al. 1954 p. 18).

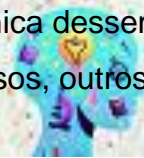
2.2 Flúor

O flúor é um dos quinze elementos mais farto na natureza – e, bem como, o mais eletronegativo dos halogênios, círculo que abrange ainda o cloro, o bromo e o iodo. Com enorme habilidade de reagir com outro elemento químico e estruturar compostos orgânicos, o flúor existe no ar, na terra e nas águas (NIKIFORUK, 1985 P.113 E 119 apud FERREIRA Regina Glaucia Lucena Aguiar et al p.2).

2.3 Água fluoretada

MCKAY (1928, p15:1) foi o primeiro a relacionar o flúor à cárie dentária ao observar que em Colorado Springs a maioria das crianças apresentavam esmaltes manchados (mottled enamel) e muito baixa prevalência de cárie. Dentes manchados – fluorose dentária, sabe-se hoje – já haviam sido observados e descritos por outros autores, como Morichin 1805 e Eager em 1901 (OMS, 1972).

O préstimo de McKay foi, todavia, correlacionar que crianças de certos lugares não tinham dentes manchados porém, nelas, a prevalência de cárie era de tal maneira alta quanto em outras localidades dos Estados Unidos. McKay assimilou as condições do clima e a alimentação, perplexo com os motivos dessa discrepância, compreendeu que a água consumida pelos dois era a única dessemelhança. (Uma quantidade eram providos por água oriunda de poços rasos, outros, no entanto, de



águas retiradas de poços profundos – os quais apresentavam *dentes manchados*. Conclui-se então a possibilidade da água conter algum elemento químico responsável pela diferença. (MCKAY & BLACK, 1916; MCKAY 1928 apud FERREIRA AGUIAR et al p.2).

Com essas descobertas, a corrente das investigações foi determinar uma concentração de flúor nas águas que estivesse habilitada para produzir o maior benefício de prevenção de cárie e o menor nível possível de fluorose dentária nas populações que fosse ofertado esse estudo.

A organização mundial da saúde OMS, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Ministério da Saúde e todas as entidades nacionais representativas da área odontológica no Brasil, recomendam a fluoretação das águas de abastecimento público nos locais onde há indicação técnica para aplicar a medida (VIEGAS, 1989 MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1999).

2.4 Fluoretação da água

O acréscimo de flúor às águas de abastecimento em geral, como tática de prevenção à cárie dentária, iniciou-se com três estudos nos Estados Unidos em 1945. A primeira menção de recomendação oficial de inclusão de flúor na água de abastecimento público no Brasil foi mencionada pelo X Congresso Brasileiro de Higiene, que aconteceu em Belo Horizonte (MG), em outubro de 1952.

O teor considerado ideal de flúor na água foi estabelecido de 0,8 ppm.

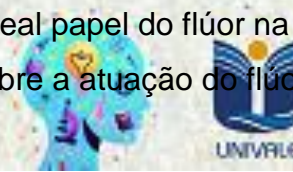
Na década de 80 houve um grande avanço na fluoretação das águas no Brasil, consequência da resolução governamental de incentivar financeiramente programas nesse viés.

A partir de 1974, a fluoretação das águas tornou-se obrigatória no Brasil, onde houvesse *Estação de Tratamento da Água*. Tal fato foi sancionado pela lei federal 6.050, de 24/5/74, regulamentada pelo decreto 76.872, de 22/12/75.

De acordo com o Ministério da Saúde “próximo de 65 milhões de brasileiros estão sendo beneficiados pela adição de flúor ao tratamento da água com comprovações da eficácia do método” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1999).

Os gastos com a fluoretação da água são aproximadamente baixos quando relacionados aos benefícios proporcionados, pensando no bem estar e na qualidade de vida da sociedade, e restrição da procura por tratamento dentário.

Pode-se dizer que ainda há pouco conhecimento sobre as substâncias fluoradas, levando a um entendimento errôneo sobre o real papel do flúor na água. Alguns estudos chegaram a conclusões equivocadas sobre a atuação do flúor na



água, atribuíram funções como purificação ou até mesmo melhorar o gosto, e em outros estudos não foi reconhecido nem um tipo de benefício da fluoretação pela população estudada.

Devido essa falta de informação entre as lideranças de saúde, é entendido que precisamos melhorar os meios de divulgação para a população para que seja melhor entendido o papel dos cidadãos quanto ao controle social nos conselhos de saúde, visto que esses espaços são para que as participações sociais estejam mais envolvidas referente a este controle.

Sobre os benefícios do flúor pode se constatar que o uso de flúor visa uma potencialização de seus benefícios, em doses corretas pode gerar uma melhoria da saúde bucal, principalmente a pessoas que tem pouco acesso à serviço odontológico é sabido que o flúor é um medicamento, e que o uso exacerbado pode trazer consequências como a fluorose dentária, por isso é de suma importância a regulação de suas concentrações na água, para que exerça sua função de melhoria sem riscos a população.

Devido à dificuldade de controle de adição de flúor em algumas cidades ou municípios pequenos, muitas vezes ainda ocorre a adição da substância na água sem o devido controle, podendo estar fora dos parâmetros recomendados.

O principal risco do uso do flúor em excesso pode ser a intoxicação aguda, os sintomas vão desde dores abdominais, náuseas e vômitos, podendo levar a óbito. A ingestão crônica é mais alarmante, sua incidência ocorre muitas vezes pela utilização de produtos fluoretados de uso domiciliar ou também pela prescrição equivocada do profissionais da saúde.

Em relação aos custos, alguns acreditam ser um custo relativamente baixo sabendo de todos os benefícios e levando em consideração que a prevenção é melhor que o tratamento, pode-se concluir que a economia pode ser alta, assim o custo com a fluoretação é insignificante frente aos benefícios que se pode obter.

A respeito das necessidades individuais do uso da substância, se tem o pensamento voltado a condições socioeconômicas, onde a população mais pobre muitas vezes não tem acesso a uma clínica Odontológica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o conhecimento aos benefícios do flúor e a carie, teve um significativo avanço no Brasil, as pesquisas se destacaram com a concentração de flúor nas águas, que respondeu de forma eficiente na prevenção de cárie.



Por parte da população há certo desconhecimento em relação aos custos e benefícios da fluoretação da água, o que leva a uma ideia equivocada devido a essa falta de acesso a informação.

Pode-se concluir que ainda há muitas ideias controversas sobre a fluoretação da água, o que leva a uma necessidade de levar essa temática aos fóruns sociais, de modo que possam ser entendidos os benefícios da substância, também sendo necessário cobrar o estado para aumentar a fiscalização e fazer testes nas águas para que não acarrete em complicações devido ao uso exacerbado da substância.

O principal risco do uso do flúor em excesso pode ser a intoxicação aguda, os sintomas vão desde dores abdominais, náuseas e vômitos, podendo levar a óbito. A ingestão crônica é mais alarmante, sua incidência ocorre muitas vezes pela utilização de produtos fluoretados de uso domiciliar ou também pela prescrição equivocada do profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL 1999. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Área Técnica de Saúde Bucal. Fluoretação da água de consumo público no Brasil.** Disponível em <http://www.saude.gov.br/programas/bucal/inicial.htm>; > Acesso em: 29 maio 2000.

FERREIRA Regina Glauca Lucena Aguiar et al, **Múltiplos aspectos do uso do flúor em saúde pública na visão de lideranças da área de saúde.** Ciência saúde coletiva 18 (7) • Jul 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/LgbM7MS73cKTHgymhxfhdXQ/?lang=pt#:~:text=Fortalece%20os%20ossos%2C%20evita%20doen%C3%A7as,e%20previne%20v%C3%A1rias%20doen%C3%A7as%20tamb%C3%A9m> > Acesso em: 18 set. 2022.

GUSTAFSSON BE, Quesen CEL, Lanke LS et al. 1954. **The effect of different levels of carbohydrate intake on caries activity in 436 individuals observed for five years.** Acta Odontológica Scandinava, 11:232-364.

MCKAY FS 1928. **Relation of mottled enamel to caries.** Journal of the American Dental Association 15:1.429-1.437.

MCKAY FS & BLACK GV 1916. **An investigation of mottled teeth: an endemic developmental imperfection of the enamel of the teeth, heretofore unknown in the literature of dentistry.** Dental Cosmos, 58:477-484.

NAVARI Paulo Capel. **Cárie dentária e flúor: uma relação do século XX.** Departamento de Prática de Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Ciência & Saúde coletiva, 5 (2):381-329, 2000.

NIKIFORUK G 1985. **Understanding dental caries: prevention, basic and clinical aspects.** Vol. 2, Basel, Karger, pp. 113-119.



STEPHAN RM 1940. **Changes in hydrogenion concentration on tooth surfaces and in caries lesions.** Journaul of The American Dental Association, 27:718 – 723.

VIEGAS, AR 1989. **Fluoretação da água de abastecimento público.** Revista Brasileira de Medicina, 46 (6):209-216.



FLÚOR

JUKOSKI, Nunes Leticia
RECH, Maria Fernanda
SILVA, Maria Rita
Centenaro Wolnei Luiz

RESUMO: O flúor é um elemento encontrado na natureza de extrema importância para a manutenção da dureza do esmalte dentário evitando assim a instalação da doença denominada de cárie dental. Importante ressaltar que o excesso de flúor pode causar patologias graves nos seres humanos. Foi realizada uma revisão de literatura para compor este trabalho utilizando-se o banco de dados PubMed, Medline e Portal de Periódicos Capes

Palavras-chave: Flúor. Componente; Cárie.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do elemento denominado flúor, mais precisamente o uso de flúor na forma de fluoreto. Esta formulação é de extrema importância no combate da cárie dentária no mundo inteiro. O flúor é capaz de ser fornecido às pessoas de diversas maneiras, sendo a mais comum a fluoretação da água e no creme dental, além disso, podemos encontrá-lo em alimentos e bebidas industrializadas, géis, dieta e materiais odontológicos. São objetivos deste trabalho apresentar o que acontece com a falta de flúor no organismo, importância dele na saúde oral, além de expor os possíveis riscos à saúde humana quando a exposição ao mesmo for excessiva. Considerando os aspectos acima mencionados realizou-se uma revisão de literatura que compõe este resumo expandido. Utilizou-se para tanto artigos inseridos nas bases de dados PubMed, Medline e Portal de Periódicos Capes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O que acontece com a falta de flúor no organismo?

A maior concentração de flúor do corpo humano está localizada nos ossos e dentes. Este componente é essencial para alteração da dureza e graus de mineralização do esmalte dental, sua presença é fundamental na prevenção contra cáries. O esmalte do dente é composto basicamente de matéria inorgânica, especialmente de hidroxiapatita. Com a incorporação do Flúor ao esmalte, este se torna mais resistente, pois passa a ser formado basicamente de fluorapatita, um mineral com uma dureza muito maior. A deficiência do composto pode gerar um



enfraquecimento nas estruturas duras do organismo tais como dentes e ossos, neste último a ausência pode determinar a instalação de patologias, tais como: a osteoporose ao longo do tempo. (LARRY EJOHNSON, 2021)

2.2. Qual a importância do flúor na saúde

O flúor é um mineral natural achado na crosta terrestre e bastante repartido em toda natureza. Uma porção de alimentos possui flúor, da mesma forma que a água abastecida por alguns serviços públicos. (TERRA, 2022)

O flúor é muito importante no combate às cáries, como o flúor foi incorporado na rede de abastecimento de água e em todos os cremes dentais, muita gente acha que não é preciso fazer a complementação. As pessoas que vão sempre ao dentista, escovam o dente certinho e passam o fio dental, mas sempre aparece lesão ou cárie nova, podem sim fazer o uso dessa complementação de flúor através de bochecho, fazendo diário na concentração certa de 0,05% de fluoreto de sódio ou semanal 0,2%. O importante é não ingerir o flúor, prestar muita atenção nas crianças, elas que estão com os dentes permanentes em formação podem desenvolver fluorose se ingerirem grandes quantidades desse mineral. Fluorose são manchas brancas ou até amarronzadas na superfície do dente que deixam o elemento dental muito antiestético, causando constrangimento em seu sorriso. Além disso, é de extrema importância não colocar muito creme dental na hora da escovação, a quantidade correta é do tamanho de um grão de ervilha, após a escovação deve se cuspir o excesso desse produto, se caso engolir pode haver enfraquecimento dos ossos e até mesmo câncer. Fazer o uso do flúor apenas se precisar, pessoas com dentes fracos, porque ele é um importante aliado no combate às cáries. Pessoas que usam aparelho fixo devem higienizar muito bem os dentes e enxaguar a boca com flúor todos os dias, da mesma forma que pessoas com elevado índice cariogênico. O enxaguante bucal tem que durar um minuto. Crianças com menos de 6 anos de idade é proibido o uso. Torna-se prejudicial ao corpo se absorvido. Sendo assim, o flúor em solução é obrigatório ser mantido fora do alcance das crianças. (CLIQUEFARMA, 2016)

2.3. Efeitos nocivos do Flúor na Saúde Humana.

Primeiramente, é notório destacar que o excesso do flúor pode resultar em um quadro de intoxicação crônica, mais conhecida como fluorose. Consequentemente esse problema pode prejudicar o esmalte dos dentes e levar a perda do cálcio, pois



prejudica a estrutura dos dentes permanentemente. Isso devido ao uso incorreto do creme dental, contendo flúor. Os primeiros indícios são as manchas brancas nos dentes, se esse problema permanecer, as manchas tornam-se cada vez mais escuras, e passam do amarelo para o marrom. Em casos mais agudos, podem ocorrer fraturas ou até mesmo a queda por completo. Esta patologia é denominada Fluorose. As autoridades sanitárias no acompanhamento, sendo assim, para esquivar-se desse problema, pelos males causados pelo excesso de flúor, o uso correto da pasta de dente já basta. (CLÍNICO GERAL, 2019)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho apresentado trazemos a importância do flúor e como ele pode ser ingerido diante os meios que a população tem acesso, frisamos que é de suma importância na saúde humana o uso adequado do flúor e as consequências de sua ausência. Diante disto é adequado que a sociedade tome os devidos cuidados e providências, para um bem-estar bucal saudável e livre de cáries.

4 REFERÊNCIAS

JHONSON, Larry E. Deficiência de flúor: A deficiência de flúor pode causar fraqueza nos dentes e ossos. Última revisão/alteração completa dez 2021. Última modificação do conteúdo dez 2021, Manual MSD, ano 2021, v. 03, n. 01, 21 dez. 2021. 2, p. 1-10. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-nutricionais/minerais/defici%C3%Aancia-de-fl%C3%A9uor>. Acesso em: 23 set. 2022.

CLIQUEFARMA. A importância do flúor. 2016. Disponível em: <https://www.cliquefarma.com.br/blog/importancia-do-fluor/>. Acesso em: 08 set. 2022.

GERAL, Clínico. Excesso de flúor: entenda os riscos e consequências para o organismo: o que o excesso de flúor pode causar?. O QUE O EXCESSO DE FLÚOR PODE CAUSAR? 2019. Dentistas. Disponível em: <https://gouodonto.com.br/blog/clinico-geral/excesso-de-fluor-entenda-os-riscos-e-consequencias-para-o-organismo/#:~:text=O%20excesso%20de%20fl%C3%A9uor%20pode,dos%20dentes%20de%20forma%20definitiva>. Acesso em: 08 set. 2022.



HISTORIA DA ODONTOLOGIA NO BRASIL

LEITE, Jéssica da Silva
BECKER, Liliane Maria
Domingos
CENTENARO Wolnei Luiz

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre o percurso histórico da odontologia no Brasil. A pesquisa se deu por meio de revisão bibliográfica através de textos, artigos, dissertações e teses relacionadas ao tema. O estudo mostra como foi a história da odontologia brasileira, como ela passou por inúmeras transformações ao decorrer dos tempos, com a finalidade e a tentativa de regularizar e também legalizar profissão de acordo com a legislação. O estudo também aponta que apesar de ser considerada um ofício subordinado a medicina a odontologia conquistou seu reconhecimento como ramo autônomo da ciência.

Palavras-chave: História. Odontologia. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a odontologia como conhecemos hoje não existia, analisando o percurso histórico da odontologia no Brasil, é possível observar que esse percurso é marcado por inúmeras transformações, transformações essas que vão desde a concepção da arte de cuidar dos dentes até a sua própria autonomia como ramo de conhecimento ministrado por instituições escolares.

Em um primeiro momento será apresentado como era a arte de cuidar dos dentes, como eram os tratamentos antigamente dos problemas dentários e como foi o percurso que a odontologia teve que percorrer para ganhar a sua autonomia e não ser só um apêndice da medicina.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No Brasil colonial não existia um especialista para realizar tratamentos dentários como existia na metrópole portuguesa e nos demais países da Europa. Se analisarmos a bibliografia do século XVIII acerca da história da odontologia no Brasil podemos notar que as pessoas que sofriam com doenças dentárias quando não procuravam por ações sozinhas recorriam a outras diversas formas para tratar as patologias, Segundo Pierre Fauchard (1728) o cuidado era feito através de benzeduras, rezas e uso de medicamentos à guisa de óleo de cravo, láudano, cânfora, pólvora, teias de aranha além de outras fontes inusitadas para tal patologia (STARLING, 2007).



O primeiro registro sobre a menção de cuidar dos dentes refere-se a Esculápio, citado por Homero, na Iliada, como um hábil cirurgião, mesmo sem condições era recomendado cuidar dos dentes para a saúde oral, mesmo que os meios da época fossem precários (FAUCHARD, 1728).

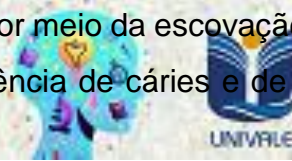
Segundo Starling (2007.p.70) acredita-se que o primeiro registro de intervenção dentária no Brasil foi atribuído a Hans Staden em 1549, com o desenvolvimento dos estudos odontológicos no Brasil ao longo do século XVIII foi possível fazer uma lista sobre as doenças mais comuns da época elas eram tártaro, o abalo, escurecimento, o inchaço decorrente das extrações e os efeitos do escorbuto, depois desses estudo foi possível desenvolver técnicas na busca pelo aperfeiçoamento para assim tentar deixar esses tratamentos menos dolorosos, no Brasil o uso da anestesia foi iniciado em 1847 que era feito por meio de inalação do éter e em 1848 usava-se o clorofórmio, em Minas Gerais era muito comum que as pessoas acometidas pela dor de dente entrassem em lugares que possuíam placas com a seguinte descrição “ barbeiro arrancam-se dentes” pois nessa época os barbeiros também praticavam a arte de extrair dentes já que eles possuíam ferramentas mais afiadas que possibilitava o corte mais preciso. (STARLING. et al., 2007).

De acordo com informações encontradas no texto no período colonial acreditava-se que a atividade de cuidar dos dentes era considerada pouco nobre pelo fato de ser realizada com as mãos, somente em 1950 a odontologia teve autonomia como campo de conhecimento (STARLING, et. al., 2007.p.18).

De acordo com Ferreira (1998) a primeira ação com o intuito de regularizar o exercício da prática curativo dos dentes no Brasil foi a carta Regia de 9 de novembro de 1629, e depois o Ofício de Cirurgião-Mor em 12 de dezembro de 1631 acometendo a multa quem praticasse a arte dentaria sem licença.

Em 1862 Theodoro Borges Diniz Cirurgião-dentista, iniciou a exigência que aqueles que praticassem a arte dentaria fossem submetidos a uma prova que era realizada pela junta de Professores de Medicina, desta forma era possível diferenciar os práticos dos dentistas (STARLING, et. al., 2007).

Em 25 de Outubro de 1884 a odontologia foi reconhecida como curso superior, graças ao decreto 9.311, que criou o curso nas Faculdades do Rio de Janeiro e da Bahia, na época eram poucas pessoas que tinham acesso a informações como cuidar dos dentes, com higienizar e cuidar dos dentes por meio da escovação e com o alto índice de consumo de açúcar, agravava a incidência de cáries e de doença



peridental tornava-se necessária a crescente demanda de profissionais para cuidar dos dentes, com a elevada incidência de problemas dentários e a falta de profissionais qualificados resultou na utilização dos práticos que cometiam muitos erros, que atualmente são chamados de iatrogenias (STARLING, *et al.*, 2007).

Com o advento da Lei n 5.081 de 24 de agosto de 1966 foi formalizado o Exercício da Odontologia, limitando o exercício da função apenas para dentistas habilitados por diploma fornecido por escola ou faculdade tornando o trabalho do prático ilegal (BRASIL, 1966).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção e formalização da odontologia passou por muitas transformações, passando por várias mudanças ao longo do tempo, desde o período colonial até os dias atuais, para amenizar as dores as pessoas procuravam diversos métodos nada convencionais.

Apesar de atualmente a odontologia ser reconhecida e ter sua própria autonomia, nem sempre foi assim, após a análise do artigo estudado percebe-se que mesmo sendo necessário os cuidados com os dentes e a prática da odontologia antigamente era realizada por pessoas sem o mínimo de conhecimento científico, e que a odontologia percorreu um longo caminho até se desvincular do viés da medicina para exercer seu próprio caminho.

REFERÊNCIAS

FAUCHARD, Pierre. **Le chirurgien dentiste ou traité des dents**.1728.

FERREIRA, B. **Mais de 500 anos**. In: ABO Nacional, v.6, n.5, out/nov.1998

STARLING, Heloísa Maria Murguel et al., **Odontologia: história restaurada**. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2007.

PEREIRA. Wander. **UMA HISTORIA DA ODONTOLOGIA NO BRASIL**. Disponível em <<https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/download/21268/11525/0>> acesso em 04 de Setembro. 2022.



MARKETING EM MÍDIA SOCIAL: INSTAGRAM

MELO, João Lucas
GALVES, Matheus
DORABIATO, Samantha
FELICIANO, Fernando
SANTOS, Jefferson Silvestre Alberti dos

RESUMO: O presente estudo está fundamentado na área do marketing, especificamente o marketing digital com ênfase no aplicativo Instagram, que na atualidade é de suma importância para a empresa AGGIMOTOS. As redes sociais em especial o Instagram, é uma área pouco explorada pela maioria das empresas, seja por medo do novo, ou por falta de informação a respeito de seu funcionamento. A AGGIMOTOS existe a 34 anos, mas atua no meio virtual a apenas 4, tendo como objetivo específico alavancar a marca e o nome da empresa, mostrando que o Instagram é um caminho para isso.

Palavras-chave: Marketing. Instagram. AGGIMOTOS. Alavancar.

INTRODUÇÃO

A escolha deste tema é justificada devido a grande imersão tecnológica vivida no período atual. A evolução do mundo digital nos deu abertura para introdução da esfera empresarial, mostrando os produtos e serviços de uma forma interativa e divertida, facilitando e modificando a forma de comprar.

Com isso oportunidades e escolhas mais diversificadas que podem aparecer para ser realizada, como uma amostra dos produtos disponíveis, uma comunicação e entendimento com o que o cliente está disposto a comprar.

Em hipótese, objetivo é o equilíbrio para entre as pessoas que já estão diretamente ligadas à empresa com pessoas que ainda não conhecem. Para Telles (2010, p18-19) “as mídias sociais são sites na internet que possibilitam a criação colaborativa de conteúdos (participação), a interação social”.

O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa que mostre a importância do Instagram para a empresa e o relacionamento com o cliente da empresa AGGIMOTOS, mostrando como o nome da marca passou a ter uma identidade própria.

Para mostrar que o Instagram como uma rede social é importante para uma empresa e divulgação de sua marca, o aplicativo tem como objetivo postar fotos e vídeos em perfis, isso faz com que os usuários tenham uma interação diretamente



ligada unindo seus perfis pessoais com o perfil que está fazendo um marketing digital por meio do mesmo.

Para Gil (2007, p17) “A pesquisa desenvolve – se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.” Com base na pesquisa realizada no aplicativo Instagram, pela ferramenta *stories*, se consegue observar como as pessoas pensam e como uma empresa pode se destacar e chamar atenção dos usuários. Nas partes que se destacam, a interação começa pela visualização de um padrão, se o usuário se atrai mais quando visualiza uma publicação padronizada, se interage mais com vídeos ou fotos, ou que meios ficam conhecendo os produtos da loja, se é pela página ou por outros lugares.

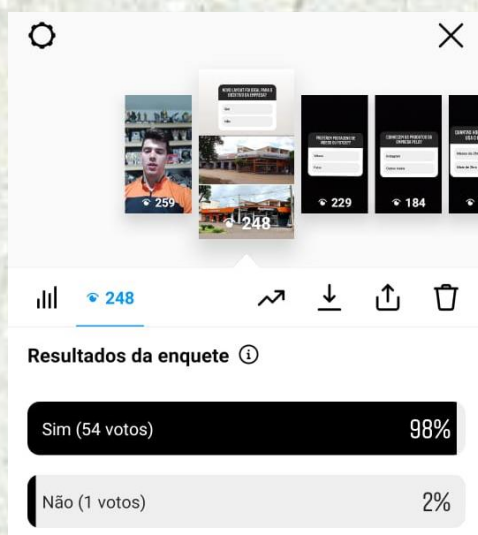
DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

A pesquisa foi realizada com base no aplicativo de rede social Instagram, para esse fim, foi elaborado seis perguntas, que foram postadas diretamente no perfil da empresa AGGIMOTOS.

Pelas perguntas apresentadas abaixo, de forma simples, mas com que as respostas de um feedback de como os usuários da rede social e clientes estão usando o aplicativo e se estão satisfeitos com as publicações que estão sendo realizadas.

Na pesquisa usamos a ferramenta enquete, disponível no aplicativo Instagram, na imagem abaixo é um exemplo de como foi feita.

Figura 1 – Exemplo de como foi realizada a pesquisa



Fonte: Instagram: @aggimotos.



A primeira pergunta foi sobre a mudança do visual da loja, que foi feita um padrão de cores na faixa da loja física, e nas postagens que são realizadas no perfil do aplicativo. Com 55 votos, 98% votaram em sim e 2% no não.

A segunda pergunta foi elaborada para entender o que os seguidores preferem ver, o que agrada mais, se é publicações por meio de fotos ou por vídeos. Em 47 votos, 27 pessoas preferem vídeos, total de 57%. Já 20 pessoas preferem fotos que totaliza 43%.

A terceira pergunta foi para entender o alcance que o perfil da empresa está alcançando, se os clientes que vão comprar os produtos conhecem a empresa pelo Instagram ou por outros meios de comunicação. É uma parte essencial, pois aqui descobrimos o valor que tem o aplicativo. Na pesquisa mostra que 80% das pessoas conhecem pelo aplicativo, os 20% restante por outros meios.

A quarta pergunta está relacionada com a anterior, nela perguntamos sobre o tempo que os seguidores passam utilizando o aplicativo. Nessa pergunta, 60% dos seguidores passam mais de 2 horas por dia mexendo no aplicativo, enquanto 40% menos de 2 horas.

A quinta pergunta também está diretamente ligada com os clientes, se tem um padrão que faz chamar a atenção quando está passando pelo *feed* do aplicativo ou se não prestam tanta atenção em relação a isso. Os resultados mostram que 55% dos usuários, não prestam tanta atenção no tipo de publicação, já os outros 45%, preferem ver um padrão nas postagens.

É por último outra pergunta sobre postagens no perfil, se os seguidores preferem publicações mais interativas ou preferem ver mais os produtos que estão disponíveis para venda na loja. Essa última pergunta foi a mais dividida, nela vemos que 51% das pessoas que acompanham o perfil da loja preferem publicações mais interativas e 49% preferem ver os produtos que estão disponíveis para venda.

Nessa pesquisa se percebe como os usuários que acompanham a loja pensam. Dessa forma é possível criar um planejamento do que postar, onde investir e de que forma seria mais eficaz essa postagem. Esse é o principal problema para um perfil no Instagram, entender o que chama mais a atenção e que de mais engajamento.

O objetivo de uma página no aplicativo é conquistar os usuários e depois, fazer com que essas pessoas se tornem clientes por meio das publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rede social Instagram vem crescendo e mostrando grande força para o marketing digital, para a empresa. “O crescimento no número de usuários fez com que as empresas investissem cada vez mais nesse setor” (BENETTI, 2022). Com o perfil



próprio da empresa se pode apresentar tudo o que a empresa está disposta a realizar, manter uma relação próxima com seus clientes com interações em publicações, através de vídeos e fotos, mostrar promoções que vão ser realizadas, as marcas de produtos que estão disponíveis para vendas.

Já o marketing, segundo Barefoot e Szabo (2010, p.37) “colocando de forma simples, marketing em mídia social é o uso de canais de mídia social para promover sua empresa e seus produtos.” É o maior meio de divulgação da marca da empresa e como está na internet não fica apenas na região em que está e sim chamando atenção de pessoas que estão conectadas.

REFERÊNCIAS

TELLES, André. A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BAREFOOT, Darren; SZABO, Julie. Manual de marketing em mídias sociais. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

AGGIMOTOS. Ivaiporã, c2022. Instagram: @aggimotos. Disponível em: <https://www.instagram.com/aggimotos/>. Acesso em: 04 de junho de 2022.

BENETTI, R. **Marketing Digital em 2022:** o que é e como funciona? [S. l.]: Orgânica, 2022. Disponível em: <https://www.organicadigital.com/blog/afinal-como-funciona-o-marketing-digital/>. Acesso em: 03 de junho de 2022.



MARKETING EM MÍDIA SOCIAL: INSTAGRAM

MELO, João Lucas
GALVES, Matheus
DORABIATO, Samantha
FELICIANO, Fernando
SANTOS, Jefferson Silvestre Alberti dos

RESUMO: O presente estudo está fundamentado na área do marketing, especificamente o marketing digital com ênfase no aplicativo Instagram, que na atualidade é de suma importância para a empresa AGGIMOTOS. As redes sociais em especial o Instagram, é uma área pouco explorada pela maioria das empresas, seja por medo do novo, ou por falta de informação a respeito de seu funcionamento. A AGGIMOTOS existe a 34 anos, mas atua no meio virtual a apenas 4, tendo como objetivo específico alavancar a marca e o nome da empresa, mostrando que o Instagram é um caminho para isso.

Palavras-chave: Marketing. Instagram. AGGIMOTOS. Alavancar.

INTRODUÇÃO

A escolha deste tema é justificada devido a grande imersão tecnológica vivida no período atual. A evolução do mundo digital nos deu abertura para introdução da esfera empresarial, mostrando os produtos e serviços de uma forma interativa e divertida, facilitando e modificando a forma de comprar.

Com isso oportunidades e escolhas mais diversificadas que podem aparecer para ser realizada, como uma amostra dos produtos disponíveis, uma comunicação e entendimento com o que o cliente está disposto a comprar.

Em hipótese, objetivo é o equilíbrio para entre as pessoas que já estão diretamente ligadas à empresa com pessoas que ainda não conhecem. Para Telles (2010, p18-19) “as mídias sociais são sites na internet que possibilitam a criação colaborativa de conteúdos (participação), a interação social”.

O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa que mostre a importância do Instagram para a empresa e o relacionamento com o cliente da empresa AGGIMOTOS, mostrando como o nome da marca passou a ter uma identidade própria.

Para mostrar que o Instagram como uma rede social é importante para uma empresa e divulgação de sua marca, o aplicativo tem como objetivo postar fotos e vídeos em perfis, isso faz com que os usuários tenham uma interação diretamente ligada unindo seus perfis pessoais com o perfil que está fazendo um marketing digital por meio do mesmo.



Para Gil (2007, p17) “A pesquisa desenvolve – se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.” Com base na pesquisa realizada no aplicativo Instagram, pela ferramenta *stories*, se consegue observar como as pessoas pensam e como uma empresa pode se destacar e chamar atenção dos usuários. Nas partes que se destacam, a interação começa pela visualização de um padrão, se o usuário se atrai mais quando visualiza uma publicação padronizada, se interage mais com vídeos ou fotos, ou que meios ficam conhecendo os produtos da loja, se é pela página ou por outros lugares.

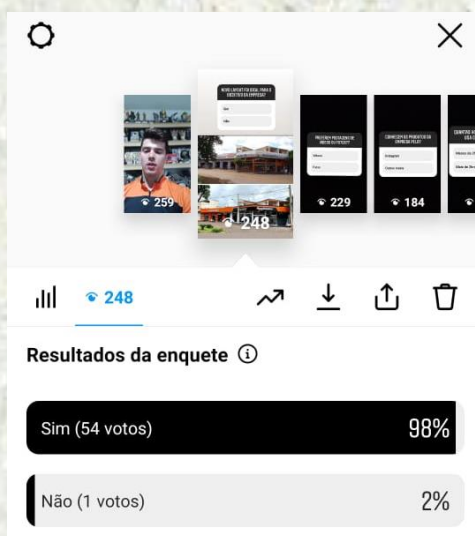
DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

A pesquisa foi realizada com base no aplicativo de rede social Instagram, para esse fim, foi elaborado seis perguntas, que foram postadas diretamente no perfil da empresa AGGIMOTOS.

Pelas perguntas apresentadas abaixo, de forma simples, mas com que as respostas de um feedback de como os usuários da rede social e clientes estão usando o aplicativo e se estão satisfeitos com as publicações que estão sendo realizadas.

Na pesquisa usamos a ferramenta *enquete*, disponível no aplicativo Instagram, na imagem abaixo é um exemplo de como foi feita.

Figura 1 – Exemplo de como foi realizada a pesquisa



Fonte: Instagram: @aggimotos.

A primeira pergunta foi sobre a mudança do visual da loja, que foi feita um padrão de cores na faixa da loja física, e nas postagens que são realizadas no perfil do aplicativo. Com 55 votos, 98% votaram em sim e 2% no não.



A segunda pergunta foi elaborada para entender o que os seguidores preferem ver, o que agrada mais, se é publicações por meio de fotos ou por vídeos. Em 47 votos, 27 pessoas preferem vídeos, total de 57%. Já 20 pessoas preferem fotos que totaliza 43%.

A terceira pergunta foi para entender o alcance que o perfil da empresa está alcançando, se os clientes que vão comprar os produtos conhecem a empresa pelo Instagram ou por outros meios de comunicação. É uma parte essencial, pois aqui descobrimos o valor que tem o aplicativo. Na pesquisa mostra que 80% das pessoas conhecem pelo aplicativo, os 20% restante por outros meios.

A quarta pergunta está relacionada com a anterior, nela perguntamos sobre o tempo que os seguidores passam utilizando o aplicativo. Nessa pergunta, 60% dos seguidores passam mais de 2 horas por dia mexendo no aplicativo, enquanto 40% menos de 2 horas.

A quinta pergunta também está diretamente ligada com os clientes, se tem um padrão que faz chamar a atenção quando está passando pelo *feed* do aplicativo ou se não prestam tanta atenção em relação a isso. Os resultados mostram que 55% dos usuários, não prestam tanta atenção no tipo de publicação, já os outros 45%, preferem ver um padrão nas postagens.

E por último outra pergunta sobre postagens no perfil, se os seguidores preferem publicações mais interativas ou preferem ver mais os produtos que estão disponíveis para venda na loja. Essa última pergunta foi a mais dividida, nela vemos que 51% das pessoas que acompanham o perfil da loja preferem publicações mais interativas e 49% preferem ver os produtos que estão disponíveis para venda.

Nessa pesquisa se percebe como os usuários que acompanham a loja pensam. Dessa forma é possível criar um planejamento do que postar, onde investir e de que forma seria mais eficaz essa postagem. Esse é o principal problema para um perfil no Instagram, entender o que chama mais a atenção e que de mais engajamento.

O objetivo de uma página no aplicativo é conquistar os usuários e depois, fazer com que essas pessoas se tornem clientes por meio das publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rede social Instagram vem crescendo e mostrando grande força para o marketing digital, para a empresa. “O crescimento no número de usuários fez com que as empresas investissem cada vez mais nesse setor” (BENETTI, 2022). Com o perfil próprio da empresa se pode apresentar tudo o que a empresa está disposta a realizar,



manter uma relação próxima com seus clientes com interações em publicações, através de vídeos e fotos, mostrar promoções que vão ser realizadas, as marcas de produtos que estão disponíveis para vendas.

Já o marketing, segundo Barefoot e Szabo (2010, p.37) “colocando de forma simples, marketing em mídia social é o uso de canais de mídia social para promover sua empresa e seus produtos.” É o maior meio de divulgação da marca da empresa e como está na internet não fica apenas na região em que está e sim chamando atenção de pessoas que estão conectadas.

REFERÊNCIAS

TELLES, André. A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BAREFOOT, Darren; SZABO, Julie. Manual de marketing em mídias sociais. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

AGGIMOTOS. Ivaiporã, c2022. Instagram: @aggimotos. Disponível em: <https://www.instagram.com/aggimotos/>. Acesso em: 04 de junho de 2022.

BENETTI, R. **Marketing Digital em 2022:** o que é e como funciona? [S. l.]: Orgânica, 2022. Disponível em: <https://www.organicadigital.com/blog/afinal-como-funciona-o-marketing-digital/>. Acesso em: 03 de junho de 2022.



IMPACTOS DOS ENCARGOS SOCIAIS NA FOLHA DE PAGAMENTO

Acadêmico(a): FREITAS, Alex, ROCHA, Érick,

Professor(a) Orientador(a): Silva, Patrícia.

RESUMO: Conforme prevê Lei nº 8.212/91 a folha de pagamento é obrigatória para o empregador, ela deve apresentar de forma clara e detalhada os proventos e encargos dos colaboradores. O presente artigo busca apresentar a composição da folha de pagamento, de forma a evidenciar os impactos que os encargos provocam no faturamento da empresa, para sua realização foi utilizado o método qualitativo pois foi através de estudos e pesquisas.

Palavras-chave: Folha de pagamento. Encargos. Proventos.

ABSTRACT: As provided for in Law No. 8,212/91, the payroll is mandatory for the employer, it must present in a clear and detailed way the earnings and charges of the employees. This article seeks to present the composition of the payroll, in order to highlight the impacts that the charges cause on the company's billing, for its realization the qualitative method was used because it was through studies and research.

Keywords: Payroll. Charges. earnings.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo compreender o que é folha de pagamento e qual é a sua relevância para o faturamento da empresa. Podemos dizer que a folha de pagamento é onde se discrimina os proventos e encargos relacionados ao mês trabalhado e deve obter informações claras para um fácil entendimento do funcionário. Dessa forma, destaca que:

No ponto de vista contábil, a folha de pagamento é essencial, porque os salários e encargos sociais influenciam consideravelmente no lucro da empresa e é regulamentado na legislação em todo o país, ou melhor, segue uma normatização, implicando direitos e deveres de cada um. RIBEIRO (2014, p.6)



Além disso, a folha de pagamento é obrigatória para o empregador, conforme prevê Lei nº 8.212/91, da Consolidação da Legislação Previdenciária – CLP. Assim fica evidente a sua importância e o compromisso da empresa com a folha de pagamento, pois a mesma é realizada mensalmente e deve conter todas as informações necessárias para que a mesma seja completa.

A folha de pagamentos deve indicar, o valor líquido a ser pago aos segurados. Outras informações importantes também são necessárias para a elaboração completa da folha de pagamentos como: nome dos segurados, identificação da empresa (nome e CNPJ), mês de referência, total bruto da folha, total de descontos, total líquido da folha, os encargos patronais de FGTS, INSS, contribuições para terceiros, seguro de acidente de trabalho e total de encargos. MENESES E CERQUEIRA (2009, p.5)

Com isso, temos os encargos que são custos indiretos pagos ao estado, conforme aponta Souza (2014, p. 12):

Os encargos sociais e trabalhistas são fatores que influenciam na busca pelo lucro e pelo crescimento organizacional. Diante das diversas formas de relações de trabalho existentes no Brasil, esses índices podem ser considerados excessivos, porém legais, podendo ocasionar desconforto para os empregadores ao estabelecerem a administração da mão-de-obra e o planejamento estratégico a ser seguido pela organização.

Assim fica evidente que a folha de pagamento precisa ser confiável, sendo feito o recolhimento dos encargos conforme a lei e nos prazos estipulados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ou REFERÊNCIAL TEÓRICA

Segundo Ribeiro (2014, p.7) “A folha de pagamento é a soma de todos os registros financeiros tais como: vencimentos, salários, bônus e descontos.” As informações devem estar apresentadas de forma clara, mostrando os resultados formando a folha de pagamento.

Assim, a folha de pagamento é importante para que a empresa funcione de uma forma adequada e dentro da lei. Visto que a Lei n.º 8.212/91, de 24 de julho de 1991, Art. 32, estabelece a obrigatoriedade da folha de pagamento.



Além disso, a folha de pagamento é composta por uma estruturação específica. Como estabelece Meneses e Cerqueira (2009, p.5) “A folha de pagamentos é composta de duas partes principais que são: vantagens ou proventos e descontos.”

Dessa forma, as vantagens ou proventos são o salário, hora extras, férias e décimo terceiro, já os descontos são INSS e o imposto de renda.

Segundo Witt et al. (2021, p.98) quando o empregado é contratado tanto com contrato temporário quanto de forma fixa é acordado com o empregador qual será a sua remuneração que na lei deve ser maior ou igual o salário mínimo estabelecido pelo governo ou em casos específicos de algumas áreas o piso salarial que é estabelecida na convenção coletiva de trabalho, o salário é dividido em três formas o salário fixo, variável e misto. Salário fixo é acordado na hora do contrato de trabalho e permanecendo com o mesmo valor até que haja um aumento no salário.

O salário variável é acordado com o empregador que o funcionário receberá um salário que seja por porcentagem de vendas, quantidade produzida entre outros, mas caso o funcionário não tenha possibilidade de atingir o salário mínimo o empregador deverá pagar o salário mínimo ou o salário base conforme Art.78 do decreto Lei nº 5.452 de 01 de maio de 1943 – CLT. O salário misto é a combinação do salário fixo com o salário variável, ou seja, o colaborador tem um salário fixo estabelecido pelo empregador e recebe uma porcentagem a mais por seu desempenho sendo atingindo metas de vendas ou produções de peças.

De acordo com Martinez (2017, p.66) a duração da jornada de trabalho é de 8 horas diárias não podendo exceder sem um acordo prévio entre empregado e empregador, assim sendo, qualquer tempo a mais que o funcionário ultrapasse de sua jornada ele passa a ter direito ao recebimento de horas extras, sendo permitido por lei no máximo 2 (duas) horas extras diárias

Além disso, no Art. 129 e 130 da CLT estabelece que: todo funcionário terá direito a férias conforme transcrito abaixo.

Art.129. Todo empregado terá direito anualmente ao gozo de um período de férias, sem prejuízo da remuneração.

Art. 130. Após cada período de 12 (doze) meses de vigência do contrato de trabalho, o empregado terá direito a férias, na seguinte proporção:



I – 30 (trinta) dias corridos, quando não houver faltado ao serviço mais de 5 (cinco) vezes;

II – 24 (vinte e quatro) dias corridos, quando houver tido 6 (seis) a 14 (quatorze) faltas;

III – 18 (dezoito) dias corridos, quando houver tido de 15 (quinze) a 23 (vinte e três) faltas;

IV – 12 (doze) dias corridos, quando houver tido de 24 (vinte e quatro) a 32 (trinta e duas) faltas.

§ 1º É vedado descontar, do período de férias, as faltas do empregado ao serviço.

§ 2º O período das férias será computado, para todos os efeitos, como tempo de serviço.

Segundo Witt, et al. (2021, p.148) O decimo terceiro salário é um direito de todo funcionário que é contratado pelo regime clt, dentro desse grupo entram também funcionários públicos, o decimo terceiro é paga de forma integral ou proporcional de acordo com o tempo trabalhado pelo funcionário durante o ano. O pagamento do decimo terceiro deve ser feito em duas parcelas sendo uma delas entre os meses de fevereiro e novembro de cada ano e a segunda sendo paga até dia vinte de dezembro

Adicional noturno, insalubridade, periculosidade, penosidade são outros adicionais que podem compor a folha de pagamento dos funcionários em forma de proventos e que vão refletir na base de cálculo dos recolhimentos tributários incidentes sobre a folha de pagamento. MEINERTZ et al. (2008) apud DIAS et al. (2017, p.3)

SPECHT (2005, p. 26) “A Seguridade Social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.” A responsabilidade do recolhimento do INSS fica para a empresa, que deve ocorrer no segundo dia útil do mês subsequente, o valor recolhido é referente a uma porcentagem do salário que pode variar de 7,5% a 14% conforme tabela abaixo.

Salário de contribuição	Alíquota
-------------------------	----------



Até R\$ 1.212,00	7,5%
De R\$ 1.212,01 a R\$ 2.427,35	9%
De R\$ 2.427,36 a R\$ 3.641,03	12%
De R\$ 3.641,04 a R\$ 7.087,22	14%

Fonte: INSS

Segundo Oliveira (2015, p.174) o Imposto de Renda deve ser descontado já na folha de pagamento pelo empregador, as alíquotas para descontos podem variar de 7,5% a 27,5% sobre o salário, a alíquota retida é progressiva, ou seja, quanto maior seus rendimentos, maior alíquota a ser paga.

Base de cálculo	Alíquota	Dedução
de 0,00 até 1.903,98	isento	0,00
de 1.903,99 até 2.826,65	7,50%	142,80
de 2.826,66 até 3.751,05	15,00%	354,80
de 3.751,06 até 4.664,68	22,50%	636,13
a partir de 4.664,68	27,50%	869,36
Valor de dependentes: 189,59		

Fonte: Lei nº 13.149

O FGTS visa a assegurar aos empregados uma garantia pelo tempo de serviço prestado às empresas, proporcionando uma reserva financeira ao empregado para quando fosse dispensado. Trata-se de um depósito bancário, em instituição financeira oficial (como a Caixa Econômica Federal), que poderá ser utilizado ou sacado nas hipóteses previstas em lei, dentre as quais destacamos para o financiamento de moradia pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH), no caso de tratamento de doenças graves, como câncer e HIV, na dispensa sem justa causa, entre outros. WITT et al. (2021, p.183)



O presente artigo utilizará o método qualitativo, pois será desenvolvido através de estudos e pesquisas em livros e outros artigos publicados sobre o assunto. Realizaremos uma análise vertical do resultado do exercício para que possamos identificar o impacto dos encargos sociais no faturamento da empresa.

A pesquisa ocorrerá na cidade de Cândido de Abreu no ano de 2022, na empresa Super Industria e Comercio de Confecções – LTDA.

REFERÊNCIAS

MARTINEZ, Luciano. Reforma trabalhista – entenda o que mudou : CLT compa-rada e comentada. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788553600885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553600885/>. Acesso em: 07 out. 2022.

WITT, Cleonice; NAGAI, Ronaldo A.; SOUZA, Claudia Sampaio Freire D.; et al. Contabilidade da Folha de Pagamento. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901688. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901688/>. Acesso em: 07 out. 2022.

OLIVEIRA, Luís Martins D. Manual de Contabilidade Tributária: Textos e Testes com Respostas, 14ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597002003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597002003/>. Acesso em: 07 out. 2022.

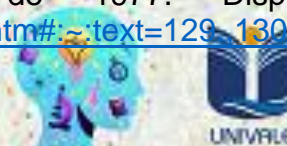
MENESES, Carlos; CERQUEIRA, Luciano. Folha de Pagamentos e Encargos Socias. 2009. 44f. Monografia - Faculdade da Cidade do Salvador, Salvador – BA, 2009.

SPECHT, V. O impacto dos encargos sociais e trabalhistas sobre a folha de pagamento. 2005. 46f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Lei Nº 13.149, de 21 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13149.htm. Acesso em 12 de out de 2022.

Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/decreto-lei/del5452compilado.htm>>. Acesso 12 de out de 2022.

Decreto-Lei Nº 1.535, de 15 de abril de 1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1535.htm#:~:text=129,130. Acesso em 12 de out de 2022.



RIBEIRO, Joana. Estudo sobre a Compreensão da Folha de Pagamento. 2014. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Nossa Senhora Aparecida, Aparecida de Goiânia – GO, 2014.

DIAS, Maicon et al. O Impacto dos Tributos Incidentes sobre a Folha de Pagamento das Empresas de Agronegócio dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais. 7f. III Seminário Científico da FACIG, II Jornada de Iniciação Científica da FACIG - Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG, Manhuaçu – MG, 2017.



AÇÃO DOS DESREGULADORES ENDÓCRINOS NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

IORI, Lucia Robloski
VOTTRI, Gregori

RESUMO: Múltiplos são os fatores genéticos e ambientais que influenciam o desenvolvimento do organismo humano. Os desreguladores endócrinos são definidos como compostos exógenos, decorrentes da ação antropogênica e sua exposição ao longo dos anos pode interferir no desenvolvimento normal do sistema endócrino. Uma das consequências é o câncer de mama, apontado por vários autores como resultado da ação destes desreguladores endócrinos. Estas substâncias em maiores ou menores concentrações podem desencadear alterações no ambiente e no organismo dos seres vivos em geral.

Palavras-chave: Desreguladores endócrinos. Câncer de mama. Sistema endócrino.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, o uso de inúmeros compostos químicos sintéticos, trouxe a dependência dos mais variados produtos desde alimentares a produtos de higiene (SILVA, CONFORTI, 2013). Segundo Martins et al 2012, após identificar, que muitos produtos químicos sintéticos poderiam causar alterações no sistema endócrino, tanto de animais como no homem, verificou-se a necessidade de uma nova legislação para garantir a proteção da saúde humana, de animais e do meio ambiente.

Alguns estudos científicos apontam a relação entre a exposição aos disruptores endócrinos, com o aumento do índice de câncer de mama em mulheres (SILVA, CONFORTI, 2013); ação deletéria em sistemas nervoso e imunitário (VALADARES, PFEILSTICKER, 2012) e desordem do desenvolvimento para espectro autista (SHIMIDT et al, 2011).

Rodrigues et al, 2020, citado por Tass, 2014, define disruptores endócrinos ou desreguladores endócrinos, toda substância química com capacidade de alterar o funcionamento do sistema endócrino. A União Européia (EU) apontou que os desreguladores endócrinos podem lesar diretamente um órgão endócrino; alterar o funcionamento e interagir com receptores hormonais e ainda alterar o metabolismo de um hormônio em um órgão endócrino (BILA, DEZOTTI, 2007).

Inúmeros são os produtos químicos sintéticos desenvolvidos que podem atuar como desreguladores endócrinos, muitas dessas substâncias são produzidas em larga escala



(VALADARES, PFEILSTICKER, 2012); e cerca de mil novas são introduzidas no mercado e a capacidade de pesquisas e exames não supera 500 produtos/ano (MARTINS, 2012).

São reputados como substâncias referidas desreguladores endócrinos químicos (EDC's), aquelas de origem antropogênica que se acumulam no solo e nos sedimentos, transportadas pela atmosfera para outras regiões (Meyer, 1999) como pesticidas, substâncias utilizadas na produção de plásticos como o bisfenol A, produtos cosméticos e farmacêuticos (COSTA et al, 2014).

O sistema endócrino é de vital importância ao organismo por ser responsável em regular e coordenar as atividades de outros órgãos, produzindo e/ou secretando substâncias que atuam nas funções biológicas, desenvolvimento embrionário, crescimento e metabolismo (MARTINS, 2012).

Dado o exposto, este trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura contemplando o impacto dos desreguladores endócrinos no organismo humano, preferencialmente ao câncer de mama.

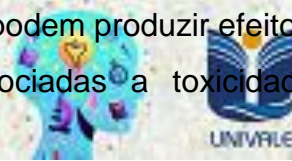
2 DESENVOLVIMENTO

Em 2001, um pesquisador observou a presença de substâncias identificadas como mercúrio e chumbo no lixo da cidade de São Paulo; em 2003 cádmio, chumbo, manganês e mercúrio foram encontrados e comprovados por outros pesquisadores no chorume de aterros e lixões (MARTINS, 2012).

Essas substâncias aumentam o risco para doenças não transmissíveis, sendo a obesidade, diabetes, doenças da tireoide e alguns tipos de câncer principais representantes de enfermidades não transmissíveis (RODRIGUES et al, 2020), ainda segundo Valadares, Pfeilsticker, 2012 o contato a essas substâncias e suas consequências podem não ser aparentes e imediato a exposição, mas podem se manifestar tardiamente.

Os desreguladores endócrinos na sua grande maioria são produtos sintéticos, utilizados como herbicidas, pesticidas, solventes, lubrificantes industriais, plásticos e produtos plastificantes contendo bisfenol A e ftalatos; uma das principais fontes de exposição se dá pela ingestão de água e alimentos contaminados (VALADARES, PFEILSTICKER, 2012).

As maiores preocupações atualmente em relação a exposição a estas substâncias em humanos e outros animais é, se essas substâncias podem produzir efeitos tóxicos em baixas concentrações, quais substâncias estão associadas a toxicidade a baixas



concentrações; se essas substâncias estão presentes em concentrações ambientalmente relevantes que podem ser prejudiciais à saúde do homem e animais e, finalmente se existe uma concentração limiar abaixo da qual essas substâncias podem ser consideradas como seguras (BILA, DEZOTTI, 2007).

Alguns autores como Barriuso-Pastor, 2014 citado por Rodrigues et al, 2020 apontam que independente de concentrações, essas substâncias e suas interações no ambiente, já são suficientes para associarmos ao risco para algumas doenças, em especial ao câncer.

Outros estudos também afirmam e relacionam a exposição a desreguladores endócrinos e problemas de saúde, ao aumento significativo de certos tipos de cânceres de mama e também do trato reprodutivo, além de anormalidades no desenvolvimento sexual (MEYER et al, 1999). Ainda, segundo Meyer et al 1999, há uma ação estrogênica presente em alguns pesticidas organoclorados como o DDT (Dicloro difenil cloroetano) e seu metabólito DDD (Dicloro difenil triclouroetano), metoxicloro, dieldrin e o mirex.

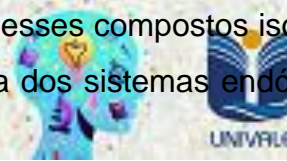
O DDT foi amplamente utilizado como pesticida nas décadas de 50 e 60, e ainda hoje é utilizado em alguns países em desenvolvimento. Na década de 1980, um acidente industrial contaminou um lago da Flórida (EUA) com o DDT, após este ocorrido diversas anormalidades foram encontrados em animais aquáticos. Em seres humanos a exposição ao DDT antes do período puberal sugere um maior risco ao câncer de mama na idade adulta (VALADARES, PFEILSTCKER, 2014).

Visto que, devido a sua elevada constância no ambiente, estas substâncias, são comumente encontradas no organismo humano (MEYER et al, 1999).

As diferentes formas iniciais do processo carcinogênico, acredita-se que os EDC's podem atuar como iniciadores de neoplasias, promotores tumorais, ou ambos os processos, assim sendo além da predisposição genética existente, como por exemplo os genes BRCA1 e BRCA2 para o câncer de mama, a presença dessas substâncias representaria fator de risco adicional no surgimento das neoplasias mamárias (ARVELO, et al, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão bibliográfica buscou apontar como algumas substâncias químicas podem afetar a saúde dos seres vivos. Ressalta-se que esses compostos isolados ou em conjunto podem alterar a síntese hormonal e metabólica dos sistemas endócrinos. Entre



as principais patologias temos o câncer de mama, apontado por muitos autores como resultado da ação destes compostos na natureza. Muitos são os textos, artigos e produções científicas acerca do tema abordado aqui, salientando, portanto, que há, diversas vertentes de trabalhos evidenciando diferentes consequências para o organismo humano.

4 REFERÊNCIAS

ARVELO, F., SOJO F., COTTE, C. **Contaminacion, Disruptores Endocrinos y Câncer.** Invest Clin Venezuela 57(1): 77-92, 2016.

BILA, M. D., DEZOTTI, M. **Desreguladores Endócrinos no Meio Ambiente: Efeitos e Consequências.** Quim. Nova, 30, 3, 651-666, 2007.

COSTA, E. M. F., SPRITZER, P. M., HOHL, A., BACHEGA, T. A. **Effects of Endocrine Disruptors in the Development of the Female Reproductive Tract.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, 58, 153-161, 2014.

MARTINS, F. P. R. A M. C.; CATROXO B. M. H.; HIPOLITO M. **Disruptores Endócrinos: A Ameaça Insidiosa.** Governo do Estado de São Paulo. Centro de P&D de Sanidade Animal. n 177. 2012. <http://www.biologico.sp.gov.br> Acesso em 05 de outubro de 22.

MEYER, A., SARCINELLI N.P., MOREIRA C. J. **Estarão Alguns Grupos Populacionais Brasileiros Sujeitos à Ação de Disruptores Endócrinos?** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro 15(4):845-850, out-dez, 1999.

RODRIGUES, B. B., Rodrigues, F. S., Pereira, F. Z., Silva, L. A., Lopes, L. Q., & Silva, M. P. **Consequências da Exposição aos Disruptores Endócrinos ao Organismo Humano e a Atuação dos Xenoestrogênios no Surgimento de Neoplasias; Consequências da Exposição aos Disruptores Endócrinos.** Revista Atenas Higeia, 2(2), 1-7. 2020. Disponível em <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/35>

SCHMIDT J. R.; HANSEN L. R.; HARTIALA J.; ALLAYEE H.; SCHMIDT C. L.; TANCREDI J. D.; TASSONE F.; PICCIOTTO-HERTZ I. **Prenatal Vitamins, One-Carbon Metabolism Gene Variants, And Risk For Autism.** Epidemiology. 2011 july; 22(4): 476-485. Doi:10.1097/EDE. 0b013e31821d0e30.

SILVA C. M.; CONFORTI A. M. **Disruptores Endócrinos.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer- Goiânia, v9, n17; p. 1098. 2013.

VALADARES, P. L.; PFEILSTICKER V. C. A. **Desreguladores endócrinos e Desenvolvimento Puberal Humano.** Artigo Especial. Brasilia Med, 49(3):189-194.2012. Apresentar todas e somente as obras citadas no texto.





CÂNCER DE MAMA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

RIBEIRO, Flávia Milena Terra
DEMENGEON, Vanessa Regina Becker
MARIANO, Josiele
TIMOTEO, Camilá Kwiatkoski

RESUMO: O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres no mundo todo, e, segundo a OMS, a incidência deste câncer vem aumentando, tornando-se um dos maiores e mais temidos problemas de saúde no mundo. Considerando portanto sua incidência, este trabalho objetivou mostrar a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama para que se obtenha um prognóstico favorável. A metodologia de coleta de dados foi por meio de pesquisas no google acadêmico. Ao fim entendeu-se que a prevenção deve ser promovida por meio de informação, ajudando assim na detecção e tratamento precoce do câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama. Prevenção. Diagnóstico precoce.

INTRODUÇÃO

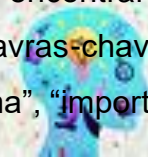
O câncer de mama é o resultado da proliferação de células anormais que envolve etiologia multifatorial. Sendo um dos cânceres mais temidos pelas mulheres devido a sua elevada incidência e pelos danos psicológicos associado, como distúrbio da autoimagem, baixa autoestima. A prevenção primária do câncer de mama está relacionada ao controle dos fatores de risco conhecidos e à promoção de práticas e comportamentos considerados protetores.

Os sinais do câncer podem variar, porém uma das principais manifestações da doença é a presença de nódulos nos seios, que se apresentam palpáveis, endurecidos e indolores. Outros sinais são: vermelhidão ou inchaço da pele, pele retraída e secreção mamilar serosa ou sanguinolenta, entre outros¹.

Desta forma, no diagnóstico precoce são considerados os sinais e sintomas suspeito de câncer de mama e de referência urgente para a confirmação diagnóstica.

Por este motivo este trabalho teve por objetivo mostrar importância do diagnóstico precoce do câncer de mama para que se obtenha um prognóstico favorável. O tema se justifica considerando o aumento da incidência de casos deste câncer no mundo todo e o fato de que o diagnóstico e tratamento precoce aumentam as chances de cura.

A metodologia utilizada para a coleta dos dados apresentados foi uma pesquisa bibliográfica realizada no google acadêmico, onde, para encontrar os estudos que seriam utilizados, as pesquisa foi norteada com o uso de palavras-chave como "prevenção do câncer de mama", "detecção precoce do câncer de mama", "importância da detecção e do



tratamento precoce do câncer de mama”, em busca de autores que já abordaram o tema anteriormente.

Ao fim foi possível concluir que, o diagnóstico precoce é essencial para garantir que o tratamento realizado com a doença ainda no início, pode garantir que os resultados obtidos sejam bastante positivos, possibilitando inclusive a ocorrência de cura.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

Ao fim da pesquisa foi possível entender que a prevenção do câncer de mama pode ser segmentada em duas partes: a prevenção primária e secundária. A prevenção primária tem medidas simples como ensino à população referente a mudança no estilo de vida tornando-o mais saudável¹. Isso pode ser confirmado também por outros autores lidos ao longo da pesquisa, onde eles falam que por meio de ações simples, como hábitos mais saudáveis por exemplo, é possível conscientizar as mulheres da necessidade da prática do autoexame e da detecção precoce da doença.

De acordo com o Ministério da Saúde²:

Por meio da alimentação, nutrição, atividade física e gordura corporal adequados é possível reduzir o risco de a mulher desenvolver câncer de mama. Como medidas que podem contribuir para a prevenção primária da doença, estimula-se, portanto, praticar atividade física, manter o peso corporal adequado, adotar uma alimentação mais saudável e evitar ou reduzir o consumo de bebidas alcoólicas. Amamentar é também um fator protetor.

Outro ponto importante destacado pelo Ministério da Saúde em sua publicação é que, o autoexame das mamas não diagnostica o câncer de mama, mas é uma forma de rastreio, e apesar de ser estimulado, o mesmo não pode ser utilizado de forma isolada¹. Ou seja, aqui entende-se a necessidade de se procurar um médico caso a mulher, ao realizar o autoexame, encontre algo que ela considere fora do normal, pois assim serão realizados os exames adequados capazes de confirmar ou excluir a possibilidade de existência de câncer.

O texto do Ministério da Saúde, confirma essa necessidade da procura de um profissional habilitado caso a mulher, ao realizar o autoexame, encontre algum sinal de que possa estar com câncer de mama: “É necessário que a mulher seja estimulada a procurar esclarecimento médico, em qualquer idade, sempre que perceber alguma alteração suspeita em suas mamas”².



Assim sendo, considerando a necessidade do rastreamento e detecção precoce do câncer de mama, recomenda-se que seja realizada a mamografia na paciente, “por meio da mamografia, é possível reduzir as taxas de mortalidade por câncer de mama”³.

Um ponto importante na realização do autoexame, é estar atenta a alguns sinais que podem indicar a existência de câncer, e, conforme este autor, os sinais do câncer podem variar, porém uma das principais manifestações da doença é a presença de nódulos nos seios, que se apresentam palpáveis, endurecidos e indolores. Outros sinais são: vermelhidão ou inchaço da pele, pele retraída e secreção mamilar serosa ou sanguinolenta, entre outros³.

Outro ponto fundamental é a realização de práticas educativas a respeito de fatores de risco e da detecção precoce do câncer, tendo grande importância na promoção da saúde individual e coletiva da população, tornando necessária a ampliação da divulgação de informações a respeito do tema, e, neste contexto, o Ministério da Saúde² fala que:

Essa estratégia de conscientização destaca a importância do diagnóstico precoce e busca orientar a população feminina sobre as mudanças habituais das mamas em diferentes momentos do ciclo de vida e os principais sinais suspeitos de câncer de mama.

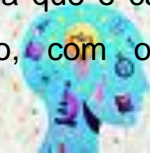
Desta forma, considerando os estudos realizados, entende-se que por meio da devida conscientização, à estimulação para que as mulheres façam o autoexame, procurar um profissional habilitado para a prevenção e detecção precoce do tumor, é possível garantir que a doença receba o tratamento precoce, garantindo um prognóstico favorável ao fim do tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos conteúdos discutido no presente estudo, corrobora para o apontamento da importância do atendimento na atenção primária a saúde frente à prevenção e o diagnóstico, precoce do câncer de mama, ressaltando a necessidade da conscientização e estímulo à população feminina em ações que promovam auto cuidado e autoconhecimento.

O presente estudo na integralidade, reforça-se da necessidade de uma abordagem mais ampliada da doença pelos profissionais nos atendimentos destas mulheres.

Dessa forma, conclui-se por meio desta pesquisa que o câncer de mama é uma doença com crescente morbimortalidade, entretanto, com o desenvolvimento de



estratégias de saúde que atendam às reais necessidades desta população. Destaca-se a importância de ações Preventivas na rede de atenção básica à saúde que a porta de entrada do atendimento à comunidade.

Atentamos ainda para a necessidade de medidas de prevenção mais elaboradas, visando o rastreamento precoce, dando atenção também ao treinamento dos profissionais de saúde, além do planejamento periódico da busca ativa das mulheres.

Concluimos, ainda, que a realização relacionados ao tema trabalhos poderia gerar melhorias nesta área da saúde, diminuindo as detecções tardias de câncer de mama.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Detecção precoce**. Instituto Nacional de Câncer – INCA. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/acoes/deteccao-precoce>>. Acesso em: 10/10/2022.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Detecção precoce**. Instituto Nacional de Câncer – INCA. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/acoes/prevencao>>. Acesso em: 10/10/2022.
3. MATOS, Jéssica Carvalho de; PELLOSO. **Fatores associados à realização da prevenção secundária do câncer de mama no Município de Maringá, Paraná, Brasil**. Scielo – Cadernos de Saúde Pública. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2011.v27n5/888-898/pt/>>. Acesso em: 10/10/2022.



A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE COM QUALIDADE PARA O SUCESSO DE UMA ORGANIZAÇÃO.

Acadêmico: SCHON, Jonathan

Professora Orientadora: DE LIRA, Patrícia

RESUMO: A gestão de atendimento ao cliente tem como finalidade gerenciar todos os processos ligados ao contato com o cliente. Essa gestão tem como objetivo tornar a organização referência em atendimento, em outras palavras atender todos os interessados com excelência. Essa gestão em específico é fundamental para uma organização que almeja alcançar o sucesso, para atingir seus objetivos se faz necessário um contato com seus interessados, essa gestão é responsável por tornar esse contato agradável e eficaz para ambos os lados e assim consequentemente fazer que seus clientes fiquem satisfeitos e firmem uma parceria de longa data.

Palavras-chave: Atendimento. Cliente. Gestão. Organização. Qualidade.

1. INTRODUÇÃO

A escolha desse tema se deve a experiência adquirida no estágio onde foi concluído que o diferencial da empresa que alavancou o sucesso da mesma, foi o atendimento rápido e de qualidade, mesmo que por meios tecnológicos como, por exemplo, o Whats App o contato com seus parceiros deve ser feito rapidamente e cordialmente, Cobra (2003) afirma que as organizações que não voltam sua atenção para solucionar seus problemas de atendimento e cometem alguns dos erros a cima citados correm riscos sérios de perder seus clientes de forma definitiva e ser desprezada no mercado, pois de acordo com o autor as atitudes acima comentadas tem o poder de arrasar qualquer empresa.

A gestão de atendimento ao cliente tem como objetivo aprimorar, aperfeiçoar e evoluir as formas de atendimento, ou seja, dar qualidade ao serviço de atendimento. Isso acaba fazendo que o cliente se sinta encantado com o contato realizado com a empresa, e seu atendimento influencie diretamente no objetivo principal de uma organização, a venda final do produto ou serviço. Segundo Lacerda (2005, p. 20) "Qualidade é a filosofia de gestão que procura alcançar o pleno atendimento das



necessidades e a máxima satisfação das expectativas dos clientes/usuários em todos os processos de uma empresa”.

Outro fator que a gestão de atendimento ao cliente se destaca é o acompanhamento dos mesmos, após o primeiro contato realizado e a primeira venda, consultas e feedbacks devem ser recolhidos para acompanhar o desenvolvimento do produto ou do serviço com o consumidor final, isso causa uma sensação de conforto, importância e confiança no mesmo. Bezerra (2013, p. 12) “Nunca vamos conseguir satisfazer 100% dos clientes, mas é necessário fazermos o máximo de esforço para conseguirmos alcançar o mínimo de satisfação esperada por eles”.

2. DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

A excelência em atendimento ao cliente foca em qualificar o processo de contato com o cliente, atingindo suas expectativas e fazendo que o mesmo saia satisfeito, é o conjunto de processos e atividades relacionadas ao contato da organização com os seus interessados (PRIETO, 2007).

A importância de se realizar um atendimento qualificado se mostra maior ainda quando voltamos a nossa atenção para a reputação da firma, clientes atraem clientes, realizar um atendimento exemplar é uma ferramenta chave para que a organização seja reconhecida positivamente aos olhos de seus interessados, segundo Penna (2021,p. 7):

“ Às vezes, a dificuldade é a falta de clientes, já em outras oportunidades, o freguês até aparece, mas recebe um atendimento indiferente que depõe contra a empresa e nunca mais volta. E o pior, muitas vezes, esse consumidor começa a falar sobre a experiência negativa, seja para familiares, colegas e até nas redes sociais.”

Agir na linha de frente de contato com o cliente requer que o profissional em questão volte suas atenções para agradar o cliente, demonstrar a importância que aquele cliente em específico tem se esforçando e fornecendo atenção necessária são requisitos base, todo colaborador que deseja prestar um atendimento de qualidade precisa dominá-los. Confirma Las Casas (2021, p.14):

“ Para um bom atendimento, há alguns pré-requisitos e o desafio da linha de frente é proporcionar um bom serviço técnico, além de transmitir atenção e simpatia. Atendimento atencioso, sem consideração dos requisitos técnicos necessários, certamente gera insatisfação. Como o objetivo de um bom atendimento é gerar satisfação, devem-se considerar alguns aspectos que influem na alacridade dos indivíduos e que constituem um desafio para os profissionais de marketing.”



O atendimento ao cliente com qualidade como já vimos proporciona para o cliente certo nível de satisfação, segundo Las Casa (2007) atingimos esse nível com a ajuda de alguns fatores, vamos ver:

- **Tangibilidade:** se trata da avaliação feita pelo cliente pelo ambiente tangível, como por exemplo, a organização, a limpeza, a decoração entre outros demais.
- **Confiança:** demonstrar para o cliente que ele pode confiar em você, agindo dentro dos padrões éticos e cumprindo o prometido, entregar o que promete.
- **Responsividade:** capacidade do profissional em agir rapidamente, de modo mais simples, não deixar o cliente esperando desnecessariamente.
- **Autoconfiança:** um profissional que preza por qualidade em seu atendimento precisa desenvolver sua autoconfiança, pois a mesma será passada para o cliente, causando uma sensação de conforto. Clientes gostam de ser atendidos por alguém que demonstra conhecimento e transmite confiança.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo traz como objetivo demonstrar utilizando citações de renomados nomes da administração, que a gestão de atendimento ao cliente com qualidade é fundamental para uma organização que deseja alcançar o sucesso, ressaltando a importância do cliente, valorização de seus desejos, acompanhamento através pós venda para o referido setor, a importância de se ter colaboradores capacitados e os fatores necessários para realizar esse atendimento.

4. REFERÊNCIAS

BEZERRA, Igor Salume. **Qualidade do ponto de vista do cliente**. São Paulo: Biblioteca 24horas, 2013.

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. São Paulo, Cobra Editora de Marketing, 2003.

LACERDA, F. A. B. **Gestão da qualidade: fundamentos da excelência**. Brasília. Sebrae, 2005.

LAS CASAS, A. L. & GARCIA, T. (orgs.) **Diferenciação e inovação em marketing**. Cap.3,D. 21 a 39. São Paulo: Saraiva, 2007.



LAS CASAS, A. L. **Excelência em atendimento ao cliente: Atendimento e serviço ao cliente como fator estratégico e diferencial competitivo.** São Paulo: M.Books, 2021

PENNA, Erik. **A arte de encantar clientes: 5 passos para atender com excelência e impulsionar os negócios.** São Paulo: Editora Gente, 2021.

PRIETO, Antonio Blanco. **Atención al cliente.** 3. ed. Madrid: Pirâmide, 2007.



Estética facial e a harmonização facial nos dias atuais.

Acadêmico(a): VALENZA. Karina Professor(a)
Orientador(a): PINTO, CarinaFigueira
Guimarães

RESUMO: A busca da jovialidade e a preocupação de não envelhecer, vem levando as pessoas procurarem cada vez mais procedimentos que ajudem na prevenção ou adiamento do envelhecimento ou mesmo para melhorar a aparência física, este trabalho por meio de um levantamento bibliográfico irá discutir sobre os efeitos da utilização do Ácido Hialurônico no tratamento do envelhecimento facial e no procedimento de Harmonização Facial. O envelhecimento provoca mudanças nos tecidos da face que pode estar contribuindo para o aparecimento de rugas, e com isso há perda dos contornos e da simetria facial, além do comprometimento da harmonia dessa região.

Palavras-chave: Envelhecimento facial, preenchimento, simetria

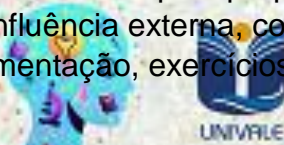
INTRODUÇÃO

Hoje em dia os cuidados com a beleza, saúde e bem estar estão bem em alta, à procura por tratamentos e procedimentos estéticos crescem a cada ano, principalmente os que estão relacionados a minimizar os efeitos do envelhecimento, processo este biológico. Com o envelhecimento paramos de produzir colágeno, proteína esta, fundamental para o nosso corpo, a sua queda associada ao acúmulo de gordura e perda da elasticidade cutânea, principalmente na região da face, caracterizam um quadro de flacidez, rugas e a perda dos contornos joviais desta face, evidenciando o processo de envelhecimento.

Nos últimos anos a utilização do ácido hialurônico tem se destacado nos procedimentos referentes a harmonização facial, no qual é observado resultados do melhoramento das estruturas faciais, diminuindo os sinais de envelhecimento.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

O envelhecimento da pele é causado por vários fatores, podemos dividir em fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos se dão pelo próprio envelhecimento fisiológico e os fatores extrínsecos por influência externa, como exposição ao sol, ambientais, estilo de vida, uma má alimentação, exercícios



físicos e até mesmo o estresse fisiológico e físico.

A harmonização facial tem o propósito de melhorar regiões que incomoda o paciente como queixo, nariz, e etc. E com isso o uso do AH (Ácido hialurônico) vem sendo bastante utilizado pois, é um polímero natural que é encontrado na matriz extracelular de vários tecidos como a cartilagem humana. A harmonização facial tem o propósito de melhorar regiões que incomoda o paciente como queixo, nariz, e etc.

Segundo pesquisas, afirmam que o uso do AH não causam reações inflamatórias, por estar presente nas camadas basais da pele e sua aplicação é praticamente indolor, uma vez que para o preenchimento o uso de anestesia local é recomendado. Seu uso auxilia na reparação dos tecidos, no estímulo e síntese do colágeno, além de proteger a pele contra fatores intrínsecos e extrínsecos.

Embora o uso do ácido hialurônico na harmonização não seja um suplente para a cirurgia plástica, sua aplicação vem sendo e se destacando como uma das opções não cirúrgica, no qual é mais aceita pelos clientes por alguns fatores no qual se destaca o menor custo, o tempo também é menor do que os procedimentos cirúrgicos.

Esses procedimentos a base de AH é considerado o principal meio de reforço da volumetria facial e as complicações decorrentes são infrequentes, mas mesmo assim podem acontecer devido às reações alérgicas ou profissional mal capacitado.

CONTRA INDICAÇÕES DE USO

É contra indicado para grávidas, mulheres que estão em fase de amamentação, pessoas com doenças auto imunes, pessoas com problemas de coagulação, não se deve aplicar em regiões com feridas ou inflamação.

O ácido hialurônico é considerado o padrão nas clínicas de estética para melhorar a correção de rugas, a perda do contorno facial e reposição de volume facial.

O uso do AH pode também causar efeitos indesejáveis até mesmo graves, caso seja aplicado por um profissional sem o conhecimento necessário ou mesmo a falta de uma anamnese bem realizada com o paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, podemos observar o quanto o ácido hialurônico mais conhecidos como "injetável" tem conquistado o lugar de prevenção ao envelhecimento das zonas faciais e que atualmente a busca pela melhoria da estética minimizando os efeitos do tempo, porém temos que levar em conta os riscos de complicações. Deste modo podemos concluir que o uso do AH ácido hialurônico na harmonização facial proporciona volume de

sustentação sobre a pele, hidrata e ajuda na elasticidade, ajudando na recuperação do equilíbrio facial e estética desejada.

A escolha do produto com uma densidade apropriado para atender melhor às necessidades individuais de cada cliente, proporciona também resultados mais satisfatórios.

REFERÊNCIAS

SUNDARAM MDH, Fagien MDDE. **Dermatologia, Cosméticos e Laser Surgery e prática cirúrgica privada**. Private Practice. Agosto. 2015.

COIMBRA DA, Uribe, NC, Oliveira BS. **“Quadralização facial” no processo do envelhecimento**. Surg Cosmet Dermatol. 2014; 6(1):65-71.



PAVANI AA, Fernandes, TRL. **Plasma rico em plaquetas no rejuvenescimento cutâneo facial: uma revisão de literatura.** Revista UNINGÁ. 2017; 29(1):227-236.

PAN. NC, Vignoli JÁ, Celligoi, MAPC. **Ácido hialurônico: características, produção microbiana e aplicações industriais.** BBR - biochemistry and biotechnology reports. 2013; 2(4):42-58.

MORAES BR, Bonami JÁ, Romualdo L, Comune AC, Sanches RA. **Ácido hialurônico dentro da área de estética e cosmética.** Revista Saúde em Foco. 2017; Edição no 9.



MANIFESTAÇÕES BUCAIS DO HIV PEDIÁTRICO: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS PARA O CIRURGIÃO DENTISTA.

OLIVEIRA, Andressa Nayara Isoldino
PIRES, Milena Meira
SANTOS, Tayllon Michael
CENTENARO, Wolnei Luiz

RESUMO: A AIDS pediátrica atualmente é considerada um problema de saúde mundial. Esta pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo de natureza qualitativa realizado por meio de busca nos bancos de dissertações e artigos publicados, abrangendo o conteúdo sobre a temática. Tendo como objetivo fornecer informações sobre a AIDS pediátrica relacionada ao tratamento odontológico. Através da mesma, concluiu-se que as manifestações orais da AIDS são muito comuns e que o seu reconhecimento é da responsabilidade do dentista, sendo a candidíase a principal causa da AIDS em crianças.

Palavras-chave: AIDS Pediátrica. Manifestações bucais. Candidíase. Cirurgião dentista.

1 INTRODUÇÃO

Em face do cenário atual, AIDS pediátrica é considerada um problema de saúde pública mundial. As manifestações bucais da AIDS são muito frequentes e o seu reconhecimento é de responsabilidade do cirurgião dentista, sendo a candidíase a principal manifestação bucal da AIDS em crianças (GUERRA et al., 2005).

Tem se como problemática a ser abordada, a compreensão melhor do tema, em razão de manifestações bucais da AIDS em crianças, considerando o problema o cirurgião dentista deve conhecer a respeito. Este problema pode causar complicações que são fáceis a desenvolver infecções graves dos ouvidos, seios paranasais, cavidades ou túneis pequenos que estão localizados em torno ou

O uso de medicamentos antirretrovirais (ARV) que são utilizados para tratar a infecção de AIDS e HIV em adultos, são também dadas às crianças com AIDS e/ou com HIV pediátrico. Sendo a mãe soropositiva para HIV, se faz necessário o início do tratamento com os medicamentos indicados, este tratamento deve ser seguido em uma programação rigorosa sem falta, essas doses mantém os níveis de vírus no sangue baixo e evita danos ao sistema imunológico (TONELLI et al., 2013).

O AZT é dado no nascimento para ajudar a prevenir uma infecção de HIV de se desenvolver e a criança é testada regularmente por vários meses após o nascimento para observar se ocorre o desenvolvimento da infecção de HIV. O tratamento adequado, tanto para



a mãe, quanto a criança, possibilita viver uma vida normal, com os devidos cuidados antecipados (TONELLI et al., 2013).

Com relação às contribuições do procedimento, as principais pesquisas desenvolvidas sobre a temática, são conceitos e considerações da criança com HIV positivo e com candidíase bucal que tem seu prognóstico, em relação à sobrevivência, diminuído além do que a candidíase pode agravar o estado do sistema imunológico já comprometido e, ainda, funcionar como foco de colonização para outros locais como esôfago e trato respiratório. Em virtude, deve ressaltar serem desenvolvidos a compreensão e análise da criança nascida, em que a mãe soropositiva, pode não ter necessariamente o HIV.

2 DESENVOLVIMENTO

Para a realização deste projeto, a metodologia empregada apresenta a elaboração de um resumo expandido, com a temática sobre manifestações bucais em pacientes pediátricos com HIV e suas implicações para o cirurgião dentista. Foi realizada uma busca de artigos e documentos em quatro bases de dados virtuais: Scielo, SanarMed, PubMed e Google Acadêmico. Os descritores de pesquisas foram “AIDS Pediátrica”, “Candidíase” e “Implicações para o cirurgião dentista” que foram cruzadas no mecanismo de busca.

2.1 AIDS PEDIÁTRICA

A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS), quando ocorre em indivíduos de zero a 13 anos de idade, é denominada AIDS pediátrica, e pode apresentar manifestações significativas na cavidade bucal (GUERRA, et al., 2007).

Os primeiros casos de AIDS foram relatados em meados da década de 80 e sua transmissão heterossexual tem elevado ao longo do tempo, crescendo um grande número de mulheres na idade fértil e capazes de transmitir o vírus HIV para seus filhos. Essa transmissão vertical, ou melhor, de mãe para filho, é conhecida como principal fator para o aumento da predominância da doença nos pacientes pediátricos e pode ocorrer durante a gravidez, o parto ou por meio da amamentação.

Algumas manifestações orais em pacientes pediátricos apresentam prevalência distinta dos pacientes adultos. Por meio disso, Rubini (2001), descreve as principais manifestações bucais em crianças com infecção pelo HIV por ordem decrescente de frequência, sendo elas a candidíase, gengivite, hipertrofia de parótidas, úlceras aftosas, estomatite herpética e abscessos dentários, herpes simples. O mesmo autor afirma ainda que



as manifestações raras incluem: leucoplasia oral pilosa, neoplasias malignas e ulcerações relacionadas a Citomegalovírus e, varicela zoster e ao vírus Cocksackie.

Os primeiros sinais clínicos da doença, podem, inclusive, anteceder as manifestações sistêmicas. Esse fato destaca a importância da atenção odontológica ao paciente afetado no que diz respeito ao suporte multiprofissional no diagnóstico da AIDS, bem como no tratamento das alterações bucais encontradas (BRASIL, 2000). Sendo assim manifestações bucais da infecção pelo HIV são comuns.

Aproximadamente 40% dos sinais e sintomas da AIDS encontram-se na região bucomaxilofacial, e a grande maioria dos portadores da condição desenvolve manifestações bucais em algum momento da infecção (TOMMASI, 2013).

2.2 CANDIDÍASE OU CANDIDOSE BUCAL

A candidíase, também se encontra associada com o HIV. As formas de candidíase mucosas comuns em pacientes com HIV, são esofágicas e orofaríngeas, ocorrendo em mais de 80% antes da terapia antirretroviral (BRASIL, 2013).

Em crianças com HIV, a candidíase oral (Aftas), (figura 1) é a condição fúngica mais frequente. No nível sistêmico, estes indivíduos são propensos ao desenvolvimento de candidíase devido a imunodeficiência provocada pela ação prejudicial do HIV em linfócitos T CD4 +. A candidíase oral persistente é considerada uma condição importante no contexto do HIV / SIDA, afetando a qualidade de vida e sendo um indicador da progressão da infecção HIV (KONSTANTYNER, et al., 2013).

Pode ser encontrada sob quatro formas: eritematosa, queilite angular, hiperplásica e pseudomembranosa que é a mais frequente e caracteriza-se por manchas ou placas removíveis de coloração branca ou amarelada localizadas em qualquer área da mucosa bucal (CHIGURUPATTI1996).

Figura 1. Candidíase oral (aftas) em criança





Fonte: <https://www.mymedfarma.com/pt/galeria-da-saude/13-saude-oral/177-candidiase-oral-afta-bebe>

O diagnóstico clínico da candidíase pseudomembranosa consiste em raspar com uma espátula a região pseudomembranosa e, após removida a camada esbranquiçada, o exame do leito mucoso que deverá apresentar-se avermelhado (Valentim²⁷, 2001). Quanto ao tratamento deste tipo de infecção, são utilizados medicamentos antifúngicos, como por exemplo o cetoconazol (Mazorral) e itraconazol (Sporanox), interagindo com outros medicamentos usados por pessoas com HIV (MENEZES, et al., 2006).

2.3 IMPLICAÇÕES CLÍNICAS PARA O CIRURGIÃO DENTISTA

Segundo COSTA et al., o conhecimento sobre a infecção pelo HIV é essencial aos profissionais de Odontologia para um procedimento clínico seguro, de acordo com as normas de biossegurança. Estes devem estar esclarecidos e preparados quanto ao uso das medidas universais de controle de infecção cruzada nos vários ambientes de trabalho, para prestarem atendimento sem medos irracionais. Alguns estudos relatam a dificuldade dos pacientes com HIV ou AIDS em conseguir atendimento quando revelam seu estado de soropositividade ao profissional ou quando apresentam sinais clínicos da doença.

Algumas manifestações intra e extra bucais são sugestivas de infecção por HIV, apresentam semelhanças entre crianças e adultos e podem ser a primeira manifestação da AIDS. Devido à localização das mesmas, o cirurgião dentista ou acadêmico de Odontologia, pode ser a primeira pessoa a ter contato com a lesão e cabe a ele conhecer essas manifestações para efetuar o diagnóstico ou hipótese diagnóstica, e indicar o melhor tratamento e conseqüentemente melhora a qualidade de vida destes pacientes.

Os riscos são baixos visto que, o consultório odontológico é um local com segurança controlada. A higienização da clínica dos equipamentos e dos instrumentais utilizados pelo dentista passa por processos rigorosos para prevenção de doenças e de



agentes infecciosos. Já a prevenção também conta com o uso de luvas e máscaras, aventais, jalecos e óculos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesses estudos, pode-se sugerir que a manifestação bucal em crianças infectadas pelo vírus HIV é a candidíase oral considerada um marcador da progressão da doença. Além disso as implicações para o cirurgião-dentista são de fundamental importância sempre ficar inteirado das normas de biossegurança para não correr o risco de se infectar. Portanto os profissionais da odontologia devem conhecer bem essas manifestações que são comuns em pacientes pediátricos soropositivos para dar sempre o melhor tratamento ao paciente e podendo ajudar na qualidade de vida dessas crianças.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. F. et al. **Principais manifestações bucais em pacientes pediátricos HIV positivos e o efeito da terapia antirretroviral altamente ativa.** Rio de Janeiro; 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para manejo da infecção pelo vírus da HIV em adultos.** Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília – 2013. Disponível

em: <<http://www.fmt.am.gov.br/layout2011/diversos/Protocolo%20to%20HIV%202013.pdf>>. Acesso em: 29. set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Controle de infecções e a prática Odontológica em tempos de AIDS: manual de condutas.** Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

CERQUEIRA, Naiadja. **Manifestações Bucais associadas ao HIV/AIDS.** Secretaria da Saúde. Disponível em: <http://telessaude.saude.ba.gov.br/manifestacoes-bucais-associadas-ao-hiv-aids>. Acesso em: Set., 2022.

CHIGURUPATTIR, Raghavan SS, Studen-Pavlovich, DA. **Pediatric HIV infection and its oral manifestations: a review.** *Pediatr Dent* 1996 Mar-Apr.

COSTA, K.S.; GRITTI, R. C. et al. **Aspectos éticos relacionados ao atendimento odontológico de pacientes HIV positivo.** Imperatriz, MA; Ago, 2020.

FARIA, O. J.; SANTANA, M, F. **Infecções fúngicas em pacientes com hiv/aids.** Goiás, Trindade; 2016.



GARCIA, Natália. **Manifestações Bucais da AIDS**. Eu Odonto, 2021. Disponível em: <https://blog.dentalspeed.com/manifestacoes-bucais-da-aids>. Acesso em: out., 2022.

GUERRA, L. M.; PEREIRA, A. C.; HEBLING E. MENEGHIM, M. C. **Manifestações bucais da aids em crianças: implicações clínicas para o cirurgião dentista**. Revista de Odontologia da universidade, São Paulo, Volume 19, Edição 1, Páginas 77-83, 2007.

KONSTANTYNER, Thais Claudia Roma de Oliveira, et al. **Factors associated with time free of oral candidiasis in children living with HIV/AIDS**, São Paulo, Brazil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(11):2197-2207, nov., 2013. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24233035>>. Acesso em: 20. Mai. 2016.

TOMMASI, M. H. **Diagnóstico em patologia bucal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TONELLI, Stephanie Quadros; OLIVEIRA, Wallace de Freitas; OLIVEIRA, Gabriela Araújo; POPOFF, Daniela Araújo Veloso; COELHO, Mania de Quadros; JUNIOR, Edwaldo de Souza Barbosa. **Manifestações bucais em pacientes pediátricos infectados pelo HIV: uma revisão sistemática da literatura**. RFO UPF volume 18, Edição 3, Passo Fundo. Dez. 2013.

VALENTIM, C. **Condições patológicas da cavidade bucal na infância**. In: CORREA MSNP. Odontopediatria na primeira infância. São Paulo, Santos, 2001. cap.42, p.614-25.



MERCADO BRASILEIRO DE BICICLETAS NA PANDEMIA: ANÁLISE COMPARATIVA EM UMA LOJA DE IVAIPORÃ/PR

Acadêmico(a): BONFIETTI, Giovanna Nardi
Professor Orientador: MACHADO, Carlos Henrique

RESUMO: O estudo de caso buscará o entendimento do mercado atual de bicicletas e a situação enfrentada mediante a pandemia do COVID-19, onde a prática foi incentivada e popularizada. Os resultados serão pautados pelo comparativo das informações, durante períodos determinados de uma empresa na cidade de Ivaiporã/PR, atuante em sua região com a venda de produtos de ciclismo. A metodologia utilizada será pesquisa qualitativa, com referencial teórico e coleta de dados por meio de documentos disponibilizados pela empresa. Espera-se com a pesquisa comparativa que os dados do mercado em Ivaiporã sejam próximos ao mercado brasileiro.

Palavras-chave: Administração. Bicicletas. Comportamento do consumidor. Marketing. Planejamento.

INTRODUÇÃO

Para a presente pesquisa, será necessário considerar métodos aplicados para realização e obtenção dos resultados, que será realizada na prática analisando o períodos específicos de vendas de uma empresa do ramo esportivo, voltada para ciclismo. Sendo classificado como um estudo de caso, definido como o “desenvolvimento de uma pesquisa investigativa, baseada no estudo de um evento de caráter exclusivo, sendo que seus resultados não podem ser estendidos e aplicados a outros, por mais parecidos ou assemelhados que sejam” (NASCIMENTO, 2016, p. 60)

A análise de dados apresentada terá como objetivo entender o mercado de bicicletas em que a empresa está inserido na cidade de Ivaiporã/PR, principal fonte de vendas da empresa. Levando em consideração o momento vivido no Brasil. Relacionará a pandemia de COVID-19, onde a mobilidade urbana foi pauta de discussões, em consideração a recomendação Organização Mundial da Saúde (OMS),



afim de incentivar a prática do isolamento social e de se evitar aglomerações, por se tratar de um esporte praticado de maneira individual. (LOURENCO; CHIQUETTO, 2020).

Já para os resultados desse estudo de caso, será utilizada a coleta de dados por meio de documentos particulares associados a empresa, classificados como relatórios informativos de volume de vendas, para que seja mensurado o volume de vendas com o momento de referência analisado, incorporando os resultados com embasamento na fundamentação teórica recolhida.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

Para esse estudo, em primeiro lugar, será necessário o entendimento da Administração que se transformou no ato de identificar os objetivos encontrados nas organizações e reverter em ações organizacionais em áreas envolvidas no processo, planejando para que se realizem, garantindo uma competitividade no mercado nos dias atuais em um mundo de alta concorrência, na qual “o administrador deve obedecer a normas ou regras de comportamento, isto é, a princípios gerais para desempenhar as funções de planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar” (CHIAVENATO, 2021, p. 90)

Desse modo, pode-se entender que a administração é a tomada de decisões para cuidar dos recursos e realizar objetivos de maneira efetiva, e para ser efetuada de maneira correta, é necessário levar em consideração cinco quesitos interligados, também chamados funções administrativas: organização (dispor recursos para que se alinhem com os objetivos esperados), liderança (trabalhar com o corpo humano da organização por meio de comunicação, motivação, para que seja possível cumprir objetivos esperados), execução (realização de atividades), controle (certificar que os processos relacionados estão sendo realizados de maneira alinhada com os objetivos) e o planejamento, mecanismo de tomadas de decisões futuras (MAXIMIANO, 2011).

Dentro do planejamento organizacional existem três tipos de níveis que lidam com objetivos e características específicas para a empresa. O primeiro nível, é chamado de planejamento estratégico, lidando com situações genéricas e abordando a organização como um todo, abrangendo planos futuros a serem feitos; o segundo é chamado de planejamento operacional, tratando de tarefas que precisam ser efetuadas em curto prazo de maneira detalhada e o planejamento tático, abrangendo de maneira mais específica departamentos de uma empresa, como o plano de marketing, exigindo vários processos para a sua execução (ANDRADE, 2016).



Partindo desse conceito, entende-se que esse planejamento será o responsável por atingir resultados essenciais dentro da organização, levando em consideração desejos e comportamentos dos consumidores que será voltada a estratégia de atuação do marketing, definido pela AMA como “a atividade, conjunto de conhecimentos e processos para criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que tenham valor para consumidores, clientes, parceiros e sociedade, de modo geral” (American Marketing Association apud LEE; KOTLER, 2020).

Hawkins (2018), analisa a junção das estratégias de marketing com o estudo do comportamento do consumidor a chave para o sucesso em um ambiente de alta concorrência para os consumidores quando formulada com o mix de marketing, onde quando o produto é associado, passa a ser classificado como um produto total, apresentado ao mercado-alvo é “[...]envolvido em processar informações e em tomar decisões voltadas para manter ou melhorar seu estilo de vida (indivíduos e lares) ou seu desempenho (empresas e outras organizações)” (HAWKINS, 2018, p. 09).

Portanto, entende-se que o estudo de por que os consumidores compram, resulta das percepções de problemas e oportunidades de um produto ou serviço, onde a natureza da situação vem a influenciar sua posição de compra. Identificando também em como o crescente popularização da tecnologia, em especial a internet, influencia no processo de decisão, considerada um canal natural para se comunicar com os público (HAWKINS, 2018).

Atualmente, com a exposição da internet, os consumidores estão recebendo mais ofertas e facilidade para usufruir de produtos antes encontrados com maior dificuldade, fazendo com que mude seu comportamento para o século XXI, onde canais de vendas no varejo online terá vantagem sobre uma de atendimento somente físico, precisando encontrar oportunidades (KOTLER, 2021). Trazendo para o contexto atual, podemos ver a necessidade de achar oportunidades no mercados quando o assunto é bicicletas, visto o aumento significativo no mercado, sendo justificado por conta da alteração da mobilidade urbana durante e pós-covid-19. (LOURENCO; CHIQUETTO, 2020).

No período apurado, onde lojas venderam seus produtos em estoque, além de comercializarem mais bicicletas usadas, ocasionando, o pico de vendas. Constatando que vendas só não foram maiores por crises enfrentadas por distribuidores, onde o mercado admitiu maior fluxo de produtos para a linha de montagem e os principais fabricantes não conseguiram atender à crescente demanda, impactando diretamente o consumidor. Já em 2021 houve queda na procura por bicicletas novas, em configuração de entrada citadas acima, pontualmente as mais comercializadas durante 2020 com



recordes de vendas no país, também influenciada pela flexibilização do isolamento social, afetando o consumo (ALIANÇA BIKE, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se por essa pesquisa o comparativo do mercado de bicicletas de Ivaiporã/PR com base nos dados brasileiros sobre as vendas dos períodos analisados, gerando resultados próximos, pautados na fundamentação teórica apresentada.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA BIKE (São Paulo). Associação Brasileira do Setor de Bicicletas. **Mesmo com pequeno recuo, vendas de bicicletas no Brasil em 2021 mantêm patamar superior ao período pré-pandemia.** 2022. Disponível em: <https://aliancabike.org.br/venda-bicicleta-2021/>. Acesso em: 04 set. 2022.

ANDRADE, Arnaldo Rosa D. **Planejamento Estratégico - Formulação, Implementação e Controle, 2ª edição.** Grupo GEN, 2016. E-book. 9788597009040. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009040/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração - Vol. 1.** Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770649/>. Acesso em: 04 ago. 2022

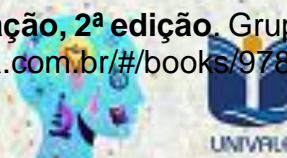
HAWKINS, Del. **Comportamento do Consumidor.** Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595152373. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152373/>. Acesso em: 04 out. 2022.

KOTLER, Philip. **Marketing Para O Século XXI.** Editora Alta Books, 2021. E-book. 9786555202458. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202458/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

LEE, Nancy R.; KOTLER, Philip. **Marketing social.** Editora Saraiva, 2020. E-book. 9788571440319. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440319/>. Acesso em: 27 ago. 2022.

LOURENÇO, Luis Fernando Amato; CHIQUETTO, Julio Barboza. **A vida urbana e a mobilidade: implicações atuais e futuras em tempos de pandemia.** 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-vida-urbana-e-a-mobilidade-implicacoes-atuais-e-futuras-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 04 set. 2022

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. **Introdução à Administração, 2ª edição.** Grupo GEN, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522475889/>. Acesso em: 10 ago. 2022.



NASCIMENTO, Luiz Paulo D. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica.** Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126293. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293/>. Acesso em: 05 out. 2022.



A IMPORTÂNCIA DA CULTURA ORGANIZACIONAL PARA A MOTIVAÇÃO DOS COLABORADORES – INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ – UCP

Acadêmica: VIEIRA FURQUIN, Ariane.

Acadêmica: DEMCZUK BUSS, Ingrid

Professora Orientadora: DE LIRA, Patricia

RESUMO: Atualmente a cultura organizacional e a motivação vêm se mostrando bastante presentes nas organizações devido à forte influência que têm sobre o ser humano, sendo que as duas são necessárias para o processo de desenvolvimento das empresas. A motivação surge a partir da necessidade que o ser humano tem de receber recompensas, tanto financeiras quanto de auto realização, e pelo bom desenvolvimento das suas atividades em uma organização. Já uma cultura organizacional bem alinhada é fundamental para a eficácia e funcionamento de uma organização. A partir disso busca se entender com este estudo o que é possível fazer para que haja uma maior motivação e uma cultura organizacional que venha a contribuir com colaboradores mais positivos e produtivos. Em relação à metodologia, será utilizada uma pesquisa bibliográfica através da consulta de diversos autores, dentre eles, Chiavenato e Maslow. Diante deste exposto, o estudo visa como objetivo principal analisar o papel da cultura organizacional e o da motivação para os colaboradores, tomando como problemática o seguinte questionamento: Qual a importância da cultura organizacional para a motivação dos colaboradores?

Palavras-chave: Cultura organizacional. Motivação. Organização.

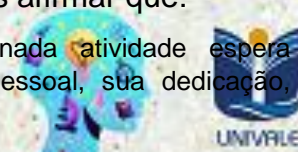
INTRODUÇÃO

A Motivação e a comunicação organizacional caminham de mãos dadas em uma organização, no dia a dia os comportamentos estabelecidos pelos gestores e colaboradores são essenciais para que os mesmos tendem a produzir mais e desenvolver um bom relacionamento entre si.

Para Bergamini (2018) “é a motivação que faz cada um por em ação seus recursos pessoais, principalmente seus pontos fortes”, ou seja, a motivação é um elemento que une a todos e transmite a ideia de perseguir um objetivo comum.

Nesse sentido, o grande desafio dos gestores é reforçar os valores que vão incentivar e atrair os profissionais, sendo assim não basta criar um conjunto de regras, é preciso identificar regras que realmente tenham um impacto positivo nas pessoas. Dessa forma podemos afirmar que:

Alguém que se engaja em determinada atividade espera ser recompensado por sua contribuição pessoal, sua dedicação, sua



competência e, a partir daí, receber o tanto que admite valer a pena em termos da reputação de ser competente. Isso significa reconhecimento, independência e acesso a um mundo melhor. O desejo de trabalhar é considerado como uma expectativa natural do ser humano. Cada indivíduo busca, através de seu trabalho, uma oportunidade de atualizar sua competência potencial, como referencial de autoestima (BERGAMINI, 2018, p.57)

Outro ponto importante é que o mercado de trabalho vem se atualizando e com isso as pessoas estão buscando cada vez mais se qualificar, isso se dá por que o colaborador vem sendo mais cobrado, e assim como os futuros colaboradores vem se preparando a empresa também deve estar preparada com um clima organizacional receptivo, o qual contribua para a vivência desse colaborador na empresa. De acordo com Ferreira (Apud, LUZ, 1995) “define-se o clima como resultado do estado de espírito ou de ânimo das pessoas que predominam em um ambiente organizacional em um determinado período”.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

Assim como a motivação e a cultura organizacional é importante o clima organizacional também é, a cultura organizacional e o clima andam juntas, uma depende da outra, pois é através da cultura organizacional que o clima é instaurado dentro da organização. Ainda falando sobre a cultura organizacional, outro fator que interfere muito nesse ambiente organizacional é a produtividade, vemos que dia a após dia, as organizações buscam colaboradores cada vez mais empenhados em produzir mais, vender mais, e fazer mais pela empresa que trabalham, dessa forma vale ressaltar a importância de organização criar estímulos a fim de tornar seus colaboradores mais produtivos. Esses estímulos podem aparecer em forma de atividades que venham a motivar os colaboradores.

Segundo Bergamini (Apud Sisodia, R. S.; Sheth, J. N.; Wolfe, D. B. 2008, p. 214) “Permanecerem estagnadas, sem evolução e crescimento, é um dos grandes perigos das organizações nas quais as pessoas não estão motivadas. Propõem que a desejável “energia organizacional é gerada e liberada quando as pessoas são estimuladas emocional e intelectualmente pela visão e pelos valores da empresa”. Sendo benéfico a todos, o clima organizacional deve ser caracterizado por entusiasmo e alegria, uma vez que as pessoas precisam ter orgulho das suas atividades. Quando essa sinergia é baixa, fica evidente a falta de energia do comportamento, caracterizado “pela apatia, pela inércia, pela rigidez e pelo cinismo”, que compõem o quadro típico da falta de motivação.



Outra área que interfere no comportamento humano dentro do ambiente empresarial e se faz muito importante nesse meio, é a comunicação interna. Para Aguiar et al., (2019) “a comunicação interna envolve todas as interações, sejam elas interpessoais ou mediadas por tecnologia, que ocorrem no ambiente interno da organização”, ou seja, com a comunicação interna é possível criar estímulos estratégicos para que ações benéficas aos colaboradores possam vir a se tornar duradouras, e assim de fato contribuir para a boa vivência entre os mesmos.

Um ponto de grande importância dentro das organizações é o capital humano, Chiavenato (1923) diz que “Esse capital pode valer mais ou valer menos na medida em que contenha talentos e competências capazes de agregar valor à organização e torná-la mais ágil e competitiva. Portanto, esse capital vale mais na medida em que consiga influenciar as ações e destinos da organização”. Dessa maneira o mesmo não diz respeito somente ao número de colaboradores físicos que ocupam um mesmo espaço dentro da organização, mas sim às oportunidades criadas por esse colaborador e pelo valor que ele agrega em suas atividades.

Os efeitos da falta de motivação no trabalho podem causar sérios problemas para organizações e indivíduos. Organizacionalmente, eles podem sofrer em termos de padrões de qualidade e produtividade. Para as pessoas, os resultados negativos estão associados à saúde física e mental, estresse, absenteísmo, pouco desempenho e produtividade no trabalho, e ainda caso de não haver comprometimento junto à organização.

O tema da motivação é um dos mais instigantes no campo do comportamento organizacional. É sabido que a motivação é uma ferramenta muito importante para o bom desenvolvimento e relacionamento dentro de uma organização. Todo mundo precisa estar motivado para ser produtivo em seu trabalho diário. A produtividade está diretamente relacionada a esse fator, comportamentos como aumento da remuneração, reconhecimento, confiança dos chefes e colegas da empresa, trabalhar num local limpo, que de segurança e que seja confortável, perspectivas de desenvolvimento e benefícios proporcionados pela empresa, deixam os funcionários felizes em trabalhar, buscam conhecimento, têm novas ideias e levam a um sucesso organizacional. Motivar as pessoas é uma tarefa difícil porque todos têm ideias diferentes, ideias diferentes, gostos diferentes (MATTOS, 1988). “A motivação no trabalho é um



conjunto de forças internas e externas que possibilitam aos funcionários escolher um curso de ação específico e adotar um comportamento específico” (Newstrom, 2008, p. 99).

Em outras palavras, a motivação é a mentalidade de que todos têm que realizar determinadas ações.

Aguiar (1984, p.143) define motivação como:

Os behavioristas acreditam que há uma relação entre as ações de uma pessoa em um determinado momento e eventos passados. Essa abordagem é histórica na medida em que o comportamento é motivado pelos resultados de recompensas ou punições recebidas no passado.

A motivação de acordo com Robbins (2005) pode ser conceituada como um processo ao qual atrai por sua direção, intensidade e esforços do indivíduo para que este venha atingir seu objetivo. Para o autor, intensidade refere-se ao esforço que uma pessoa faz, direção é o objeto ou meta da ação e persistência é a quantidade de tempo que uma pessoa pode manter o esforço. Manter os funcionários motivados dentro de uma organização não é uma tarefa fácil, pois inclui características que uma organização deve manter para restaurar a motivação dos funcionários. Segundo Bergamini (2013), a sobrevivência de uma organização depende das pessoas que nela trabalham. Portanto, a motivação dos funcionários é importante.

Existem várias possibilidades que podem funcionar no lado do incentivo da empresa, as organizações têm uma força poderosa na determinação dos comportamentos individuais e coletivos que afetam diretamente a motivação dos funcionários. Fazer com que os colaboradores cresçam com a empresa, ter uma visão, missão e valores fortes dentro da organização, conhecer cada um dos seus colaboradores e respeitar as suas diferenças e ideias são alguns motivadores importantes.

Colaboradores que se sentem motivados em seu ambiente de trabalho são fundamentais para evitar perdas por desgaste e promover novas opções, garantindo assim a melhoria do desempenho da empresa. Para isso, eles devem se sentir bem onde trabalham, sentir-se valorizados pelo que fazem e se identificar com a cultura organizacional.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo a ser realizado permitirá compreender e a ideia de que os objetivos das empresas só serão alcançados no momento em que as pessoas que trabalham na organização se sintam satisfeitas, ou seja, na medida em que os colaboradores alcançarem seus objetivos, a empresa também alcançará os seus dessa forma os dois acabam lucrando. Portanto é muito importante entender como funciona a motivação, levando sempre em consideração que cada indivíduo é motivado por algo e a cada momento essa motivação pode variar. No entanto essa motivação tem que ser desenvolvida não só pela empresa, mas também pelo próprio indivíduo que têm que buscar compreensão e entendimento do que se passa em seu interior, têm que saber exatamente onde quer chegar, para então juntos alcançarem melhores resultados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.A.F. DE. Psicologia aplicada à administração: uma introdução à psicologia organizacional. São Paulo: Atlas, 1984.

<<https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca.com.br/>> Acesso em 08 de out. 2022.

BERGAMINI, C.W. **Motivação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2013.

<<https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca.com.br/>> Acesso em 08 de out. 2022.

FERREIRA, M.; ASSMAR, E.M.L. Cultura organizacional. In: SIQUEIRA, M.M.M. (Org.). **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap.7, p.125-138.

<<https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca.com.br/>> Acesso em 08 de out. 2022.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

<<https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca.com.br/>> Acesso em 08 d



eout. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. São Paulo: Markron Books, 1992.
<<https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca.com.br/>> Acesso em 08 de out. 2022.



A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

LEMES, João Victor
SILVA, Patricia Carvalho
GUIMARAES, Fernando Feliciano
SANTOS, Jefferson Silvestre Alberti dos

RESUMO: Como pode ser observado, no cenário atual do mercado, ter um planejamento financeiro para os próximos anos é essencial para se proteger dos imprevistos e alcançar objetivos. Portanto, para que uma empresa possa se manter ativa nesse mercado, ela necessita desenvolver um bom planejamento, o qual compreenda a sua realidade financeira, visando diminuir seus custos e elevar sua lucratividade.

Nesse sentido, a adoção de políticas de planejamento é fundamental para a elaboração de um plano financeiro. Uma análise eficaz, serve como suporte para tomadas de decisões. O objetivo deste trabalho é apresentar formas e procedimentos, os quais podem melhorar a organização financeira de curto, médio e longo prazo. A aplicação desses procedimentos foi realizada em uma empresa de pequeno porte MEI (Microempreendedor individual), uma mercearia que oferece diversos produtos, desde alimentos e bebidas até produtos de higiene pessoal, situada no município de Ivaiporã, PR, evidenciando a importância do planejamento financeiro e os benefícios agregados a esta ferramenta para seu crescimento.

Palavras-chave: Lucratividade; Objetivos; Planejamento; Plano financeiro;

INTRODUÇÃO.

Atualmente, com a instabilidade do mercado e a crise econômica. É cada vez mais importante encontrar maneiras de se sobressair nas atividades econômicas e de prestação de serviços financeiros em geral. De acordo com os dados do Instituto de Pesquisa Aplicada a Administração e Negócio (Axxus), em parceria com a Unicamp e a Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin). Cerca de 80% dos trabalhadores brasileiros não conseguem poupar dinheiro. Por esse motivo, ressalta-se o planejamento financeiro. O qual pode ser implantado tanto na vida pessoal, como em uma empresa.

Planejamento financeiro é saber, quanto ganha, quanto gasta e o valor que pode ser economizado. Caso contrário, o risco de não sair do lugar é alto. Segundo o dicionário a palavra “projetar” define-se como o ato de “fazer o projeto ou plano de; fazer projeção; Arremessar-se;” (LUFT, 2001, p. 541). Partindo desse pressuposto, quando assumimos o controle de quanto gastamos, conseguimos decidir como agir com base no que está ocorrendo no presente momento.

Andrade e Amboni (2010), abordam que o planejamento é produto do desenvolvimento de várias etapas e resultante do diagnóstico objetivo, único possível verdadeiro e quantitativo da realidade interna e externa da empresa. Para o desenvolvimento dessas etapas é importante a aplicação dos conhecimentos



financeiros que proporcionam maior segurança na hora de usar corretamente seu dinheiro. Sendo assim, os negócios e a matemática andam juntos, ou seja, para que muitas decisões sejam tomadas com competência é preciso realizar cálculos.

Nesse processo, as empresas geram lucro, criam riquezas. Essas riquezas são distribuídas não só pelos proprietários, mas também pelos colaboradores, fornecedores, estado e a sociedade em geral. “A questão é que manter a riqueza é muito mais difícil do que conquistá-la”, (Kiyosaki, Robert, 2017, p. 27).

Dessa forma, visando melhor desempenho e crescimento. O presente trabalho busca analisar a importância de alguns conceitos financeiros que auxiliam ao se planejar e como contribuem para se viver melhor, alcançar sonhos e proporcionar uma boa vida a quem se ama.

PLANEJAMENTO.

Origem, conceito e processo do planejamento financeiro.

O planejamento surgiu através da necessidade de uma mudança que pudesse ser controlada. Tudo indica que surgiu no século XX. Embora, desde sempre o homem tenha organizado sua vida e seu funcionamento, segundo um modo de pensar.

O planejamento tem conduzido e contribuído tanto na vida pessoal quanto nas organizações em seu crescimento. Na maioria das vezes, as implantações de sistemas de informação gerencial automatizam os processos e integram as atividades de vendas, finanças, contabilidade, estoque, compras, recursos humanos entre outros.

Para Oliveira; Djalma de Pinho Rebouças (2010, p.05):

O propósito do planejamento pode ser definido como o desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas, as quais proporcionam uma situação viável de avaliar as implicações futuras de decisões presentes em função dos objetivos empresariais que facilitarão a tomada de decisão no futuro, de modo mais rápido, coerente, eficiente e eficaz.

O planejamento não só diminui a incerteza envolvida no processo de tomada de decisão como busca neutralizar as ameaças que a empresa tem em relação à concorrência. Dessa maneira, é indispensável a consecução de determinados objetivos junto com a circulação e gestão do dinheiro, ou seja, um plano empresarial.

A Associação Brasileira dos Planejadores Financeiros (Planejar) define planejamento financeiro como: “O processo de formulação de estratégias para auxiliar os indivíduos a gerenciarem seus assuntos financeiros para atingirem seus objetivos de vida.” Como vimos na definição, trata-se de um processo, ou seja, uma sequência de ações predefinidas, as quais são ordenadas pelos objetivos a fim de chegar ao resultado esperado.

Dessa maneira, não é apenas gastar dinheiro de maneira consciente e organizada. É prever o que acontecerá, caso não ocorra como planejado. Um bom



planejamento financeiro inclui curiosidade e dedicação de tempo para garantir que o plano inicial ao longo do processo seja aperfeiçoado e gere melhores resultados.

O tempo de duração de um planejamento é determinado pela própria organização, dependendo de cada uma de suas necessidades. “O fato é que nos preocupamos demais quando a decisão financeira representa uma quantia elevada e que impactará de forma considerável o nosso orçamento”, (Rogers, Dany, 2022, Blog; Dinheirama). Adiar decisões financeiras por medo, é dar mais forças para traumas decorrentes de experiências passadas.

Para prever se a empresa terá possibilidade de recursos para honrar com seus compromissos nas datas prevista, é importante que a empresa faça um controle das entradas e saídas do negócio. O acompanhamento deve ser feito através de documentos, como: notas fiscais de compra e venda, títulos a receber e a pagar; notas promissórias e duplicatas.

A empresa, também necessita de um capital de giro e que ele cresça, porém com cuidado de não prejudicar o caixa, porque o capital de terceiros vem acompanhado de juros, o que reduz o fluxo de caixa. Ter um capital de giro é ter um saldo disponível para cobrir esse período entre receber dos clientes e pagar os fornecedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Com base nas informações expostas acima, pode-se observar que, o planejamento financeiro contribui de forma significativa e essencial para o bem-estar e desenvolvimento de uma organização. Uma gestão eficiente baseada em seus objetivos, metas e planos possibilita melhores projeções de vendas, de despesas e faturamento, influenciando diretamente no resultado da empresa.

O controle interno e o planejamento trabalham em conjunto para manusear as contas a pagar e a receber, montar fluxo de caixa e controlar o capital de giro para atender as necessidades demandadas pela empresa. Assim, torna-se mais fácil identificar quanto e onde poderão investir os ativos da empresa.

Em virtude dessas considerações, é possível identificar a importância do planejamento dentro de uma organização, visando uma análise interna antes de traçar quaisquer ações que podem ser necessárias para chegar no resultado, mesmo que leve algum tempo.

REFERÊNCIAS.

<https://dinheirama.com/criar-habito-gostar-dinheiro/>

<https://www.infomoney.com.br/colunistas/thiago-godoy/80-dos-brasileiros-tem-objetivos-financeiros-mas-pouquissimos-acreditam-que-vaio-atingi-los-entenda/>

Kiyosaki, Robert T. **Pai Rico O Poder da Educação Financeira**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550803975/> Acesso em: 26 mai. 2022.



LUFT, Pedro Celso. **Minidicionário Luft**. 1ª ed. rev. e ampl. de acordo com a nova ortografia. São Paulo: Ática, 2001.

Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas S.A , 2010.

SOUSA, Almir Ferreira D. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**. Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520455135. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455135/>. Acesso em: 30 set. 2022.



RELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E DTM

OLIVEIRA, Andressa Nayara Isoldino
PIRES, Milena Meira
SANTOS, Tayllon Michael

RESUMO: As disfunções temporomandibulares são condições biológicas que envolvem sintomas e sinais como dores crônicas na articulação temporomandibular e nos músculos da mastigação. O bruxismo é definido como o ato de ranger ou apertar os dentes de forma subconsciente ou parafuncional. Este hábito costuma ocorrer durante o sono, porém pode ocorrer também durante vigília. Esta pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo de natureza qualitativa realizado por meio de busca nos bancos de dados, tendo como objetivo identificar a correlação entre bruxismo e DTM, para que todos indivíduos possam se beneficiar da promoção e prevenção de saúde realizada pelos profissionais da odontologia.

Palavras-chave: Disfunções temporomandibulares; Bruxismo; Correlação.

1 INTRODUÇÃO

As DTM (Disfunções temporomandibulares) são alterações funcionais das articulações temporomandibulares (ATM) e dos músculos da mastigação. (CUNALI et al., 2012). A articulação temporomandibular (ATM) se encontra entre os ossos mandíbula e temporal e é fundamental para o desenvolvimento de atividades funcionais do cotidiano, como falar e se alimentar (LIPPERT, 2013). Distúrbios musculoesqueléticos e neuromusculares na articulação da ATM, diagnosticados como disfunções temporomandibulares (DTM), afetam cerca de 10% da população mundial (NIDCR, 2017) e de acordo com Durham 2016, representam a dor crônica mais diagnosticada na região orofacial.

O bruxismo é uma atividade muscular mastigatória que pode ocorrer durante diferentes momentos do dia e da noite, sendo que é caracterizada por apertar, encostar, bater, ranger os dentes ou apenas manter a mandíbula em uma mesma posição (LOBBEZOO et al., 2018).

A etiologia da DTM e do Bruxismo é multifatorial, tendo potencial de conter aspectos emocionais, hábitos parafuncionais e idade, podendo acometer ossos, musculatura, disco articular e outros tecidos associados. (GREENE et al., 2010). De acordo com a literatura tanto o bruxismo quanto o DTM são condições frequentes que influenciam na vida da população afetada, sendo comum relatos de dor relacionado a elas. Com isto, se faz necessário mais estudos voltados



para a observação da inter-relação entre o desenvolvimento de DTM e os tipos de bruxismo.

2 DESENVOLVIMENTO

Para a realização deste projeto, a metodologia empregada apresenta a elaboração de um resumo expandido, com a temática sobre DTM e bruxismo. Foi realizada uma busca de artigos e documentos em três bases de dados virtuais: Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Os descritores de pesquisas foram “disfunções temporomandibulares”, “ATM” e “bruxismo” que foram cruzadas no mecanismo de busca.

2.1 DTM

A DTM compreende um tipo de patologia orofacial decorrente de distúrbios no sistema mastigatório e em suas estruturas subjacentes. (Cordeiro & Guimarães, 2012; Oliveira et al., 2012). Segundo os mesmos autores, a DTM pode envolver subtipos com características predominantemente articulares, musculares da articulação temporomandibular (ATM), ou ambos, e tendo a dor como um dos principais sintomas.

De acordo com Carrara, 2010, os fatores iniciadores do DTM estão relacionados principalmente a algum trauma ou a sobrecarga do SE (Sistema Estomatognático), os traumas podem ser classificados como:

a) Direto ou macrotrauma; b) Indireto: relacionado a lesões do tipo chicote (whiplash), as quais são comuns em acidentes de trânsito; c) Microtrauma: relacionado com processos repetitivos e de longa duração, como por exemplo os hábitos parafuncionais (bruxismo, apertamento). Os fatores predisponentes estão relacionados com: doenças sistêmicas, como por exemplo, degenerativas, endócrinas e neurológicas; discrepâncias estruturais; e fatores psicológicos (estresse, ansiedade e depressão). Os fatores perpetuantes interferem na cura ou facilitam a progressão e estão relacionados com processos repetitivos, como hábitos parafuncionais e estresse (CARRARA et al., 2010).

Os sinais clínicos mais comumente encontrados são ruídos articulares, limitação e assimetria dos movimentos mandibulares. Já os sintomas mais frequentes são dor de cabeça, dor no pescoço, dor muscular e/ou articular



e cansaço muscular (OKESON, 1998). A causa da DTM é multifatorial, podendo assaltar em toda a população, independentemente de idade e gênero, em geral é associada a fatores psicológicos, lesões, hiperatividade muscular, dentre outros fatores (Avrella et al., 2015).

2.2 BRUXISMO

O bruxismo caracteriza-se como um hábito parafuncional de constante contração da musculatura associada à ATM, resultando em movimentos compensatórios em razão do desgaste do disco articular e da dor muscular (MACIEL, 2003; DINIZ, 2009).

A Academia Americana de Dor Orofacial define o bruxismo como a atividade parafuncional diurna (bruxismo em vigília) ou noturna (bruxismo do sono) que inclui o apertar e ranger dos dentes. O bruxismo é uma complicação comum, aproximadamente 90% da população sofre ou sofrerá desta condição em algum grau. (KOYANO et al., 2008), o que pode desencadear um quadro de disfunção da ATM, havendo, comumente, associação entre os dois distúrbios (CUNALI et al., 1998).

A relação entre bruxismo e disfunção temporomandibular tem sido estudada por vários autores devido aos danos que esse hábito parafuncional pode causar a todo o sistema estomatognático. De acordo com Blini (2009), os movimentos mandibulares não funcionais que ocorrem no bruxismo acabam resultando em solicitações anormais dos músculos da mastigação em estado de hiperfunção, podendo apresentar sintomas dolorosos e diminuição de sua coordenação, o que torna este hábito um dos principais contribuintes para alterações na ATM.

2.3 RELAÇÃO BRUXISMO E DTM

Na literatura, alguns estudos refutam a associação do BS com DTM e outros estudos mostram que existe uma forte codependência entre as duas abordagens. Uma pesquisa sugere que o BS pode não só causar dor, mas também contribuir para alterações na ATM e, com isso, desencadear DTM, uma vez que há hiperatividade dos músculos da mastigação (MELCHIOR;



MAZZETTO; FELÍCIO, 2012). Dessarte, existe estudos que mostram associação entre bruxismo e DTM.

Em um estudo realizado por Rossetti et al. (2018) os autores buscaram verificar se indivíduos com bruxismo são mais propensos a terem dor por DTM. Em seguida, avaliaram 30 pacientes com diagnose de dor miofascial e 30 outros pacientes que compuseram o grupo-controle. Todos os 60 pacientes foram sujeitos ao exame de polissonografia (PSG), destes pacientes, 58 relataram realizar apertamento diurno. Portanto, para os autores deste artigo, pacientes com BS introduzem baixo risco de dor miofascial, mas o BV talvez seja o fator de risco com maior relevância.

Outro estudo examinou a relação entre a resposta à intensidade da dor na DTM e a gravitação do bruxismo em um grupo de 293 pacientes, no entanto, não foi encontrada uma relação significativa entre a dose de BS e a intensidade de dor na DTM, porém, por outro lado, essa relação se torno positiva para o BV. Contudo, deve-se ressaltar que essa última correlação foi perdida quando o modelo foi controlado para efeitos da depressão (MUZALEV; VAN SELMS; LOBBEZOO, 2018) Neste próprio estudo, pacientes diagnosticados com BV apresentaram 11 vezes mais sirtes para circunstância de DTM, o que ainda é maior que o resultado alcançado de BS (2,3 vezes mais). Logo, a DTM parece hospedar maior combinação com BV do que em ocasião comparada ao BS.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesses estudos, pode-se supor que a detecção precoce do bruxismo se faz de uma grande importância, uma vez que pode reduzir a probabilidade de o paciente vir a desenvolver DTM e/ou dor orofacial. Neste íterim, mais estudos que demonstrem essa perspectiva são necessários para que a população possa se beneficiar da promoção e prevenção de saúde realizada pelos profissionais da odontologia.

REFERÊNCIAS



American Academy of Orofacial Pain: **Guidelines for assessments, diagnosis and management.** Chicago: Quintessence; 1996.

Avrella, A., Heck, E. M., Hurtig, G. D., Ceron, L. P., Passinato, M. D. E., Spohr, P., Stefenon, P., Bacchi, F. T., & Mozzini, C. B. (2015). **Terapia em paciente com disfunção temporomandibular muscular.** Journal of Oral Investigations, (Vol.3, 2, p. 4-7).

AVRELLA, A., Heck, E. M., Hurtig, G. D., Ceron, L. P., Passinato, M. D. E., Spohr, P., Stefenon, P., Bacchi, F. T., & Mozzini, C. B. (2015). **Terapia em paciente com disfunção temporomandibular muscular.** Journal of Oral Investigations, (Vol.3, 2, p. 4-7).

CARRARA, Simone Vieira et al. **Termo do 1º consenso em disfunção temporomandibular e dor orofacial.** Dental Press Journal of Orthodontics, v. 15, n. 3, p. 114-120, 2010.

CORDEIRO, I. B., & Guimarães, A. S. (2012). **Profile of patients with temporomandibular joint disorder: Main complaint, signs, symptoms, gender and age.** RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, 60(2), 143-148.

CUNALI, R. S.; BONOTTO, D. M. V.; MACHADO, E.; HILGENBERG, P. B.; BONOTTO, D.; FARIAS, A. C.; CUNALI, P. A.. **Bruxismo do sono e disfunções temporomandibulares: revisão sistemática.** Revista Dor, v.13, p.360-364, 2012.

GREENE, C. S.; KLASSER, G. D.; EPSTEIN, J. B.. **Revision of the American Association of Dental Research's Science Information Statement about temporomandibular disorders.** Journal of the Canadian Dental Association, v.76, p.115, 2010.

KOYANO, K.; TSUKIYAMA, Y.; ICHIKI, R.; KUWATA, T.. **Assessment of bruxism in the clinic.** Journal of Oral Rehabilitation, v.35, p.495-508, 2008.
LIPPERT, L. S.. **Cinesiologia clínica e anatomia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LOBBEZOO, F. et al. **International consensus on the assessment of bruxism: report of a work in progress.** Journal of oral rehabilitation, v. 45, n. 11, p. 837-844, 2018.

LOBBEZOO, Frank et al. **Bruxism defined and graded: an international consensus.** Journal of oral rehabilitation, v. 40, n. 1, p. 2-4, 2013.

MACIEL, R. N.. **ATM e dores craniofaciais: fisiopatologia básica.** São Paulo: Santos, 2003.

MELCHIOR, Melissa de Oliveira; MAZZETTO, Marcelo Oliveira; FELÍCIO, Cláudia Maria de. **Temporomandibular disorders and parafunctional oral habits: an anamnestic study.** Dental Press Journal Of Orthodontics, [s.l.], v. 17, n. 2, p.83-89, abr. 2012.



MUZALEV, Konstantin; VAN SELMS, Maurits KA; LOBBEZOO, Frank. **No dose-response association between self-reported bruxism and pain-related temporomandibular disorders: a retrospective study.** THE QUEST TO LINK BRUXISM AND TMD PAIN: TILTING AT WINDMILLS?, p. 67, 2018.

NIDCR. **Prevalence of TMJD and its Signs and Symptoms**, NIDCR, 2017.
OKESON JP. **Dor orofacial: guia para avaliação, diagnóstico e tratamento.** São Paulo (SP): Santos Livraria;1998

ROSSETTI, Leylha Maria Nunes et al. **Association between rhythmic masticatory muscle activity during sleep and masticatory myofascial pain: a polysomnographic study.** Journal of orofacial pain, v.



TÍTULO DO TEXTO: ESTUDO DE CASO: CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS EM UMA MICROEMPRESA VAREJISTA NO SEGMENTO DE CONFECÇÕES

Acadêmico(a): DA SILVA, Aline.

Professor Orientador: MACHADO, Carlos Henrique.

RESUMO: O objetivo do presente trabalho será demonstrar a importância que a análise de custos assume no momento da formação de preço de vendas em uma microempresa do setor de confecções situada na cidade de Lunardelli/ PR. A metodologia aplicada será de estudo de caso para levantamento dos dados efetuará uma entrevista com o gestor, a pesquisa apresentará caráter qualitativo. Utilizou-se meio de custeio direto/variável para apuração dos custos. Espera-se que os resultados em montante lucrativo no fim do período apresentem diferença

Palavras-chave: Custos. Finanças. Formação de preço de venda. Gestão de custos. Marketing.

INTRODUÇÃO

É notória a concorrência intensa entre as organizações em busca de vantagem competitiva e a melhora constante, a base para o sucesso empresarial é a saúde financeira sólida, para alcance da mesma, é necessário conhecer os seus custos, é essencial classifica-los para determinar o preço de venda ideal que resulte em lucratividade e viabilize a uma produção eficiente e competitiva no ramo de atuação.

Para Sardinha (2013), um sistema de custos eficaz possibilita a empresa determinar sua lucratividade, onde apresenta valor aos produtos e estoque, o que agrega no demonstrativo de resultados. Também facilita identificar como os custos das partes são agregados até a venda do produto, viabilizando maior controle das operações, permitindo identificar meios de como reduzir os custos dessas operações, com objetivo de aumentar sua eficiência.

Porém, para formação de preço eficaz não depende apenas do conhecimento detalhado dos custos incorridos no processo, mas sim de uma análise aprofundada de mercado onde a empresa está inserida (Bruni; Famá, 2019).

Diante disso, este trabalho tem objetivo principal de analisar as contribuições do sistema de formação de preço de vendas atribuídos a uma microempresa de confecções varejista localizada no município de Lunardelli /PR. Como objetivos específicos pretende-se conceituar custos, verificar os meios mais efetivos de fornecedores, identificar os métodos de custeio e formação de preço de venda e analisar a lucratividade gerada. Para execução dessa pesquisa, emprega-se abordagem qualitativa, pois caracteriza-se por um método que busca compreender a perspectiva dos pesquisados sobre os fenômenos que os rodeiam, visando suas experiências, pontos de vista e significado (Sampieri, 2013). Para essa pesquisa será efetuado levantamento de determinada categoria de produtos, com base na entrevista



efetuada junto ao gestor, e avaliará todo o custo de processo que a empresa arca desde a compra até o momento da venda, concluindo o valor dos custos e analisando os métodos de precificação utilizados pela empresa, constatará se é de eficiência para empresa os métodos empregados.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

Os custos de uma organização podem ser caracterizados como o gasto referente aos bens e serviços que a empresa arcou, para produzir outro produto ou serviço (Yanase, 2018). São subdivididos em fixos e variáveis, onde a diferença de ambos é caracterizada pela variação do valor durante a produção ou venda do bem, os custos fixos independem da quantidade produzida para alteração do custo de produção, enquanto o valor dos custos variáveis se altera conforme a quantidade (Júnior, 2021).

A empresa sujeita a esse trabalho visa seu método de custeio como sendo o direto/variável, pois, desconsidera os custos fixos e considera como custo de processo apenas os custos variáveis, quando se trata de custos variáveis no método de custeio variável englobam-se também as despesas variáveis e tanto os custos fixos como as despesas fixas são classificadas como despesa, isso possibilita a empresa uma maior velocidade para chegada das informações (Viceconte, 2018).

Tão significante quanto os custos, também é a formação de preço de venda, que pode ser usado para potencializar volume de vendas maximizando os lucros. Bernardi (2017) enfatiza que a efetivação do preço de venda pode ser desenvolvida com base no retorno desejado do investimento, onde o gestor com base no valor investido planeja o montante que deseja receber de retorno por meio da precificação. Ou então, pode-se basear nos custos dos produtos, onde os preços podem ser definidos de forma a assegurar o lucro e o retorno, enfatiza o entendimento dos custos dos concorrentes, capacitando a empresa com maior competitividade.

Para delimitar o preço para venda de forma eficaz, a empresa procura delimitar o seu objetivo, onde deve estar alinhado com a empresa e o posicionamento do produto, analisando o potencial de mercado, concorrentes e a estima de participação da empresa no mesmo (Bertó, 2012).

A formação de preço e dividida em três principais, Bernardi (2017) apresenta o método com base na maximização de lucros, onde, a princípio estima-se o potencial de volume de vendas, e simula as possíveis variações de preço, com isso pode-se observar o impacto no volume. E o método com base no retorno desejado do investimento, onde o gestor com base no valor investido planeja o montante que deseja receber de retorno por meio da precificação. Ou baseia-se nos custos dos produtos, onde os preços podem ser definidos de forma a assegurar o lucro e o retorno, enfatiza o entendimento dos custos dos concorrentes, capacitando a empresa com maior competitividade.

Para Bertó (2012), utiliza-se também a formação de preço com base no consumidor enfatizando seu público-alvo e as suas reações diante do preço, pode mudar a percepção da marca, ou do nível de qualidade. Ou baseando-se na composição do preço por concorrência, que compara seu produto, qualidade,



quantidade, estrutura de custos e reações históricas a mudança de preços, com o da empresa concorrente.

De modo geral a empresa usa análise com base em todos esses critérios, porém, os métodos mais utilizados são os de base na concorrência, onde é analisado os valores exercidos no mercado local, nessa análise a empresa procura manter um valor igualitário aos demais concorrentes se assim possível ser. Outro método muito presente é com base no retorno necessário comparado ao investimento, onde a empresa tem enfoque em ter retorno do investimento obtido mais a margem de lucratividade que possa sobrepor os custos da operação, ou seja, consiste em um método mark-up, que objetivo é que o preço final venha a cobrir os custos, despesas, imposto e que propicie lucro na venda (Bernardi, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se no fim do presente trabalho constatar se os artifícios utilizados de metodologia de custo auxiliando a formação de preço de venda, apresentar os dados por meio de pesquisa com base em diversos estudos, livros e autores, e constatar as melhoras decorrentes da boa gestão de custos, possibilitando ao gestor maior poder e ciência nas tomadas de decisão, e maior eficiência da empresa (Sardinha, 2013).

Deve ser constatado pela pesquisa se os métodos utilizados pela empresa são suficientes para custear seus processos e gerar a margem de lucratividade desejada, caso os resultados se apresentem insatisfatórios será indicado ao gestor metodologias que diferem da atuação recorrente, para assim buscar novos resultados de maior eficácia para empresa.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Luiz Antônio. **Formação de preços: estratégias, custos e resultados**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BERTÓ, Dálvio José; **Precificação: sinergia do marketing + finanças**. 2 ed. São Paulo: Saraiva 2012.

BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicação na calculadora HP 12c e Excel**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

JÚNIOR, Lindolfo Alves dos Santos. **Gestão de custos e análise de viabilidade financeira**. São Paulo: Platos, 2021.



VICECONTE, Paulo. **Contabilidade de custos**: um enfoque direto e objetivo. 12 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

YANASE, João. **Custos e formação de preços**: importante ferramenta para tomada de decisões. São Paulo: Trevian Editora, 2018



GESTÃO DE CUSTOS EM UMA EMPRESA DE PRÉ-MOLDADOS E ESTRUTURAS METÁLICAS – INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ – UCP

Acadêmica: PEREIRA, Maria Letícia G.
Acadêmica: SCHAVARSKI, Tatiane
Professor Orientador: PIANCA, Lucimar

RESUMO: As empresas industriais precisam se adaptar rapidamente as mudanças que ocorrem no seu ramo de atividade, devido à grande competitividade em que estão submetidas. Para tal finalidade, é necessário ter respostas rápidas e eficientes para facilitar a tomada de decisão e auxiliar no gerenciamento dos custos da empresa. O objetivo geral deste trabalho é verificar os custos da empresa de pré-moldados e estruturas metálicas e subsequentemente calcular o preço de venda dos produtos e dos serviços prestados.

Palavras-chave: Tomada de decisão. Gerenciamento dos custos. Pré-moldados e estruturas metálicas. Preço de venda.

INTRODUÇÃO

A contabilidade de custos é de fundamental importância para as tomadas de decisões das empresas e identificação de melhorias, visto que oferece informações imprescindíveis e confiáveis para verificação dos custos ao decorrer da atividade industrial. Esta administra os custos dos produtos e dos serviços prestados, ofertando o melhor preço e alcançando o lucro mediante a venda.

A gestão dos custos é composta pelos gastos e investimentos necessários para que as atividades e a produção das empresas sejam efetuadas. Se realizada de maneira correta, contribui para com a saúde financeira da empresa, mantendo os custos dos produtos ou dos serviços prestados acessíveis. Portanto, é indispensável para que o acompanhamento seja realizado e os objetivos traçados sejam conquistados, principalmente em um mercado com grande competitividade.

Seus principais benefícios são: redução dos riscos nos negócios, maior produtividade, aumento da lucratividade, vantagem competitiva, maior qualidade nos produtos e nos serviços prestados, dentre outros. Em contrapartida, suas principais falhas são: não realizar o controle de estoque, não conhecer os custos da empresa, não calcular o preço de venda, não saber se a empresa está tendo lucro ou prejuízo, etc.



Este presente trabalho é sobre a gestão de custos de uma empresa do ramo de Pré-Moldados e Estruturas Metálicas. Serão abordados os conceitos de Custos Fixos, Custos Variáveis, Custos Diretos e Indiretos, Gastos, Despesas, Investimentos, Perdas, Custos e Despesas, seguido da Análise do Ponto de Equilíbrio Contábil, Financeiro e Econômico. Além disso, serão abordados a Margem de Segurança e a definição do preço de venda. Por fim, o método de divisão de custos a ser aplicado na atividade será o de custeio por absorção.

JUSTIFICATIVA

Este estudo procura responder se os custos da empresa de Pré-Moldados e Estruturas Metálicas estão sendo maiores ou menores que os retornos obtidos através da venda dos produtos ou dos serviços prestados e se o preço de venda está dentro dos valores que serão obtidos nos cálculos efetuados posteriormente.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Realizar a verificação dos custos em uma empresa de Pré-Moldados e Estruturas Metálicas, fazer a divisão dos custos por meio do método de custeio por absorção e encontrar o ponto de equilíbrio e a margem de segurança, para que com os dados obtidos, possa ser feita a definição do preço de venda dos produtos e dos serviços prestados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimar os custos dentro de um período de seis meses;
- Separar os custos em fixos, variáveis, diretos e indiretos;
- Fazer o rateio dos custos indiretos ou fixos, através do método de custeio por absorção;
- Efetuar os cálculos referentes ao ponto de equilíbrio, margem de segurança e preço de venda.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO



Muitos são os custos envolvidos para o funcionamento de uma empresa industrial, sendo eles, os custos fixos, variáveis, diretos e indiretos. Conhecê-los melhor e saber diferenciá-los é de fundamental importância para garantir o lucro da empresa e para compreender como estes custos impactam no valor do produto ou do serviço prestado. Por meio deles, também é possível fazer uma análise e verificar se esses custos podem ser reduzidos ou não, auxiliando na tomada de decisão e aumentando a margem de lucro da empresa.

Custos fixos

Custos fixos são os que não sofrem alteração com o aumento ou a diminuição da produtividade ou da prestação de serviços da empresa. Segundo Ribeiro (2015, p.14), “custos fixos são aqueles que permanecem estáveis independentemente de alterações no volume da produção”. Para Martins e Rocha (2015, p.21), “custos fixos são aqueles cujo montante não é afetado pelo volume, dentro de determinado intervalo do nível de atividade”.

Podem sofrer alterações em seus valores com o decorrer do tempo, porém, continuam sendo considerados como custos fixos. Geralmente sofrem alteração quando há mudança na capacidade produtiva. Sendo eles: aluguel, água (quando utilizada para consumo e limpeza), energia elétrica (quando utilizada para iluminação da empresa), salários e encargos, telefone, internet, depreciação das máquinas (quando provocada por obsolescência), dentre outros.

Os custos fixos podem ser classificados como estruturais ou operacionais. Os estruturais são indispensáveis para sustentar e apoiar as instalações produtivas. Não são impactados pela quantidade produzida, pelos lotes processados ou pelo volume de produção e são difíceis de eliminar, reduzir ou conter. Martins e Rocha (2015, p.23) exemplificam estes como:

[...] os relacionados à localização e à manutenção do edifício (depreciação, aluguel, imposto predial, manutenção predial, seguro, gastos com condomínio, vigilância, segurança, limpeza, jardinagem etc.); ao projeto do processo de produção, incluindo tecnologia, equipamentos e instalações (depreciação, manutenção, seguros); à remuneração dos principais executivos da unidade, seu staff e respectivas acomodações.

Os custos fixos operacionais, por sua vez, são aqueles utilizados para operações das instalações ou plantas de um negócio. São diretamente



influenciados pela quantidade produzida, pelo número de corridas ou ordens de produção, ordens de serviço, assim como pelo volume de produção. Por meio de decisões táticas, podem ser evitados, contidos, reduzidos, eliminados ou aumentados. Martins e Rocha (2015, p.24) mencionam como exemplo:

[...] os relacionados a salários, encargos sociais e benefícios de encarregados de turnos, mão de obra direta em certas circunstâncias, depreciação de ferramentas e equipamentos de moldagem, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos ou processos, remuneração de gerentes, engenheiros e supervisores de linha, logística, treinamento de funcionários, remuneração e benefícios concedidos aos funcionários de média ou baixa qualificação, programa de estágios com alunos de graduação, algumas atividades terceirizadas, seguros, mão de obra para preparação de máquinas, manutenção, controle de qualidade, assessoria e consultoria etc.

Martins e Rocha (2015) ainda dizem que o valor dos custos fixos operacionais pode ser alterado através de mudanças na política da organização, terceirização ou internacionalização de atividades e conseguem ser facilmente ajustados para outros períodos da empresa.

Através de sua classificação, é possível fazer uma previsão dos resultados da empresa, o que poderá ser investido e o que é possível de ser melhorado. Auxiliando, desta forma, na tomada de decisão.

Custos variáveis

Os custos variáveis são diretamente proporcionais ao volume de produção ou a prestação de serviço, ou seja, se a produção ou os serviços prestados diminuem, os custos diminuem, se a produção ou os serviços prestados aumentam, os custos aumentam. De acordo com Viceconti e Neves (2018), são aqueles que sofrem alterações em seus valores em função do volume de produção da empresa.

Em conformidade com Martins e Rocha (2015, p.25), “custos variáveis são aqueles cujo montante é afetado de maneira direta pelo volume, dentro de determinado intervalo do nível de atividade”. São exemplos de custo variável: matéria-prima, combustível, custo de frete, energia elétrica (quando utilizada na fabricação de estruturas), horas extras pagas aos funcionários, etc.

Para Martins (2018, p.35):

[...] o valor global de consumo dos materiais diretos por mês depende diretamente do volume de produção. Quanto maior a quantidade produzida, maior seu consumo. Dentro, portanto, de uma unidade de



tempo (mês, nesse exemplo), o valor total do custo com tais materiais varia de acordo com o volume de produção; logo, materiais diretos são Custos Variáveis.

Conforme Martins e Rocha (2015, p.26), “os custos variáveis podem ser linearmente proporcionais ou não linearmente proporcionais em relação ao volume de produção [...]”. No primeiro, estão aqueles que utilizam os recursos proporcionalmente ao volume produzido, como a matéria-prima, embalagem, dentre outros. Em contrapartida, no segundo, o material é utilizado em menor ou maior escala que o volume produzido.

Custos diretos

Os custos diretos são aqueles facilmente atribuíveis aos produtos e aos serviços prestados. Ou seja, são mais simples de mensurar, não há necessidade de rateio e são associados naturalmente ao produto ou serviço final.

Para Veiga e Santos (2016, p.26), “são considerados diretos os custos identificáveis com cada produto, de maneira clara, direta e objetiva [...]”. Em consonância com Viceconti e Neves (2018, p.33), “são aqueles que podem ser apropriados diretamente aos produtos fabricados, porque há uma medida objetiva de seu consumo nesta fabricação”.

Viceconti e Neves (2018, p.33), citam alguns exemplos deste custo:

- 1) **Matéria-prima** - normalmente, a empresa sabe a quantidade exata de matéria-prima que está sendo utilizada para a fabricação de uma unidade do produto. Sabendo-se o preço da matéria-prima, o custo daí resultante está associado diretamente ao produto.
- 2) **Mão de Obra Direta** - trata-se dos custos com os trabalhadores, utilizados diretamente na produção. Sabendo-se quanto tempo cada um trabalhou no produto e o preço da mão de obra, é possível apropriá-la diretamente ao produto.
- 3) **Material de embalagem.**
- 4) **Depreciação de equipamento** - (quando este é utilizado para produzir apenas um tipo de produto).
- 5) **Energia elétrica das máquinas** - (quando é possível saber quanto foi consumido na fabricação de cada produto).

Assim sendo, os custos diretos são de fundamental importância para a precificação dos produtos, gestão de estoque e melhor exatidão na avaliação dos gastos. Estes variam proporcionalmente em relação à quantidade produzida.

Custos indiretos



Os custos indiretos são aqueles difíceis de identificar e que necessitam de rateio para chegar a um valor aproximado para cada unidade produzida. Segundo Crepaldi e Crepaldi (2017, p.23):

São os custos de natureza mais genérica, não sendo possível identificá-los imediatamente como parte do custo de determinado produto ou serviço. Para serem incorporados aos produtos e serviços, necessitam da utilização de algum critério de rateio.

Para Viceconti e Neves (2018, p.33):

São os custos que dependem de cálculos, rateios ou estimativas para serem apropriados aos diferentes produtos, portanto são custos apropriados indiretamente aos produtos. O parâmetro utilizado para as estimativas é chamado de base ou critério de rateio.

São cruciais na formação dos preços, no aperfeiçoamento dos produtos, na valorização do estoque, dentre outros benefícios. Alguns exemplos de custo indireto são: depreciação das máquinas e ferramentas utilizadas na fabricação de mais de um produto, energia elétrica que não pode ser relacionada com o produto, mão de obra indireta, materiais indiretos, entre outros.

TERMINOLOGIA DE CUSTOS APLICADA À ATIVIDADE INDUSTRIAL

Em uma empresa industrial, vários são os gastos que ocorrem diariamente, nas áreas administrativas, comerciais, tais como compra de matéria-prima, pagamento de taxas e impostos. Portanto, nem todos os gastos serão considerados como custos, estes podem se dividir em Gastos, Investimentos, Perdas e Despesas.

Na contabilidade, a separação de Gastos, Investimento, Perda, Custos e Despesas é essencial, devido a sistemática para apuração dos resultados de determinado período, por este motivo, devem ser realizados corretamente. No caso de empresas voltadas à indústria, sua importância aumenta, pois os gastos diretos ou indiretos são relativos ao processo de fabricação.

Gastos

Os gastos possuem um conceito amplo, e podem ser classificados quando a empresa assume determinado recurso. Segundo Marion (2009), sob o ponto de vista contábil, gastos são sacrifícios financeiros realizados por



indivíduo, instituição ou governo, para aquisição de bens ou serviços, a fim de benefícios futuros.

De acordo com Martins (2022, p.9), pode-se definir gastos como:

Conceito extremamente amplo e que se aplica a todos os bens e serviços adquiridos; assim, temos gastos com a compra de matérias-primas, gastos com mão de obra, tanto na produção como na distribuição, gastos com honorários da diretoria, gastos na compra de um imobilizado etc. Só existe gasto no ato da passagem para a propriedade da empresa do bem ou serviço, ou seja, no momento em que existe o reconhecimento contábil da dívida assumida ou da redução do ativo dado em pagamento.

Quando a empresa obtém um produto de matéria-prima, por exemplo, sendo à vista ou a prazo, é um gasto, bem como recursos para realização de serviços, recursos a serem consumidos no ambiente de administração ou no ambiente comercial.

Os autores Eliseu Martins e Welington Rocha ainda afirmam que:

O gasto, por ser uma aquisição onerosa de recursos econômicos, sempre provoca, necessariamente, a obrigação de pagar; porém, pagamento e gasto são eventos distintos, podendo ocorrer – e geralmente ocorrem – em momentos diferentes (MARTINS; ROCHA, 2015, p.9).

Quando ocorre um gasto, Alves et al citam que existe uma transferência para a propriedade da empresa do bem ou do serviço, juntamente com o reconhecimento contábil da dívida ou redução do ativo oferecido como pagamento. Pode-se entender então que os gastos estarão vinculados com a aquisição de um produto ou serviço, quando há um sacrifício financeiro da empresa.

Investimento

Investimentos são gastos contabilizados no ativo da empresa, como aquisição de máquinas e equipamentos, gerando-se a obrigação de pagamentos. Eliseu Martins (2018, p.9) cita que os investimentos são gastos aplicados para benefícios atribuíveis a futuros períodos.

Dessa maneira, quando ocorre a compra de matéria-prima, é um gasto contabilizado temporariamente como um investimento circulante no estoque. Na aquisição de uma máquina, é contabilizado como um investimento não



circulante, no imobilizado da empresa. Veiga e Santos (2016, p.7), exemplificam dizendo:

Investimentos são os gastos realizados para a composição da estrutura necessária da atividade-fim do negócio, por exemplo, a aquisição de imóveis, veículos, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios, compra do ponto ou franquia, bem como a aquisição de matéria-prima, mercadorias, peças etc., que inicialmente vão para os estoques pelo valor de custo de aquisição. Resumindo, relacionam-se aos bens destinados ao uso da empresa e ativados (fazem parte do ativo da entidade).

Os investimentos podem ser de naturezas e períodos diversos. Os autores Alves et al definem investimentos como um gasto estimulado em virtude da sua vida útil ou de seus benefícios atribuíveis a um período futuro, podendo futuramente, consequência de seu uso, consumo ou venda, se transformar em custo, despesa ou uma perda.

Perda

As perdas podem ser classificadas como bens ou serviços que acontecem de forma anormal ou involuntária, imprevistos decorrentes de fatores externos, ou internos de imperícia, por este motivo, não se confundem com despesas ou custos. Pode-se citar como exemplos de perda, gasto com mão de obra em período de greve; perda de um material ou equipamento por defeito anormal; perdas com incêndios, dentre outros.

As perdas são classificadas diretamente à conta de Resultado, e Eliseu Martins cita que:

É muito comum o uso da expressão perdas de material na produção de inúmeros bens e serviços; entretanto, a quase totalidade dessas “perdas” é, na realidade, um custo, já que são valores sacrificados de maneira normal no processo de produção, fazendo parte de um sacrifício já conhecido até por antecipação para a obtenção do produto ou serviço e da receita almejada (MARTINS, 2018, p.10).

As perdas são classificadas diretamente nas contas de resultado. Quando as perdas representam um valor muito pequeno, podem ser consideradas como custos ou despesas, isso devido ao irrelevante valor envolvido.

Custos

O custo pode ocorrer da utilização ou transformação de bens e serviços, para a produção de outros bens e serviços. Custo é o gasto necessário para



fabricar os produtos da empresa, é o gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços (MARTINS, 2000, p.25).

De acordo com Welington Rocha e Eliseu Martins, para um evento ser considerado custo, precisa atender dois requisitos, sendo eles: Ocorrência de consumo, utilização ou transformação de um recurso econômico e objetivo de produzir bens e serviços.

O uso de um recurso que caracteriza o custo, este deve ser normal, recorrente, previsível e estimável, como o consumo de energia e a transformação de matéria-prima. Caso não haja transformação de um recurso, não haverá custo. Os custos são comuns em empresas industriais ou empresas de prestação de serviços. Welington Rocha e Eliseu Martins (2016, p.10) destacam que:

O conceito de custo contempla duas dimensões: a física e a monetária. A dimensão física dos custos refere-se à sua quantificação em termos de peso (quilogramas, toneladas etc.), volume (decâmetro etc.), área (metros quadrados) etc. Já a dimensão monetária está relacionada à expressão econômico-financeira: reais, dólares, euros etc.

A adequada informação dos custos é essencial para auxiliar nas tomadas de decisões das empresas. Segundo Alves et. al, o que o diferencia de um gasto é o instante da utilização dos fatores de produção, sendo para produzir um bem ou realizar um serviço.

Um exemplo interessante para explicar esse tópico, seria o de aquisição de matéria-prima, que se inicia sendo um gasto, depois torna-se um investimento, e quando é utilizado na produção, surge como custo de matéria-prima.

Despesas

O conceito contábil de despesa está ligado com a geração de receita da empresa, com o processo de transferência de produtos, mercadorias e serviços. Welington Rocha e Eliseu Martins (2016, p.17) descrevem-no como:

O conceito contábil de despesa está relacionado ao processo de geração de receita; o termo custo refere-se ao momento em que os recursos estão sendo utilizados, consumidos ou transformados; e despesa é o vocábulo contábil que designa os valores confrontados com a receita, no momento ou no período da realização desta.



Ainda de acordo com eles, os requisitos que devem ser atendidos quando se tratar de despesas, são os seguintes: Ocorrência de consumo, utilização ou transferência de um recurso econômico e objetivo de manter em atividade a empresa como um todo e gerar receita.

De acordo com Eliseu Martins (2016, p.11): “Todos os custos que são ou foram gastos se transformam em despesas quando da entrega dos bens ou serviços a que se referem”. As despesas se encontram, por exemplo, na área de administração, como material de escritório; equipamentos e máquinas da administração da empresa; Marketing e Vendas, como fretes, comissão dos vendedores.

MÉTODO DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO A SER APLICADA NA ATIVIDADE

O custeio por absorção, também chamado de custeio integral ou custo integral, diferentemente das outras formas, utiliza todos os custos existentes na fabricação, sejam eles diretos, indiretos, fixos ou variáveis. Portanto, somente as despesas farão parte do resultado do exercício. De acordo com Martins (2018, p.22):

Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos Princípios de Contabilidade, nascido da situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos [...].

Para Veiga e Santos (2016, p.37), “É o processo que tem por objetivo ratear todos os seus elementos, fixos ou variáveis, em cada fase da produção até a conclusão do produto. Todos os custos de produção são absorvidos pelas unidades produzidas”.

É extremamente necessário fazer a separação dos custos e das despesas, uma vez que as despesas serão imediatamente contabilizadas contra o resultado do período, enquanto somente o custo dos produtos vendidos terão o mesmo destino. Já o custo dos produtos não vendidos irá diretamente para o estoque. O principal objetivo deste critério é a obtenção do custo total de cada objeto produzido.

Existem vantagens e desvantagens em utilizar este método. Segundo Crepaldi e Crepaldi (2017) algumas vantagens são: a possibilidade de melhorar a utilização dos recursos, por meio da absorção de todos os custos de produção,



conseguindo saber qual o custo total de cada produto; estar em concordância com os princípios contábeis e com a legislação tributária; a não exigência da separação dos custos de manufatura em fixos e variáveis; considerar como custo apenas os materiais utilizados na produção, dentre outras.

As desvantagens, por sua vez, para Crepaldi e Crepaldi (2017), são: os custos, geralmente, são separados por meio de rateio por não terem relação direta com os produtos; o custo fixo por unidade é diretamente proporcional ao volume de produção; o custo fixo vai existir mesmo se não houver fabricação; definição de preço sem o conhecimento da margem real de cada produto vendido; etc.

O custeio por absorção é o único aceito internacionalmente, uma vez que atende aos princípios contábeis da Competência, Confrontação e Realização da Receita. No Brasil é válido para fins de Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados, assim como, para Balanços e Lucros Fiscais em outros países. O Imposto de Renda também utiliza este método.

ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO E MARGEM DE SEGURANÇA

Levando em conta o aumento cada vez maior da competitividade entre as empresas, possuir ferramentas que supram de maneira eficaz as informações que ajudem no gerenciamento de recursos e na perspectiva de resultados, é essencial, pois ajudarão para que a tomada de decisão ocorra de maneira correta. Dessa maneira, ter ciência do Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança da empresa, é de grande valia.

Segundo Gitman (2002), o cálculo do Ponto de Equilíbrio deve ser utilizado pelas empresas para determinar o nível de operações necessárias para cobrir todos os seus gastos e para avaliar a lucratividade associada aos vários níveis de atividades.

Ponto de equilíbrio contábil

O ponto de equilíbrio contábil é um importante indicador que informa ao empresário o volume necessário de vendas para cobrir os custos de mercadorias vendidas, despesas fixas e variáveis, além de visualizar fatores significativos que influenciam nos resultados da empresa, tais como receita, volume de produção



e vendas, e custos de despesas fixas e variáveis (CRUZ, 2006, p.5). Sua fórmula é a seguinte, de acordo com Martins (2018, p.241):

$$\text{Ponto de Equilíbrio Contábil} = \frac{\text{Custos e Despesas Fixas}}{\text{Margem de Contribuição Unitária}}$$

De acordo com Bruna Michelen Batiol et. al (2011, p.48):

Se o valor da receita for igual ao valor do Ponto de Equilíbrio a empresa atingiu seu ponto neutro, não obteve lucro, nem prejuízo. Se o faturamento do período encontrar-se abaixo do ponto, a empresa estará na zona de prejuízo, e acima dele, na zona de lucratividade.

Eliseu Martins aborda que: “O Ponto de Equilíbrio (também denominado Ponto de Ruptura – *Break-even Point*) nasce da conjugação dos Custos e Despesas Totais com as Receitas Totais” (MARTINS, 2018, p.289). Segundo Cruz (2006), com a análise do ponto de equilíbrio, a empresa consegue visualizar a situação econômica global das operações, bem como usufruir de vantagens das relações entre suas variáveis. Ainda de acordo com a autora, alguns aspectos precisam ser observados na teoria e na prática:

(1) A capacidade teórica de produção e de vendas vai de zero unidade até o ponto em que, para se produzir ou vender mais, será necessário alterar a estrutura física e o uso dos recursos. No entanto, as empresas, quando já se encontram em pleno funcionamento, trabalham dentro de uma faixa de sua capacidade, chamada de capacidade normal; e (2) Apresentando uma realidade empresarial contemporânea, deve-se observar a aplicabilidade do ponto de equilíbrio nas empresas com mais de um produto (CRUZ, 2006, p.5).

Com o ponto de equilíbrio contábil, a empresa consegue trabalhar com um valor de venda mínimo para que não obtenha prejuízo, podendo pagar suas despesas e custos variáveis.

Ponto de equilíbrio econômico

É o ponto de equilíbrio que indica a quantidade necessária de produtos que deverão ser produzidos e vendidos, para evitar que a empresa tenha prejuízo, levando em consideração que além dos custos e despesas fixos, este índice inclui o custo de oportunidade do capital que a empresa investiu, o qual irá gerar lucro.

Esse índice tem a seguinte fórmula, Silva (2018, p.263):



$$\text{Ponto de Equilíbrio Econômico} = \frac{\text{Custos e Despesas Fixas} + \text{Custo de Oportunidade}}{\text{Margem de Contribuição}}$$

Cruz (2006, p.7) destaca que:

Sendo considerado o lucro mínimo pretendido pela empresa a soma dos custos fixos, dos custos variáveis, do custo do capital próprio e da inflação do período, para que se tenha o mesmo montante do início do período. Nesse caso não é possível observar um cálculo do ponto de equilíbrio por unidades, obtendo-se apenas o ponto de equilíbrio em reais.

Segundo Martins (2018) quando o resultado for maior que a taxa de retorno do investimento, o ponto de equilíbrio econômico foi atingido, dessa maneira, o principal objetivo desse indicador é gerar informações aos investidores, para que eles saibam o retorno que terão sobre seu capital investido.

Ponto de equilíbrio financeiro

Ao se tratar do ponto de equilíbrio financeiro, este demonstra através de sua fórmula, a quantidade necessária de produção, para que a empresa evite o prejuízo, onde serão considerados apenas os gastos que geram desembolsos no período. Silva (2018, p.263) indica a fórmula:

$$\text{Ponto de Equilíbrio Financeiro} = \frac{\text{Custos Fixos e Despesas Fixas} - \text{Depreciação}}{\text{Margem de Contribuição Unitária}}$$

Alves et. al (2018, p.145) apresenta que “o ponto de equilíbrio financeiro é representado pelo volume de vendas necessárias para que a empresa possa cumprir seus compromissos financeiros”. Ou seja, este índice mostra o quanto a empresa deve obter de faturamento, para suprir seus gastos e continuar funcionando.

Margem de segurança

Segundo Crepaldi (1999), pode-se conceituar Margem de Segurança como o valor de vendas que superam o valor das vendas da empresa no ponto de equilíbrio, e através do mesmo, determinar o valor de vendas que a empresa deverá ter para suprir suas despesas, podendo ser demonstrada em quantidades ou em percentual.

Megliorini define margem de segurança como:



Margem de segurança (MS) é a quantidade de produtos ou receitas operadas acima do ponto de equilíbrio. Quanto maior a margem de segurança, maiores serão a capacidade de geração de lucro e a segurança de que a empresa não incorrerá em prejuízos (MEGLIORINI, 2012, p.159).

A fórmula para se chegar à margem de segurança, de acordo com Alves et. al (2018, p.34):

$$MS\% = ((Q_v - P_{eq}) / Q_v) \times 100$$

Onde: MS% = margem de segurança em percentual;

Q_v = quantidade vendida;

P_{eq} = Ponto de equilíbrio em quantidades.

Tais autores ainda mencionam que:

Pela margem de contribuição, os diretores passam a compreender a relação entre os custos, o volume, o preço e a lucratividade, desse modo, fazendo com que os diretores tomem as melhores decisões com relação aos preços dos produtos (ALVES et. al, 2018, p.34).

A margem de segurança ajudará o gestor a possuir um bom planejamento estratégico de maneira profunda, aumentando suas chances de mercado em meio a concorrência.

DEFINIÇÃO DO PREÇO DE VENDA (MARK UP)

Tem como principal objetivo definir um valor de venda para os produtos ou serviços prestados, cobrindo todos os custos e despesas abrangidos e gerando lucro para a empresa. Deve-se considerar também na definição do preço de venda, os valores ofertados pelos concorrentes. Para Crepaldi e Crepaldi (2017, p.281):

O preço adequado de venda de um produto ou serviço junto ao mercado depende do equilíbrio entre o preço de mercado e o valor calculado, em função dos seus custos e despesas. Possibilita uma grande diversidade de informações sobre as empresas: define a quem, dentro do mercado, se dirige o produto e como a empresa se coloca em relação aos produtos ou serviços de seus concorrentes.

O preço influencia o consumidor a comprar/contratar ou não determinado produto/serviço. Em mercados que possuem grande competitividade, a empresa precisa garantir que o valor ofertado pelo seu produto/serviço seja melhor ou equivalente ao das outras empresas e que esteja alcançando um retorno financeiro benéfico.



Deve-se considerar o aspecto financeiro (interno) e o mercadológico (externo) para fixar o preço de venda de um produto ou serviço. Conforme Crepaldi e Crepaldi (2017 apud Crepaldi, 2014, p.282):

Pelo aspecto mercadológico, o preço de venda deverá estar próximo do praticado pelos concorrentes diretos da mesma categoria de produto e qualidade. Além disso, outros fatores o influenciam: conhecimento de marca, tempo de mercado, volume de vendas já conquistado e agressividade da concorrência. Pelo aspecto financeiro, o preço de venda deverá cobrir o custo direto da mercadoria/produto/serviço vendido, as despesas variáveis (impostos, comissões etc.), as despesas fixas (aluguel, água, luz, telefone, salários, pró-labore etc.). A sobra será o lucro líquido.

Mark Up é um índice utilizado para formação do preço de venda de um produto ou serviço, permitindo que o valor encontrado seja favorável tanto para o consumidor/cliente quanto para a empresa. De acordo com Crepaldi e Crepaldi (2014, p.285), o cálculo é feito da seguinte forma:

$$\text{Percentual de Mark Up} = \frac{(1 - \text{Custo})}{\text{Preço de Venda}} \times 100\%$$

Crepaldi e Crepaldi (2014, p.285) dizem também, que o cálculo pode ser feito através do preço de venda:

$$\text{Preço de Venda} = \frac{(\text{Custo})}{100\% - \text{Percentual de Mark Up}} \times 100$$

Precisa obedecer a três critérios, sendo eles: identificação do percentual de despesas variáveis para cada unidade de produto/serviço prestado; identificação do percentual das despesas fixas do período para cada unidade de produto/serviço prestado; e definição do percentual de lucro almejado para cada unidade de produto/serviço prestado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que para o funcionamento de uma empresa industrial, existem vários custos, dentre eles, os fixos, variáveis, diretos e indiretos. Além dos gastos ocorridos cotidianamente que são divididos em: gastos, investimentos, perdas, custos e despesas. Juntos, eles auxiliam na gestão de custos da empresa e garantem seu lucro, uma vez que calculado os custos



existentes na fabricação através do método de custeio por absorção, é possível saber qual o valor total dos custos e qual o melhor preço de venda para os produtos e serviços prestados.

Através desta gestão, também é possível obter o ponto de equilíbrio, ou seja, a posição em que o lucro é zero. Conseguindo assim, cobrir todas os gastos do período por meio das receitas obtidas. A margem de segurança pode ser calculada semelhantemente, indicando o valor que a empresa deverá vender acima do ponto de equilíbrio para cobrir suas despesas e obter um lucro.

Portanto, a gestão de custos é fundamental para garantir o lucro da empresa e para averiguar como o valor do produto ou do serviço prestado vai ser impactado pelos custos. Analisar e verificar se os custos podem ser reduzidos, também é uma possibilidade. Em síntese, a gestão de custos auxilia na tomada de decisão e aumenta o lucro da empresa.

REFERÊNCIAS

BETIOLI, B. M et al. **Cálculo do Ponto de Equilíbrio como uma Ferramenta Gerencial**. Revista Temas em Administração, v. 4, n. 1, p. 47-53, jan./dez. Disponível em: <2011http://www.fipa.com.br/site/documentos/revistas/administracao/adm_2011_vo14_n1.pdf#page=48> Acesso em 12 de set. 2022.

CATÂNIO, A. R.; PEREIRA, A. **Contabilidade de Custos e Industrial**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2018. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/cm-cls-content/LIVROS_UNOPAR_AEDU/Contabilidade%20de%20Custos%20e%20Industrial.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Custeio por absorção: o que é, objetivo e como calcular. Avaliações. Disponível em: <https://investorcp.com/financas-corporativas/custeio-por-absorcao/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

Custos diretos. Epr Consultoria. Disponível em: <https://eprconsultoria.com.br/custos-diretos/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

Custos Fixos e Variáveis na Empresa. Flash Expense, 2021. Disponível em: <https://expenseon.com/gestao-de-despesas/custos-fixos-e-variaveis-na-empresa/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Custos Fixos: 9 exemplos e como calculá-los na empresa. Flash Expense, 2022. Disponível em: <https://expenseon.com/gestao-de-despesas/custos-fixos-exemplos/#:~:text=fixos%20da%20companhia,%20que%20%C3%A9%20um%20custo%20fixo%3F,um%20d



eterminado%20per%C3%ADodo%20de%20tempo>. Acesso em: 08 de set. 2022.

Custos Indiretos. Epr Consultoria. Disponível em: <<https://eprconsultoria.com.br/custos-indiretos/>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

Custos Indiretos. Mais Retorno, 2019. Disponível em: <<https://maisretorno.com/portal/termos/c/custos-indiretos>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade de Custos, 6ª edição.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. 9788597014181. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014181/>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

CRUZ, J. A. W. **O Impacto do Custo do Capital Próprio no Ponto de Equilíbrio.** Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ, V. 11, N 1. Disponível: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5584/4065>>. Acesso em 20 de set. 2022.

DIAS, E. A.; PADOVEZE, C. L. **Os diferentes métodos de custeio e sua implicação na apuração de custo do produto: Um estudo de caso em empresa de graxas e óleos industriais.** Revista Eletrônica Gestão e Sociedade Edição 2 de 2007-01-12. Disponível em:

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35485374/Dias_Padoveze_2007_Os-diferentes-metodos-de-custe_10282-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1663599069&Signature=dSLzjx-4jFnRZy~DobRRVuhAyZf5lAmnv85YekQpS18Wr3f5~g5l~9fsw5J3f1uVRcfvp2xByvOjFynKiHHz2xzTUxQjl1p~6Yd8cWnjnhx65XjLoqim9nFI~uBI55yIPBLXoLqzOspH ZvU4uZstNy~07FyrQsXJjXdhst9VG-Bdjfof84u5sP6EBGKsXcrrxoi5KTPeclXQc2PTmQAIQwR8GWfrdO5V8l3KKyoyjnshReP7G3TccRmiSYB3EzIPZiPVq-oKMGcNWB16ZaNI0u0NsLWB9BHPjWh7LfbVizFj4ZIf937FtYSJcPedPo8TZvCarDYr9uh2dgeFfaFg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em 12 de set. 2022.

Gestão de custos: Para que serve, quais as vantagens e dicas. TOTVS, 2021. Disponível em: <<https://www.totvs.com/blog/gestao-industrial/gestao-de-custos/#:~:text=A%20Gest%C3%A3o%20de%20Custos%20comp%C3%B5e,a%20sa%C3%BAde%20financeira%20da%20empresa>>. Acesso em 22 de set. 2022.

Gestão de Custos: tudo o que você precisa saber. Falcora. Disponível em: <<https://falcora.com.br/blog/gestao-de-custos-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em 22 de set. de 2022.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas SA, 2002. Acesso em 22 de set. 2022.



LIMA, N. **Entenda os tipos de custos: diretos, indiretos, fixos e variáveis.** Blog Heruak, 2018. Disponível em: <<https://blog.keruak.com.br/tipos-de-custos/>>. Acesso em 20 de set. 2022.

Markup: o que é, para que serve, como calcular e qual é o ideal. FIA, 2022. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/markup/>>. Acesso em 21 de setembro de 2022.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. 9788597018080. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/>>. Acesso em: 31 ago. 2022.

Quanto custa para produzir o seu produto ou serviço? Treasy, 2018. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/custos-diretos-indiretos-fixos-e-variaveis/>>. Acesso em: 08 de set. 2022.

RIBEIRO, E. et al. **Ponto de Equilíbrio.** I Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional. Acesso em 22 de set. 2022.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade de custos fácil.** São Paulo: Editora Saraiva, 2015. E-book. 9788502621848. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502621848/>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ROCHA, Welington; MARTINS, Eliseu. **Métodos de Custeio Comparados: Custos E Margens Analisados sob Diferentes Perspectivas, 2ª edição.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. 9788522498314. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498314/>>. Acesso em: 31 ago. 2022.

Tudo sobre custos diretos, indiretos. Blog Cobli, 2020. Disponível em: <<https://www.cobli.co/blog/custos-diretos-e-indiretos/#:~:text=Custo%20direto%20%C3%A9%20aquele%20gasto,por%20exemplo%2C%20s%C3%A3o%20custos%20indiretos>>. Acesso em 20 de set. 2022.

VEIGA, Windsor E.; SANTOS, Fernando de A. **Contabilidade de Custos - Gestão em Serviços, Comércio e Indústria.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. 9788597008357. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008357/>>. Acesso em: 12 set. 2022.

VENTURA. M. M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** Revista SOCERJ. ano 2007; v. 20, p.383-386. Disponível em: <file:///C:/Users/Tatiane%20Schavarski/Downloads/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf> Acesso em: 20 de set. 2022.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério D. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo.** São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. 9788553131297. <Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131297/>. Acesso em: 29 ago. 2022.



AVULSÃO DENTÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

CORDIOLI, Emanuela Vitória César
ALEXANDRE, Gabriela Aparecida Sapatini
OLIVEIRA, Luiz Felipe de
CENTENARO, Wolnei Luiz

RESUMO: O objeto desta pesquisa foi a avulsão dentária. Teve como objetivo abordar as principais informações sobre a mesma por meio de revisão de literatura, apresentou-se uma definição do tema, além de pontos importantes em relação ao diagnóstico e ao tratamento deste trauma dentário. Os materiais utilizados foram os estudos já publicados de autores que abordaram anteriormente este assunto, sendo a metodologia, quanto à abordagem uma pesquisa qualitativa e quanto ao método uma pesquisa bibliográfica. Ao fim do estudo conclui-se que este tipo de traumatismo pode causar danos irreversíveis, quando não se realiza o devido diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Avulsão Dentária. Traumatismo. Diagnóstico. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

Traumas dentários são considerados como uma situação de tratamento urgente, pois estes envolvem impactos diretos nas estruturas de suporte dos dentes, podendo trazer inúmeras consequências para o paciente.

Dentre estes traumas está a avulsão dentária, que é caracterizada pelo completo deslocamento dentário do alvéolo, acarretando com isso danos à estruturas pulpar e de suporte do dente, sendo portanto a avulsão considerado o mais grave traumatismo, pois os danos causados, quando não recebem o devido tratamento, podem trazer danos irreversíveis.

Por este motivo, esta revisão de literatura busca, além de apresentar uma definição do que é a avulsão dentária, também apresentará alguns pontos importante em relação ao diagnóstico e a importância do devido tratamento.

A metodologia quanto à abordagem é uma pesquisa qualitativa e quanto ao método é uma pesquisa bibliográfica, utilizando como base teórica para embasamento do texto os estudos de autores como Souza (2016), Costa *et al* (2020), Silva Neto *et al* (2020), Martins (2019),



Ao fim do trabalho, foi possível concluir que é importante que o diagnóstico adequado e o tratamento especializado são essenciais para garantir os resultados esperados e que os prognósticos sejam positivos para o paciente.

2 DESENVOLVIMENTO

Para a realização deste trabalho, a metodologia utilizada quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que, de acordo com Alyrio (2009), é o tipo de pesquisa onde a realidade é verbalizada, havendo interpretação dos dados obtidos onde a maior interferência e da subjetividade do pesquisador, sendo portanto uma abordagem é mais reflexiva. Vale ressaltar que a pesquisa qualitativa precisa seguir uma sequência, para desta forma garantir que todos os pontos necessários para alcançar os objetivos.

Quanto ao método é uma pesquisa bibliográfica, que é o método de pesquisa mais utilizado no meio acadêmico, sendo assim a fase inicial de qualquer trabalho acadêmico ou científico, e tem por objetivo reunir através de estudos anteriormente realizados, informações pertinentes e dados relacionados ao tema da pesquisa, que servirão de base para a elaboração e também construção da pesquisa em torno do tema pensado, esclarecendo e apresentando respostas aos objetivos propostos para a mesma, como pode ser visto nos estudos de Gil (2008).

2.1 AVULSÃO DENTÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

A avulsão dentária é um trauma grave e, quando não é devidamente tratado, pode causar danos irreversíveis ao paciente. Nas linhas que seguem, é apresentada uma breve abordagem em torno do tema, apresentando sua definição e características em torno do diagnóstico e tratamento deste trauma.

2.2.1 Definição de avulsão dentária



Neste primeiro momento, é importante que se entenda a definição de avulsão dentária, para que se possa entender a necessidade de um diagnóstico e tratamento correto, garantindo assim que o prognóstico seja positivo para o paciente.

Para definir a avulsão dentária, Souza (2016, p. 14), fez uso das seguinte palavras: “A avulsão dentária caracteriza-se pelo completo deslocamento do dente para fora de seu alvéolo, o qual permanece vazio ou preenchido com um coágulo”.

Costa *et al* (2020), apresentaram em seus estudos uma definição para a avulsão dentária, e, de acordo com as palavras destes autores:

A avulsão dentária é definida como uma injúria complexa aos tecidos dentários, causada por um trauma que ocasiona o deslocamento do dente de seu alvéolo de origem, causando danos ao ligamento periodontal, osso alveolar, gengiva, à polpa dentária e, por vezes, aos tecidos moles. (COSTA *et al* 2020)

Desta forma, foi possível entender que a avulsão é o deslocamento do dente para fora de seu alvéolo, causando assim danos à estrutura pulpar e de suporte do dente, sendo um trauma grave e que pode causar lesões graves quando o paciente não receber o tratamento adequado.

2.2.2 Considerações sobre o diagnóstico da Avulsão Dentária

Por ser um trauma grave, o devido diagnóstico em casos de avulsão dentária é essencial para que o tratamento surja o efeito necessário, e, neste sentido, sobre a avaliação do trauma, Silva Neto *et al* (2020), apresentam as seguintes palavras:

A avaliação do ligamento periodontal e da rizogênese do dente é fundamental e bastante relevante para ser analisado no atendimento emergencial, pois quando o ligamento periodontal que permaneceu aderido na área radicular não sofre ressecamento, as implicações ocasionadas pela avulsão frequentemente são mínimas. (SILVA NETO *et al*, 2020, p. 04)



Como observado, a avaliação é bastante relevante no atendimento, buscando garantir as implicações no tratamento. Para Martins (2019), em se tratando da avulsão, esta é a situação mais grave apresentada por um dente, pois a saúde dos tecidos periodontais e da polpa sofrem danos de grande risco, por este motivo, é de extrema importância uma avaliação visando saber o tempo que o dente ficou fora do alvéolo e a forma como este dente foi preservado para que se alcance sucesso no tratamento.

Assim sendo, o diagnóstico é fundamental para a escolha e sucesso do devido tratamento do paciente com este tipo de trauma.

2.2.3 Tratamento da avulsão dentária

Quando se fala do tratamento da avulsão dentária, é preciso destacar que este está ligado a diversos fatores, e que, o devido diagnóstico é essencial para garantir qual o tratamento a ser seguido e que ele alcance os objetivos propostos, garantindo ao paciente os melhores prognósticos.

Conforme Martins (2019), para que se tenha um tratamento da avulsão dentária de sucesso, é necessário que o profissional siga um protocolo recomendado e já estabelecido pelos dentistas, sendo necessário sua divulgação para que este chegue aos educadores, médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas e população em geral, especialmente em relação aos primeiros procedimentos a serem realizados, tendo como resultado um prognóstico favorável.

Assim, para que o prognóstico favorável obtenha sucesso, depende de muitos fatores que estão relacionados aos dentes avulsionados, assim como a conduta do profissional que irá realizar o tratamento está relacionada ao sucesso do procedimento escolhido, sendo essencial que se conheça os princípios relativos as condutas escolhidas e as possíveis consequências clínicas destes, para a partir disto conversar com o paciente sobre o prognóstico e as condições clínicas deles. (SOUZA, 2016)

Sobre o tratamento, Martins (2019), diz que:

O reimplante tem sido destacado como o principal tratamento de eleição para este tipo de trauma. É importante destacar que a



conservação do elemento dentário em meio adequado, quando não possível o reimplante imediato pelo paciente ou por alguém que possa auxiliá-lo. O tempo de conservação do dente avulsionado e as condições que o mesmo é armazenado são de grande importância para o êxito do tratamento, já que o principal objetivo e tratamento para tal traumatismo é o reimplante imediato. O tempo decorrido entre o trauma e o atendimento irá ditar o prognóstico. (MARTINS, 2019, p. 07)

Souza (2016), concorda com a autora acima citada em relação ao reimplante como tratamento, pois, para ele, a primeira escolha de tratamento para O tratamento dentes permanentes avulsionados, na maioria dos casos, é o reimplante dentário imediato, e, na realização da manutenção da vitalidade do ligamento periodontal, estando o tratamento e a manutenção relacionados a diversos fatores, como o tempo pelo qual o dente permanece fora do alvéolo, assim como a forma como este foi conservado durante este tempo.

Desta forma, é possível afirmar que, para que o tratamento possibilite um prognóstico favorável para o paciente, é essencial que sejam observados alguns fatores que serão determinante para o sucesso deste tratamento, como por exemplo o tempo do dente fora do alvéolo e como ele foi conservado durante este tempo

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os estudos realizados na literatura pesquisada, pode-se concluir que a avulsão dentária, que é o deslocamento do elemento dental de seu respectivo alvéolo, é um trauma grave e que pode levar à prognósticos desfavoráveis. Neste contexto, destaca-se a importância dos diagnósticos e dos tratamentos, pois por meio da devida avaliação da situação do paciente, é possível estabelecer o melhor tratamento. Viu-se que o tratamento mais utilizado é o reimplante, e que, para que este tipo de tratamento seja bem sucedido, é essencial que determinadas metodologias sejam adotadas pelo profissional que irá realiza-lo, buscando saber qual o tempo que o dente está fora do alvéolo e como ficou armazenado até o momento do reimplante, visando com isso possibilitar que este reimplante seja realizado com sucesso.

REFERÊNCIAS



ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração.** Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. Disponível em: <<https://canal.cecierj.edu.br/012016/4aa5f2f16e6ed7f41495187a4605181d.pdf>> . Acesso em: 21 de Set de 2022.

COSTA, Lavínia Lourenço; SILVA, Gabriel Gomes da Mariana; XEREZ, Carvalho; ALMEIDA, Dennys Ramon de Melo Fernandes; PINHEIRO, Juliana Campos; GONÇALVES, Gabriel Coutinho. **Abordagem clínica da avulsão dentária: Revisão da Literatura.** Revista da Academia Brasileira de Odontologia. Vol.9, No. 2, pp. 3-7. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343163450_ABORDAGEM_CLINICA_DA_AVULSAO_DENTARIA_Revisao_da_Literatura>. Acesso em: 22 de Set de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnica de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 21 de Set de 2022.

MARTINS, Evelyn Matas Ibrahim. **Avulsão na dentição permanente.** Trabalho de Conclusão de Curso. 32 fls. FACSETE – Faculdade Sete Lagoas. Sete Lagoas: Minas Gerais: 2019. Disponível em: <<http://www.ciodonto.edu.br/monografia/files/original/bcc7a24cbc7af4c7bce7082368e79481.pdf>>. Acesso em: 22 de Set de 2022.

SILVA NETO, J. M. de A. e S.; SOUZA, L. B. de; FREIRE, .A. C. M.; SILVA, C. C. de C.; MEDEIROS, M. L. B. B.; Cavalcanti, T. C.. **Diagnóstico e tratamento na avulsão dentária: uma revisão de literatura.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. (40). 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2657/1364>>. Acesso em: 21 de Set de 2022.

SOUZA, Luciana De Oliveira. **Avulsão de Dentes Permanentes: Protocolos e condutas para diferentes situações clínicas.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. 32 fls. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Tecnologia e Saúde, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10274/1/PDF-%20Luciana%20de%20Oliveira%20Souza.pdf>>. Acesso em: 21 de Set de 2022.



O PAPEL DA CONTROLADORIA NO SETOR PÚBLICO – INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ – UCP

Acadêmico(a): FREITAS, Andreia.
Professor(a) Coorientador(a): PIANCA, Lucimar.

RESUMO

A controladoria está ligada a função de apoio a gestão pelo envolvimento de parâmetros multidisciplinares, dispondo de informações estratégicas para a tomada de decisão dos gestores tendo como objetivos, proporcionar transparência e controle para a sociedade dos atos públicos, determinando atos preventivos e corretivos em relação ao cumprimento das normas e princípios fixos em lei. A área responsável pela controladoria deve estar organizada e levar em consideração alguns instrumentos: o planejamento, orçamento, ouvidoria, sistema de informações, auditoria, controle interno e ouvidoria.

Palavras-chave: Controladoria, *Controller*, Setor Público.

INTRODUÇÃO

A controladoria é uma ramificação das Ciências Contábeis que contribui para uma gestão de qualidade, coordenando questões patrimoniais, financeiras e orçamentarias. A controladoria tem como objetivo melhorar a tomada de decisão, aumentar a transparência e otimizar processos e fluxo de informações. Portanto, compreender os conceitos e funções da controladoria dentro do setor público se torna alvo desta pesquisa, pois é de mera importância a controladoria como ferramenta nas mãos dos gestores para a tomada de decisão, ou seja, aumentar o índice de efetividade na prestação de serviços públicos. Esse estudo torna-se necessário porque não há controle total das contas públicas, há grande falta de planejamento e transparência dos dados trabalhados durante o período.

Levando em consideração que o estudo da controladoria se faz eficaz tanto para os gestores públicos quanto para a sociedade em geral, o grande objetivo desta pesquisa é melhorar a transparência dos dados da instituição pública, bem como estruturar um planejamento que seja eficiente tanto para o controle de gastos orçamentários quanto trazer transparência e acessibilidade desses resultados para a sociedade em geral. Realizar a controladoria na área



do financeiro, procurando analisar o controle interno e verificar as informações para ter uma base de dados, e a partir disso ser emitido um parecer.

Para isso, faz-se necessário verificar o sistema de controle interno do setor específico e analisar se está de acordo com as normas aplicadas pela instituição; verificar se o profissional responsável pelo controle na instituição está apto para tal função; verificar se todos os relatórios e registros contábeis são pertencentes do setor financeiro da instituição e se estão de acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade; verificar o portal da transparência e analisar se existem dados faltantes.

Contabilidade Aplicada ao setor Público

A controladoria pode ser entendida como um instrumento que tem como objetivo auxiliar os gestores na tomada de decisão, possui a responsabilidade de introduzir, fomentar e conduzir todas as ferramentas necessárias para o avanço e crescimento da organização. Seu papel é garantir que sejam processadas informações corretas e estratégicas para a tomada de decisão, aconselhando, com base em elementos organizacionais, os gestores e os administradores da instituição.

Pode-se considerar a controladoria como uma ciência multidisciplinar, que utiliza os conhecimentos provenientes de outras áreas para garantir o cumprimento do seu papel na organização. Aplicada ao setor público, a controladoria pode ser definida como o órgão que:

[...] auxilia o gestor na tomada de decisão, na análise da eficiência, eficácia, economicidade e transparência de seus atos, avaliando a conduta nas rotinas internas, garantindo tranquilidade em sua passagem pela administração do órgão, proporcionando aos cidadãos garantia da boa gestão dos recursos públicos (GONÇALVES et al., 2020 apud SILVA, 2013, p. 1).

O profissional que exerce a controladoria é chamado de *controller* e possui a responsabilidade de direcionar a organização e informar aos gestores os caminhos que a empresa deve percorrer, ou seja, atuando diretamente no projeto a curto, médio e longo prazo. A função do *controller* é de grande



importância e está ligada a função gerencial, tendo grande influência em relação ao futuro da empresa. Segundo Pereira e Farias:

A função básica do *controller* é a de extrair e consolidar informações relevantes e fidedignas, gerando relatórios para auxiliar a tomada de decisões dos gestores de cada área, bem como para a diretoria da empresa. Mas suas atribuições não param por aí. Um *controller* deve identificar pontos deficientes ou que podem ser melhorados para contribuir no incremento da rentabilidade e lucratividade da empresa. Deve monitorar também o nível de exposições ao risco.

O *Controller* deve interagir com as demais áreas da instituição, apurando todas as projeções de receitas, custos, despesas e investimentos para consolidar e gerar informações de projeção que serão validadas com a Diretoria da organização e acompanhadas ao longo do ano, na forma de metas e objetivos. De acordo com Arruda, (2020, p. 7) “o *controller* desempenha diversas funções, porém todas ligadas à investigação e levantamento de dados para aqueles que administram, não sendo, portanto, o tomador de decisão, mas tendo um cargo importante na orientação destes”.

Portanto, o profissional que desempenha a função de *controller* deve possuir um grau elevado de formação e características indispensáveis como, visão sistêmica, amplo conhecimento em relação a controladoria e as demais áreas da contabilidade. É de grande importância que o profissional se aprofunde em conhecimentos específicos das atividades a desempenhar, com MBAs e pós-graduação em áreas de Finanças e Controladoria, Gestão Empresarial ou áreas afins.

O órgão responsável pelo exercício do controle interno no âmbito da administração pública é a controladoria pública, cuja atribuição, além de controlar, é administrar a gestão econômica dos órgãos estatais. Esta atividade é realizada através de vários mecanismos, por meio dos quais são concretizadas a fiscalização e a revisão realizadas pelos agentes públicos. Assim, seus principais objetivos estratégicos estão ligados à consumação da eficácia organizacional e do controle social, assessoria na gestão de recursos públicos e o provimento de informações estratégicas. Para atingir esses objetivos, a controladoria deve atuar sob duas perspectivas:



A primeira, como um órgão facilitador que fornece informações às demais áreas da empresa para que possam implementar suas estratégias específicas; segunda, como a área que procura integrar o processo de decisões estratégicas de cada área com o objetivo global da organização, ou seja, com a diretriz estratégica da empresa como um todo (BIANCHI; BACKES; GIONGO, 2006, p.2).

No entanto, para que a controladoria desempenhe seu papel de facilitadora do processo decisório, ela precisa de uma adequada estrutura e definição de seus processos, para poder desenvolver normas e procedimentos que orientem todas as áreas da organização em termos de tomada de decisão, execução de suas funções operacionais e controles administrativos, como controles de estoque e compras, e a operação dos sistemas de informação da instituição que envolvem esses controles.

“O objetivo de uma controladoria estratégica é auxiliar a tomada de decisão da alta diretoria, abastecendo esses executivos com informações para que sejam feitos os devidos estudos, planos, implementações e controles” (MATIAS, 2018). A controladoria estratégica tem como responsabilidade suprir a alta gestão, com um relatório uma vez ao mês. Nesse documento deve conter um estudo analítico e bem aprofundado sobre o desempenho da empresa no período, analisando o orçamento aprovado pelos administradores e fazendo um comparativo dos resultados alcançados. Padoveze (2012, p.98) define a controladoria estratégica como:

A atividade de Controladoria que, por meio do Sistema de Informação Contábil, abastece os responsáveis pelo Planejamento Estratégico da companhia com informações tanto financeiras quanto não financeiras, para apoiar o processo de análise, planejamento, implementação e controle da estratégia organizacional.

O planejamento estratégico é a etapa inicial do processo de gestão, qual a empresa determina ou ajusta uma nova estratégia de negócios dentro da visão definida para o futuro. É a fase de definição de políticas, diretrizes e objetivos estratégicos e seu produto é o equilíbrio dinâmico das interações da empresa com suas variáveis ambientais. Em outras palavras, o planejamento estratégico é um processo de formulação de estratégias organizacionais que visa adequar a organização e sua missão ao ambiente em que opera envolvendo objetivos estratégicos de médio e longo prazo que afetam a direção ou o potencial da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A controladoria Estratégica é uma técnica de decisão e organização que visa bons resultados para o futuro da empresa. Sendo considerada uma ramificação da contabilidade, é bastante utilizada pelas organizações com o intuito de fiscalizar e controlar as atividades da empresa de forma efetiva. Seu objetivo é facilitar o controle da empresa, com práticas e ferramentas de mercado, monitorando cada setor e operação desenvolvida. Compreender a função de controladoria e a aplicação de técnicas no setor público é importante, uma vez que contribui para uma maior efetividade das ações governamentais, tanto na tomada de decisão quanto na disponibilidade de dados para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nilton de A. **Contabilidade Pública na Gestão Municipal**, 6ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. 9788597010077. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010077/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

ARRUDA, Cristiane Rodrigues. **O Papel da Controladoria na Administração Pública**. Usp. São Paulo. 2020.

CATELLI, A.; PEREIRA, C. A.; VASCONCELOS, M.T. de C. **Processo de Gestão e Sistemas de Informações Gerenciais**. In: CATELLI, A. Controladoria: uma Abordagem da Gestão Econômica GECON. São Paulo: Atlas, 2001.

GONÇALVES, Guilherme C.; GIRALDI, Daniel C.; SEMENSATO, Clarissa A G.; et al. **Controladoria Pública**. Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900315. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900315/>. Acesso em: 07 set. 2022.

MATIAS, Borges Alberto. **Como funciona uma controladoria estratégica nas empresas?** São Paulo. 2018. Disponível em: <https://blog.inepadconsulting.com.br/funcionamento-controladoria-estrategica/#:~:text=O%20objetivo%20de%20uma%20controladoria%20e%20trat%C3%A9gica%20%C3%A9%20auxiliar%20a%20tomada,%2C%20planos%2C%20implementa%C3%A7%C3%B5es%20e%20controles>. Acesso em: 01 out. 2022.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria avançada**. Cengage Learning Brasil, 2010. E-book. 9788522108107. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108107/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria Estratégica e Operacional** - 3ª edição revista e atualizada. Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112715. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112715/>. Acesso em: 23 set. 2022.

PEREIRA, Vaniza; FARIAS, Cláudia dos S. **Fundamentos de Controladoria**. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020375. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020375/>. Acesso em: 14 set. 2022.



EXÉRCITOS PRIVADOS E A (NÃO) RESPONSABILIZAÇÃO POR CRIMES DE GUERRA

PINHEIRO, Valter Giuliano Mossini Pinheiro. Mestre em Direito da Personalidade (Unicesumar); Professor, Advogado, Procurador Jurídico da Câmara de Vereadores de Ivaiporã-PR. E-mail: mossiniadv@gmail.com

MAIOSTRE, Lucidalva. Mestre em Direito da Personalidade (Unicesumar). Professora, Advogada. Coordenadora do Curso de Direito das Faculdades Integradas do Vale do Ivaí, Ivaiporã-PR. E-mail: prof_lucidalvamaioestre@ucpparana.edu.br

RESUMO: O presente resumo expandido tem como fulcro a exposição da privatização de conflitos armados, com o emprego de empresas especializadas em fornecer segurança armada em regiões com deflagração de conflito bélico. Esse fenômeno, pode ser chamado de terceirização da guerra e traz uma série de dúvidas e desafios ao sistema internacional, especialmente no âmbito dos Direitos Humanos e do Direito Internacional. Neste contexto, aborda-se a devida observância das convenções internacionais sobre o tema.

Palavras-chave: Privatização; Segurança; Conflitos. Militares.

INTRODUÇÃO

Uma das ações iniciais para se construir esta pesquisa foi identificar um problema que carece de solução, o objetivo da presente pesquisa é deter-se sob os aspectos de responsabilização dos agentes de companhias privadas militares diante as legislações, convenções e acordos internacionais que regulam o aspecto de conflagrações bélicas.

1. DOS DIREITOS HUMANOS E DA CRIAÇÃO DA ONU (1945)

Após os conflitos da era napoleônica no século XIX e de duas guerras globais no início do século XX, os quais milhões de pessoas tiveram suas vidas ceifadas pelos horrores da tirania e de suas sequelas, não mais era possível se



aceitar de forma passiva a degradação do ser humano por outro homem sem freios necessários para conter a barbárie.

Relativo aos conflitos internacionais no pós Segunda Guerra Mundial, criou-se Organização das Nações Unidas (ONU), em 24 de outubro de 1945, na cidade de São Francisco nos Estados Unidos, como consequência das conferências de paz realizadas no **final da Segunda Guerra Mundial. No ano seguinte a sua criação a Assembleia da Onu definiu** Genocídio como sendo ato de extermínio de um povo e sua etnia, para que não se promovesse mais verdadeiros massacres e sim o respeito a dignidade da pessoa humana e os assim chamados direitos humanos e respeito as liberdades.

2. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM (1948) E CONVENÇÃO AMERICANA DE DIREITOS HUMANOS – PACTO DE SAN JOSÉ DA COSTA RICA

A Organização das Nações Unidas, com o propósito pacificador e de irmanar os povos, ainda sobre os escombros e rescaldo hediondo provocado pela massificação da carnificina proporcionado pelos anos de conflitos da segunda grande guerra, confeccionou o texto da Carta da Declaração Universal dos Direitos do Homem em 10 de dezembro de 1948, direitos esses advindos dos direitos civis e políticos do século XVIII, somados aos direitos sociais, culturais e econômicos dos séculos XIX e XX, portanto tais composições geraram todo o espectro voltado a dignidade e aos direitos humanos.

Todavia, não há como impor as nações que se vinculem a tal carta, haja vista o Pacto Internacional dos Direitos Civil e Políticos de 19 de dezembro de 1966 e o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Convenção esta aprovada em 22 de novembro de 1969 com propósito de consolidar no continente, dentro do quadro das instituições democráticas, um regime de liberdade pessoal e de justiça social, fundado no respeito aos direitos humanos essenciais, ou seja, direitos civis e políticos (MELLO, 2015, p. 163).

3. CONVENÇÃO DE GENEBRA



O Direito Internacional Humanitário atualmente tem como principal alicerce o denominado Direito de Genebra, formado pelas quatro Convenções de 1949 para a proteção das vítimas de guerra e os seus dois Protocolos Adicionais de 1977.

Alguns autores ainda citam o Direito de Haia, que é o direito da guerra propriamente dito, isto é, os princípios que regem a conduta das operações militares, com suas regras nas Convenções de Haia de 1899 e 1907, no Protocolo I Adicional às Convenções de Genebra e o Direito de Nova Iorque, com a proteção dos direitos humanos em período de conflito armado, com desdobramentos a partir de 1968, quando a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Resolução 2444 (XXIII) com o título “Respeito aos Direitos do Homem em período de conflito armado” (GUERRA, 2009, p. 378 , apud MELLO, 2015, p. 72).

Tais direitos humanitários têm como objetivo, limitar os métodos de combate para que assim se possa evitar abusos contra prisioneiros de guerra, abusos de forças de combate em desequilíbrio, a salvaguarda de civis e bens também legalmente protegidos.

4. TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL

O Tribunal Penal Internacional foi criado para que a vida humana não continuasse em função dos caprichos políticos de governantes e Estados e, principalmente, para que os responsáveis pelos crimes contra a humanidade não ficassem impunes, tendo sua aprovação ocorrida justamente 50 anos após a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Este órgão, de caráter permanente, possui competência geral e uniforme para investigar e julgar os indivíduos acusados das mais graves violações de direitos humanos, ou seja, crimes de guerra, crimes contra a humanidade ou genocídio, podendo ser levados a julgamento, por uma corte internacional, políticos, chefes militares e, até mesmo, pessoas comuns.

5. COMPANHIA DE EXÉRCITO PRIVADO SUAS AÇÕES E AS CONVENÇÕES INTERNACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS



Desde os primórdios da civilização povos já se utilização de tropas que não eram as suas para auxiliar no campo de batalha no enfrentamento de outros povos, seja em ações ofensivas ou defensivas, utilizando-se do termo mercenário⁴. Não há o sentimento patriótico de amor e entrega a pátria, mas sim um estrangeiro que presta serviço profissional com o uso de técnicas militares na prestação de serviço a um governo ou empresa que em contrapartida paga pelos seus préstimos.

Historicamente durante as guerras napoleônicas tropas do império germânico, desertores, subordinaram-se a outros exércitos, a quem lhe pagasse melhor, com alguns dedicando-se ao exército francês ou aos demais impérios que enfrentavam Napoleão Bonaparte. Apesar de parecer um fenômeno recente o início das companhias privadas militares remonta os anos 60 do século XX, quando a CIA WatchGuard International atuou no oriente médio em alguns países da Africana com destaque para Zâmbia e Serra Leoa operando como treinamento e acessória em assuntos militares. O sucesso dessa companhia abriu caminho para o surgimento de muitas outras nos anos 70 e 80, um fenômeno que se reforçou ainda mais a partir de 1991, com o fim da União Soviética.

Com o fim da Guerra Fria no início dos anos 90, exércitos do mundo todo reduziram o orçamento militar a patamares mínimos, com isso muitos militares de forças especiais ficaram desempregados e disponíveis no mercado de trabalho com alta capacitação. Em 2005, a Comissão dos Direitos Humanos da ONU, criou um grupo independente de cinco especialistas para estudar, identificar, e monitorar questões emergentes, manifestações e tendências relacionadas às indústrias militares privadas e mercenários, e seu impacto sobre os direitos humanos. Enquanto os mercenários tradicionais são proibidos pelo direito internacional, a segurança privada moderna ou empresas militares privadas operam de uma forma licenciada e legalizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁴ Que é assoldado, que trabalha ou serve por um preço ou soldo ajustado. "tropas m." que age ou trabalha apenas por interesse financeiro, por dinheiro ou algo que represente vantagens materiais; interesseiro, venal. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/mercen%C3%A1rio>>. Acessado em 28/07/2022.



Até a presente data nenhum funcionário de companhia privada militar foi legalmente condenado ou denunciado em processo. Essas companhias a princípio dedicadas a tarefas de treinamento e segurança de ativos e pessoal, constantemente atuam como combatentes armados, o que as caracteriza como combatentes ilegais pela Convenção de Genebra. Tudo isso mostra que apesar de serem muito úteis para alguns exércitos e países, treinando as forças de segurança locais, garantindo operações vitais de segurança libertando as forças armadas oficiais locais para tarefas mais sensíveis e duras o vazio legal a volta dessa atividade principalmente a nível internacional pode causar problemas sérios.

A cada dia que passa surgem novas Companhias atuando nessa área e nesse momento acreditasse que cerca de um terço dos serviços de inteligência dos Estados Unidos, estejam sendo mantidos por elas, com departamento de Defesa norte americano gastando uma fatia considerável do seu orçamento na área de recursos humanos em pagamentos para essas empresas. Por isso apesar de úteis em certos países, e em determinadas condições, atuam no limite da legalidade sendo considerados ilegais pela ONU e por alguns países, mas não há dúvidas que continuarão crescendo no futuro, principalmente tendo em vista a instabilidade política e social que se verifica em muitas partes do mundo.

REFERÊNCIAS

MELLO, Cleyson de Moraes. **Direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2015.

ROCHA, Antônio Veloso. **Empresas militares privadas no mundo: suas concepções conceituais e operacionais**. Maceió: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017.

OSTELLS, Walter Bruyère. **História dos mercenários de 1789 aos nossos dias**. São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL, Decreto nº 678, de 6 dezembro de 1992. Promulga a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969.

BRASIL, Decreto nº 42.121, de 21 de agosto de 1957. Promulga as Convenções concluídas em Genebra, a 12 de agosto de 1949, destinadas a proteger as vítimas da guerra.



BRASIL, Decreto nº 19.841 de 22 de outubro de 1945. Promulga a Carta das Nações Unidas, da qual faz parte integrante o anexo Estatuto da Corte Internacional de Justiça, assinada em São Francisco, a 26 de junho de 1945, por ocasião da Conferência de Organização Internacional das Nações Unidas.

Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/mercen%C3%A1rio>>. Acessado em 28/07/2022.

Disponível em: https://ihl-databases.icrc.org/customary-ihl/por/docs/v1_rul_rule108>. Acessado em 07/09/2022.



HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: COMO A TOXINA BOTULÍNICA AJUDA NO RESGATE DA AUTOESTIMA

CORDIOLI, Emanuela Vitória César
ALEXANDRE, Gabriela Aparecida Sapatini
OLIVEIRA, Luiz Felipe de
TIMOTEO, Camila Kwiatkoski

RESUMO: O objeto dessa pesquisa foi a Harmonização Orofacial (HOF) no tratamento da paralisia facial. Teve como objetivo abordar as principais informações sobre o tratamento por meio de revisão de literatura, onde apresentou-se uma definição do tema, além de pontos importantes em relação a paralisia e a HOF. Os materiais utilizados foram os estudos já publicados de autores que apresentaram anteriormente a correlação entre os temas, sendo a metodologia, quanto à abordagem uma pesquisa qualitativa e quanto ao método uma pesquisa bibliográfica. Ao fim do estudo conclui-se que o uso de Botox é um tratamento para casos de paralisia facial induzindo a recuperação da autoestima.

Palavras-chave: Harmonização orofacial; Toxina botulínica; Odontologia; Paralisia facial; Autoestimas.

INTRODUÇÃO

A Harmonização Orofacial é um recente ramo da Odontologia, que vem se ampliando, com o uso da toxina botulínica (Botox), ácido hialurônico, fios de sustentação e etc.

Em 29 de janeiro de 2019 com a publicação da resolução CFO-198 foi regulamentado a harmonização orofacial como especialidade odontológica, que permitiu que os cirurgiões-dentistas se especializassem e atuassem na área segundo o Art.1^a. Entretanto, em agosto de 2022, após várias tentativas de anulação pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e outras entidades médicas acerca da resolução CFO-198/2019, a Justiça Federal do Distrito Federal reconheceu a HOF como uma área do campo odontológico.

Dentro do campo da harmonização facial, é possível a aplicação da toxina botulínica, alvo de estudo deste trabalho aplicado a paralisia facial e restauração da autoestima.



Por este motivo, esta revisão de literatura busca, além de apresentar uma definição do que é a toxina botulínica, também apresentará alguns pontos importantes em relação ao diagnóstico e a importância do devido tratamento da paralisia facial.

A metodologia quanto à abordagem é uma pesquisa qualitativa e quanto ao método é uma pesquisa bibliográfica, utilizando como base teórica para embasamento do texto os estudos de autores como Paiva et al (2021), Pires et al (2021), Ênia et al (2021), Oliveira et al (2021), Andalécio (2020), Maio & Soares (2007), entre outros.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

Podemos definir a autoestima como a qualidade que pertence a um indivíduo que está satisfeito com quem é, ou seja, uma pessoa dotada de autoconfiança e que se valoriza. A palavra autoestima é composta pelo prefixo "auto" que quer dizer "por si mesmo", o que sugere que autoestima é a visão que a pessoa tem por ela própria, sendo a opinião e a imagem, podendo ser negativa ou positiva, que cada um tem e faz de si mesmo. Ela é idealizada a partir das visões que os outros têm sobre nós (Schultheisz & Aprile, 2013).

Para buscar a aceitação em si próprio e na sociedade, logo se procura pelos procedimentos estéticos como forma de tentar recuperar uma parte dessa autoestima. Ademais, a qualidade de vida do indivíduo afetado pela paralisia de Bell também é beneficiada pelo tratamento com a toxina botulínica, uma vez que é possível devolver ao paciente os movimentos necessários para sorrir, falar e comer adequadamente (Andalécio, 2020).

Conforme o estudo de Maio e Soares (2007), a satisfação com o uso da toxina botulínica foi muito alta, 100% dos 18 pacientes (12 mulheres e 6 homens) ficaram completamente satisfeitos com o resultado após todo o protocolo de aplicação.

De acordo com a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (Isaps), a toxina botulínica (Botox) é a líder em procedimentos não cirúrgicos mais realizados no mundo, apontando o Brasil em segundo lugar apenas atrás dos Estados Unidos.



A toxina é produzida pela bactéria chamada de *Clostridium Botulinum*, é apontada como uma escolha viável para o tratamento dessa patologia, gerando melhoria na estética e elevando a autoestima do paciente. Ela tem como objetivo de paralisar, inibindo a ação da acetilcolina nas terminações nervosas motoras, bloqueando assim as contrações musculares na área onde o produto é aplicado. Atualmente, existem oito tipos sorológicos diferentes (A, B, C1, C2, D, E, F e G), porém, por ser mais eficaz na terapia, o tipo A é o mais utilizado para tratamentos estéticos e terapêuticos (Carvalho et al., 2012 apud Andalécio et al., 2021).

A paralisia facial ou paralisia facial de Bell, em homenagem ao médico-cirurgião e anatomista escocês Charles Bell, que estudou primeiro a doença citada, consiste na perda total ou parcial dos movimentos de determinadas áreas da face, podendo ser correlacionada às mudanças extremas de temperatura, acidentes vasculares cerebrais, as lesões cirúrgicas e traumáticas, infecção por vírus e bactérias (como a doença de Lyme sendo a mais comum), ou até mesmo estresse excessivo. Haja vista que, a paralisia facial é ocasionada pela inflamação dentro de um estreito canal ósseo, comprimindo assim o 7º nervo craniano (nervo facial) interferindo a capacidade do nervo em conduzir os impulsos elétricos, acarretando assim perda súbita, parcial ou total (Maio & Soares, 2007).

Em geral, muitos dos casos de imobilidade do nervo periférico os médicos relatam a perda de movimento das pálpebras, dor nas proximidades da orelha e na mandíbula, comprometimento do paladar, menor ou em abundância produção de saliva, flacidez dos lábios, hipersensibilidade auditiva e até mesmo dor de cabeça (DE LIMA et al, 2020).

De acordo com Vicente (2019), os sintomas da Paralisia de Bell variam de acordo com o nervo, se é parcialmente ou totalmente afetado, causando inchaços e desconforto na parte afetada, além de comprometer a função dos músculos da mímica facial. Ademais, com a inaptidão para fechar ou abrir um dos olhos, pode causar lesões imutáveis na córnea pela falta de lubrificação, como até mesmo a ablepsia, tornando-se um dano permanente. Outro transtorno é a sincinesia da boca, ou seja, proporcionando movimentos involuntários, mas simultâneos de um grupo muscular distinto, como, por exemplo, o sorriso involuntário, o olho fecha sozinho, erguendo até mesmo o canto da boca. Entretanto, há casos em que a paralisia facial periférica costuma regredir com ou sem tratamento, a medida em que o nervo diminui espontaneamente, retornando assim a autoestima ao paciente.



Em pacientes com paralisia facial de longa duração, nos quais se encaixam os candidatos que não são casos de tratamentos cirúrgicos e até mesmo os que se beneficiaram, mas os resultados foram mínimos, o uso de Botox é uma opção acessível para tratar o lado afetado quando há sequelas como sincinesias, hipertonia ou espasmo hemifacial. Por conseguinte, é utilizada a substância do lado oposto afetado pela PB para tentar estagnar os músculos responsáveis pelos movimentos faciais (Maio & Soares, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim do estudo foi possível concluir que a aplicação da toxina botulínica é um procedimento que possibilitou a melhoria da própria versão, não tendo o objetivo de mudar as características naturais de cada pessoa, mas sim, trazer ao paciente uma satisfação consigo mesmo.

A aplicação do Botox, além de suavizar linhas de expressão, serve também para o tratamento da paralisia facial, alvo do presente trabalho.

Com o intuito de correção das sequelas deixadas pela doença é possível, por meio da Harmonização Orofacial, trazer de volta a harmonia para o rosto, além de algumas funções perdidas, como, por exemplo, a da mastigação e deglutição dos alimentos, a muscular e da fala; tudo isso com o propósito de aumentar a autoestima e, sobretudo, melhorar a qualidade de vida desse paciente.

Ao fim do trabalho, foi possível concluir que é importante que o diagnóstico adequado e o tratamento especializado sejam essenciais para garantir os resultados esperados e que os prognósticos sejam positivos para o paciente .

REFERÊNCIAS

ANDALÉCIO, Mariana Martins et al. **A utilização da toxina botulínica no tratamento da paralisia facial periférica.** Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e8510917935-e8510917935, 2021.

CARVALHO, Rubens Côrte Real, et al. (2017). **O uso da toxina botulínica na odontologia.** Revista de Ciências e Odontologia, v.1, n.1.



ÊNIA, Juliana Roberta Neves et al. **Toxina botulínica no tratamento da paralisia facial: um tratamento reabilitador minimamente invasivo.** Research, Society and Development, v. 10, n. 5, p. e40510515204-e40510515204, 2021.

MAIO, Maurício de. SOARES, Maria Fernanda Demattê. **Toxina Botulínica em Paralisia Facial: um Tratamento Minimamente Invasivo para Redução da Hipercinesia Muscular da Região Perioral Contralateral.** Arq. Int. Otorrinolaringol. / Intl. Arch. Otorhinolaryngol., São Paulo, v.11, n.1, p. 28-35, 2007. Disponível em: Acesso em: 08 out. 2022.

VICENTE, Jalisson Mendes. **Paralisia de Bell, do diagnóstico ao tratamento: Revisão de literatura.** Artigo do Centro Universitário São Lucas. Porto Velho-RO 2019.

SCHULTHEISZ, Thais Sisti De Vincenzo; APRILE, Maria Rita. **Autoestima, conceitos correlatos e avaliação.** Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, v. 5, n. 1, 2013.

DE LIMA, Pâmela Natacha et al. **Toxina botulínica como alternativa no tratamento da paralisia facial de Bell: revisão de literatura.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 95667-95681, 2020.

PAIVA et al. **Aplicação de toxina botulínica em pacientes com assimetria facial devido paralisia.** 2021.

PIRES, Yasmim Soares; RIBEIRO, Patricia Maria Coelho. **Harmonização Orofacial e o Uso do Ácido Hialurônico e Toxina Botulínica: O Poder de Restituir Autoestima/Orofacial Harmonization and the Use of Hyaluronic Acid and Botulinic Toxin: The Power to Restore Self-Esteem.** Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 15, n. 56, p. 252-260, 2021.



**PREVENÇÃO DE ACIDENTES
ANÁLISE DE SEGURANÇA DO TRABALHO COAMO - SETOR
OPERACIONAL**

Acadêmico: CARVALHO, Caio
Professora Orientadora: DE LIRA, Patrícia

RESUMO: O presente trabalho tem como o tema a análise da segurança no trabalho na Cooperativa Coamo, localizada na cidade de Cruzmaltina -Paraná. Neste trabalho foi realizada uma análise do departamento operacional, identificando quais os riscos presentes e uma forma de buscar ameniza-los, com o intuito de proporcionar aos colaboradores maior segurança durante a realização de suas atividades, até mesmo para os cooperados que visitam a unidade. Após o término desse diagnóstico, foi levantado sugestão de melhorias, afim de melhorar a comunicação, identificação dos perigos existentes no trabalho até a conclusão das tarefas.

Palavras-chave: Segurança no Trabalho, Cooperativa Coamo, Prevenção de acidentes.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está sendo desenvolvido na Coamo Agroindustrial Cooperativa, na unidade que é localizada na cidade de Cruzmaltina - Paraná, com o foco de investigar as situações de riscos presentes na empresa e identificar se a Cooperativa adota alguma medida de prevenção de risco, visando a proteção e segurança de todos os funcionários e dos indivíduos que circulam no ambiente operacional.

Para Guimarães (2010) a segurança no trabalho deixou de ser algo a ser deixado de lado nas empresas, passando a ser um ponto de significativa importância do todo, não se restringindo apenas de um setor ou comissão. A cada dia que passa é mais indispensável ao planejamento estratégico das empresas, vem se transformando em valores fundamentais e deixando de ser um mero discurso para dar valor e tornar algo cultural.

É por meio da segurança do trabalho que se analisa e estuda os índices e as causas dos acidentes e doenças ocupacionais, oriundas das atividades empregatícias, tendo como principal funcionalidade a prevenção de tais acontecimentos e/ou fatalidades. Compreende-se que os índices de acidentes,



doenças e até óbitos são cada vez mais exorbitantes, assim, considera-se que é de extrema necessidade manter um ambiente saudável e seguro para os indivíduos que usufruem do mesmo, isto é, o empregado e o empregador, assegurando a saúde física e mental para ambos, além da segurança financeira (BARBOSA, 2018).

Conforme o autor Linhart (2007), através das mudanças cotidianas nas relações e condições de trabalho, fica evidente a dependência dos trabalhadores propondo uma condição de trabalho em harmonia, garantindo o envolvimento e comprometimento deles com a organização. Por meio de uma perspectiva individualizada, propõe-se o incentivo às competências, à independência, ao crescimento pessoal e mostrando o indivíduo com seu papel dentro de uma empresa.

Para os autores Nascimento e Sestrem (2013), com a Gestão da Saúde e Segurança do Trabalho, a atitude mais eficaz para prevenir riscos de acidentes e doenças do trabalho é a prevenção. É dessa forma que se antecipar os possíveis riscos presentes no ambiente laboral, identificando os perigos relacionados às tarefas e conforme a função desenvolvida.

Com base nas informações apresentadas, podemos perceber a importância que a segurança no trabalho tem para os colaboradores dentro das organizações, trazendo maior segurança, tranquilidade e liberdade para exercer suas funções, através de um ambiente seguro, sem se preocupar com os riscos presentes.

2. DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

O atual trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória e documental, onde precisou ter acesso aos documentos da empresa para coletar todos os dados que foram necessários para o trabalho. A pesquisa documental de acordo com Fonseca (2002), recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão.

Foi possível verificar que na unidade de Cruzmaltina a Coamo realiza planejamento da área de segurança no trabalho, sendo desenvolvido mecanismos de proporcional segurança para seus colaboradores, em seu plano



de riscos é identificado quais os possíveis e o grau do risco. A empresa conta com Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA e também Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO. Ambos programas fazem parte de uma série de providências que a empresa deve adotar para preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, mediante o reconhecimento, a antecipação, a avaliação e o controle de riscos ambientais no ambiente de trabalho.

Conforme os autores Nascimento e Sestrem (2013), é de extrema importância o sucesso da implantação de um Programa de Prevenção, sendo necessário que a direção da empresa adote a segurança na sua filosofia empresarial, implantando normas, contando com pessoal especializado para este fim e realizando avaliação de riscos.

No setor operacional da Cooperativa Coamo é feito uma análise dos agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

Também é feito a sinalização em todas as partes que envolve riscos, principalmente na área de carga e descarga, que é bastante movimentada pelos operadores e caminhões, a fim de alertar os colaboradores sobre os perigos presentes. Conforme relatado por colaboradores da unidade, a Coamo leva à risca a cultura de prevenção de risco, cuidado da saúde de seus colaboradores, com intuito de sempre melhorar e se enquadrar com as exigências.

No que se refere a segurança no trabalho, segundo relatos pelos gestores, houve pequenos descuidos por parte dos funcionários na utilização dos equipamentos de proteção individual, após a pausa programa, ou período de descanso, os operários do setor operacional, em suas áreas de confinamento na indústria e no espaço de embalagem, tendem a esquecer de usar novamente ou até optar em não utilizar, dessa forma, sugerimos a implementação de uma PET- Permissão de Entrada e Trabalho.

De acordo com o Instituto Santa Catarina (online) a permissão de entrada e trabalho é um documento que autoriza a entrada em um espaço confinado e o trabalho nele. A NR 33 salienta que um profissional só pode iniciar suas atividades após a autorização do PET. As empresas são obrigadas a verificar se



todos os profissionais são treinados, treinados na área e entendem o trabalho que farão. As empresas também devem garantir que os locais de difícil acesso sejam seguros e que os trabalhadores usem todos os equipamentos de segurança.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança no trabalho é um tema de grande importância, principalmente por se tratar da saúde dos colaboradores, fazendo com que eles se sintam mais à vontade para exercer suas funções, sem sofrer nenhum tipo de risco. Com base nas informações apresentadas, podemos perceber que a Coamo Agroindustrial Cooperativa, tem grande preocupação com a segurança no trabalho de seus colaboradores, sendo estruturada e buscando sempre estar em constante melhoria.

Como sugestão de melhoria, fica a criação e implementação da Permissão de Entrada e Trabalho, essa ferramenta irá trazer melhoria na comunicação, identificação dos perigos existentes no trabalho, juntamente com o controle dos riscos e equipamentos que possibilite a redução dos perigos envolvidos para executar o trabalho de forma segura, até a conclusão de cada tarefa realizada.

Os autores Nascimento e Sestrem (2013), concluem dizendo que com os programas de prevenção visam o estabelecimento de objetivos e metas que devem ser escritos e implementados a partir da identificação dos riscos que existam ou possam vir a existir no ambiente de trabalho e das ações que reduzam, minimizem ou eliminem os riscos em sua frequência e gravidade.

4. REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. R. B.; R. P. **Segurança do Trabalho Guia Prático e Didático.**

Saraiva Educação S.A., 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

Apostila.

Gov.Br - **Norma Regulamentadora No. 33 (NR-33).** Disponível em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-33-nr-33>



Guimarães. G - **Saúde e segurança no trabalho**, 2010. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9130/1/20800453.pdf> Acesso em 10/10/2022.

Instituto Santa Catarina - **O que é a PET - Permissão de Entrada e Trabalho?** Disponível em: <https://www.institutosc.com.br/web/blog/o-que-e-a-pet-permissao-de-entrada-e-trabalho>. Acesso em 06/10/2022.

LINHART, D.A **Desmedida do Capital**. 1.edição. São Paulo, Boitempo, 2007.

Nascimento. M e Sestrem. M - **Programa de Prevenção**, 2013.



ANÁLISE ACERCA DOS IMPACTOS NAS ROTINAS OPERACIONAIS DOS EMPREENDIMENTOS CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL DE PEQUENO PORTE

Acadêmico(a): CONCEIÇÃO, Adrieny L.
Acadêmico(a): DE ABREU, Herick M. T.
Professor(a) Coorientador(a): KANADANI,
Fabiano S. Y.

RESUMO: O objetivo deste estudo é evidenciar com clareza as mudanças enfrentadas pelos gestores de empreendimentos contábeis durante a pandemia, ressaltando às soluções encontradas diante dos desafios que surgiram ao longo dos acontecimentos; como o profissional contábil foi utilizado por seus clientes nas tomadas de decisão, o que mudou com relação ao contato com o cliente. Ao fim, buscamos analisar duas visões, a ameaça do profissional contábil ser substituído pelos avanços tecnológicos, ou a aliança entre a tecnologia e este profissional que foram aliados neste período, sendo necessária uma adaptação para que seu papel fosse cumprido de forma íntegra e tempestiva.

Palavras-chave: *Pandemia, Gestão, Impactos.*

INTRODUÇÃO

O profissional contábil no desempenho de sua função, tem vários papéis, estando entre eles a geração de relatórios acerca do patrimônio de seus clientes para auxiliá-los nas tomadas de decisão, prezando ainda pela integridade dessas informações, devendo elas serem objetivas e geradas de forma tempestiva.

Mesmo com tamanha responsabilidade, o profissional contábil é muito mais reconhecido em outros países, chegando a ser considerado por muitos no Brasil um indivíduo que apenas calcula impostos a serem pagos, ou averigua suas movimentações de forma superficial, ou ao menos era a visão que se tinha desse profissional antes desse período, onde sua atuação no auxílio de seus clientes sobre quais caminhos e decisões tomar, quais medidas a serem adotadas nos mais diversos obstáculos encontrados foi evidente, gerando maior busca por escritórios, maior demanda dos clientes que já lhes haviam contratado, etc.

Tendo esse fato como base, surge uma questão pertinente a todas as áreas de atuação, “O que mudou e como mudou?”, onde seguindo por esse



questionamento, discorreremos sobre as diversas mudanças observadas por gestores em seus consultórios, bem como as táticas adotadas para solucionar cada tipo de problema e os impactos gerados por todas essas mudanças, o que se manteve mesmo com a grande flexibilização das medidas adotadas durante a pandemia, e quais as possíveis mudanças decorrentes desse período.

Discorreremos ainda sobre outro questionamento há muito debatido, “Com os avanços tecnológicos, o contador ainda será necessário? ”, evidenciando os resultados dessa aliança entre o profissional e a ferramenta, que foi crucial para o sucesso de seu papel e ainda mais, à continuidade de muitos negócios, sendo em sua maioria, pequenas empresas que poderiam ter ficado pelo caminho sem a agilidade, praticidade e eficiência desses profissionais.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

De acordo com o Ferreira e e Lopes (2021, p. 74):

Muitos são os fatores que podem ser atribuídos às dificuldades enfrentadas pelas MPEs na busca pela continuidade de suas atividades, desde a instabilidade do cenário econômico até o pouco conhecimento de gestão por parte daqueles que controlam tais organizações.

Considerando tais fatos e analisando o cenário da qual estamos saindo, os gestores como um todo, mas principalmente das MPEs, nunca estiveram em um cenário tão crítico e que demandasse tamanho cuidado em suas decisões, seja em investimentos, ou até mesmo custos cruciais ao funcionamento de seu negócio.

Sendo a contabilidade uma ferramenta de análise de dados para auxílio nas tomadas de decisão, mais do que nunca foi visto a sua importância pelos gestores dos mais variados tipos de organizações, mas principalmente pelos pequenos empresários, que viram a necessidade desse auxílio por alguns fatores como a imprevisibilidade do mercado e a brusca diminuição de arrecadação pelos fluxos de capital menores em decorrência das medidas restritivas adotadas no combate ao COVID-19. O cenário econômico proporcionado pela pandemia deu destaque à contabilidade, que através de informações cruciais, é capaz de ajudar seus clientes



a superarem as instabilidades e melhorarem suas chances de sobrevivência. (Mendes, 2020 apud CAVALCANTI, Joanne, 2021, p. 4).

Com base nesses fatos, seguimos a premissa de evidenciar também as mudanças sofridas pelos escritórios contábeis, com maior enfoque no consultório Organização Contábil Sigilo, localizado na Rua Mato Grosso, nº 177 em Lidianópolis/PR.

A partir desse ponto, serão evidenciadas as análises com base nos dados coletados através dos questionamentos realizados com a finalidade de confrontação de dados em relação ao olhar do gestor e os dados apresentados nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados e informações listados e analisados nesta pesquisa, é notório que a importância da contabilidade e do profissional contábil nunca estiveram tão evidentes. Buscando demonstrar essa visão, pode-se notar ainda o contraste ao paradigma de que a tecnologia irá substituir esse profissional, onde na verdade a junção desses dois elementos foi crucial ao sucesso sobre todos os desafios enfrentados durante a pandemia.

Por fim, podemos afirmar com base nas informações analisadas que a contabilidade é uma ciência que se descobre, se adapta e se modifica a cada novo obstáculo, independentemente do cenário a sua volatilidade sempre permitirá resultados surpreendentes utilizando-se dos mais variados recursos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA E LOPES, (Cavalcanti de Oliveira; Calado Vieira de Melo). **Impactos da Pandemia da Covid-19 na Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas sob a Ótica de um Empresário Contábil**. Vol.1. João Pessoa: Prospectus, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/4n5tlf1pvjat5cebyl7ddsnyey/access/wayback/https://periodicos.ufpb.br/index.php/prosp/article/download/59654/33966> Acesso em: 08/10/2022.

SOUZA, Fabiana; KACHENSKI, Ricardo; COSTA, Flaviano. **Vista dos escritórios de contabilidade e sua relação com os clientes frente à crise da**



Covid-19. Florianópolis SC: Revista catarinense da Ciência Contábil, 2021
Disponível em:
<<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3138/2280>>. Acesso em:
10 out. 2022.



UTILIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO CONTÁBIL NO PROCESSO DE DECISÃO DE UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇO.

Acadêmico(a): SANTOS, Milene Vieira
Acadêmico(a): DUARTE, Evelin Cristina Sampaio
Professor Orientador: MACHADO, Carlos Henrique

RESUMO: Neste trabalho, foram abordadas pesquisas as quais buscaram os conceitos de Planejamento Estratégico e Tributário e como também a não utilização de ambos afeta na tomada de decisão dentro de uma empresa prestadora de serviços com o ramo em oficina mecânica. Além disso, é uma maneira estratégica de mostrar para as organizações meios de tomada de decisões no dia a dia, tanto para aumentar sua quantidade em estoque, bem como para contratar mais colaboradores, através de análises em relatórios contábeis, facilitando e melhorando o planejamento da organização.

Palavras-chave: Planejamento. Tributário. Estratégico.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo abordar o tema: “UTILIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO CONTÁBIL NO PROCESSO DE DECISÃO DE UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS” de uma oficina mecânica. De início a pesquisa traz breves conceitos sobre os tipos de planejamentos como, por exemplo, o estratégico e o Tributário, ambos são de grande importância sua utilização dentro da empresa de modo adequado para seu desenvolvimento, além disso, fizemos uma breve pesquisa trazendo um dos principais conceitos de tomada de decisão, Maximiano (2014), define que decisão é sinônimo de escolha, e cada vez que se escolhe algo, está tomando uma decisão. Planejar, organizar, liderar, executar e controlar envolvem análises e escolhas, portanto, administrar é sinônimo de decidir. Assim, as decisões são tomadas para resolver problemas, enfrentando desafios, atender necessidades e situações similares.

Por isso, nosso principal objetivo é buscar compreender se a empresa presente no estudo utiliza métodos como estes apresentados para sua tomada de decisão e, se sim, de qual forma a influencia havendo resultados positivos ou negativos.

Para trazer todos os dados apresentados, os métodos de pesquisa presentes deste estudo são livros da biblioteca virtual de nossa instituição e



artigos acadêmicos os quais abrangem o assunto de nosso foco principal, além disso, será feito um questionário com os proprietários da empresa estudada para trazer dados mais precisos e vínculos ao nosso trabalho, e até mesmo encontrando possíveis falhas dentro da organização.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

Dentro deste trabalho, será abordado como é realizado a utilização do Planejamento Estratégico e Tributário, para a tomada de decisão em uma empresa prestadora de serviço com o ramo em oficina mecânica.

Neste contexto, primeiro é preciso compreender o que é planejamento. Segundo Mações (2018) é por meio do planejamento que os gestores identificam e selecionam metas e acionam as ações necessárias para atingi-las. O planejamento pode ser aproximadamente formal, mas a organização deve ser capaz de responder efetivamente às mudanças no ambiente.

Outro autor que também apresentou em seu estudo sobre planejamento foi Tajra (2004), o qual fala que, "as organizações necessitam elaborar um planejamento para que possam atingir melhor seus objetivos, redirecionar suas ações e continuar sua trajetória sempre em busca de longevidade."

Portanto, para alcançar as metas e objetivos com mais facilidade, é preciso que elabore um planejamento, identificando formas de como irá alcançá-los, podendo ter como integrantes uma parte da organização ou também a empresa inteira, abrangendo várias áreas. O planejamento é utilizado no dia a dia, até para as coisas mais simples, podendo ser de curto, médio ou longo prazo.

Assim dando continuidade, é preciso entender sobre dois importantes tipos de planejamentos, o Planejamento Estratégico e o Planejamento Tributário.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Para melhor definir o conceito de planejamento estratégico, Andrade (2016) cita que:

"O planejamento estratégico é uma função dos principais dirigentes pois qualquer organização atribui aos administradores de cúpula a responsabilidade de visualizar, iniciar e alcançar os objetivos. Entretanto, para que o sistema de planejamento organizacional obtenha efeitos sinérgicos, torna-se necessário incluir a participação integrada dos demais níveis da organização." (ANDRADE, 2016, p. 15)



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO:

Segundo Garcia (2007) a realidade tributária tornou-se muito complexa, resultando em custos financeiros significativos para as empresas e insegurança permanente para os empresários, que não tem certeza se estão cumprindo suas obrigações fiscais.

No entanto, segundo o autor:

“O planejamento Tributário, também conhecido como elisão fiscal, é um ato de precaução que, em estrita observância à legislação brasileira vigente, visa encontrar mecanismos que possibilitem a redução das despesas financeiras por meio da tributação, tornando-se algo à espreita na gestão empresarial. Sua finalidade é evitar ocorrência de fato gerador, a fim de minimizar seu valor, ou seja, reduzir a alíquota ou a base de cálculo.” (GARCIA, 2017)

TOMADA DE DECISÃO:

Líderes e gestores se encontram diariamente com a necessidade de tomada de decisão, podendo-se até dizer que a tomada de decisão é o processo pelo qual os gerentes respondem às oportunidades e ameaças do ambiente, analisam opções e tomam decisões sobre metas e ações a serem tomadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas feitas acima, podemos nos aprofundar melhor nos conceitos e entender o destaque de cada um dos assuntos citados, além disso, será de extrema importância realizar o questionário com os gestores para fazermos uma comparação do andamento da empresa com o presente estudo. Esperamos poder contribuir com a organização trazendo uma visão mais ampla de situações as quais podem passar despercebidas no dia a dia, acarretando em possíveis tomadas de decisões prejudiciais ao desenvolvimento da mesma.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnaldo Rosa D. **Planejamento Estratégico – Formulação, Implementação e Controle**, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597009040. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009040/> Acesso em: 20 set. 2022.

GARCIA, A. **Planejamento Tributário**. Portal da classe contábil, 2007. Disponível em: [2 https://classecontabil.com.br/planejamento-tributario-2](https://classecontabil.com.br/planejamento-tributario-2) Acesso em: 08 out. 2022.



MAÇÕES, Manuel Alberto R. **Planeamento, Estratégia e Tomada de Decisão – Vol. IV.** [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2018. E-book. ISBN 9789896942274. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789896942274/> Acesso em: 04 out. 2022.

MAXIMIANO, Amaru. **Fundamentos da Administração-Introdução à Teoria Geral e aos Processos da Administração.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-216-2751-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2751-7/>. Acesso em: 05 out. 2022.

NETO, Jocildo Figueiredo C.; MARQUES, Erico V. **Tomada de decisões gerenciais com analítica de dados.** [Digite o Local da Editora]: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9788550817101. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550817101/>. Acesso em: 05 out. 2022

TAJRA, Sanmya F. **Planejamento e Informação – Métodos e Modelos Organizacionais para a Saúde Pública.** Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513188/pageid/42> Acesso em: 20 set. 2022.



CONTROLADORIA APLICADA NO SETOR DE CUSTOS E NA GESTÃO DE ESTOQUE.

APLICADA EM UMA EMPRESA

Acadêmico(a): CAPARELI, Lucas Stecanella.

Acadêmico(a): AZEVEDO, Weverton Nunes.

Professor(a) Orientador(a): PIANCA, Lucimar.

Professor(a) Coorientador(a): KANADANI, Fabiano.

RESUMO: A controladoria tem como finalidade garantir que chegue informações de forma adequada para o processo de decisões, podendo ser contábil ou administrativa. O controle interno é responsável pelos diretores gestores ou outras pessoas, fornecendo uma segurança a respeito dos objetivos.

A gestão de estoque envolve a definição do tipo de estoque, em que será realizada a utilização de todas as metodologias de organização e inventário. Já o Planejamento de Estoque tem um papel estratégico, regulamentando a entrada e saída de mercadoria, e de forma precisa fazendo as análises de quanto e quando comprar, evitando desperdício, prevenindo um problema futuro.

Palavras-chave: Controladoria. Objetivo. Gestão.

INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho é apresentar os conceitos, para que se entenda a controladoria em relação á contabilidade de custo aplicada no estoque, assim mostrando as vantagens e definições necessárias para que melhor se entenda.

Fazer uma análise dos custos da empresa; verificar quais os métodos de apuração de custos e controle de estoques utilizados pela empresa; realizar uma apuração dos métodos utilizados pela empresa, para assim saber se estão sendo eficientes na gestão de custos e estoques; auxiliar o gestor da empresa sobre a necessidade de sempre manter os dados referentes aos custos e estoque atualizados.

Portanto, com as análises chegar a um objetivo, auxiliar a empresa no seu dia a dia, mostrando um bom controle de estoque, uma boa administração, diminuindo custos indesejados, aumentando as vendas e aumento seus lucros.

1 DESENVOLVIMENTO DO TEXTO



1.1 - CONTROLADORIA – CONCEITOS BÁSICOS

Atualmente a controladoria tem um papel fundamental nas empresas, é responsável em manter a saúde financeira dentro da organização, desta forma mantendo o controle econômico da empresa, e auxiliando seus gestores para manter a eficácia no processo de decisões. A Controladoria faz parte da área de Ciências Contábeis e é responsável pelo controle orçamentário e administrativo de uma empresa. Pode ser considerada uma "evolução" da Contabilidade, pois além das questões contábeis e econômicas, trabalha continuamente a administração da empresa como um todo.

Dessa forma, a atuação da Controladoria está atrelada ao modelo de gestão adotado pela entidade. Na escolha desse modelo, estão imbuídos as crenças e os valores que formam a cultura organizacional e que interagem durante o processo de criação do estilo gerencial a ser implantado. (BARRETO, Maria da Graça 2012, p.14)

A controladoria tem como finalidade garantir que chegue aos seus gestores informações de forma adequada para o processo de decisões, dessa forma podendo ser dividida em duas partes, Controladoria Contábil e Controladoria Administrativa.

A Controladoria Contábil tem como papel fundamental a tomada de decisões, junto ao controle financeiro da empresa, feito através de coleta de dados para que seja fornecida aos seus gestores.

A contabilidade recolhe dados originados de todas as áreas da empresa e tem a função de transformá-los em informações econômicas e financeiras capazes de oferecer aos gestores condições suficientes para a avaliação contínua do estado empreendimento. Pode-se constituir em importante e confiável banco de dados que se mantém atualizado e, como tal, consiste em uma fonte de preciosas informações sobre os negócios da empresa. É, pois, a base de dados para geração de informações tempestivas, úteis e adequadas, necessárias para suprir e avaliar o processo de gestão e, por isso, torna-se o cerne da área de controladoria. (NASCIMENTO e REGINATO, 2013, p. 8).

Ainda dentro da controladoria, é apresenta-se que a definição de órgão administrativo, se representa com o seguinte entendimento.

A controladoria tem como principal missão a continuidade da empresa, que deve ser assegurada pela otimização de seu resultado. Além disso, sua função e os princípios que a norteiam são definidos no modelo de gestão da empresa para a melhoria contínua do processo de gerenciamento. O objetivo é propor e aperfeiçoar instrumentos de planejamento e controle gerencial por meio das diversas ciências advindas da controladoria. (PEREIRA e FARIAS, 2017, p. 23)



Conforme a análise efetuada, pode se notar o quão importante é o papel da controladoria para a tomada de decisões, para o controle, planejamento e apoio aos gestores, e assim mantendo a manutenção no processo de informações para a integralização dos gestores no processo da controladoria.

A Controladoria pode ser definida, então, como a unidade administrativa responsável pela utilização de todo o conjunto da Ciência Contábil dentro da empresa. Considerando que a Ciência Contábil é a ciência do controle em todos os aspectos temporais passado, presente, futuro, e, como ciência social, exige a comunicação de informação, no caso econômica, à Controladoria cabe a responsabilidade de implantar, desenvolver, aplicar e coordenar todo o ferramental da Ciência Contábil dentro da empresa, nas suas mais diversas necessidades. (PADOZOVE, 2016, p. 3)

Feito a análise ficou mais claro o papel da controladoria na empresa, que é aplicada em todos os setores da empresa e auxiliando nas tomadas de decisões corretas, mantendo sempre o controle e a saúde financeira.

1.2 - CONTROLE INTERNO APLICADO AO ESTOQUE

O controle e uma boa administração do estoque é um ponto chave para as empresas, sendo elas de pequeno porte, médio ou grande porte.

Se o empreendedor não utilizar uma classificação para os seus produtos, uma codificação ou descrição no instante de procurar o produto armazenado, ele poderá encaminhar o produto errado, atrasando a entrega, perdendo a venda ou não encontrando o produto em seu estoque.

Controle interno é um processo, a cargo dos diretores, gestores e outras pessoas, com o objetivo de fornecer uma razoável segurança a respeito do alcance dos objetivos em relação às seguintes categorias:

- Eficiência e eficácia das operações;
- Confiabilidade dos relatórios financeiros;
- Compliance (conformidade) às leis e regulamentos aplicáveis.

(VAASSEN, MEUWISSEN e SHELLEMAN. p, 20).

Pensar em maneiras que, simplifiquem o manuseio dos produtos no estoque, mantendo um fácil acesso físico, mas principalmente acesso rápido com



informações claras e diretas em um sistema que facilite o acesso de informações, podendo assim manter uma eficiência na empresa com bons resultados.

Para a controladoria, é de fundamental importância conhecer a qualidade e o grau de confiabilidade dos sistemas contábeis e de controles internos desde a fase de planejamento de seus trabalhos, para auxiliar na adequada identificação das áreas de risco. Também é função do *controller* recomendar melhorias nos procedimentos operacionais e de controle interno, apesar de não poder por em prática ou aprovar algo sem ordens, visto que tais atividades são de responsabilidade dos executivos de *staff*.

De acordo CALIJURI Mônica apud, com a definição do International Federation of Accounting (IFAC)¹⁰ o controller é o profissional que:

Identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras como operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos.

Importante ressaltar que a complexidade do tipo de controle dependerá da necessidade da empresa. No caso de entidades de grande porte, onde o número de produtos cadastrados pode ser alto, o ideal seria um controle mais específico. Outras variáveis poderiam ser incluídas, contribuindo para um controle mais eficiente e confiável.

1.3 – GESTÃO DE ESTOQUE E CUSTOS

1.3.1 – GESTÃO DE ESTOQUE

A gestão de estoque pode-se ser entendida por um processo em que se envolve a definição do tipo de estoque, em que será realizada a utilização de todas as metodologias de organização, e também a realização de inventário.

De acordo com Slack, Chambers, Harland et al. (1997, p. 423), esse conceito originou-se na função de compras em empresas que compreenderam a importância de integrar o fluxo de materiais a suas funções de suporte, tanto por meio do negócio, como por meio do fornecimento aos clientes imediatos. Isso inclui a função de compras, de acompanhamento, gestão de armazenagem, planejamento e controle de produção e gestão de distribuição física.

CHING (2010 apud Slack, Chambers, Harland et al. (1997, p. 423).



Assim, a gestão de estoque consegue obter através desses processos, o objetivo de alcançar o equilíbrio entre todas as compras realizadas, todo o armazenamento de seus produtos e todas as entregas que possam ser realizadas através da empresa.

1.3.2 – GESTÃO DE CUSTOS

O custo pode ser determinado por todos os gastos ou qualquer saída de caixa da empresa, especificamente em que os gastos da empresa estejam diretamente ligados à produção dos produtos ou serviços para produção. Ao estabelecer os custos de produção, é possível assim determinar o preço de venda dos produtos ao público, (o preço ao público sendo a soma do custo mais o lucro).

Consistem no recurso consumido para a obtenção de bens e serviços. Os custos apropriados serão alocados aos estoques de produtos, normalmente no AC – ativo circulante – (curto prazo).

Os custos são representados pelo investimento em estoques e por todos os itens relacionados diretamente à elaboração de produtos (para empresas industriais), processo de aquisição, movimentação e estocagem de mercadorias (para empresas comerciais) e os relacionados diretamente à prestação de serviços ou de determinadas atividades. (VEIGA e SANTO, 2016, p. 7).

Para que uma empresa consiga obter sucesso, ela necessita não apenas saber quais são seus custos, mas traçar as melhores estratégias, para estar gerenciando esses custos. [Se os custos forem mais altos que a receitas](#) no período, será muito provável que a empresa não ira conseguir estar se mantendo em pé por muito tempo, trazendo prejuízo para os empresários.

Os custos podem ser divididos em custos fixos ou variáveis, sendo assim o fixo é aquele que se mantém o mesmo, independente da quantidade de vendas realizadas no período. Um exemplo deste custo pode ser: os aluguéis, internet, telefone fixo, entre outros.

Já os custos variáveis são aqueles que sofrem variações ao longo do tempo, segundo a quantidade de vendas ou de produção da empresa. Por exemplo: se as vendas numa empresa aumentarem é normal que se adquira mais matéria-prima para estar produzindo os demais produtos. E o mesmo acontece se as vendas diminuïrem: menos matéria-prima será adquirida para a linha de produção.



1.4 SISTEMA DE INFORMAÇÃO NO ESTOQUE

Antes mesmo das empresas adotarem um software para o controle de estoque, era feito tudo manualmente, através de anotações e posteriormente arquivando para o devido controle. Hoje em dia as empresas adotam em sua gestão um sistema para controle ou informação de estoque, através de um sistema inteligente, esse sistema tem a função de regularizar a entrada e saída de mercadorias, desta forma informando a quantidade exata de peças para a reposição.

[...] um sistema de informação envolve “a entrada ou coleta de dados, seu processamento e a geração de informações”. Dessa forma, é possível verificar — ainda que de maneira introdutória — que dado e informação podem não ser a mesma coisa (e realmente não são), uma vez que — de acordo com a definição adotada — a informação é obtida a partir do processamento de dados. Dessa forma, é possível supor uma certa hierarquia, com as informações estando em um nível mais elevado (ou posterior) àquele ocupado pelos dados. (CORTES, 2008, p. 21)

O Sistema de Informação de Estoque gera dados que são utilizados para a análise que quais produtos tem maior ou menor saída, além de armazenar dados em relação a classe do material, lote, número de série, cor e vários outro modo de controle, dessa forma o sistema de estoque pode ser aplicado no início, na entrada de matéria prima até o produto finalizado, quando aplicado em uma fábrica.

Já no Sistema de Informação de Estoque para uma revenda a entrada e feita do produto pronto para comercialização, através da chave de acesso que é encontrada na Nota Fiscal de compra, com a mesma função de informação para o controle de estoque.

Os sistemas de informação podem assumir diversas formas convencionais, tais como: relatórios de controles (de sistemas ou de determinadas unidades departamentais) fornecidos e circulados dentro da organização; relato de processos diversos para facilitar a gestão da organização; coleção de informações expressa em um meio de veiculação; conjunto de procedimentos e normas da organização, estabelecendo uma estrutura formal; e, por fim, conjunto de partes (quaisquer) que geram informações. (REZENDE, 2018, p. 208)

Dessa forma pode ser notado uma vantagem, em ter um bom Sistema de Informação de Estoque para sempre manter o regulamento correto tanto das entradas de mercadoria quanto as da saída, de modo mais fácil e mais rápido, evitando certos tipos de erros em uma renovação desnecessária ou por falta de mercadoria.



1.5 PLANEJAMENTO DE ESTOQUE

O Planejamento de Estoque tem um papel estratégico dentro da empresa, regulamentando a entrada e saída de mercadoria, e de forma precisa fazendo as análises de quanto e quando comprar, evitando desperdício na hora errada, mantendo sempre o controle, se prevenindo de um problema futuro.

A gestão de estoques visa elevar o controle de custos e melhorar a qualidade dos produtos guardados na empresa. As teorias sobre o tema normalmente ressaltam a seguinte premissa: é possível definir uma quantidade ótima de estoque de cada componente e dos produtos da empresa, entretanto, só é possível defini-la a partir da previsão da demanda de consumo do produto (DIAS, 2010, p.138).

Conforme destacado pela a autora SILVA, Barbara Alyne, 2019, no livro Logística – um enfoque prático, é muito importante fazer a separação do Planejamento de Estoque em cinco etapas:

Estoque de matérias-primas: É o estoque de qualquer mercadoria que ainda não sofreu alguma transformação por parte do fabricante. Esse estoque se faz necessário para regular a quantidade entregue pelo fornecedor com a quantidade que será utilizada naquele momento. Ele é utilizado, também, para gerenciar eventuais problemas de suprimentos do fornecedor.

Estoque de material semiacabado (produto em processo): Trata-se do material parado em determinada linha de montagem, aguardando sua utilização em outra fase do processo. Nas indústrias com diversos estágios distintos de produção, é um dos estoques mais onerosos, pois, durante o processo de fabricação, cada estágio tem determinada capacidade produtiva que deve ser suprida pela fase anterior do mesmo processo. Esse estoque é utilizado para regular diferentes taxas de produção entre os equipamentos, seja por diferentes especificações de velocidades de produção, seja por manutenções preventivas ou corretivas.

Estoque de produtos acabados: Considera-se nesse estoque o produto já fabricado e pronto para uso, que tem como princípio básico a disponibilidade ao cliente. Esse estoque é criado quando a capacidade de produção não tem a mesma frequência da venda do produto e quando a previsão de demanda dos produtos fica acima das vendas reais.

Estoque em trânsito: Toda mercadoria necessita ser transportada de um local a outro e, durante esse transporte, ela não é processada. Portanto, verifica-se outro ponto de estoque, o chamado estoque em trânsito. Esse transporte pode ocorrer dentro de um armazém (transporte da mercadoria em diferentes locais do mesmo armazém) ou entre diversos locais de armazenagem e distribuição. Os fatores que influenciam o custo desse estoque são a quantidade movimentada e o tempo de transporte da mercadoria.

Estoque de segurança: É uma quantidade extra armazenada para suprir alguma anormalidade no abastecimento, como erros de previsão de consumo e atrasos na entrega da mercadoria. O maior benefício do estoque de segurança é que, quando alguma dessas



anomalias ocorre no processo, não há a falta da mercadoria ao cliente.

Feito a separação das etapas fica mais fácil aplicar o planejamento do estoque, suprindo cada uma com as compras no tempo certo, para que não aconteça um acúmulo desnecessário ou uma falta em cima da hora.

O Planejamento de Estoque está ligado á logística da empresa, dessa forma é montado todo um planejamento para saber ao certo como fazer essas estocagens, um exemplo seria uma loja de roupas, onde pode ser feita a separação por estação, em cima disso e feito uma logística para determinar qual peça seria correta para cada estação, sabendo que uma roupa de verão será de difícil venda no inverno ou uma roupa de inverno ser vendida no verão, para que dessa forma possa estocar de forma correta para que cubra as necessidades em cada etapa.

Inicialmente devem-se descrever suas funções principais que são: determinar o que deve permanecer em estoque; quando se devem reabastecer os estoques período; quanto de estoque será necessário para um período predeterminado; acionar o departamento de compras para executar aquisição de estoque; receber, armazenar e atender os materiais estocados de acordo com as necessidades; controlar os estoques em termos de quantidades e valor e fornecer informações sobre a posição do estoque; manter inventários periódicos para avaliações das quantidades e estocados; e identificar e retirar do estoque os itens obsoletos e danificados. (DIAS, 1995, p. 109)

Portanto é muito importante ter um Planejamento de Estoque, comprando no tempo certo, para que não cause um transtorno futuro, evitando a perda desnecessária que causaria uma perda financeira para a empresa.

2. METODOLOGIA

2.1 DEFINIÇÃO DO TIPO DE PESQUISA

Para a realização de um trabalho de conclusão de nível acadêmico, e preciso que seja aplicado um sistema de pesquisa, que possa mostrar a conclusão da tese analisada.

Nessa parte e aplicada a metodologia, onde será adotado qual a forma de pesquisa poderá ser utilizada para tal conclusão, utilizando assim o estudo de caso. O estudo de caso e fundamental a para que se entenda quais os procedimentos serão adotados para a realização da análise prática do trabalho.

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o 'caso') em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o



fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes.
(LOZADA, 2019, p.165)

O Estudo de Caso será aplicado em uma ME (Micro Empresa) que trabalha com vendas de roupas femininas no município de Lunardelli – PR, aplicando alguns tipos de pesquisa para analisar os custos e a forma de estocagem por meio de coleta de informação, entrevista questionário e etc.

Estudos de caso são uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos. Os casos são relacionados pelo tempo e pela atividade, e os pesquisadores coletam informações detalhadas usando vários procedimentos de coleta de dados durante um período de tempo prolongado.
(CRESWELL, 2010, p. 21)

Portanto, essa foi o tipo de metodologia aplicada para a conclusão desse trabalho, com as pesquisas bibliográficas e também o estudo de caso na parte prática, onde vai ser concluído com a pesquisa de custo aplicado no estoque.

2.2 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

2.2.1 ENTREVISTA

Através de uma entrevista pode-se recolher muitas informações, podendo ser informações claras e objetivas, com bastante profundidade no assunto proposto através da entrevista.

Uma entrevista é a forma mais comum de comunicação objetiva, planejada e séria. Pode ser formal ou informal, mínima ou altamente estruturada, simplista ou sofisticada, de apoio ou ameaçadora, com duração que varia de alguns minutos a horas. Por meio de entrevistas, você pode fornecer ou receber informações, buscar emprego ou recrutar funcionários, revisar o comportamento de outra pessoa ou o seu, persuadir ou ser persuadido, aconselhar ou buscar aconselhamento. Entrevistas compartilham características com interações breves, conversas sociais, pequenos grupos e apresentações, mas elas diferem significativamente de cada uma dessas formas de comunicação. (STEWART e CASH 2015, p. 8)

A finalidade da entrevista é conseguir adquirir informações sobre determinada pessoa ou assunto, podendo ser de uma grande importância para o entrevistador. No caso da controladoria trará as informações necessárias para entender como funciona o controle interno da empresa.

2.2.2 QUESTIONÁRIO

O questionário é uma ferramenta simples de se conseguir informações desejadas, possibilitando fazer perguntas diretas e claras, permitindo saber por onde começar as análises de dados.



O questionário de pesquisa é uma das ferramentas mais utilizadas por pesquisadores em Ciências Sociais. Por isso, a elaboração das perguntas é etapa crucial para a obtenção de um bom questionário, isto é, de um questionário que cumpra seu papel na coleta de dados de maneira a revelar, da melhor forma possível, a realidade dos fatos ocorridos dentro do alvo do estudo proposto. Neste artigo, tecemos algumas considerações, através de esquemas e exemplos, para a formulação de um questionário de pesquisa profícuo. A nossa experiência com alunos da graduação em Biologia e da pós-graduação em ensino de Ciências de UERJ nos fornece as informações sobre os erros mais comuns, e a base para a adoção dos procedimentos mais adequados na colaboração para minimizar tais erros, e facilitar a construção de questionários de pesquisa. (MELO e BIANCHI 2015)

A elaboração do questionário permite uma maior facilidade e confiabilidade nos dados analisados, possibilitando redução no tempo das análises, nos permitindo focar nos pontos cruciais para se aprofundar principalmente nos pontos a se analisar.

2.2.3 VERIFICAÇÃO DOCUMENTAL

A verificação consiste em uma conferência e confrontação dos dados analisados, através dessa verificação documental é possível saber se todos os processos realizados na empresa condizem com tudo o que se aponta nos documentos registrados.

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (LAKATOS 2021).

O processo de verificação normalmente é rápido, desde que a documentação e as informações de todos os processos realizados, seja corretamente fornecido, facilitando a análise de todo o contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou mostrar a importância de alguns fundamentos da controladoria aplicada nos custos e no planejamento de estoque, esse conhecimento se faz necessário para a construção do trabalho de conclusão TC.

Podemos então concluir a importância da Controladoria dentro de uma empresa, pois é responsável por todas as determinações administração, e financeira, para que se possa manter a boa gestão, e a competitividade dentro do mercado empresarial com as análises feitas e apresentadas para os gestores da empresa, mantendo a organização, e a excelente saúde financeira.



Através da Controladoria foi feito também a análise no setor de custos e na gestão correta do estoque, com pesquisas bibliográfica, podendo assim tem a real noção da maneira correta para que possa ser administrada, evitando certos problema financeiro, pensando no futuro da empresas.

O trabalho em si vai ser aplicado na gestão de um Micro Empresa, através de questionário, entrevista e a documentação necessária para que seja feita a conclusão correta, e que isso sirva de ajuda para o gestor, podendo mostrar a ele uma boa forma de administração na sua contabilidade, logística e na sua gestão de custo e estoque.

REFERÊNCIAS

Artigo: Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. <file:///D:/Documents/Downloads/1946-9104-2-PB.pdf>
<https://revistas.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1946/2179> Acesso em: 13 ser. 2022

BARRETO, Maria da Graça P. Controladoria na gestão - 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2012. Acesso em: 13 set. 2022

CHING, Hong Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply chain , 4ª edição . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788522481293. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481293/>. Acesso em: 13 set. 2022.

CÔRTEZ PL. Administração de sistemas de informação. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva; 2008. Acesso em: 20 set. 2022.

DE REZENDE. Planejamento de Sistemas de Informação e Informática, 5ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN; 2016. Acesso em: 20 set. 2022.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa. métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. ed. - Porto Alegre:



Artmed, 2010. Disponível em: <https://kupdf.net/download/creswell-projeto-de-pesquisa-pdf_5914ce2ddc0d608706e5e554_pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

<https://www.treasy.com.br/blog/controladoria-nas-empresas/>

Lakatos EM. Técnicas de Pesquisa. (9ª edição). [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN; 2021.

NASCIMENTO, A. e Reginato, L. (2013). Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional, 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN.

O PAPEL DO CONTROLLER: UM ESTUDO NO CONTEXTO BRASILEIRO
MÔNICA SIONARA SCHPALLIR CALIJURI São Paulo 2005

<https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/1759/1/O%20papel%20do%20controller%20um%20estudo%20no%20contexto%20brasileiro.pdf>

PADOZOVE, Clóvis L. Controladoria Básica: 3ª edição revista e atualizada
Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição). Cengage Learning Brasil, 2016.

[PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUE NAS ORGANIZAÇÕES | Dandaro | Revista Gestão Industrial \(utfpr.edu.br\)](#)

SILVA, Barbara Alyne, E. et al. *Logística - um enfoque prático - 3ED.*
Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição). Editora Saraiva, 2019.
Acesso em: 27 set. 2022.

STEWART, Charles J.; CASH, William B. Técnicas de entrevista. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555042.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555042/>. Acesso em: 27 set. 2022.



VAASSEN, Eddy; MEUWISSEN, Roger; SHELLEMAN, Caren. Controle interno e sistemas de informação contábil: sob a ótica de empresas e públicas . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2013. E-book. 9788502200746. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502200746/>. Acesso em: 07 set. 2022.

VEIGA, Windsor E.; SANTOS, Fernando de A. Contabilidade de Custos - Gestão em Serviços, Comércio e Indústria . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008357. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008357/>. Acesso em: 13 set. 2022.



ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS: COMPARATIVO ENTRE O ESTADO DO PARANÁ E O BRASIL

Acadêmico(a): FRANÇA SOARES, Eudair
Professor Orientador: MACHADO, Carlos Henrique

RESUMO: Este presente estudo de caso, possui como objetivo mostrar todo o processo logístico pelo qual passam as embalagens de agrotóxicos, até a sua completa transformação através da Logística Reversa. Visa a economia de insumos, bem como promover a sustentabilidade. Este estudo está sendo elaborado através de pesquisas bibliográficas, livros da biblioteca virtual da instituição de ensino, dados de órgãos específicos do estado e também dando ênfase para alguns autores da área de Logística Reversa, com esse estudo e pesquisa quantitativa pretende-se fazer uma análise dos dados no estado do Paraná e no Brasil.

Palavras-chave: Agrotóxicos. Logística Reversa. Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, organizações dos mais variados ramos da economia mundial vêm desenvolvendo programas e ações afim de buscar soluções para os resíduos gerados através de sua ação no meio ambiente, buscando práticas sustentáveis e que impactem positivamente a sociedade, pois, de acordo com (NOVAES, 2021, p.115) “no mundo civilizado, o movimento reverso de bens materiais nas cadeias de suprimento está se tornando uma necessidade crescente, independentemente do tipo de indústria ou de comercialização envolvidos”.

A Logística Reversa de acordo com alguns autores contemporâneos:

A logística reversa consiste no processo de movimentar um produto do seu ponto de consumo para outro destino, objetivando recuperar o valor ou descartá-lo de maneira apropriada – precisa receber uma maior atenção frente às atuais exigências do ambiente de negócios. Uma nova ferramenta de gestão para os fluxos reversos é fundamental para que as indústrias possam cumprir verdadeiramente sua função e atender a sociedade. (PIRES, 2007, p.4).

[Logística reversa é] a área da logística empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações logísticas correspondentes, do retorno dos bens de pós-venda e pós-consumo ao ciclo de negócios ou ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, agregando-lhes valor de diversas naturezas: econômico, ecológico,



legal, logístico, de imagem corporativa entre outros. (LEITE, 2003, p. 16-17).

De acordo com os autores acima, a LR trata-se de um processo pelo qual passam os produtos após o seu uso, ou por apresentar algum defeito de fabricação. Assim que os produtos são utilizados eles retornam para a cadeia de suprimentos, seja através de coletores, ONGs, associações do ramo da reciclagem ou pelos próprios varejistas. Geralmente, a matéria-prima extraída através desse processo retorna para o mercado, tanto na forma de novas embalagens para reuso ou utilizada na confecção de produtos secundários através da reciclagem, no caso de haver partes dos produtos ou embalagens que não podem ser reutilizados, estes são descartados de maneira correta ou incinerados, respeitando as normas da legislação ambiental.

Outro fator de total importância é a cadeia de suprimentos, são várias as definições dos autores para Supply Chain Management (SCM), mas, de acordo com o Fórum de SCM, realizado na Ohio State University “Gerenciamento da Cadeia de Suprimento é a integração dos processos industriais e comerciais, partindo do consumidor final e indo até os fornecedores iniciais, gerando produtos, serviços e informações que agreguem valor para o cliente”.

O Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos (GCS), também comumente chamada Supply Chain Management (SCM), possui como finalidade uma promissora vantagem para as empresas, favorecendo na obtenção de vantagens competitivas. O SCM, direciona as empresas para obtenção de metas e objetivos, também auxilia na obtenção das estratégias utilizadas pelas empresas dentro de seu mercado de atuação. A gestão da cadeia de suprimentos está inserida em todas as etapas do processo, desde a confecção da matéria-prima, passando pelos processos de transformação em produtos acabados, nas relações das empresas, fornecedores e entrega ao cliente final (POZO, 2019).

Nas últimas décadas, o agronegócio brasileiro vem apresentando respectivos aumentos na produção e contribuição com o PIB brasileiro, isso graças aos processos de modernização, tornou-se no terceiro maior exportador de produtos agrícolas do mundo, atrás apenas de Estados Unidos e União Europeia, deixou de ser um setor caracterizado por baixa produtividade e incapaz de suprir a demanda interna de alimentos, como observava-se até os



anos de 1970 (Embrapa, 2018). O setor passou a atingir sucessivos recordes de aumento de produção e elevando sua participação no comércio internacional de como de commodities agrícolas de 3,2%, no ano 2000, para 5,7% em 2016 (FAO, 2018).

Assim, com o aumento do consumo e uso de agrotóxicos, torna-se necessário realizar uma análise sobre a responsabilidade a respeito das embalagens de agrotóxicos, analisar a Lei 9.974/2000, que veio a alterar a Lei 7.802, de 11 de julho de 1989, esta Lei trata da regulamentação e obrigatoriedade do recolhimento das embalagens de agrotóxicos pelas empresas comercializadoras e produtoras de agrotóxicos. Também tornou-se de suma importância para a preservação do meio ambiente, através da responsabilidade na destinação de produtos pós consumo, ou seja, após o uso, contribuindo para a redução ou pelo menos amenizando os problemas de descarte de embalagens de agrotóxicos (RODRIGUES DE ANDRADE, 2020).

Conforme a Lei exposta anteriormente, é de responsabilidade dos vendedores, repassar as corretas informações aos agricultores sobre o uso, armazenagem, lavagem, transporte e devolução das embalagens dos agrotóxicos. Bem como “caberá ao fabricante ou seu representante legal providenciar o recolhimento de todo o material depositado no posto de recebimento” (EMPRESA BRASILEIRA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS – EMBRAPA).

Aos usuários, cabem o processo de tríplice lavagem (ou tecnologia equivalente) das embalagens rígidas que contenham formulações miscíveis ou dispersíveis em água (SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL).

Enfim, nesse processo “as embalagens vazias de agrotóxicos são de responsabilidade de todos os envolvidos no processo, são eles: agricultor, o revendedor, o fabricante e Governo” (RODRIGUES DE ANDRADE, 2020. p. 37).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo de caso, espera-se analisar os dados relacionados à Logística Reversa de embalagens de agrotóxicos, a partir de comparativos de uso no estado do Paraná e a nível de Brasil, e também o processo logístico da



embalagens desde o momento do consumo no campo até a reposição destas embalagens já recicladas na da cadeia de suprimentos.

REFERÊNCIAS

LEITE, P.R. **Logística Reversa Meio Ambiente e Competitividade**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

NOVAES, Antonio G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição - Estratégia, Avaliação e Operação**. Rio de Janeiro, Atlas, 2021, E-book. 9788595157217. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157217/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

POZO, Hamilton. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos - Uma Introdução**. São Paulo, Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597023220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023220/>. Acesso em: 17 set. 2022.

RODRIGUES DE ANDRADE, Lorena. **A Legislação e o descarte inadequado de embalagens de agrotóxicos no Meio Ambiente**. Assis, 2020, 50 f. (graduação) - Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1611400251.pdf>. Acesso em 17. set. 2022.



A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Acadêmico(a): COSTA DE ABREU Pedro Henrique

Academico(a): CUSTODIO DE OLIVEIRA, Rhuan

Professor(a) Orientador(a): CARVALHO DA SILVA, Patricia

Professor(a) Coorientador(a): DA SILVA Y. KANADANI, Fabiano

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é evidenciar as necessidades das ferramentas contábeis dentro de micro e pequenas empresas, auxiliando o pequeno empresário em suas tomadas de decisões. Estudos indicam que empresas deste porte possuem um alto índice de mortalidade devido à falta de instrumentos que auxiliem na gestão do negócio. Nessas circunstâncias, o contador oferecerá aos gestores ferramentas que lhes permitam administrar de forma eficaz a empresa, facilitando seu entendimento em relação ao negócio, possibilitando encontrar melhorias na gestão e melhores resultados. Em suma, a pesquisa realizará o estudo sobre a mudança nos resultados de uma empresa aplicando a contabilidade gerencial, através de DRE, Fluxo de Caixa e gestão de estoques.

Palavras-Chave: Ferramentas contábeis. Empresas. Gestão de negócios. Contabilidade.

ABSTRACT: The objective of this research is to highlight the needs of accounting tools within micro and small companies, helping the small business owner in their decision making. Studies indicate that companies of this size have a high mortality rate due to the lack of tools to help manage the business. In these circumstances, the accountant will offer managers tools that allow them to manage the company effectively, facilitating their understanding of the business, making it possible



to find improvements in management and better results. In short, the research carried out a study on the change in the results of a company applying managerial accounting, through DRE, Cash Flow and inventory management.

Keywords: Accounting tools. Companies. Business management. Accounting

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade, enquanto ferramenta de gestão, oferece às Micro e Pequenas Empresas incontáveis informações para o desempenho operacional das atividades, com o objetivo de avaliar com clareza a real situação patrimonial, bem como determinar decisões de planejamento, realizar novas metas e cumprir seus objetivos. Ressalta-se que a contabilidade é de suma relevância para a solução de problemas financeiros e planejamento de uma gestão eficiente, não apenas para a obtenção de lucro, mas principalmente para a obtenção de resultados operacionais, ou seja, enquanto os lucros operacionais se concentram nas despesas, o lucro bruto e o lucro líquido se concentram nos custos, que são todas as despesas que envolvem o trabalho ou a produção da empresa de maneira direta. Assim, o profissional contábil deve fornecer informações úteis aos usuários, bem como informações simplificadas e relevantes para as questões fundamentais da empresa, com atenção constante ao que deve ser feito no presente e no futuro. Segundo um estudo recente publicado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, o Brasil possui aproximadamente 6 milhões de micro e pequenas empresas, colocando o país no topo dos países mais empreendedores do mundo. Esse total de empresas corresponde a 97% de todas as empresas do país, ficando apenas 3% do total com as empresas médias e grandes. Com isso é possível observar que as Micro e Pequenas Empresas são de extrema importância, sendo grandes geradoras de empregos, renda e riquezas para o país. Dado seu valor, é fundamental que o empresário tenha em mãos informações contábeis úteis designadas a contribuir com o processo de tomada de decisão estratégica, proporcionando melhor percepção das atividades operacionais e contribuindo com a permanência no mercado competitivo. Logo, uma correta compreensão da situação patrimonial e financeira da empresa atribui ao empresário uma posição confortável e mais segura para tomada de decisões, possibilitando expandir os negócios e, principalmente, manter ativa sua atividade diante da



economia nacional. Tendo como base essa análise fica o questionamento: Qual a importância do trabalho dirigido por um contador dentro de micros e pequenas empresas? Para o desenvolvimento dos resultados e respostas no que se refere a problematização apresentada neste trabalho, a metodologia utilizada seguiu os princípios do estudo de investigação, por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A elaboração deste trabalho será estabelecida através de análise de uma empresa legalmente constituída e situada em Ivaiporã (PR) atuante no comércio varejista de calçados e por ideias e pressupostos de teóricos que apresentam importância na definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

Padoveze (2012), diz que "a contabilidade gerencial congrega todos os demais instrumentos de contabilidade que complementam a contabilidade financeira para tornar efetiva à informação contábil dentro das empresas em todos os processos de gestão".

Segundo Ludicibus (2005):

(...) a contabilidade gerencial pode ser caracterizada superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das unidades em seu processo decisório.

Para Crepaldi (2006):

(...) contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Conforme Eldenburg e Wolcott (2007), a contabilidade gerencial "é o processo de coletar, resumir e fornecer as informações financeiras e não financeiras que serão utilizadas internamente pelos gerentes nas tomadas de decisões". Contabilidade gerencial é a área da contabilidade onde se procura estabelecer e determinar o futuro no desenvolvimento de uma empresa. Trabalha alinhada ao planejamento estratégico e é extremamente importante para qualquer tipo de empresa. É através dela que se tem controle de todas as



atividades financeiras, como empréstimos, contratações, investimentos, desinvestimentos, financiamentos, etc. Uma empresa que não possui o controle sobre tais atividades pode sofrer consequências financeiras e também tributárias.

Segundo Padoveze (2012), dessas definições pode-se reforçar os seguintes aspectos principais:

- ◇ a contabilidade gerencial tem como foco o processo de tomada de decisão dos usuários internos, ou seja, deve atender todas as pessoas dentro da empresa, em qualquer nível hierárquico, que necessitam da informação contábil para tomar decisões em suas respectivas áreas;
- ◇ a contabilidade gerencial é mais analítica, mais detalhada que a contabilidade financeira. A contabilidade financeira apresenta seus relatórios para os usuários externos em formatos sintéticos, em grandes números, como, por exemplo, o balanço patrimonial;
- ◇ a contabilidade gerencial parte das informações existentes na contabilidade financeira e faz os complementos necessários para o uso dos gestores. Não tem modelos específicos de relatórios. As informações contábeis gerenciais devem ser apresentadas em relatórios desenvolvidos para cada tomada de decisão e adaptados para o perfil do usuário do relatório.

O gerenciamento condiciona ao controle efetivo de todo tipo de transação da empresa, seja uma venda ou uma aquisição, por exemplo. É através do gerenciamento contábil que o gestor pode acompanhar o desempenho da empresa, a partir de relatórios que servem para apuração adequada de informações relevantes, servindo como um excelente instrumento de gestão interna que explica, por exemplo, como o orçamento e o fluxo de caixa podem se transformar em excelentes elementos de gestão e planejamento organizacionais.

A contabilidade como mecanismo gerencial

De acordo com Padoveze (2012), "o objetivo da contabilidade gerencial é atender a todos os aspectos da gestão das entidades onde se torna necessária a informação contábil. Portanto, sua abrangência é a empresa como um todo, desde as suas necessidades estratégicas e de planejamento até as suas necessidades de execução e controle".

Ao passo que a contabilidade tradicional tem como função coletar e registrar todos os atos e todos os fatos administrativos relativos às atividades do



negócio, elaborando demonstrativos que permitam a avaliação de sua situação econômica/financeira num dado momento do tempo ao atender métricas padronizadas de divulgação de informações, a contabilidade gerencial atua como uma ferramenta que tem como principal função facilitar o trabalho dos tomadores de decisões ao permitir que eles tenham acesso a tais informações, interpretando-as de formas flexíveis ao utilizar apenas as informações contábeis relevantes de forma seletiva e identificando aquilo que realmente pode fazer a diferença na tomada de decisão.

Para Sant'Anna (2012), "a contabilidade gerencial, por meio de informações mais precisas e atualizadas, permite a elaboração de relatórios gerenciais, tornando-os uma ferramenta útil que auxiliará o gestor em suas funções de análise e controle". Com relação à importância da informação contábil, o autor complementa:

A informação contábil é uma ferramenta extremamente importante para o sucesso de qualquer empresa, mas não deve apenas se restringir ao atendimento das determinações legais, pois deve contribuir decisivamente para a tomada de decisão pelos gestores da empresa, bem como por outros usuários interessados nas informações (como acionistas, investidores, empregados etc.).

A contabilidade gerencial integra-se com as demais ciências como economia, finanças, marketing, gestão, etc, através das informações contábeis que alimentam os diversos sistemas de informações que são utilizados como a principal ferramenta gerencial nos processos decisórios. Além disso, a contabilidade gerencial tem como característica principal a ênfase na geração de relatórios atualizados orientados ao longo prazo, enquanto a contabilidade tradicional tem, apenas, orientação histórica, estática e atrasada.

Principais ferramentas contábeis

Fluxo de Caixa: Consiste numa representação gráfica e cronológica das entradas e saídas de recursos monetários que permite às empresas executarem programações financeiras e operacionais projetadas a determinado período. O fluxo de caixa facilita a gestão da empresa pois permite saber exatamente qual o valor a pagar com as obrigações assumidas, quais os valores a receber e qual será o saldo disponível resultante dessa diferença. Assim, o fluxo de caixa se torna um recurso fundamental para os gestores avaliarem com



precisão qual a situação financeira da empresa e, a depender do resultado obtido, decidir quais caminhos seguir (SILVA, 2018).

Decorrente ao conceito de fluxo de caixa, analisando, coletando informações e conversando com o lojista, ele relata que a loja tem um bom faturamento, mas sempre com as contas apertadas e débitos com credores. Observando O Fluxo de caixa que a empresa utilizava, vimos que o empresário não separava as despesas pessoais com as da empresa, não havia um pró-labore e não trazia muitas informações sobre a categorização das despesas e custos, apenas o total de entradas e saídas, comprometendo o entendimento sobre onde era possível fazer alguma alteração. Após as observações e explicações, foi organizado o fluxo de caixa da empresa da seguinte maneira. O Empresário separou as contas da empresa com as pessoais, implementou um pró-labore e as despesas e custos da loja foram classificados corretamente entre Custos Variáveis e Despesas Fixas. Com esse resultado foi observado que os Custos Variáveis da empresa estavam muito elevados, a empresa estava comprando mais mercadorias do que poderia e isso dificultava muito a saúde financeira.

Nota-se então a importância do controle de estoques. É através do controle que é possível prever a necessidade de pedidos aos fornecedores, além de obter informações úteis sobre o fluxo de vendas. Antes de se montar um sistema de controle de estoques, existem diversos aspectos que devem ser definidos, como os diferentes tipos de estoque existentes na empresa, diferentes pontos de vista quanto ao nível adequado de estoque que deve ser mantido para atender às necessidades e a relação entre o nível do estoque e o capital necessário envolvido (DIAS, 2011).

Da mesma maneira que o fluxo de caixa, a empresa não possuía muitas informações sobre os estoques, não havia um controle expressivo. O controle era feito no olho, achismo e não havia informações para a operação, apenas uma base da mercadoria que mais vendia, a mais lucrativa, mas nada concreto, com dados, ou seja, não tinha um controle de estoques. Com isso, desenvolvemos uma planilha de controle, onde o lojista insere diariamente as vendas e recebimentos de mercadoria na base de dados e é lhe mostrado as informações necessárias do qual necessita, como o Custo de mercadoria vendida, Entrada de mercadorias, Mark-up Efetivo, itens mais vendidos, mais



lucrativos e o giro de mercadoria da loja.

Margem de Contribuição: Do ponto de vista da análise da margem de contribuição, as despesas são classificadas como fixas ou variáveis. Os custos variáveis são deduzidos das vendas para se chegar a margem de contribuição, em seguida os custos fixos são subtraídos da margem de contribuição e assim chegamos ao lucro líquido. A margem de contribuição é um conceito muito importante para a tomada de decisões gerenciais, pois a partir dessa informação o gerente é capaz de decidir se deve aumentar ou diminuir a linha de produção, decidir sobre estratégias de preço, serviços ou produtos e avaliar o desempenho. Essa análise indica como melhorar o aproveitamento da capacidade da empresa, como formular o preço para ser competitivo no mercado e a viabilidade de se aceitar um pedido mesmo que o preço de venda seja menor do que o preço normal (CREPALDI, 2019).

Esse conceito era desconhecido do lojista, quando perguntado se havia alguma informação sobre a margem de contribuição ou resultado líquido da empresa não soube responder, não havia uma estrutura de contas para apurar o resultado, o empresário desconhecia a DRE. Essa estrutura é muito importante para o conhecimento e crescimento da empresa, é onde irá apurar os resultados, fornecer informações sobre as despesas, custos, margem de lucro e ponto de equilíbrio. É através dessas informações que o empresário irá tomar decisões para saber se precisa reduzir custos ou despesas, se está com uma boa margem de lucro ou no prejuízo, analisar o período mais lucrativo e outras informações cruciais. Diante disso foi mostrado, ensinado e implantado ao lojista uma DRE (Demonstração do Resultado do Exercício). Com a DRE, é possível ter uma visão sintetizada e estruturada dos principais indicadores financeiros do negócio, entendendo de maneira transparente os resultados: se houve lucro ou prejuízo, os seus porquês e seu ponto de equilíbrio.

Com a DRE montada foi obtida várias informações, o lojista teve conhecimento de sua margem, de como estava a operação e principalmente qual era o ponto de equilíbrio de sua loja. Ponto de Equilíbrio refere-se ao nível de venda em que não há lucro e nem prejuízo, obtendo-se receitas e custos de igual valor, corresponde à quantidade que equilibra a receita total com a soma dos custos e despesas referentes aos produtos vendidos, é o ponto em que contabilmente não haveria nem lucro, nem prejuízo. (CREPALDI, 2019). É um



indicador usado como uma ferramenta de gestão financeira e serve para ajudar a empresa a identificar qual deve ser o volume mínimo de faturamento para não operar no vermelho. Através do Ponto de equilíbrio o empreendedor sabe exatamente, o quanto precisa ganhar para que todas as suas despesas sejam quitadas. Ao identificar que a empresa está longe desse valor, por exemplo, ele poderá avaliar quais melhorias podem ser feitas para aumentar a produtividade e eficiência nas vendas. Conseqüentemente, o ponto de equilíbrio também torna-se importante para a precificação dos produtos e serviços, definição de novas metas e objetivos para a empresa, além de análise dos lucros.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dos resultados e respostas no que se refere a temática apresentada neste trabalho, a metodologia utilizada seguiu os princípios da pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A elaboração deste trabalho foi estabelecida por ideias e pressupostos de teóricos que apresentam importância na definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise e através de dados coletados. Primeiramente o estudo compreendeu-se em análise bibliográfica, o que permitiu aprimorar o conhecimento sobre o assunto pesquisado. Em uma segunda etapa foi feita uma pesquisa, onde a empresa participante é do comércio varejista de calçados, com mais de 20 anos de mercado no qual foi oferecido para fazer uma observação da gestão operacional da empresa. A partir da análise feita, foi implementado conceitos da contabilidade gerencial, dando enfoque nas principais ferramentas de contabilidade gerencial aplicadas as micro e pequenas empresas.

A partir dos resultados alcançados, percebe-se que mesmo com as micro e pequenas empresas não utilizando ferramentas de contabilidade gerencial, muitas ainda conseguem sobreviver no mercado. Isso pode ser explicado pelo fato de que o conhecimento prático adquirido pelo empresário o ajuda a manter seu negócio a partir de sua experiência. A falta de conhecimento das ferramentas por parte dos gestores foi evidente, mostrando que muitas vezes o conhecimento sobre instrumentos de contabilidade gerencial fica apenas na teoria e na literatura, dentro das instituições de ensino.

Observa-se que sem a utilização das ferramentas contábeis, o gestor



perde a oportunidade de visualizar seu negócio de forma mais ampla. Com a utilização, o gestor tem todas as informações da operação da empresa, assim, ele consegue construir alternativas para lidar com a competitividade presente no mercado e conseqüentemente a continuidade do negócio no longo prazo.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática**. 8ª ed. [2ª Reimpr.] - São Paulo: Atlas, 2019.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6ª ed. [5ª Reimpr.] - São Paulo: Atlas, 2011.

ELDENBURG, Leslie G.; WOLCOTT, Susan K. **Gestão de custos: como medir, monitorar e motivar o desempenho**. Tradução: Luís Antônio Fajardo Pontes. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

SANT'ANNA, Roberto de O. **Contabilidade Gerencial**. [Apostila digital].

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas: Guia de sobrevivência empresarial**. 10ª ed. - São Paulo: Atlas, 2018



ÓLEOS ESSENCIAIS NO TRATAMENTO DE QUEDA CAPILAR FEMININA

Acadêmica: Santos, Rita Gabriela
Professora Orientadora: Pinto, Carina Figueira
Guimarães

RESUMO: A queda capilar feminina atinge diversas mulheres em várias idades, sendo mais comum após os 40 anos de idade, por acometimentos que vem chegando junto com a idade e o tempo. A queda de cabelo feminina pode acontecer devido a doenças ou apenas por situações da vida, podendo assim ter maneiras diversas de tratamento, sendo um dos tratamentos mais eficaz o uso de combinados de óleos essenciais específicos juntamente com aparelhos estimulantes e massagens, trazendo ótimos resultados para o crescimento capilar e desenvolvimento dos fios.

Palavras-chave: Óleos essenciais, queda capilar, feminina.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo da queda capilar feminina, suas causas e tratamentos adequados para crescimento e desenvolvimento do cabelo com o uso de óleos essenciais e associação de aparelhos.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

A queda de cabelo feminina pode surgir em qualquer momento da vida, sendo mais comum após os 40 anos, com a chegada da menopausa. Outros motivos contribuem também para o desencadeamento da queda capilar além da idade, sendo: a questão genética da família, ovários policísticos que se manifestam como uma desordem dos hormônios que causam diversos problemas na mulher; estresse excessivo, sendo uma das principais causas para a queda do cabelo; gravidez pela falta de nutrientes; câncer de mama, patologia que atinge um grande número de mulheres que durante o tratamento, apresentam queda de cabelo, sendo este um dos acometimentos causados por esta doença, atingindo o aspecto pessoal e social da mulher. Podemos cita também o Covid-19, um vírus que atualmente causou acometimentos enormes e um que mais foi perceptível como sequela, foi à queda excessiva capilar.

O cabelo é formado basicamente por proteínas. Cerca de 65% do cabelo é formado por queratina, sendo o restante constituído por carboidratos, lipídios, minerais, água e vitaminas.



Os primeiros sinais de deterioração da estrutura capilar são facilmente perceptíveis pela cor, ressecamento, falta de brilho e o cabelo quebradiço sem elasticidade.

A perda de cabelo, embora não cause nenhum dano à saúde, ela mexe na qualidade de vida do indivíduo, causando mudanças na sua aparência, ocasionando um abalo emocional, levando a procura de um tratamento (REBELO, 2015).

Encontra-se vários tratamentos para a queda capilar feminina, um deles é a combinação de óleos essenciais e protocolos juntamente com aparelhos. Os óleos essenciais mais indicados para esse tipo de tratamento seriam óleo essencial de alecrim, tem como função estimular o couro cabeludo e pode ser encontrado em cremes e loções, sendo usada a tintura das folhas contra alopecia e extrato glicólico. Óleo essencial de lavanda que ajuda no crescimento capilar; Óleo de hortelã-pimenta apresenta propriedades antifúngicas, melhorando a circulação sanguínea dos folículos do cabelo e também promove crescimento e Óleo essencial de tomilho que contribui para a oxigenação dos folículos capilares e para a diminuição de queda.

Existem vários combinados de tratamentos capilares para queda e fortalecimento do cabelo feminino com os óleos essenciais de diversas formas e associações. Os óleos podem estar presentes em xampus e condicionadores específicos para esse tipo de tratamento, em forma de óleo, em cremes e também podem aparecer em misturas de alguns cremes com o próprio óleo. Podem ser usados em forma de aromaterapia, que tratam acometimentos através do aroma dos óleos essenciais que promovem desenvolvimento e resultado capilar de dentro para fora. O protocolo de uso de óleos essenciais que promovem melhores resultados é a aplicação direta no couro cabeludo, com massagem que estimula o deslocamento do couro cabelo, fazendo com que o estímulo desenvolva o crescimento capilar; Outro protocolo seria o uso de aparelhos associados a óleos essenciais, o laser de baixa intensidade que atinge diretamente o bulbo capilar.

Segundo Lopes, o laser tem o objetivo de danificar partes das células para promover renovação celular, fazendo com que o cabelo cresça e quando associado ao óleo essencial pode potencializar seu efeito (LOPES, 2018).

A Carboxiterapia promove uma vasodilatação no local, tendo um avanço significativo do fluxo vascular. Fazendo uma melhora no aporte de oxigênio no lugar onde foi aplicada, com isso os efeitos são essenciais no tratamento da alopecia (MACHADO, 2011).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho conclui-se que os óleos essenciais e aparelhos associados contribuem consideravelmente no tratamento de queda capilar feminina, estimulando o crescimento e desenvolvimento do fio, melhorando tanto a aparência do cabelo, como também a autoestima e saúde mental da paciente.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA BASTOS , JR. Fernando. Calvície feminina: classificação proposta.

HERMES, FALLER, KATZER. Jéssica, Simone e Tatiele. Óleos essenciais como uma ferramenta potencial e natural para tratar a queda de cabelos. Anais do salão de Ensino e Extensão, 2017, p.133.

SANCHES. Beatriz. Os 6 melhores óleos essenciais para queda de cabelo.

MARCOMINI, RUDOLF, SANTANA ROSA SILVA, FISCHER. Cassiane, Carline, Pamela e Ana Flávia. Anais da Semana Acadêmica, p.27, 2020.

ROMÃO, CHAGAS DE OLIVEIRA, JESUS FRANCO. Bianca Fernanda, Ilda, Larissa. Xampu sólido para tratamento de dermatite seborreica e queda capilar. 199, 2022.

GOBIRA BARBOSA SARMENTO, SILVA NOGUEIRA. Rafaella, Ana Paula. Terapia capilar da alopecia androgenética masculina com o uso do laser de baixa potência associados a óleos essenciais. ID on line, Revista de psicologia 14 (53), 463-473, 2020.

GAMBITO RIBEIRO NEIA, NOVAIS BARRETO, SOUZA BARROS XAVIER, FUMIERE. Bianca, Ellen Solange, Tamiris, Mayara. Medicamentos fitoterápicos no tratamento da alopecia androgenética.

REBELO, A.S.(2015).Novas estratégias para o tratamento de alopecia. Lisboa 2015.

MACHADO,C.E.J. Um capítulo da história da modernidade estética. São Paulo. Ed. Unesp,2011.

LOPES,A.D. Laser a medicina da luz. Revista saúde em foco- Edição nº10- Ano 2018.



FLÚOR

JUKOSKI, Nunes Leticia
RECH, Maria Fernanda
SILVA, Maria Rita
Centenaro Wolnei Luiz

RESUMO: O flúor é um elemento encontrado na natureza de extrema importância para a manutenção da dureza do esmalte dentário evitando assim a instalação da doença denominada de cárie dental. Importante ressaltar que o excesso de flúor pode causar patologias graves nos seres humanos. Foi realizada uma revisão de literatura para compor este trabalho utilizando-se o banco de dados PubMed, Medline e Portal de Periódicos Capes

Palavras-chave: Flúor. Componente; Cárie.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do elemento denominado flúor, mais precisamente o uso de flúor na forma de fluoreto. Esta formulação é de extrema importância no combate da cárie dentária no mundo inteiro. O flúor é capaz de ser fornecido às pessoas de diversas maneiras, sendo a mais comum a fluoretação da água e no creme dental, além disso, podemos encontrá-lo em alimentos e bebidas industrializadas, géis, dieta e materiais odontológicos. São objetivos deste trabalho apresentar o que acontece com a falta de flúor no organismo, importância dele na saúde oral, além de expor os possíveis riscos à saúde humana quando a exposição ao mesmo for excessiva. Considerando os aspectos acima mencionados realizou-se uma revisão de literatura que compõe este resumo expandido. Utilizou-se para tanto artigos inseridos nas bases de dados PubMed, Medline e Portal de Periódicos Capes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O que acontece com a falta de flúor no organismo?

A maior concentração de flúor do corpo humano está localizada nos ossos e dentes. Este componente é essencial para alteração da dureza e graus de mineralização do esmalte dental, sua presença é fundamental na prevenção



contra cáries. O esmalte do dente é composto basicamente de matéria inorgânica, especialmente de hidroxiapatita. Com a incorporação do Flúor ao esmalte, este se torna mais resistente, pois passa a ser formado basicamente de fluorapatita, um mineral com uma dureza muito maior. A deficiência do composto pode gerar um enfraquecimento nas estruturas duras do organismo tais como dentes e ossos, neste último a ausência pode determinar a instalação de patologias, tais como: a osteoporose ao longo do tempo. (LARRY EJOHNSON, 2021)

2.2. Qual a importância do flúor na saúde

O flúor é um mineral natural achado na crosta terrestre e bastante repartido em toda natureza. Uma porção de alimentos possui flúor, da mesma forma que a água abastecida por alguns serviços públicos. (TERRA, 2022)

O flúor é muito importante no combate às cáries, como o flúor foi incorporado na rede de abastecimento de água e em todos os cremes dentais, muita gente acha que não é preciso fazer a complementação. As pessoas que vão sempre ao dentista, escovam o dente certinho e passam o fio dental, mas sempre aparece lesão ou cárie nova, podem sim fazer o uso dessa complementação de flúor através de bochecho, fazendo diário na concentração certa de 0,05% de fluoreto de sódio ou semanal 0,2%. O importante é não ingerir o flúor, prestar muita atenção nas crianças, elas que estão com os dentes permanentes em formação podem desenvolver fluorose se ingerirem grandes quantidades desse mineral. Fluorose são manchas brancas ou até amarronzadas na superfície do dente que deixam o elemento dental muito antiestético, causando constrangimento em seu sorriso. Além disso, é de extrema importância não colocar muito creme dental na hora da escovação, a quantidade correta é do tamanho de um grão de ervilha, após a escovação deve se cuspir o excesso desse produto, se caso engolir pode haver enfraquecimento dos ossos e até mesmo câncer. Fazer o uso do flúor apenas se precisar, pessoas com dentes fracos, porque ele é um importante aliado no combate às cáries. Pessoas que usam aparelho fixo devem higienizar muito bem os dentes e enxaguar a boca com flúor todos os dias, da mesma forma que pessoas com elevado índice cariogênico. O enxaguante bucal tem que durar um minuto. Crianças com menos de 6 anos de idade é proibido o uso. Torna-se prejudicial



ao corpo se absorvido. Sendo assim, o flúor em solução é obrigatório ser mantido fora do alcance das crianças. (CLIQUEFARMA, 2016)

2.3. Efeitos nocivos do Flúor na Saúde Humana.

Primeiramente, é notório destacar que o excesso do flúor pode resultar em um quadro de intoxicação crônica, mais conhecida como fluorose. Conseqüentemente esse problema pode prejudicar o esmalte dos dentes e levar a perda do cálcio, pois prejudica a estrutura dos dentes permanentemente. Isso devido ao uso incorreto do creme dental, contendo flúor. Os primeiros indícios são as manchas brancas nos dentes, se esse problema permanecer, as manchas tornam-se cada vez mais escuras, e passam do amarelo para o marrom. Em casos mais agudos, podem ocorrer fraturas ou até mesmo a queda por completo. Esta patologia é denominada Fluorose. As autoridades sanitárias no acompanhamento, sendo assim, para esquivar-se desse problema, pelos males causados pelo excesso de flúor, o uso correto da pasta de dente já basta. (CLÍNICO GERAL, 2019)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho apresentado trazemos a importância do flúor e como ele pode ser ingerido diante os meios que a população tem acesso, frisamos que é de suma importância na saúde humana o uso adequado do flúor e as conseqüências de sua ausência. Diante disto é adequado que a sociedade tome os devidos cuidados e providências, para um bem-estar bucal saudável e livre de cáries.

4 REFERÊNCIAS

JHONSON, Larry E. Deficiência de flúor: A deficiência de flúor pode causar fraqueza nos dentes e ossos. Última revisão/alteração completa dez 2021. Última modificação do conteúdo dez 2021, Manual MSD, ano 2021, v. 03, n. 01, 21 dez. 2021. 2, p. 1-10. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-nutricionais/minerais/defici%C3%Aancia-de-fl%C3%BAor>. Acesso em: 23 set. 2022.



CLIQUEFARMA. A importância do flúor. 2016. Disponível em: <https://www.cliquefarma.com.br/blog/importancia-do-fluor/>. Acesso em: 08 set. 2022.

GERAL, Clínico. Excesso de flúor: entenda os riscos e consequências para o organismo: o que o excesso de flúor pode causar?. O QUE O EXCESSO DE FLÚOR PODE CAUSAR? 2019. Dentistas. Disponível em: [https://gouodonto.com.br/blog/clinico-geral/excesso-de-fluor-entenda-os-riscos-e-consequencias-para-o-organismo/#:~:text=O%20excesso%20de%20fl%C3%BAor%20pode,dos%20de ntes%20de%20forma%20definitiva](https://gouodonto.com.br/blog/clinico-geral/excesso-de-fluor-entenda-os-riscos-e-consequencias-para-o-organismo/#:~:text=O%20excesso%20de%20fl%C3%BAor%20pode,dos%20de ntes%20de%20forma%20definitiva.). Acesso em: 08 set. 2022.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO

GRACIELE DA SIVA, Bruna
BRETCHNAIDER DE OLIVEIRA, Gabriel
GABRIELA TEIDER, Victoria

RESUMO: O **enfermeiro** é o profissional responsável pela assistência à recuperação do paciente. Atua na prevenção de doenças, para manter a saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Para isso, o profissional da **enfermagem** tem que gostar de lidar e cuidar de pessoas, sejam quais forem suas diferenças. Ele também auxilia médicos e cirurgiões em seu trabalho, podendo prestar socorros de urgência na ausência de médicos. Trata-se de um resumo expandido com a finalidade de apresentação, discussão e resultados obtidos através de artigos científicos da plataforma scielo.

Palavras-chave: Enfermagem; Médicos; Assistência; Multiprofissional.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a humanização como um conjunto de práticas que incluem respeito ao processo fisiológico e à dinâmica de cada nascimento, sendo que as instituições devem ser cuidadosas, evitar os excessos e utilizar, criteriosamente, os recursos disponíveis (OMS, 1996). Entre as políticas públicas desenvolvidas para a assistência à mulher destacam-se o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) (OLIVEIRA; RODRIGUES; GUEDES, 2010).

No Brasil, para implantação de práticas obstétricas no modelo de humanização, o Ministério da Saúde, no ano de 1998, publicou duas portarias (Portaria nº 2815 de 29/05/98 e Portaria GM nº 163 de 22/09/98) que regulamentavam a assistência obstétrica prestada por enfermeiras (ABENFO-SP, 2002).

Na década de 1990, o modelo de parto humanizado e nascimento com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS) ganhou espaço, pois enfatizou os direitos



da população em relação à assistência ao pré-natal, a informação sobre as várias tecnologias utilizadas no parto e o papel das instituições de saúde em relação ao nascimento. Além disso, faz críticas ao modelo biomédico e questiona a cientificidade das tecnologias e intervenções utilizadas no parto como rotina (OMS, 1996). Pensando em reduzir a mortalidade materna, uma das estratégias utilizadas foi inserir enfermeiras obstétricas na assistência para incentivar o parto vaginal (PRATA; PROGIANTI; PEREIRA, 2012).

O papel do enfermeiro na atenção humanizada ao parto refere-se à necessidade de um novo olhar, compreendendo-o como uma experiência verdadeiramente humana. Acolher, ouvir, orientar e criar vínculo são aspectos fundamentais no cuidado às mulheres (KOETTKER; BRÜGGEMAN; DUFLOT, 2013).

Através desse trabalho buscamos demonstrar a importância do enfermeiro obstetra diante do processo de acompanhamento da gestação até o puerpério.

2 DESENVOLVIMENTO

A palavra humanização também pode ser definida como ato de tornar humano, civiliza-se, humanizar-se. Humanização na atenção à saúde passa a compreender cada pessoa do seu jeito, baseado em um relacionamento construído de respeito, empatia e carinho, entre o paciente e o profissional de saúde. De modo que esse profissional possua um novo olhar e percepção para com o seu cliente. Criando um vínculo por meio da escuta ativa e orientação dentro do acolhimento (POSSATI AB, et al., 2017; PAGANINI AA, et al., 2018).

A humanização do parto possibilita que a parturiente desfrute de sua autonomia e poder de escolha, engrandecendo sua autoconfiança e sentimento de controle diante desta situação. O empoderamento traz uma consciência e reduz os índices de intervenções cesarianas. Dessa maneira, proporcionando a redução da morbimortalidade materna e perinatal, e assim, caminhando para uma assistência mais humanizada (JÚNIOR S, et al., 2019).

O empoderamento é a consciência coletiva, expressada através de ações para fortalecer a figura feminina possibilitando o aumento da autonomia, liberdade, o pensamento reflexivo e crítico, dando a gestante as condições necessárias para entender as mudanças ocorridas na saúde e a escolha do seu acompanhante que é



preconizada pela Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005, onde determina que os serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em todo o período do trabalho de parto, parto e pós parto, são obrigados a permitir o direito ao acompanhante (MARINHO PAS e GONÇALVES HSG, 2016; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

A atuação da humanização trás o maior conforto emocional por meio de boas práticas na assistência prestada, tranquilizando a parturiente, promovendo o restabelecimento mais rápido e criando uma experiência positiva na hora do parto. Em suas práticas estão incluídas, por exemplo, massagens, meios de relaxamento, exercícios respiratórios e a bola terapêutica, que vem proporcionando um parto mais tranquilo, reduzindo até o tempo de sua duração.

Quanto a fase do pós-parto, essa assistência mais humanizada se dá a educação permanente que é oferecida às puérperas através do banco de leite, onde as mesmas serão instruídas sobre a prática da amamentação e seus benefícios (GUIDA NFB, et al., 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros têm conhecimento científico sobre as práticas de humanização do parto, sobre proporcionar autonomia e empoderamento, trazendo segurança à parturiente, reduzindo seus medos e anseios. Portanto, é determinante a participação dos enfermeiros obstétricos na assistência ao processo do trabalho de parto, assegurando que essas práticas sejam empregadas e respeitadas.

A enfermagem vem se tornando referência de atenção a assistência da mulher, pois vem construindo com suas técnicas baseadas em instrumentos científicos e humanísticos, garantindo a mulher uma atenção integral e respeitosa.

4 REFERÊNCIAS

1. **Batista PA, Alende PL, Cremonese L, Scarton J, Neumaier Alves C, Ressel LB.** Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2017;21(4).
2. **BRASIL, Ministério da saúde.** Lei nº 11.108 de 07 de abril de 2005. Dispõe sobre a presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-



- parto imediato, no âmbito do sistema único de saúde - SUS. 2005.
3. **Brasil MS.** Cadernos Humanizausus. v. 4: Humanização do parto e do nascimento. Universidade Estadual do Ceará. Ministério da Saúde. 2014.
 4. **BRENES, A. C.** História da parturição no Brasil, século XIX. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 135-149, abr./jun. 1991. Disponível em: . Acesso em: 22 maio 2019.
 5. **Conselho federal de enfermagem (COFEN).** (2015). nº 477/2013 e 379/2015. Brasil.
 6. **DIAS, M. A. B.** Humanização da assistência ao parto: conceitos, lógicas e práticas no cotidiano de uma maternidade pública. 283f. 2006. Tese (Doutorado em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: Acesso em: 21 maio 2019.
 7. **Jardim M, Silva A, Fonseca L.** Contribuições do enfermeiro para o empoderamento da gestante no processo de parturição natural. VIII Jornada Internacional Políticas Públicas.
 8. **KOETTKER, J. G.; BRUGGEMANN, O. M.; DUFLOTH, R. M.** Partos domiciliares planejados assistidos por enfermeiras obstétricas: transferências maternas e neonatais. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 15-21, 2013. Disponível em: . Acesso em: 21 maio 2019.
 9. **Ministério da Saúde (BR),** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida.2017;



BELO, Ana Paula Galdino

RESUMO: As tecnologias digitais surgiram no século XX e revolucionaram a indústria, economia, e a sociedade. Formas de armazenamento e de difusão de informação foram alteradas, gerando debates em torno da relação da humanidade com seu passado, presente e futuro. A tecnologia vem auxiliando o desenvolvimento e progresso da sociedade, seja ela implementada na transformação de cidades inteiras, ou na simples transformação dos aparatos tecnológicos utilizados no cotidiano, todos têm o mesmo propósito geral de promover nossa vida diária. Viva e ajude. Mesmo ganhando fama de extinguir certas profissões, tornar obsoletas certas ferramentas e invenções ancestrais, tornou-se importante em nossa sociedade e provou não só isso, mas também cada vez mais eficaz, necessário e até indispensável em nosso meio. Pessoal, social e profissional.

Palavras-chave: Sociedade, Digital, Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia vem influenciando o comportamento da sociedade desde seus primórdios e, como mencionado anteriormente, o surgimento de novas tecnologias continua sendo fundamental para o desenvolvimento do ambiente social. No entanto, com a chamada “revolução audiovisual”, seu impacto no comportamento humano tornou-se cada vez mais notório. Com base nesse desenvolvimento que não foi documentado ou acompanhado de várias maneiras antes, o objetivo deste artigo é informar adaptação dos idosos a respeito da tecnologia digital.

2 DESENVOLVIMENTO

Em uma breve pesquisa feita com alguns idosos foi observado que muitos não chegaram a fazer faculdade, apenas terminaram o ensino médio em uma faixa etária dos 60 anos. Uma das candidatas chegou a fazer faculdade de tecnologia, mas antes dos anos 2000, desta época até hoje muita coisa mudou, a tecnologia digital foi implantada em basicamente tudo, principalmente depois da grande pandemia que tivemos em 2020, qual um vírus levou a óbito mais de



680 mil pessoas no Brasil e mais de 6.560 milhões no mundo conforme Our World in Data.

Na época que o vírus da Covid-19 surgiu no Brasil o lockdown foi aplicado para tentar reduzir a curva de óbitos, onde então, as pessoas tiveram de se comunicar com amigos, familiares e até mesmo, trabalhar, através da internet. Com isso, veio a adaptação da tecnologia digital. Na pesquisa realizada, muitos idosos precisaram de ajuda para poder mexer com celulares e computadores, nota-se segundo os entrevistados, uma dificuldade, já que não era algo do cotidiano deles. A pesquisa apontou também, que atualmente pagar contas, se comunicar com amigos e familiares via aplicativos de mensagem, como por exemplo: WhatsApp, Meet etc. e fazer compras online se manteve em alta até os dias de hoje. Foi considerado a questão das pessoas de tal faixa etária terem interesse de aprender mais sobre a tecnologia que hoje está em tudo, mesmo muitos deles já serem aposentados.

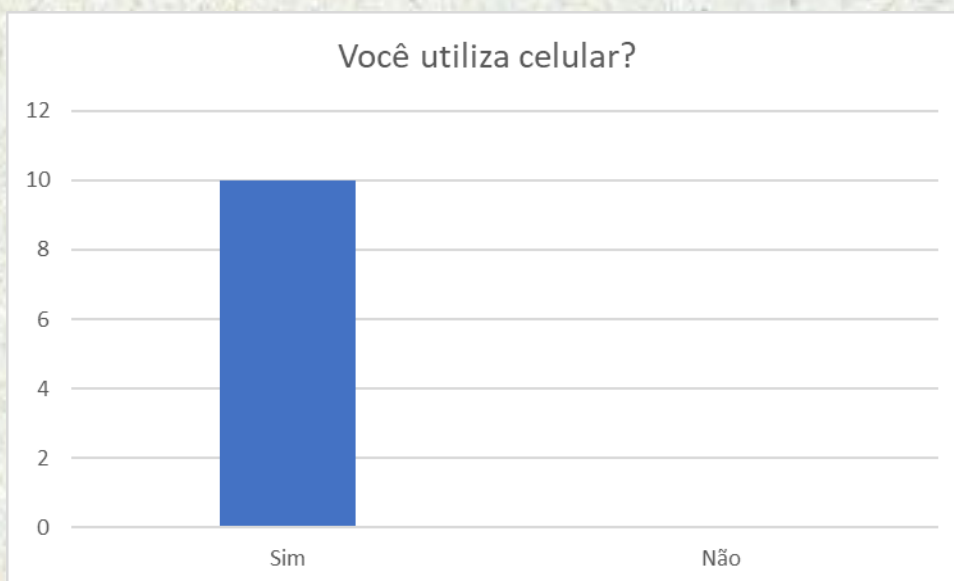
2.1 TECNOLOGIA E SERVIÇOS

Como já citado anteriormente, muitas pessoas tiveram de se adaptar a trabalhar pela internet, grandes empresas fizeram contratos com o responsável do Meet, a Google, e o programa Teams da Microsoft, mantendo reuniões e aferindo presença no serviço, o chamado *Home Office*.

Por conta da pandemia, houve uma aceleração brusca na procura por profissionais da área do desenvolvimento tecnológico, pois diversas empresas se viram na necessidade de encontrar meios para continuar em operação em decorrência ao lockdown, dessa maneira, buscando e remanejando profissionais para trabalhar em jornadas Home Office (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2020). Modelo este adotado que mesmo após a pandemia, muitas empresas optaram por prosseguir da mesma forma.



Figura 1



Fonte: do autor, 2022.

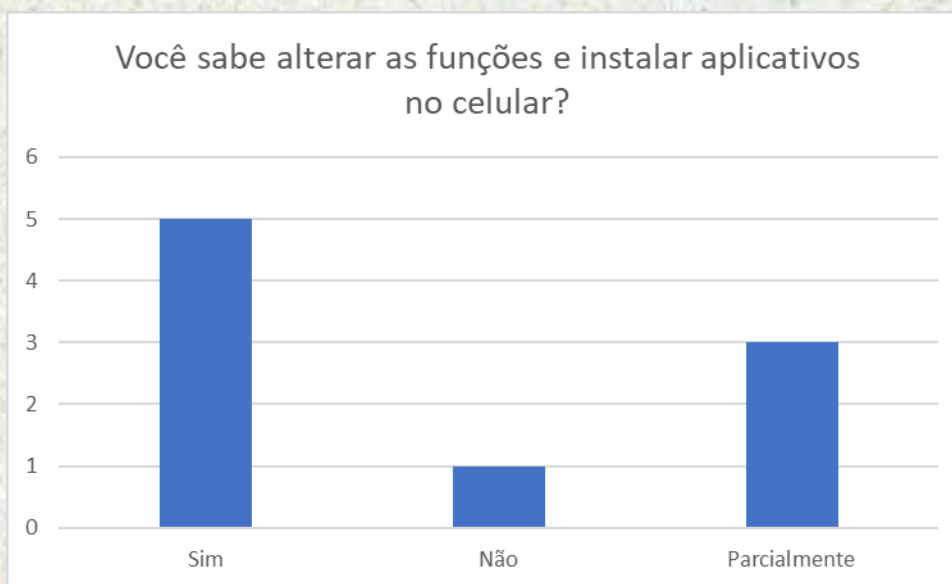
Figura 2



Fonte: do autor, 2022.

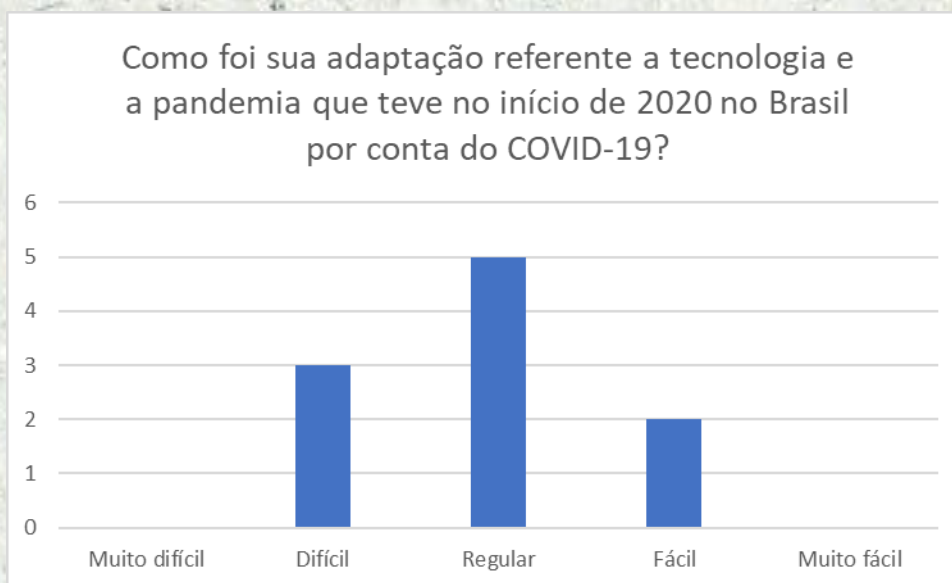


Figura 3



Fonte: do autor, 2022.

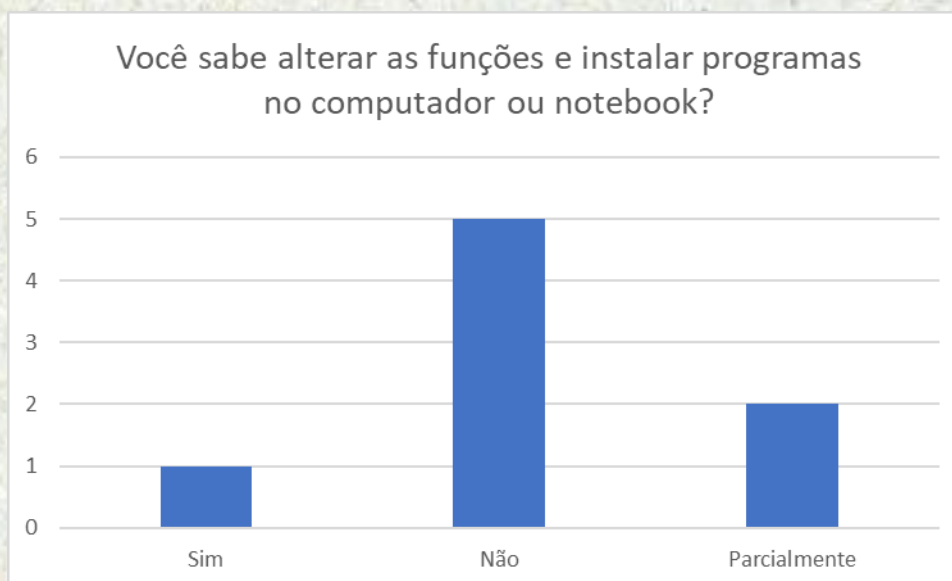
Figura 4



Fonte: do autor, 2022.

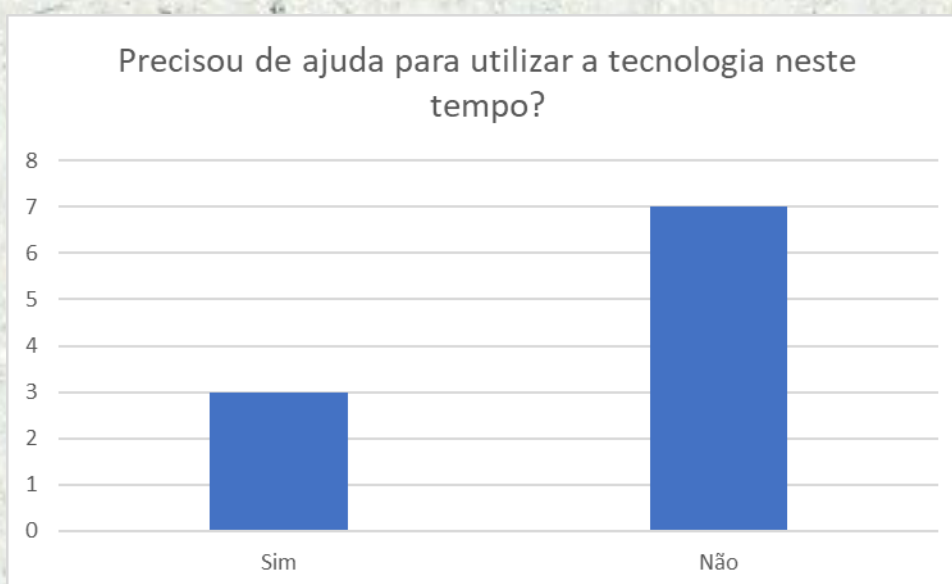


Figura 5



Fonte: do autor, 2022.

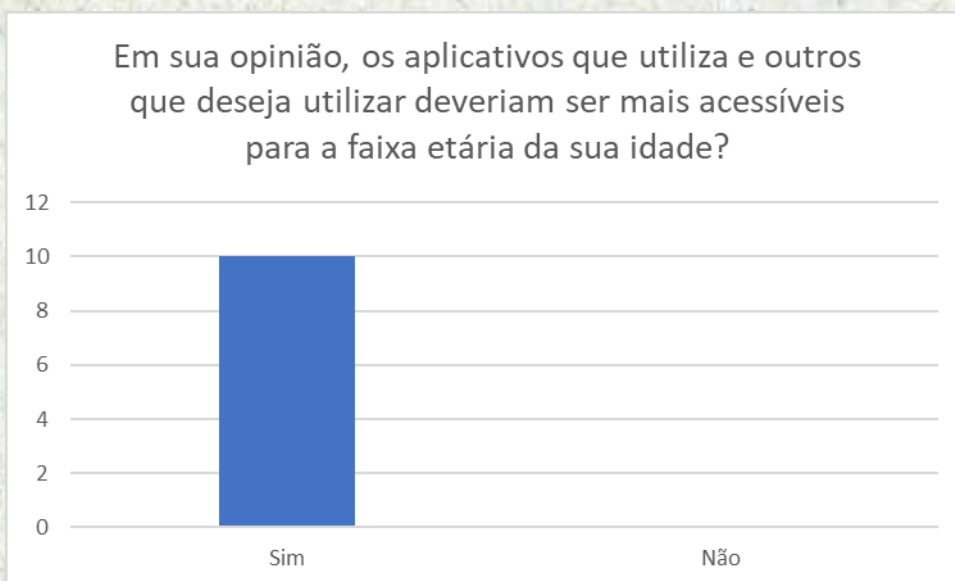
Figura 6



Fonte: do autor, 2022.

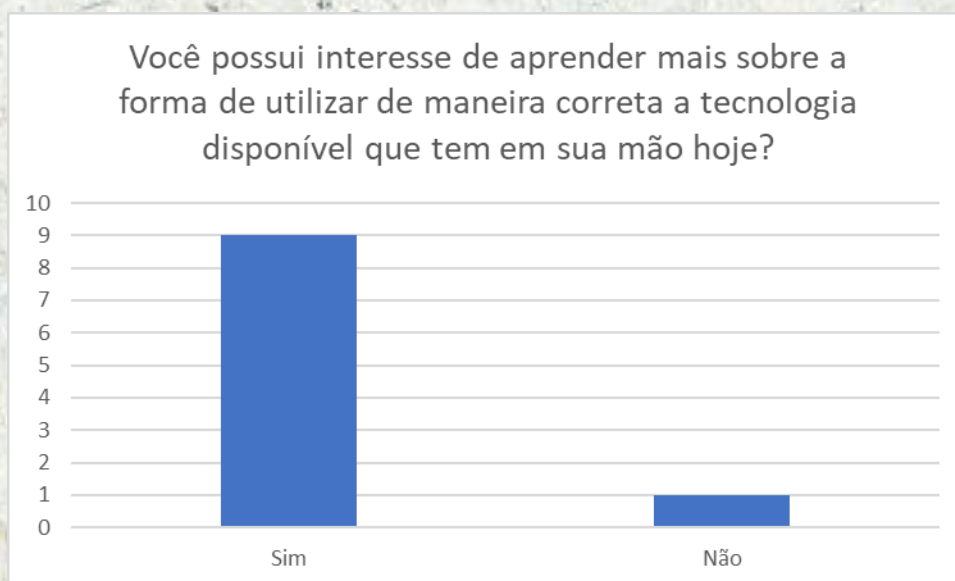


Figura 7



Fonte: do autor, 2022.

Figura 8



Fonte: do autor, 2022.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com 6.3 bilhões de usuários de smartphones mundo afora, é natural que os aplicativos móveis sejam inclusivos para todas as pessoas, e isso inclui deficiência visual[...]. Aproximadamente 80% da população mundial é usuária de smartphones, ou seja, você não deve excluir da audiência de um app pessoas com deficiências. Você estará apenas impedindo que mais usuários interajam com o seu aplicativo. Tendo isso em mente, desenvolvedores mobile devem olhar para acessibilidade não como um recurso bacana para oferecer, mas sim como parte essencial do desenvolvimento. (LUCENA. 2022)

4 REFERÊNCIAS

SILVA, V. T. S. **Sociedade Digital: O Poder da Multidão Participativa**. 2013. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1584/1/Tese_Mestrado_Vanessa_Silva.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

<https://fia.com.br/blog/transformacao-digital/>

<https://mundocorporativo.deloitte.com.br/sociedade-digital/>

<https://agemt.pucsp.br/noticias/idosos-e-tecnologia-digital-adaptar-ou-excluir>

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia/a-influencia-da-tecnologia-no-comportamento-humano.htm>

<https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2022/08/vagas-para-home-office->

LUCENA, M. **O que é acessibilidade para aplicativos e como utilizá-la?** Disponível em: <https://blog.attri.com.br/o-que-e-acessibilidade-para-aplicativos-e-como-utiliza-la/>. Acesso em: 12 out. 2022.



CRESCIMENTO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI - ANÁLISE GERENCIAL

Acadêmico(a): BUEZZO, Vitória K. S, NOVAIOR, Jessica C.C.

Professor(a) Orientador(a): CARVALHO, Patricia.

Professor(a) Coorientador(a): KANADANI, Fabiano.

RESUMO: O presente estudo versa sobre o crescimento da cooperativa de Crédito Sicredi - Análise Gerencial e fez uso da pesquisa de cunho bibliográfica para respaldar suas citações, de forma a atingir os objetivos propostos que foram alcançados por meio da explanação sobre conceitos que abrangeram o sistema financeiro nacional, o cooperativismo, a contabilidade das cooperativas de crédito e balanço financeiro. Para tanto, lançou mão de autores renomados nesta primeira etapa e sequencialmente abordara, de forma qualitativa, dados específicos sobre a análise gerencial da Cooperativa.

Palavras-chave: Cooperativa. Sistema Financeiro Nacional. Balanço. Análise. Crédito

INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um movimento social e econômico que une pessoas em torno de um mesmo objetivo. Como resultado, o símbolo do cooperativismo é a organização onde todos são donos do próprio negócio, e a prioridade são as pessoas, e não o lucro. Mais que um modelo de negócios, o cooperativismo fortalece as práticas econômicas e busca “transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhor oportunidades para todos.”

A Sociedade Cooperativa é uma associação de pessoas que têm interesse em comum na prática de uma atividade econômica, mas sem fins lucrativos, constituída de forma organizada e democrática, contando com a participação livre de todos os cooperados, respeitando seus respectivos direitos e observando seus deveres com a organização.

Cooperativas de crédito são instituições financeiras que oferecem aos seus associados produtos e serviços financeiros, de forma análoga a um banco



comercial, contudo, com natureza societária distinta. Enquanto bancos são sociedades anônimas, as cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, e destacam-se por suas características de cooperação.

A cooperativa de Crédito Sicredi foi constituída em 1902 em Nova Petrópolis/RS pelo Padre Suiço Theodor Amstad junto com mais 19 pequenos produtores rurais de sua região, sendo a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil. Atualmente a cooperativa conta com mais de 6 milhões de associados com mais de 2,2 mil agências distribuídas por todo o Brasil com mais de 100 cooperativas centrais.

Apesar do sistema cooperativo ter ganhado o seu espaço no Brasil, o cooperativismo ainda não é considerado parte da cultura Brasileira, desta forma ficando atrás dos sistemas bancários. A introdução do hábito de cooperar é um grande desafio para as cooperativas de crédito, o Sicredi fornece treinamentos e capacitação para seus associados para ajudar nesta introdução do cooperativismo.

Este estudo tem como seu principal objetivo, tratar sobre o crescimento e desenvolvimento em específico da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Valor Sustentável - Sicredi Valor Sustentável PR/SP com sede em Jandaia-PR, baseado em seu balanço publicado no ano de 2020 e 2021 com a finalidade de identificar os seus resultados e desenvolvimento neste período.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

2.1 Sistema Financeiro Nacional

Em finanças, denomina-se Sistema Financeiro um grupo de instituições que se dedicam ao trabalho de favorecer condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores. O Mercado Financeiro se refere ao ambiente no qual são processadas essas transações; abrange as operações com moedas e títulos e as instituições que as promovem.

Numa compreensão bem ampla de Sistema Financeiro pode se dizer que este é um conglomerado de instituições que se destinam, de alguma forma,



ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para a manutenção do movimento de recursos entre poupadores e investidores (FORTUNA, 2002).

De acordo com a FEBRABAN (2005, p. 04):

O Sistema Financeiro Nacional, ou simplesmente SFN, é formado pelo conjunto de Órgãos de Regulação e de Instituições que operam os instrumentos financeiros do sistema com o objetivo básico de transferir recursos dos agentes econômicos (pessoas, empresas, governo) superavitários para os deficitários.

Desta feita, é possível afirmar que Sistema Financeiro é o conjunto de Instituições que se dedicam a obter e aplicar recursos, mantendo um fluxo entre quem empresta e quem toma emprestado. Tal sistema forma dois grupos distintos de pessoas com relação à renda que possuem, que são os chamados agentes superavitários (poupadores) e os agentes deficitários (investidores). Assim sendo, os agentes superavitários, buscando empregar sua renda extra, emprestam para os agentes deficitários mediante a ação de intermediários financeiros, que são as Instituições Financeiras pertencentes ao Sistema Financeiro Nacional – SFN.

2.2 Cooperativismo

Atualmente o termo cooperativismo e tudo que dele advém têm ampliado seu alcance na sociedade, principalmente financeira. Apesar desse cenário atual, o cooperativismo e as formas de cooperação já fazem parte da história da humanidade há muito tempo.

Segundo Bialoskorski Neto

o cooperativismo e as formas de cooperação são algo de muito antigo na história da humanidade. Há registros sobre a cooperação e a associação solidária desde a Pré-História da civilização, em tribos indígenas ou em antigas civilizações como os Babilônicos (BIALOSKORSKI, 2006, p. 21).

É fato que o dito popular “juntos somos mais fortes” faz total sentido quando se pensa em cooperativismo. As pessoas quando se juntam, produzem muito mais que a soma do que produziram individualmente. Um grupo sempre tem força mais força que indivíduos isolados. Muitos podem ser os motivos que levam as pessoas a se unirem em cooperativas, mas o certo é que possuem objetivos comuns a serem alcançados. Se observarmos os primórdios da



humanidade veremos que as pessoas se unirão em cooperativas e comunidades até por questões de sobrevivência.

As pessoas também tendem a reunir-se em torno de valores e de crenças, vivem em comunidade, formam cidades e agregam-se dentro desses grupos maiores, em outros menores, ou ainda maiores que os primeiros, buscando preservar-se e manter-se. (SANTOS, 2001).

Para Sales (2010, p. 24) o cooperativismo é uma forma de somar capacidade dentro de um mundo de concorrência. É uma forma de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos de um mesmo padrão e tipo, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades. A cooperativa quase sempre surge em momentos de dificuldades e da consciência de fragilidade do homem dentro do mundo em que atua.

2.3 A contabilidade das Cooperativas de Crédito

Por vezes, devido a relevância social e da natureza inclusiva das cooperativas, elas são confundidas com associações ou ONGs, mas é importante ter claro que as cooperativas não pertencem ao terceiro setor, pois mesmo não visando o lucro as cooperativas possuem uma finalidade econômica, desta feita estão sujeitas a normas estabelecidas pelo Banco Central e dentre elas, está a contabilidade.

A contabilidade é capaz de verificar a saúde financeira, administrativa e social de uma organização, de seus clientes externos e, dar informações aos órgãos responsáveis pela fiscalização.

Segundo Marion (2008, p.26), “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

De acordo com Melo e Silva as Cooperativas de Crédito estão classificadas como Instituições Financeiras. Pode se confirmar através da Resolução do CFC nº. 876, de 18 de abril de 2000 que diz:

São consideradas entidades financeiras, para efeitos desta norma, as agências de fomento ou de desenvolvimento, associações de poupança e empréstimo, bancos comerciais, bancos de desenvolvimento, bancos de investimento, bancos múltiplos, caixas econômicas, companhias hipotecárias, cooperativas de crédito, corretoras de títulos e valores mobiliários e câmbio, distribuidoras de títulos e valores mobiliários, sociedades de crédito ao microempreendedor, sociedades de crédito, financiamento e



investimento e sociedades de crédito imobiliário (MELO; SILVA, s/d, p. 06).

Observa-se que a escrita contábil e todas as obrigações acessórias das cooperativas, não se diferem em nada de quaisquer outras sociedades empresariais financeiras.

A esse respeito, Zdanowicz (2010, p. 35) relata:

A atual legislação determina que, ao final de cada exercício social, a diretoria da cooperativa deve apresentar com base nos registros contábeis, os relatórios, as demonstrações, e os pareceres, expressando com clareza, transparência e a situação de liquidez e rentabilidade da organização, bem como as mutações patrimoniais ocorridas entre o exercício anterior e o atual.

As demonstrações contábeis para as cooperativas são o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, a demonstração de sobras ou perdas, a demonstração das mutações do patrimônio líquido, a demonstração dos fluxos de caixa e por fim as notas explicativas.

2.4 Balanço Financeiro

A análise de balanço é uma ferramenta que norteadora para a tomada de decisão, pois por meio de seus índices, demonstram ao usuário informações úteis.

Segundo a Lei nº 4.320/64, o Balanço Financeiro demonstrará a receita e a despesa orçamentárias bem como os recebimentos e os pagamentos de natureza extraorçamentária, conjugados com os saldos em espécies provenientes do exercício anterior, e os que se transferem para o exercício seguinte (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2010).

Assim, o Balanço Financeiro é um quadro com duas seções: Ingressos (Receitas Orçamentárias e Recebimentos Extraorçamentários) e Dispêndios (Despesa Orçamentária e Pagamentos Extraorçamentários), que se equilibram com a inclusão do saldo em espécie do exercício anterior na coluna dos ingressos e o saldo em espécie pra o exercício seguinte na coluna dos dispêndios (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2010, p. 16).

Via de regra a descrição minuciosa de uma empresa se inicia com uma detalhada Análise de Balanços para determinar quais os pontos de atenção e até mesmo críticos e permitir apresentar um traçado das prioridades para a solução de seus problemas.



A Análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta que objetiva traçar diagnóstico da real situação patrimonial, econômica e financeira da empresa analisada.

De acordo com Assaf Neto (2012, p. 105)

As duas principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Dessa maneira, pode-se afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação.

Marion (2012) menciona que quando se faz a divisão de uma grandeza por outra, a leitura dos dados é realizada no sentido vertical, daí chama-se de análise vertical, considerando dados de um mesmo período. Já quando se compara os indicadores de vários períodos, analisa-se a tendência dos índices, nesse caso é realizada uma leitura em sentido horizontal, por isso chama-se de análise horizontal.

Conforme Matarazzo (2010, p.170) “por intermédio desse tipo de análise podem-se conhecer pormenores das demonstrações financeiras que escapam a análise genérica através de índices”.

2.4.1 Análise Horizontal

A análise horizontal mostra e evidencia a evolução de cada conta ou grupo de contas das demonstrações contábeis, por dois ou mais períodos, avaliando uma série histórica dos elementos patrimoniais ou de resultados.

Conforme Ludícibus (2010, p. 83) a análise horizontal tem como principal finalidade “apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências”.

Vejamos os conceitos trazidos por outros autores:

A análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais (Assaf Neto, 2012, p. 105). Para Reis (2009, p.212) é uma técnica de análise que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada ano, com valor correspondente em determinado ano anterior (considerado como base) (ASSAF; REIS apud SOARES, 2015, p. 10).

Desta forma, constata-se que a análise horizontal permite que o analista enuncie as informações sobre o desempenho da organização (negativos



ou positivos), através das Demonstrações Contábeis analisadas por mais de um exercício social, apresentando assim, possíveis tendências futuras que auxiliam na tomada de decisão de todos os usuários das Demonstrações Contábeis.

2.4.2 Análise Vertical

A análise vertical é uma forma de avaliar as demonstrações financeiras de empresas. É uma prática usada na análise fundamentalista de ações, por investidores que querem entender, ao olhar o balanço da companhia, a dimensão de um dado financeiro em relação ao total.

Para Soares (2015) a análise vertical, também conhecida de análise de estrutura, cataloga um item das Demonstrações Contábeis com o total do grupo que ele pertence, ou seja, faz se a comparação de qual é a participação de cada conta em relação ao total do grupo que faz parte.

Conforme Assaf Neto (2010, p. 42), “A análise vertical objetiva basicamente o estudo das tendências da empresa. Complementando as informações horizontais, o estudo vertical das demonstrações contábeis permite conhecer a estrutura financeira e econômica da empresa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em citações anteriores podemos destacar o constante crescimento das cooperativas no Brasil, quem vem conquistando espaço e são de extrema importância na economia do país, devido a isso necessitam de maior atenção em suas análises.

As cooperativas possuem o seu diferencial de outras instituições financeiras devido aos seus interesse e ações sociais com a sociedade, apesar de não visarem o lucro, através da contabilidade gerencial, podemos identificar o desenvolvimento das cooperativas e de seus associados.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços:** um enfoque econômico financeiro. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIALOSKORSKI, Neto Sigismundo. **Aspectos Econômicos das Cooperativas.** Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.



FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 15. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços – Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, Ariane Waltrck; SILVA, Amanda Miranda.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SALES, João Eder. **Cooperativismo: origens e evolução**. 2010. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/cooperativismo/artigos/COOPERATIVISMO%20ORIGENS%20E%20EVOLUCAO.pdf>. Acesso em: 06 de set. 2022.

SANTOS, Valdemar Dias. **Crescimento. Crise e Reestruturação da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá – COCAMAR**. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Agronegócios). Universidade Paranaense – UNIPAR, Umuarama/PR, 2000. Disponível em: www.unoescsmo.edu.br/pub/professores/farid_eid/dissertacaovaldemar.pdf. Acesso em: 07 de set. 2022.

SOARES, Fernando Verdade. **Análise das demonstrações contábeis como instrumento de avaliação da situação econômico-financeira. Estudo comparativo entre financeiras**. 2015. Disponível em: [https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140743/000989751.pdf?sequence=1#:~:text=2.3%20An%C3%A1lise%20Vertical%20\(AV\),-](https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140743/000989751.pdf?sequence=1#:~:text=2.3%20An%C3%A1lise%20Vertical%20(AV),-)



[A%20an%C3%A1lise%20vertical&text=Segundo%20Reis%20\(2009%2C%20p.do%20Ativo%20ou%20do%20Passivo.%E2%80%9D](#). Acesso em 29 de set. 2022.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão financeira para cooperativas de produção, consumo, crédito e demais sociedades**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.



Tratamento de estrias com o uso da Microdermoabrasão e Vácuoterapia

Acadêmico(a): AVELINO, Tainá Orzekovski
Professor(a) Orientador(a): PINTO, Carina
Figueira Guimarães

RESUMO: As estrias são uma atrofia tegumentar, que acometem homens e mulheres, em especial as mulheres, o que gera grande insatisfação causando problemas sociais e emocionais, por sua aparência enrugada e sua alteração de cor, podendo surgir em grandes quantidades. As estrias acontecem quando há estiramento da pele causando a ruptura das fibras de colágeno e elastina responsáveis pela elasticidade do tecido. Objetivo desse estudo é mostrar por meio de uma revisão bibliográfica algumas das diversas técnicas que são usadas para o seu tratamento, como a vácuoterapia e microdermoabrasão, procedimentos estes não invasivos que agem na regeneração celular em busca de melhorar o aspecto estético.

Palavras-chave: Estrias, microdermoabrasão, tegumentar, não invasivos.

INTRODUÇÃO

Clinicamente as estrias são definidas pela sua estrutura com aspecto atrófico e geralmente linear, podendo ter a região discretamente enrugada, sendo consideradas como alterações cutâneas indesejáveis, visíveis e paralelas umas às outras. O nome atróficas se devem as características que apresentam, e a diminuição da espessura da pele, causada pela diminuição do número e do volume de seus elementos. No início podem apresentar coloração avermelhada, ocasionado pelo processo inflamatório, podendo adquirir uma tonalidade branca após alguns meses.

Existem evidências que a sua etiologia seja multifatorial como fatores mecânicos, bioquímicos e predisposição genéticas.

A microdermoabrasão e a vácuoterapia são técnicas que geram pressão negativa, gerando uma mobilização profunda da pele aumentando o fluxo sanguíneo e causando uma lesão no local, a fim de induzir a regeneração do tecidual.

DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

O método utilizado baseia-se em uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa descritiva, onde a mesma preocupa-se em observar as características de surgimento e evolução dos fatos e tratamentos feitos com as técnicas de microdermoabrasão e vacuoterapia, e ressaltando seus. As técnicas não são invasivas, consiste em causar



lesões nas áreas afetadas, gerando um processo inflamatório, afim de regenerar os tecidos favorecendo uma melhora dérmica. A microdermoabrasão se tornou uma das mais populares formas de desgaste superficial da pele, esta técnica foi desenvolvida pela primeira vez na Itália, em 1985 e multiplicou-se, tornando se disponível em toda a Europa (GRIMES, 2005). Em 2007, foi um dos cinco procedimentos estéticos mais realizados nos EUA (DRAELLOS, 2012). Conforme Borges (2006), o procedimento de microdermoabrasão consiste na aplicação direta sobre a pele, de um equipamento mecânico gerador de pressão negativa e pressão positiva simultâneas, em que utiliza microgrânulos de óxido de alumínio (100 a 140 micras), quimicamente inertes, jateados pela pressão positiva e sendo sugados pela pressão negativa sobre a superfície cutânea, provocando erosão nas camadas da epiderme. Existem diversos tipos de abrasão, que geram diferentes respostas e envolvem profundidades diferentes da pele (GUIRRO e GUIRRO, 2004). Esses níveis são:

- Nível 1: Superficial, atinge apenas a epiderme, ocasionando um eritema;
- Nível 2: Intermediário, atinge a epiderme e parte da derme, ocasionando uma hiperemia e edema;
- Nível 3: Profundo, atinge todas as camadas da derme, ocasionando sangramento associado a outros sinais.

Efeitos fisiológicos da microdermoabrasão:

O uso da microdermoabrasão provoca uma regeneração e uma melhora na textura da pele, gerando um progresso na melhora do aspecto das estrias. Por isso, é uma medida que pode ser utilizada pelo esteticista na abordagem terapêutica estética das estrias.

Efeitos fisiológicos da vacuoterapia:

A vacuoterapia pode estar associada à Vitamina C, uma proteína que da forma e conectividade ao tecido, estimulando a síntese de colágeno. Além de possuir efeito antirradicais livres, evitando danos causados pela radiação ultravioleta. É um potente antioxidante dispondo-se também de propriedades reestruturantes, tonificantes, despigmentante para o tecido, efeitos estes, positivos no tratamento das estrias (PEREIRA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A maior parte da literatura pesquisada aborda a estria como sendo uma lesão de caráter irreversível, baseado por meio de exames e estudos direcionados a esse respeito. Sendo assim, tem-se como foco em seu tratamento a diminuição das mesmas, ocasionando uma melhora em seu aspecto estético.

Portanto, o aparecimento de estrias não depende exclusivamente do aumento excessivo de peso ou do efeito sanfona recorrente. Sendo rupturas das fibras de colágeno e elastina da pele, os sulcos também podem aparecer a partir do crescimento muito rápido na adolescência, na gravidez ou mesmo devido à utilização indevida de medicamentos.

As estrias quando surgem é de cor avermelhada, e com o passar dos dias ela se torna envelhecida de cor branca, algumas com aspecto de quelóides, com relevo mais elevada que a superfície da pele, e outras como se fossem uma depressão.

Conclui-se que a microdermoabrasão e a vacuoterapia são eficazes, promovendo uma melhora considerável na área afetada, sendo que são procedimentos não invasivos, com finalidade de proporcionar a estimulação do colágeno e da elastina, fazendo a renovação celular da área comprometida, melhorando o aspecto o geral da pele ou até mesmo minimizando as cicatrizes, trazendo resultados estéticos e gerando satisfação aos pacientes.

REFERÊNCIAS

GUYTON, ac Fisiologia Humana. 9º ed. Rio de Janeiro. Guanabara koogan, 1997.

GALDINO, A. P. G; DIAS, K.M; CAIXETA, A. Análise Comparativa do Efeito da Corrente Microgalvânica: Estudo de Caso no Tratamento de Estrias Atróficas. Revista Eletrônica "Saúde CESUC", Catalão, v.1, nº. 01, p. 3, 2010.

SILVA, A. M. Efeitos imediatos da vacuoterapia na disfunção temporomandibular. Dissertação de Candidatura ao Grau de Mestre em Medicina Tradicional Chinesa, submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, 2015. Disponível em: > <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/82215/2/130529.pdf> < Acesso em: 26 de outubro de 2016

BORGES, F. do S. Dermato funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo Editora Phorte. 2006

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-funcional. 3.ed. ver. E amp. São Paulo;



Manole, 2007.

Pereira HCR, Costa EG. Análise sobre os efeitos da punção em estrias rubras. Anais do Encontro de Iniciação Científica da Universidade do Vale do Rio Verde; 2012.

GRIMES, Pearl E. Microdermabrasion. Dermatologic Surgery. United States, v. 31, set. 2005; p. 1160 - 1165

DRAELLOS, Zoe Diana. Dermatologia Cosmética: Produtos e Procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.



TRAUMATISMO DENTAL: CASO DE URGÊNCIA NA INFÂNCIA

**Acadêmico (a): BERGER, Dheneffer Pais
RECH, Maria Fernanda
SILVA, Maria Rita
JUKOSKI, Leticia.
Professor (a) Orientador (a): KWIATKOSKI
Camila Timóteo.
Professor (a) Coorientador (a): CENTENARO
Wolnei Luiz.**

RESUMO: O trauma dentário é um impacto externo do tecido dental, que pode acontecer em qualquer faixa etária de idade, frequentemente a infância é a fase com mais casos, deste modo podem ser atingidos dois tipos de tecidos: tecido mole como lábio e língua ou tecido duro como raiz do dente, coroa dental e até mesmo os ossos maxilomandibulares, tendo em consequência a dor e comprometimento emocional por motivo estético, dependendo do local do dente lesionado; saber o que fazer em caso de traumatismo dental, é essencial; esse trabalho pretendeu compreender o traumatismo dental a assistência inicial ao paciente, o manejo adequado do trauma e a flexibilidade no direcionamento do caso a um cirurgião dentista para prosseguir com tratamento, identificando qual tipo de trauma, orientado por profissional de saúde como conduzir essa criança e prevenindo.

Palavras-chave: Urgência. Infância. Trauma.

1. INTRODUÇÃO

O traumatismo dental é um caso de urgência e frequentemente encontrado nos consultórios odontológicos. Este trabalho tem por objetivo analisar o que é o traumatismo dental e quais as suas atualizações, de acordo com alguns artigos. A coleta de dados e a discussão foram feitas com o objetivo de ensinar e mostrar como prevenir esses casos. A proposta foi como evitar e ensinar os leitores. Apesar desse acidente ser pouco conhecido, existem vários tipos de classificação nas lesões, de acordo com a tabela inserida logo abaixo. Outras pesquisas relatam que apesar dos cuidados para prevenir o trauma dental, existe uma faixa etária com mais predisposição a ser atingida.

2. DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

O traumatismo facial com envolvimento dos dentes é frequentemente a principal razão para o atendimento em hospitais e consultórios. Os traumatismos dentais geralmente se devem por acidentes, ocorre com mais frequência na fase



inicial da infância e vai até os adolescentes, sua classificação depende do impacto e da forma que ocorrem. Deste modo podem ser atingidos dois tipos de tecidos: tecido mole como lábio e língua ou tecido duro como raiz do dente, coroa dental e até mesmo os ossos maxilomandibulares. (MANHÃES, 2016)

2.1. PRINCIPAIS TRAUMAS DENTÁRIOS

São encontrados diferentes tipos de classificação nas lesões dento alveolares da mucosa oral, dentre elas: lesões aos tecidos duros dos dentes e à polpa, lesões aos tecidos periodontais e lesões na gengiva ou na mucosa oral e cada uma delas apresenta característica quanto às estruturas atingidas, conforme a tabela de Andreasen e Andreasen (2001) observamos:

Quadro 1 tabela - classificação das lesões dento alveolares e de mucosa oral; (RODRIGUES, 2013)

Lesões aos tecidos duros dos dentes e à polpa.	Fratura incompleta de esmalte: lesão na estrutura dental sem perda de estrutura.
	Fratura de esmalte: lesão na estrutura dental com perda de estrutura restrita apenas ao esmalte dentário.
	Fratura não complicada de coroa: lesão com perda de estrutura envolvendo esmalte e dentina sem exposição do complexo pulpar.
	Fratura complicada de coroa: lesão com perda de estrutura envolvendo esmalte e dentina com exposição do complexo pulpar.
	Fratura corono-radicular: lesão com perda de estrutura envolvendo esmalte, dentina e o cimento sem exposição do complexo pulpar.
Lesões aos tecidos periodontais.	Fratura complicada de coroa e raiz: lesão com perda de estrutura envolvendo esmalte, dentina e cimento, com exposição do complexo pulpar.
	Concussão: lesão às estruturas de suporte dentário, sem mobilidade ou deslocamento anormal do dente, mas com aumentada sensibilidade à percussão.
	Subluxação: lesão às estruturas de suporte dentário, com mobilidade anormal, mas sem deslocamento dentário.
	Extrusão: deslocamento parcial incisal do elemento dentário em relação ao alvéolo.
	Luxação extrusiva: deslocamento parcial do dente para fora do seu alvéolo.
	Luxação lateral: deslocamento do dente em uma direção diferente da direção axial, sendo acompanhado por cominuição (espedaçamento) ou fratura da cavidade alveolar.
Lesões na gengiva ou na mucosa oral	Luxação intrusiva: deslocamento do dente para dentro do osso alveolar.
	Avulsão: deslocamento do elemento dental para fora do seu alvéolo.
	Laceração da gengiva ou da mucosa oral: lesão rasa ou profunda na mucosa resultante de um corte, geralmente produzida por um objeto pontiagudo.



	Contusão da gengiva ou da mucosa oral: contusão geralmente produzida por impacto com objeto rombo, não acompanhada de rompimento da mucosa e com hemorragia submucosa.
	Abrasão da gengiva ou da mucosa oral: lesão superficial produzida por atrito da mucosa, que deixa uma superfície exposta e com sangramento.

2.2. Faixa etária que pode ocorrer traumatismo dentário.

A idade que é mais atingida pelo risco de traumatismo dental varia entre 18 a 30 meses, este período é quando a criança começa seus movimentos livres deambula e corre e ainda não dispõe de uma boa coordenação motora. (AILLON, 2015)

Segundo o Dr. Frederico, os dentes que mais são envolvidos pelos traumatismos são os incisivos centrais superiores, seguidos dos laterais superiores e centrais, laterais e inferiores. Os motivos mais habituais de traumas dentais estão associados a acidentes domésticos durante brincadeiras, no ambiente escolar e em parques e espaços coletivos. há também casos de crianças de maior idade que possuem os dentes fora de posição, que possuem dentes fora de posição, como exemplo a mordida aberta onde os dentes não se tocam e casos com os dentes superiores mais evidentes que os inferiores, facilitando o traumatismo em caso de queda pelos lábios não estarem com fechamento correto não havendo a proteção desses dentes. (MANHÃES, 2016).

2.3 Recomendações para casos de trauma dental

As lesões dentais devem ser tratadas como casos de urgência. As necroses pulpares ocorrem em (porcentagem em casos examinados): fratura de esmalte 1%%, fratura de esmalte e dentina 3%, fratura de coroa complexas, com exposição pulpar 4% fratura de raiz 20%, luxação lateral 58%, intrusão 85%. As fraturas de coroa extra- alveolares são classificadas em simples, sem exposição pulpar, e complexa, com exposição pulpar. (BEER Rudolf et al, Endodontia 3 ed. 2006 p.64)

É de conhecimento geral que as crianças em meio às brincadeiras sofram traumatismo dentário. Frequentemente, um tombo ou outro tipo de choque podem causar fraturas ou enfraquecimento dos dentes, tanto os dentes de leite quanto os



permanentes. Primeiramente, deve manter a calma, se houver sangramento, molhar um pano ou a gaze no soro ou na água e conseqüentemente limpar o local para uma melhor visualização, após isso, entrar em contato imediatamente com o seu cirurgião dentista. (AUTORIA, 2019)

Em alguns casos, os dentes que foram traumatizados podem apresentar um leve sangramento, ou até mesmo, aumento na mobilidade, esse fato pode ser um sinal de fratura na raiz dentária, por isso, se acontecer esse fato é de extrema importância o atendimento odontológico imediato. Em outros casos, pode ocorrer que o dente modifique de posição, dessa forma, o reposicionamento desse dente torna-se importante que essa ação seja realizada o quanto antes por um cirurgião dentista, a fim de que a recuperação do dente ocorra com maior chance de sucesso. (SEM AUTORCRUZ et al., 1999)

De acordo com Elisa Cruz, outro caso grave é a avulsão dentária, caso ocorra, passa ser essencial ir ao cirurgião dentista, para que ele veja quais os procedimentos adequados serão feitos. Se por acaso acontecer em uma festa, por exemplo, a criança perder o seu dente de leite, é ideal procurar seu dente, após encontrar passa a ser adequado colocar em um pote com soro fisiológico, leite, saliva ou até mesmo água, em seguida, levar ao dentista para que possa colar esse fragmento, resultando no favorecimento da estética. Se for dente permanente o cirurgião dentista consegue reimplantá-lo; (SEM AUTORCRUZ et al., 1999)

Nos anos iniciais da criança e até mesmo em outras fases da vida, é prevenção tendo um cuidado em acompanhar de perto na fase que inicia andar e correr, e nas demais usando equipamento de segurança e proteção em brincadeiras ao ar livre, a prática de esportes, tanto aquáticos como de corrida providenciar protetor bucal e cinto de segurança quando estiver no carro. (AILLON IVONE E VASQUEZ et al, 2015)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados, esse trabalho pretendeu compreender o traumatismo dental. A assistência inicial ao paciente, o manejo adequado do trauma e a flexibilidade no direcionamento do caso a um cirurgião dentista são extremamente importantes para a previsão, vimos que a prevenção de traumas em crianças, por exemplo, ainda é a melhor opção.



REFERÊNCIAS

AILLON Ivonne Elena Vasquez, ABANTO Jenny et al, **Conceitos atuais sobre traumatismo dentário em dentes de leite**, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (Fousp) 2015 p.1.

BEER Rudolf, BAUMANN Michael, KIELBASSA Andrej. **Endodontia**. In: Rudolf Beer. livro Endodontia . edição 2 - Porto Alegre Artmed, 2006.

Cruz, Elisa, et ai. Trauma Odontológico: **O Que Fazer?** www.bjan-sba.org/article/5e498c210aec5119028b4968/pdf/rba-49-4-268.pdf. Acessado em 5 de outubro de 2022.

MANHÃES, FREDERICO CAMPOS. **Artigo Trauma Dental: Traumatismo facial**. Dental: Consultório odontológico, SITE, ano 2016, v. 1, n. 1, ed. 1, p. 1, 2016. DOI Google. Disponível em: <https://fredmanhaes.com.br/2016/07/trauma-dental-as-sequelas-o-tratamento-e-prevencao/>. Acesso em: 5 out. 2022

RODRIGUES FILHO, Rubens. **Trauma dental**. In: RODRIGUES FILHO, Rubens. Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). Florianópolis: [s. n.], 2013. p. 31.

tabela 1 Disponível em:
<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/855/1/PDF%20-%20Livro%20do%20Curso.pdf>. Acesso em: 8 out. 2022.

LIMA, L. E. R. et al. **urgências em traumatismos dentários: classificação, características e procedimentos**. Em: Fundamentos e Práticas Pediátricas e Neonatais Ed. 4 Vol.1. [s.l.] Editora Pasteur, 2022. p. 37–45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/zPpVrJJv7LKT9QQ8M9cpmPG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 5 out. 2022

